

Sob o Céu do Oeste

Zane Grey



calibre 1.7.0

SOB O CUDO OESTE.

ZANE GREI.

Eram aproximadamente as doze da noite quando Madalena Hammond desembarcou do trem na Gaveta, Novo México. Sua primeira impressão foi de um imenso espaço vazio, ventoso, fresco e extraordinariamente silencioso que se estendia baixo grandes estrelas titilantes.

-Não saiu ninguém a recebê-la, senhorita -disse com solícito interesse o condutor.

-Telegrafei a meu irmão -replicou ela-. Talvez, como trazemos tanto atraso... canso-se de esperar. Mas não demoraré para voltar. E se não vestisse..., poderei certamente achar algum hotel?

-posou. O chefe de estanco lhe informou. Mas permita que lhe diga que este lugar não é a propósito para uma senhora como você. É um pueblecillo turbulento, composto principalmente de cowboys, mexicanos e mineiros..., gente toda bagunceira, se a houver. Além disso, a revolução do outro lado da divisória provocou ao comprimento dela certa efervescência. Acredito, senhorita, que não há nada que temer se...

-Obrigado. Não tenho o menor medo.

Ao arrancar o trem, Madalena Hammond se encaminhou para a mal iluminada estanco. A ponto de entrar no edifício achou a um mexicano meio doido com um amplo chapéu que ocultava seu rosto e embuyado com uma manta.

-veio alguém a receber a senhorita Hammond? - perguntou-lhe.

-Não sabe, senhora -replicou com voz apagada pelo embuyo, e recatando-se na sombra.

Entrou na vazia sala de espera, onde um abajur de azeite difundia uma luz escassa e amarelada. A janela da bilheteria estava aberta, e por seu oco viu que nela não havia nem bilheteiro nem fator. Óbviamente funcionar fracamente um aparelho telegráfico.

Madalena Hammond se deteve, golpeando o chão com seu diminuto pé, e com certo humorismo comparou sua recepção na Gaveta com sua chegada ao Grande Central. A única ocasião em que recordava haver-se achado sozinha como agora foi quando perdeu o trem e a sua donzela em uma estanco próxima ao Versailles, aventura que constituiu uma novelesca e deliciosa interrupção na prescrita rotina de sua muito acompanhada existência. Atravessando a pé se aproximou de uma janela e, separando-se de seu rosto o véu que o cobria, olhou fora. De momento, só pôde vislumbrar algumas luz mortuárias, e estas ainda confusamente. Ao acostumar-se seus olhos já escurecidos, viu não muito longe da janela a um cavalo de magnífica imagem. Mais à frente, havia uma praia deserta, ou, se se tratava de uma rua, era a mais larga que Madalena visse em sua vida. As luzes procediam de edifícios baixos e achatados. Divisou logo as formas imprecisas de vários cavalos que permaneciam imóveis e com as cabeças para. Por um cristal quebrado entrava a fresca brisa e com ela um som que feriu desagradavelmente seus ouvidos... uma discorde mescla de risadas e gritos, e o cadencioso esfregar de botas que seguiam a violenta música de um gramofone.

“O Oeste se divierte-murmurou miss Hammond, apartando-se da janela-. E eu, que faço? Esperarei. Talvez volte logo o chefe de estanco, ou venha Alfredo a meu encontro.”

Enquanto aguardava sentada analisou as diversas causas originárias da peculiar situação em que se achava. que Madalena Hammond se encontrasse sozinha, a tão tardias horas, em uma misérrima estanco ferroviária do oeste, era na verdade extraordinário.

O ano de sua apresentação em sociedade tinha tido mau acabamento com o opróbio de seu irmão e seu subsequente abandono da casa paterna. Dessa época datava o ar pensativo nela habitual, e seu descontente da brilhante vida que a sociedade lhe brindava. A mudança tinha sido tão gradual, que antes de que ela se desse conta era já permanente. Durante algum tempo uma contínua atividade ao ar livre -golfe, ténis, yachting-evitei que o descobrimento se convertesse em mórbita introspecção; mas chegou um dia em que inclusive os esportes perderam seu atrativo. E então foi quando se acreditou em realidade doente de espírito. Nem o viajar remediou seu mau.

Tinham sido meses de inquietação, de assombro curiosamente penoso ao ver que eram insuficientes sua posição, sua

fortuna, sua popularidade. Acreditou ter deixado atrás os sonhos e as fantasias de moço, para converter-se em uma mulher de mundo. E continuou levando a mesma vida de antes, formando parte da brilhante corte, mas sabendo a verdade..., sabendo que em sua vida de luxo e de brandura não havia nada digno de estima.

Às vezes, do mais recôndito de sua alma, surgiam em singulares momentos vivas intimações de uma futura rebeldia. Recordava uma noite na ópera quando ao abri-la cortina descobriu-se uma decoração excepcionalmente bem executada..., um dilatado espaço de profunda desolação, estendendo-se até o infinito, sob um céu tachonado de estrelas. A sugestão de vastos campos de solitária e rugosa terra e de uma imensa abóbada celeste, tinha invadido sua alma, alagando-a de estranha e doce paz.

Ao trocar o cenário desvanecia-se nela este vago e estranho sentimento, e voltou, irritada, as costas ao cenário. Com a vista percorreu as côncavas fileiras de rutilantes camarotes que representavam seu mundo. Era este um mundo distinto e esplêndido, compêndio da elegância, riqueza, cultura, beleza e aristocracia de uma nação. Ela, Madalena Hammond, formava parte dele. Sorriu, escutou, falou com quem ocasionalmente entrou em seu camarote, dando-se conta de que nem por nem só instante mostrava natural, nem era sincera consigo mesma. Perguntou-se por que aquelas gente não podiam ser de outro modo, embora lhe teria sido difícil precisar como tivesse querido que fossem. Distintos, não tivessem encaixado naquele marco; provavelmente não teriam estado ali. Com certa melancolia pensou que para lhes satisfazer-lhe faltava algo.

Súbitamente compreendeu que se não se rebelava, acabaria casando-se com um destes indivíduos. E tal idéia produziu nela uma imensa lassidão, um glacial convencimento de que aquela vida tinha perdido seu encanto. Sentia-se farta de sociedade elegante; farta de indivíduos pontuados, pulcros e imperturbáveis, cujo único desejo parecia ser fazer-se gratos a ela; farta de sentir-se festejada, admirada, galanteada, perseguida e importunada; farta da gente, das casas, do mundo, da ostentação e do luxo. E também, enfasiada de si mesmo!

Nas solitárias lonjuras e nas frias estrelas da audaz decoração cenográfica tinha surpreso algo que impressionou a sua alma. A sensação não foi duradoura e não pôde retê-la. Imaginou que foi a valentia mesma da cena o que a tinha cativado; adivinhou que o homem que a pintasse devia ter achado inspiração, alegria, força e serenidade na arruda Natureza. E por fim compreendeu o que precisava: estar sozinha, meditar largas horas, contemplar horizontes longínquos, silenciosos, crepusculares, observar as estrelas, enfrentar-se com sua própria alma, conhecer-se, enfim, a si mesmo.

Então germinou em sua mente a idéia de visitar seu irmão que tinha partido para o Oeste a provar fortuna com os boiadeiros. Casualmente uns amigos estavam em vésperas de partir a Califórnia, e tomou a rápida resolução de fazer a viagem com eles. Quando calmamente anunciou este projeto, sua mãe prorrompeu em consternadas exclamações, e seu pai, sobressaltado pela patética lembrança da ovelha desencaminhada da família, ficou olhando com olhos fulgurantes.

-Como, Madalena! Quer voltar a ver esse indomito moço?

E cedendo à cizura que ainda sentia contra seu rebelde primogênito, tinha proibido a viagem a Madalena. Afligida, sua mãe tinha perdido seu ativo e digno continente. Não obstante, Madalena, dando amostras de uma vontade cuja firmeza até então ignorou ela mesma, manteve-se tenaz, resolvida, chegando inclusive a lhes recordar a seus pais que tinha vinte e quatro anos e era, portanto, proprietária de seus atos. Ao fim sua vontade se impôs, e isso sem haver-se visto obrigada a descobrir seu verdadeiro estado de ânimo.

A resolução de visitar seu irmão foi tomada e posta em prática com tal urgência, que ante a impossibilidade de participar-lhe por carta, telegrafou-lhe desde Nova Iorque, e logo, de Chicago, onde uma repentina indisposição deteve seus companheiros de viagem.

Então já não tivesse retrocedido por nada. Madalena tinha projetado chegar a Gaveta em 3 de outubro, dia do aniversário de seu irmão, e assim tinha acontecido, embora sua chegada teve efeito a meia-noite, devido a que o trem tinha sofrido considerável atraso. Não tinha meio de saber se suas mensagens tinham chegado ou não à mãe de seu irmão, e o que agora a preocupava era que acabava de chegar e que o não estava ali para recebê-la.

A realidade do presente demorou pouco em sobrepor-se às lembranças do passado.

“Espero que não lhe terá ocorrido nada ao Alfredo -dissese- A última vez que me escreveu estava bem e em situação próspera. Certo que faz disso bastante tempo; mas nunca escreveu com frequência. De fixo se encontra bem. Não demorar para chegar, e que alegria terei ao lhe ver! Terá trocado muito?...”

Enquanto aguardava sentada na amarelada penumbra, Madalena ouviu o tJkue, intermitente martilleo do aparelho telegráfico, o surdo zumbido dos arames, o ocasional chuto de um ferrado casco, e uma longueta e estúpida gargalhada dominando a gritaria do baile. Todos aqueles ruídos eram novos para ela. Advertiu em seu pulso um leve acelerar. Madalena possuía tão somente limitadas referências do oeste. Como todas as de sua classe, tinha percorrido a Europa e tinha descuidado América. Contada-las cartas de seu irmão tinham vindo a transtornar suas já vagas idéias de planícies e montanhas, de cowboys e gado. Sentia-se surpreendida da interminável distância que tinha percorrido, e se no curso do trajeto tinha cruzado algo interessante, lhe passou por cima por causa de ter viajado de noite. E aqui estava, aguardando em uma pequena e escura estalagem, sem mais companhia que o gemido do vento entre os fios telegráficos.

Um débil ruído que semelhava o retinar de ligeiras correntinhas chamou a atenção de Madalena. De momento a moça o atribuiu aos arames do telégrafo. Logo ouviu pisadas. A porta se abriu, dando passo a um indivíduo de elevada estatura e avançando com o aquele ruído.

Então compreendeu que procedia de suas esporas. O sujeito era um cowboy, e sua entrada lhe recordou vividamente a de alguns “astros” de filme.

-Quer você fazer o favor de me indicar algum hotel? -perguntou Madalena ficando em pé.

O cowboy se tirou o chapéu, descrevendo com o um semicírculo e acompanhando o gesto com uma referência que, não obstante seu exagero, tinha certa graça, deu dois largos passos para ela.

-É você casada, senhora?

Em outros tempos, uma ponta de humorismo tinha ajudado a Madalena Hammond a salvar situações críticas. Guardo silêncio, pensando que era uma sorte que seu irmão cobrisse seu semblante. De antemão sabia que ia encontrar cowboys bastante chocantes, como sabia que era perigoso rir deles.

Aquele cavalheiro do pampa estendeu com deliberar um braço e se apoderou de sua mão esquerda. antes de que houvesse tornado de seu assombro lhe tinha tirado o luva.

-Preciosa mão, mas sem anel nupcial -exclamou lentamente-. Senhora, me alegro de ver que não é você casada.

Soltou a mão e devolveu a luva.

-O único hotel deste lugar se oferece, por princípio, a dar albergue a mulheres casadas.

-Seriamente? -disse Madalena, tentando ajustar suas idéias à situação.

-Seriamente -prossegiu o cowboy-. São um mau negócio para os hoteleiros. Afugentam aos moços. Isto não é Reno.

Soltou uma juvenil gargalhada e por isso e pela forma de voltar-se para pegar o chapéu, Madalena deduziu que estava meio embriagado.

Retrocedendo instintivamente, não tão somente lhe olhou com maior parada, mas sim se achou em situação de observar melhor seu semblante. Era este como de cobre batido, audaz, rude, ardiloso. Riu de novo o cowboy, como se se divertisse facilmente consigo mesmo, e a risada alterou apenas a rigidez de suas feições. Como todas as mulheres cuja beleza e encanto foram muito celebrados, Madalena tinha desenvolvido de tal modo sua intuição, que com uma sutil e deliciosa olhada adivinhava a natureza dos ombros e o efeito que sua presença causava sobre eles. Aquele rude cowboy a tinha afrontado sob a influência do álcool, e, entretanto, qualquer que fosse sua intenção, não pensou insultá-la.

-Agradecerei-lhe que me guie ao hotel -replicou a moça.

-Senhora; espere você aqui -replicou com certa dificuldade, como se não pudesse coordenar as idéias-. vou procurar um moço.

Lhe deu as obrigado, e ao lhe ver sair e fechar a porta, voltou a sentar-se, grandemente tranqüilizada. Pensou que tivesse devido mencionar o nome de seu irmão. Logo perguntou-se que gero de vida levaria Alfredo entre aqueles toscos e rudes cowboys. Quando seu irmão ia ao colégio, mostrava-se já bastante turbulento, e Madalena duvidava que cowboy algum

tivesse podido lhe ensinar nada que o não soubesse. De toda a família ela era quem nunca tinha tido fix em seu irmão, embora, depois de dois anos de silêncio, sua fix começava a fraquejar.

Esperando ali, surpreendeu-se escutando o gemer do vento através dos fios telegráficos. O cavalo que tinha visto fora começou a chutar, e uma vez lançou um relincho. Logo, Madalena ouviu um rápido matraqueio, fraco ao princípio, e mais intenso depois, que acabou identificando com o galopar de cavalos. aproximou-se de a janela, acreditando que seria seu irmão. Mas ao aumentar de volume o ruído, cruzaram ante ela, como sombras, cavalgaduras franzinas de juba e cauda encrespadas, montadas por ensombrados cavaleiros, estranhos e rebeldes ao parecer. Recordando o que o condutor havia dito, costele algum trabalho dominar seu desassossego. Densas nuvens de pó velaram duas figuras, tallada a uma, insignificante a outra. O cowboy voltava com a moço.

Soaram fora robustas pegadas, seguidas de outras mais ligeiras, e de repente se abriu a porta com uma violência que fez estremecer o aposento. O cowboy entrou, arrastando materialmente a um desganhado personagem..., um sacerdote cuja batina tinha sofrido evidente mau trato por efeito dos rudes empurrões de seu aprisionador. Era manifesto que o pai estava verdadeiramente aterrorizado.

Madalena Hammond olhou com inexprimível assombro ao homenzinho plido e decomposto, e uma frase de protesto tremeu em seus lábios, mas não chegou a pronunciar-la. O semibrio cowboy mostrouse agora como um frio e sério energúmeno; e sorrindo e alargando a mão a agarrou por um braco e a obrigou a sentar-se.

-Fique aí! -ordenou.

Sua voz, sem ser brutal nem perversa nem cruel, teve o inexplicável efeito de fazer que se sentisse incapaz de mover-se. Até então, nenhum homem lhe tinha falado nunca em semelhante tom. Quem obedeceu nela foi a mulher... não a personalidade altiva de Madalena Hammond.

O pai, juntando as mãos, elevou-as como se rogasse por sua vida, e começou a falar atropeladamente em espanhol. Madalena não compreendia o idioma. O cowboy tirou um descomunal revólver, brandindo-o ante o rosto do sacerdote. Logo, inclinou-o para apontar aos olhos do religioso. De repente surgiu uma chama, seguido de uma ensurdecida detonação que aturdiu a jovem. A estadia se encheu de fumaça e de aroma de pólvora. Madalena nem se deprimiu nem fechou os olhos, mas sentiu como atendida por uma fria garra. Quando se dissipou a fumaça, viu com imenso alívio que o cowboy não tinha ferido ao pai. Entretanto, continuava brandindo a arma, enquanto empurrava sua vítima para ela. Qual podia ser a intenção do embriagado sujeito? Indubitavelmente se tratava de alguma estratégia de cowboy. Ela teve uma vaga e fugaz lembrança das primeiras cartas do Alfredo em que descrevia as extravagantes graças dos cowboys. Logo, rememorou vividamente uma patética filme que tinha visto... de uns cowboys que fizeram uma monstruosa sacanagem a uma infeliz e solitária professora de escola. Assim que teve pensado isto, Madalena persuadiu-se de que quanto ocorria era o meio adotado por seu irmão para iniciar-lhe nas diversas práticas do turbulento Oeste. Costumava dar crédito a isso, mas assim devia ser. A inveterada afeição do Fred a lhe fazer vítima de suas brincadeiras podia estender-se até semelhante ultraje. Provavelmente se acharia fora, detrs da porta ou junto a janela rendose de sua embaraçosa situação.

A ira diminuiu seu pânico. Com toda a compostura que lhe permitia esta surpresa, ficou de pé e dirigiu-se para a saída. Mas o cowboy lhe fechou o passo, agarrando-a pelos braços. Madalena compreendeu então que seu irmão era por completo alheio a aquela indignidade. Não se tratava de nenhum bromo. Era algo seriamente, algo que estava ocorrendo e que constituía para ela Deus sabe que ameaça. Tentou largar-se, vermelha de ira ao ter que lutar com aquele bruto. Dignidade, compostura, educação..., todos os hábitos de caráter adquiridos cederam ante o instinto de defesa. De constituiu atlética, lutou e lutou desesperadamente; mas o, com suas mãos de aço obrigou a ceder. Jamais teria suposto que um homem pudesse ser tão forçado. Mas não foi isto, a não ser a sorridente e fria expressão do semblante daquele desconhecido, a paralizadora estranheza de sua conduta, o que fez fraquejar a Madalena até obrigou-la a sentar-se, trêmula, na banqueta.

-Que... significa... isto? -perguntou ofegante.

-Ceda um pouco a brida, querida -replicou o alegremente.

Madalena pensou estar sonhando. Era-lhe impossível coordenar suas ideias. Os fatos se aconteceram com muita rapidez e eram muito terríveis para poder explicar-lhe. Entretanto, ela não só via este homem, mas também notava sua poderosa presença. E o tremendo sacerdote, azulada-a fumaça, o acre aroma da pólvora... não eram tampouco irreais.

de repente, ante seus olhos brilhou outra deslumbrante chama, e junto a seus ouvidos soou outro disparo. Sem forças para

manter-se em pé se deixou cair sobre o assento. Suas turbadas faculdades sentiam-se manifestamente incapazes de compreender o que ocorreu nos momentos sucessivos; não obstante, conseguiu refazer-lo suficiente para poder ouvir como em um pesadelo a voz do pai pronunciando palavras incompreensíveis para ela. Cessou esta voz, e então veio a turvada do cowboy.

-Senhora, diga : Sim... Sim... Diga-o logo! ... Sim!

Por pura sugestão, por uma força irresistível naqueles instantes em que estava dominada pelo pânico, ela repetiu a palavra.

-E agora, para que possamos terminar isto em uma forma decorosa... como se chama você?

Obedecendo maquinalmente, ela pronunciou seu nome.

Ele ficou olhando, como se o nome tivesse despertado lembranças em sua mente um tanto turvada, bambolear-se sobre as inseguras pernas. Madalena ouviu a violenta expulsão de seu fôlego, uma espécie de sopro, frequente nos bebados.

-Que há dito? -perguntou.

-Madalena Hammond. Sou a irmã do Alfredo Hammond.

O cowboy se levou uma mão aos olhos como se tratasse de dissipar imagens telúricas. aproximou-se dela, e com a mão, agora algo tremendo, quis levantar seu rosto. Antes, porém, de que pudesse tocá-lo ela mesma o jogou atrás descobrindo o rosto.

-... você... Majestade Hammond?

Que estranho -mais estranho que tudo que lhe tinha ocorrido até então-foi o ouvir aquele nome de lábios de um cowboy! Era um apodo pelo qual a conhecia familiarmente, embora solo os seres mais ameadados a ela e mais queridos gozavam do privilégio de usá-lo. Para ouvi-lo seus avivaram-se embotados sentidos, e fazendo um esforço recuperando o domínio sobre si mesmo.

-Você é Majestade Hammond? -repetiu, mas bem afirmando quão surpreso perguntando-o.

Madalena ficou em pé encarando-se com ele.

-Sim; eu sou.

O cowboy embainhou seu revólver.

-Então, opino que vale mais não prosseguir a cerimônia.

-O que? por que me obrigou você a dizer Sim a esse sacerdote?

-Foi... foi um modo como outro qualquer de lhe dar a entender..., que estava você conforme... em casar-se comigo.

-OH!... você um... um...! -Faltaram-lhe palavras.

Isto pareceu galvanizar ao cowboy. Agarrando por um ombro ao pai o levou para a porta, resmungando insultos e ameaças, exigindo sem dúvida discrípio. Logo de um empurrão lhe fez franquear a porta, depois da qual ficou imóvel, respirando com força e lutando consigo mesmo.

-Verp..., espere..., espere um minuto, senhorita Hamnd -disse com voz gutural-. Em pior companhia que a minha podia haver-se encontrado..., embora pense o contrário. Não nego que estou... bastante... bastante bebido, mas assim e tudo, estou em meus cabais. Espere..., espere um minuto.

Madalena permaneceu de pé, trêmula e acesa de furor, observando a luta que sustentava este selvagem com sua embriaguez. O aspecto do cowboy era o de quem recuperando súbitamente sua consciência faz esforços sobre-humanos por conservá-la. A jovem viu seu cabelo empapado em suor agitar-se ao impulso da brisa que expôs a ardorosa cabeça. Em

cima dele, na profundidade do céu azul, viu brilhar as rutilantes estrelas, que lhe pareceram tão irreais como tudo que tinha-lhe acontecido aquela estranha noite. Apareciam frites, brilhantes, longínquas, remotamente longínquas; e as olhando, sua cabeça foi decrescendo até extinguir-se, ficando ao fim extraordinariamente acalmada.

O cowboy voltou para aposento.

-Verp você... -começou trabalhosamente-. Estava bastante alegre. Houve uma festa... e umas bodas. Quando bebo faço coisas estranhas. Cometi a sandice de apostar que casaria-me com a primeira moça que chegasse ao povo... Se não houvesse você levado esse vau... Os camaradas me perseguiam... e Ed Linton se acabava de casar... e aqui sempre estou dispostos a jogar o dinheiro... Devia estar "muito" bebado...

Depois que a teve cuidadoso quando ela se tornou atrás o vau, não havia tornado a pôr os olhos em seu rosto. Sua cabeça audaz se permutou em algo que ou era excesso de emoção ou essa estupidez peculiar em certos indivíduos dominados pelo álcool. Não conseguia estar-se quieto; de sua frente emanavam grossas gotas de suor <que de contínuo enxugava com uma ponta do lenço que levava a pescoço, e sua respiração era a de quem acaba de efetuar violentos exercícios físicos.

-Como lhe digo... estava muito... -contínuo.

-As explicações são desnecessárias -interrompeu ela-. Estou cansada..., extenuada. É tarde. Tem você a mais ligeira ideia do que significa comportar-se como um cavalheiro?

O bronzeado rosto do cowboy avermelhou intensamente.

-Está meu irmão... no povo... agora? -perseguiu Madalena.

-Não; está em seu rancho.

-Mas eu lhe telegrafei.

-O mais provável é que o telegrama esteja ainda em sua casinha em Correios. Amanhã virá. Está embarcando amanhã para o Stillwell.

-Enquanto isso preciso ir a um hotel. Quer você?...

Se ouviu suas últimas palavras não o deu a entender. Um rugido do exterior atraiu sua atenção. Madalena escutou também. Robustas vozes masculinas seguidas de outras mais suaves de mulher, penetraram pela porta entreaberta. Falavam em espanhol, e as vozes subiam de tom cada vez mais. A julgar pelo ruído das pegadas, se aproximavam da estada, e a viveza dos passos, junto com o tom grave e colérico de umas vozes machas, delatavam uma rixa. Logo, a voz suplicante da mulher, entrecortada e suplicante, demonstrava apelar em vão.

A atitude do cowboy sobressaltou a Madalena, lhe fazendo pressagiar algo horrível. E não se equivocou. Desde fora chegou o confuso rumor de uma luta..., um disparo surdo, um gemido, o baque de um corpo que caiu ao chão, um afogado grito de mulher, e o ruído de passos que se afastam em rápida retirada.

Madalena Hammond, fria e angustiada, recostou-se em seu assento, e por um instante zumbiu em seus ouvidos o ritmo da música do local fronteiro e seu acompanhamento de cadenciosos passos. Logo, no arco da porta apareceu o trágico rosto de uma moça, iluminado por uns olhos negros e enquadrado de cabelo castanho. A moça tendeu uma mão morçosa e delicada para a ombreira da porta a que se agarrou para sustentar-se. Um comprido xale negro acentuava seu chamativo adorno.

-Senhor... Gene! -exclamou. E a alegria do inesperado encontro aplacou súbitamente seu terror.

-Bonita! -O cowboy se equilibrou para ela-. Moça! Está ferida?

-Não, senhor.

A sujeito por um brayo.

-Ouvi... que alguém caiu ferido. Foi Danny?

-Nco, senhor.

-Foi Danny quem disparo? diga-me isso moya.

-Nco, senhor.

-Me alegre. Temi que Danny estivesse metido nessa confusco. Levava dinheiro do Stillwell para os moyos Y... temi... Ouya, Bonita, vocЖ vais verte em um apuro. Quem estava contigo? Que tЖm feito?

-Senhor Gene..., os jeans de dom Carlos, brigaram por mim... Basta que eu dance um pouco, que sorria um pouco, para que briguem... Digo-lhes que sejam bons, que o xerife Hawe estp Я espreita... e hei aqui que agora me levarp ao cprcere... Tenho muitissimo medo; o xerife quis fazer uma vez o amor a Bonita, e agora odeia-me como odeia ao senhor Gene.

-Pat Hawe nco te encarcerarp. Toma meu cavalo e enfia o caminho do Pelancillo. Bonita, me prometa que nco voltarp para A Gaveta.

-Sim, senhor.

-Levo-a fora. Madalena ouviu que o cavalo soprava e mordia o bocado. O cowboy falava em voz baixa; somente umas palavras soltas chegaram atЖ ela: “estribos... espera... sal do povoado... montanha... vereda... agora monta!”

Seguiu um momento de silЖncio, que foi quebrado pelo ruído de uns cascos ao pisar a areia. Logo, Madalena viu um cavalo de escura pelagem saindo rapidamente pela vasta planície, e entreviu, agitados pelo vento, o xale e a cabeleira da miИda figura escondida na cadeira. O animal se recorto em negro contra o fundo obscuramente iluminado. Em sua fuga havia algo de esplЖndido e selvagem.

Imediatamente o cowboy reapareceu na soleira.

-Senhorita Hammond, opino que deverЪamos nos escapulir daqui. ocorreram coisas graves e estp a ponto de chegar um trem.

Apressadamente, Madalena saiu ao ar livre, sem atrever-se a olhar atrps nem a nenhum lado. Seu guia caminhava depressa, e ela tinha quase que correr para lhe dar alcance. Mil emoyshes distintas ferviam em seu peito. Aquele gigante, de andar pressuroso, que ia a seu lado, causpbale um efeito estranho. Produсьbale tambЖm uma impressco estranha o vento frio e suave daquela hora e o branco brilho das estrelas. Era fruto de sua imaginayco ou realmente piscavam as estrelas? Tinha uma curiosa e vaga idЖia de haver jp visto aqueles astros em outros tempos remotos, em outra vida. A noite parecia tenebrosa, e, entretanto, reinava uma pplida e luminosa claridade..., uma claridade estelar... que ela imaginava que ia perseguir a toda sua vida.

de repente advertiu que transbordavam a fileira de edifícios, e disse:

-Aonde me leva vocЖ?

-A casa de FlorЖncia Kingsley -replicou a moyo.

-Quem ж?

-Opino que ж a melhor amiga que seu irmco tem aqui.

Madalena seguiu ao cowboy alguns momentos mais, e logo se deteve. Isso se devia tanto Я necessidade de recuperar f3lego como ao medo que experimentava. De uma vez compreendeu o inИtil de sua educayco para transes como este. O cowboy, notando seu atraso, voltou atrps e esperou em silencio a seu lado.

-Estp tco escuro, tco deserto! -gaguejou ela-. Como posso saber..., que garantia pode me oferecer de que..., de que nco me ocorrerp dano algum se for mais longe?

-Nenhuma, senhorita Hammond, exceto de que vi seu rosto. II

A singular resposta inspirou a Madalena a confianya precisa para seguir adiante com o cowboy, embora de momento nco

parou memore no que havia dito. Qualquer resposta ampvel tivesse sortido o mesmo efeito. O mutismo de seu acompanhante tinha acrescentado seu nervosidad, impelindo-a a expressar seus temores. Entretanto, embora nco tivesse respondido habrѓa seguido.

A s3 idjcia de voltar para a estayco onde suspeitava que se cometeu um crime lhe dava calafrios; as mortiyas luzes dos edifbcios fronteiiryos o inspiravam escassa confianya, e por outra parte nco queria errar sozinha na escuridco.

Caminhando a seu lado, muito aliviada pelo tom de sua resposta, comeyou a compreender seu mais profundo significado. Seu renascente orgulho lhe dizia que nco devesse conceder a tco triste personagem nem um s3 pensamento. Mas Madalena Hammond descobriu que o pensamento era puramente involuntprio, e que nela se revelavam sentimentos insuspeitados atќ entco.

Seu guia se separou do atalho para bater na porta de um edifbcio de baixo teto.

-Olp! ... Quem ж?-respondeu uma voz profunda.

-Gene Stewart -disse o cowboy-. Chama florЖncia... logo!

Sentiu um rumor de passos, uma chamada em uma porta, e umas vozes. Madalena ouviu uma mulher exclamando: "Gene! ... Aqui vocЖ, quando hp dance no povo! Algo deve ocorrer no pampa! Uma luz brilhou vivamente atravќs de uma janela. Momentos depois se ouviu o suave chancleteo e na porta apareceu uma mulher, com uma abajur na mco.

-Gene! Ao estp...?

-Ao estp perfeitamente -interrompeu o cowboy.

Duas sensaymes simultPneas fizeram presa entco em Madalena: uma de estranheza ante o acento de alarme e amor na voz da mulher, e a outra de inexprimъvel alivio ao sentir-se a salvo em casa da amiga de seu irmco.

-ђ a irmc do... Chegou no trem da noite -explicou o cowboy-. Eu estava casualmente na estayco Y... trouxe-a aqui.

Madalena saiu da penumbra.

-ђ vocЖ..., ж vocЖ realmente Majestade Hammond? -exclamou FlorЖncia Kingsley.

A ponto esteve de deixar cair o abajur, olhando-a e remirpndola, com verdadeira estupefayco.

-Sim; realmente sou eu -repetiu Madalena-. Meu trem chegou muito atrasado, e por razъes que ignoro. Alfredo nco foi a me receber. O senhor... o senhor Stewart julgou oportuno me trazer aqui em lugar de me levar a um hotel.

-OH! Quanto me alegro de conhecЖ-la! -exclamou calorosamente FlorЖncia-. Entre vocЖ. O assombro me fazia ser descortЖs. E Alfredo que nem sequer mencionou seu chegada!...

-Nco deve ter recebido meus telegramas -disse Madalena, transpondo a soleira.

O cowboy, que a seguiu com sua maleta, teve que inclinar-se para passar sob o dintel, e, jp no aposento, pareceu enchЖ-lo com sua presenya. A Jovem deixou o abajur sobre a mesa, e Madalena p3de ver uma moya de sorridente e ampvel rosto, aureolado por uma profunda cabeleira loira que pendurava sobre sua nuca.

-OH, que contente ficarp Ao! -gritou FlorЖncia-. Mas... Se estiver vocЖ branca como o papel!

Deve sentir-se rendida! E depois de da viagem uma tco larga espera! Faz nco sei quantas horas que ouvi passar o trem. Estava a ponto de me deitar. E esta estayco que pelas noites ж um deserto. Se tivesse sabido sua chegada! Mas, que pplida estp vocЖ! Nco se encontra bem?

-Sim, s3 que me encontro um pouco cansada. Uma jornada assim em ferrovia ж mais dura do que eu acreditava. Em efeito, passei comprido momento esperando na estayco, embora... nco posso dizer que estive sozinha.

FlorЖncia Kingsley escrutinou com sagazes olhos o semblante de Madalena, posando-os logo no taciturno Stewart.

Deliberadamente fechou a porta que comunicava com outro aposento.

-Senhorita Hammond, o que ocorreu? perguntou em voz baixa.

-Vale mais não recordá-lo -replicou Madalena-. Penso, entretanto, lhe dizer ao Alfredo que teria preferido me encontrar com um apache hostil que com um cowboy.

-Por favor, não você diga isso -gritou Florência. E agarrando ao Stewart por um braço o arrastou para a luz-. Gene! Está bêbado?

-Estava grandemente bebido-replicou cabisbaixo.

-OH! O que tem feito?

-Escuta, Flo, eu...

-Não quero saber-lo. Era de esperar. Gene, não terá alguma vez um pouco de decência? Não deixará de beber de uma vez? Acabará perdendo todas suas amizades. Stillwell defende-te ainda. Ao teu melhor camarada. Molly e eu lhe apoiamos, e agora vai e faz... Deus sabe o que deve ter feito!

-por que diabos levam vocês as mulheres? -grunhiu-. A não ser pelo vício a teria reconhecido, Y...

-E não a teria insultado, mas sim a seguinte que se apresentou. Não tem remédio, Gene. Agora, agarra a porta e não volte a aparecer por aqui.

-Flo! -impetrou.

-Como o ouve.

-Calculo que voltarei amanhã A... tomar meu remédio -replicou.

-Se te atrever A... -gritou Florência.

Stewart saiu, fechando atrás de si a porta.

-Senhorita Hammond..., não sabe você quanto sinto o ocorrido - disse Florência-.

O que deve você pensar de nós! É verdadeiramente sensível que tenha tido que sofrer semelhante ofensa a sua chegada a este lugar. Agora talvez não queira ficar... OH, não seria a primeira senhorita procedente do Este que sabsse daqui sem conhecer como somos em realidade! Senhorita Hammond, Gene Stewart é um energúmeno quando bebe; entretanto, atrevo-me a assegurar que, faya o que tenha feito, não tinha intenção de ofendê-la. Enfim, agora não você impresse mais nisso. -E agarrando o abajur conduziu a Madalena a um pequeno aposento -. Isto é o Oeste -disse sorrindo, enquanto com um gesto assinalava o reduzido mobiliário-; mas você poderá descansar. acha-se você em sitio seguro. Quer que a ajude a despir-se? Posso lhe ser útil em algo?

-Muito obrigado; é você muito amável -replicou Madalena.

-Então, boa noite. quanto mais logo me retire, mais logo poderá descansar. Esqueça o ocorrido e pense em troca na agradável surpresa que dará amanhã a seu irmão.

E com estas palavras saiu, fechando brandamente a porta.

Ao deixar sobre a cama seu relógio, Madalena observou que eram mais das duas. Parecia que fazia uma eternidade desde que tinha descido do trem. Quando apagou a luz e se deixou cair no leito, compreendeu o que era sentir-se totalmente esgotada. Era tal seu cansaço que não podia mover nem um dedo. Em troca seu cérebro era um torvelinho.

Em um princípio não podia dominar suas idéias e mil sensações diversas iam em turba a sua mente. O estalo continuado do trem; a sensação de achar-se perdida; o chuto de cavalos ao galope; a imagem da face de seu irmão tal como recordava há-la visto por última vez cinco anos antes; uma larga fileira de mortuárias luzes, o tinido de esporas; a noite, o vento, a

escuridco, as estrelas. Depois, a sombria estayco, o mexicano envolto em seu poncho, a deserta sala de espera, as dxeis luz atravjs da praya, o rumor das rtmicas pegadas dos danyarinos e as risadas estpidas, a porta abrindo-se violentamente, a entrada do cowboy... Nco podia recordar seu aspecto nem suas ayues, mas o via sorridente, frio, diabzlico..., via-o em um momento de arrebatamento; seu adorno, sua estatura, seu fsico, eram tco vagos como vistos em sonhos. O lvido semblante do pai apareci3se logo, e esta visco condijole ao mesmo vago, entorpecido e indefinvel estado de esprito subseqente ao sobressalto do ltimo disparo. Logo que teve reagido, surgiu claro e vvido a lembranya dos restantes feitos ocorridos..., vozes estranhas de homens furiosos, uma apagada detonayco, um gemido de morte, o dilacerador lamento de uma mulher... E Madalena viu os grandes olhos trpgicos da moya e a frenctica fuga do cavalo na escuridco, e a sombria figura do taciturno cowboy e as brancas estrelas que pareciam lhes observar implacpveis.

Quebras de onda de lembranyas envolveram uma e outra vez a Madalena, atx perder finalmente sua pujanya e desvanecer-se. Toda sensayco de desgosto a abandonou, lhe parecendo que se sumia em um abismo sem fundo. Que escuro estava o aposento!... Tco densas eram suas trevas quando abria os olhos como quando os fechava! E o silncio... pesava como um manto, era algo assim como a ausncnia absoluta de som. Hallpbase s3 em um mundo por completo distinto de que conhecia. Pensou na loira Florncnia e no Alfredo, e pensando neles ficou dormida.

Quando abriu os olhos, entrava o sol a torrentes na peya. Um vientecillo fresco lhe fez afundar os brayos sob as mantas. Perezosamente e meio dormida contemplava as paredes de tijolo cru do aposento, quando recordou onde achava e como tinha chegado atx ali.

A inexprimvel repulscio que experimentou ao recordp-lo, dizle a exata medida da intensidade do choque recebido. Fechou os olhos tentando apagar de sua mente as lembranyas. Sentbase poluda.

Logo, Madalena recordou de novo o fato que tinha experiente a noite precedente, isto ж, que existiam emoyues Яs que tinha permanecido alheia atx entco. Nco pretendeu as analisar, mas exerceu sobre si mesmo um tco azedo domnio que ao acabar de vestir-se era exteriormente a de sempre. Logo que recordava ocasico em que tivesse que reprimir suas emoyues. Em sua vida nco tinha sofrido transtornos, nem excitayues, nem aventuras desagradpveis. Ela o tinha tudo ordenado..., tranq4ilo, luxuoso, brilhante, diverso, dentro de uma constante uniformidade.

Nco lhe surpreendeu ver o avanyado da hora, e se dispunha a perguntar por seu irmco quando a conteve uma voz. Reconheceu a Florncnia Kingsley interpelando a alguxm fora, e seu acento tinha um tom de acrim3nia, nco advertido atx entco.

-De maneira que tornaste? Bem estp. Nco parece muito satisfeito de ti mesmo. Gene Stewart, parece um coiole.

-Escuta, Flo. Poderei parecer um coiole, mas nco penso escorrer o vulto -disse.

-A que vieste? -perguntou ela.

-Jp anunciei ontem Я noite que voltaria para tomar meu remjdio.

-Quererp dar a entender que nco foge te encontrar com Ao Hammond? Gene, tem a cabeya mais dura que uma vaca velha. Ao nco saber nunca o que fez ontem Я noite a sua irmc, a menos que vocЖ o diga. E se sabe, pegarp-te um tiro. Ela nco te descobrirp. Я uma aristocrata. Ontem Я noite estava tco pplida que parecia com ponto de desabar-se a meus p3s, e, entretanto, nco pestanejou sequer. Sou mulher, Gene Stewart, e embora nco sinta corno Madalena Hammond me fayco cargo da angustia que deveu passar. Я uma das mais belas, das mais admiradas e das mais distinguidas mulheres de Nova Iorque. Sempre traz para o retortero a um nuvem de milionprios e lores e duques. te figure, quco terrvel deveu ser para uma pessoa como ela ver-se beijada por um cowboy bЖbado como uma Cuba...! Digo-te que...

-Flo, nco foi esse o insulto -interrompeu Stewart.

-Entco, foi ainda pior? -inquiriu ela vivamente.

-Fiz a aposta de que me casaria com a primeira moya que chegasse ao povo. Estava Я espreita e bastante bebida. Quando ela chegou... fui em busca do pai Marcos, e trate de obrigrp-la, amedrontando-a, a casar-se comigo.

-OH, Meu deus! -murmurou Florncnia-. Я ainda pior do que supunha! ... Gene, Ao te matarp.

-Se Deus te ouvisse! -replicou afligido o cowboy.

-Acabarp por me ouvir se nco te emendar, Gene Stewart -replicou FlorЖncia-. Mas nco seja louco-prosseguiu suplicante-. Vete, Gene, te una aos rebeldes alжm da divisco, como tantas vezes ameayaste fazer. Faz o que queira, menos ficar aqui e te expor a exasperar a Ao. Seu amigo te matarp, do mesmo modo que mataria vocЖ ao homem que tivesse insultado a sua irmc. Nco lhe crie uma situayco difѐcil. Seria lhe dar a ela um desgosto, Gene.

A sutil sugestco nco escapou a Madalena. Deplorando-o extremamente, era-lhe impossѐvel nco ouvir uma conversayco que claramente nco estava destinada a seus ouvidos, e fez um vco esforo para evitp-lo.

-Flo, vocЖ nco pode ver isto do ponto de vista de um homem-replicou o tranqЧilamente-. Ficarei e tomarei meu remѐdio.

-Gene, vocЖ e sua estirpe de cowboys teimosos como mulas acabariam me fazendo desatinar. Escuta. Meu cunhado, Jack, ouviu algo do que te disse ontem Я noite. Sabe que nco ж santo de sua devoico. Temo que o diga a Ao... Por amor de Deus, vete ao povo e lhe feche a boca Y... fecha tambжm a tua de passagem.

Logo, Madalena a ouviu entrar na casa e chamar na porta de seu aposento, dizendo a meia voz

-Estp vocЖ acordada, senhorita Hammond?

-Acordada e vestida, senhorita Kingsley. Entre vocЖ.

-OH! descansou bem? Parece vocЖ muito... muito distinta! Sericamente me alegre! Venha comigo a tomar o cafж da manhc-se e prepare-se a ver seu irmco de um momento a outro.

-Um momento, faya o favor. ouvi, porque era inevitpvel, sua conversayco com o senhor Stewart, e me felicito disso. Quero lhe ver. Faria vocЖ o favor de lhe rogar que entre em seu gabinete um momento?

-Sim -respondeu prontamente FlorЖncia; e enquanto se dirigia Я porta se voltou, lanyando a Madalena um olhar significativo-. Lhe obrigue a calp-la boca ouviram-se lentos e vacilantes passos fora, logo uma pausa, e a porta se abriu. Stewart apareceu, com a cabeya descoberta banhada pelo sol. Madalena recordou com um calafrio a talluda figura, recamada-a jaqueta de pele de ante, o vermelho leno do pescoco, o amplo cinturco de fivela de prata e as chaparreras. Seu olhar pareceu lhe impressionar de pжs a cabeya com a rapidez do raio. Mas ao contemplar agora sua face nco conseguia lhe reconhecer. A mera presenya do sujeito causpbale indignayco, e, entretanto, algo nela, talvez aquele fundo incompreensѐvel de sua natureza, estremecia-se Я vista daquele esplЖndido e sombrio bprbaro.

-Quer vocЖ passar, senhor Stewart? -disse depois de uma larga pausa.

-Opino que nco -rep3s. Seu acento parecia sugerir que se reconhecia indigno de entrar em uma habitayco ocupada por ela, e que ou nco lhe importava ou lhe importava muito.

-Nco penso falar com meu irmco de seu... de sua insolЖncia comigo -comeyou a dizer. Era-lhe impossѐvel adoyar a frieza de seu tom, e falar de outro modo que com o altivo afastamento de sua classe. Porжm, apesar de sua aversco, logo que teve falado assim, sua compassiva amabilidade se imp3s involuntariamente-. decidi perdoar sua ayco, porque ao fim e ao cabo nco se dava vocЖ conta completa de seus atos, e porque entre o Alfredo e vocЖ nco tem que haver questѐes. Posso contar com vocЖ para obter o silЖncio do sacerdote? VocЖ sabe que a passada noite um homem foi morto ou ferido ali. Eu quero esquecer esse fato horrѐvel. Desejo que nco se saiba que ouvi...

-O mexicano vive-interrumpiz Stewart.

-Ah! Entco nco foi tco grave. Me alegre por seu amiga... pela moya mexicana.

Uma quebra de onda de sangue fluiu ao rosto do cowboy, e sua vergonha era penoso de ver. O detalhe convenceu a Madalena de que atж sendo um bprbaro nco era totalmente mau. E o contraste a fez sorrir.

-Farp vocЖ o possѐvel por me evitar novos desgostos, verdade?

Sua rouca resposta foi incoerente, mas bastzle a Madalena ver seu rosto atormentado para compreender seu remorso e

gratidco.

A jovem voltou para sua habitayco; pouco depois entrou FlorЖncia a procurp-la, saindo juntas a tomar o cafж da manhase. A luz da manh permitiu a Madalena reconstruir a impressco que formasse da amiga de seu irmco. Parecia sc, e de carpter franco e doce. Seu lento acento sudeьo era grato ao ouvido. E a intrigava nco poder determinar se FlorЖncia Kingsley era linda ou chamativa ou nada vulgar. Tinha um juvenil colorido rosado, a tez ligeiramente curtida pelo sol, um rosto que carecia das curvas suaves e os rasgos da mulher do Este. Seus olhos eram de um cinza claro, como o cristal, vivos, quase penetrantes, e seu cabelo era uma muito belo massa, brilhante e ondulada.

A irmc de FlorЖncia, a maior das duas, era mulher corpulenta, de facyшes enжrgicas e olhar repousado. Ofereceram a sua hзspede uma comida singela e um serviyo ainda mais singelo, sem acreditar-se obrigadas a desculpar-se por isso. Sua simplicidade pareceu encantada a Madalena. Sentьase farta de respeitos, enojada de admirayшes, cansada de adulaьes. E resultpbale grato o ver que aquelas mulheres a tratavam como provavelmente teriam tratado a qualquer outro visitante. Eram ampveis, bondosas, e o que em um princьpio qualificou de falta de expressco ou de vitalidade, logo descobriu que era a natural reserva de quem nco leva uma existЖncia superficial. FlorЖncia era vivaz e franco; sua irmc, шжria e pouco dada Я conversayco. Madalena pensou que em caso de enfermidade ou de desgraya, gostaria das ter a seu lado. E se reprovou a si mesmo o chato e hiperсьtico sentido de refinamento que lhe impedia de distinguir os defeitos de que adoeciam.

-Sabe vocЖ montar? -perguntou FlorЖncia-. ¶ a primeira pergunta que um ocidental faz a quem procede do Este. Sabe vocЖ montar “como um homem”? Bravo! Parece o bastante forte para dominar um cavalo. Por aqui possuьmos alguns exemplares magnьficos. Quando vier Ao suponho que iremos ao rancho do Bill Stillwell. Teremos que ir, de grau ou por forya, assim que Bill saiba que estp vocЖ aqui. Bill lhe serp simpptico. O rancho veio muito a menos, mas o pampa e as excursшes Я montanha... sco estupendas. Cayaremos, escalaremos a serra e sobre tudo montaremos. Eu adoro os cavalos..., eu adoro sentir no rosto o sopro do vento, e ver em frente as montanhas, me convidando a subir. Daremo-lhe o melhor cavalo dos pampas. Isto originarp uma zapatiesta entre o Bill e Ao e outros cowboys. Nco estamos nunca de acordo sobre os мжritos dos cavalos, Я exceyco do de Gene Stewart.

-Possui o senhor Stewart o melhor cavalo da comarca? -perguntou Madalena, sentindo de novo um inexplicpvel calafrio ao recordar o selvagem galope do nobre bruto e seu feminino cavaleiro.

-Sim, e isso ж tudo o que possui -replicou FlorЖncia-. Gene ж incapaz de conservar nem um lptego ; mas adora a seu cavalo e lhe chama...

Neste momento, um robusto aldabonazo na porta de entrada interrompeu a conversayco. A irmc de FlorЖncia foi abrir, dizendo ao retornar:

-¶ Gene. Estava rondando por аь e chamou para nos acautelar que se aproxima o irmco da senhorita Hammond.

FlorЖncia se encaminhou apressadamente ao gabinete, seguida de Madalena. A porta seguia aberta, mostrando ao Stewart sentado nos degraus do alpendre. Da estrada chegava o ruьdo de cascos. Madalena olhou por cima do ombro de FlorЖncia e viu avanyar uma nuvem de pз entre a que se distinguiam as confusas silhuetas de cavaleiros e cavalos. Invadiu-lhe uma ardente sensayco de contente, e recordou o amor que de menina sentisse por seu irmco. Como ia aproximar se o depois de tantos anos?

-Gene, guardou silЖncio Jack? -perguntou FlorЖncia; e de novo Madalena notou um vivo tremor na voz da moya.

-Nco -replicou Stewart

-Gene! Nco darp lugar a que isso acabe em uma briga! A Ao lhe pode convencer, mas Jack te odeia e virp com seus amigos.

-Nco haverp nenhuma briga.

-Tenha entendimento -acrescentou FlorЖncia; e logo se voltou para empurrar brandamente a Madalena para o gabinete.

O ardente gozo da jovem se permutou em apreensco. ia ver seu irmco atuando com a violЖncia que ela acreditava agora natural em todo cowboy? O ruьdo de patadas cessou ante a porta. Olhando ao exterior, Madalena viu um grupo de nervosos cavalos chutando a areia e engallando as cabeyas. Seu ofegante olhar percorreu os pgeis cavaleiros, tratando de descobrir entre eles a seu irmco. Mas nco o conseguiu. Todos tinham o mesmo duro aspecto e vestiam o mesmo grosseiro indumento que

caracterizava ao cowboy Stewart. Logo, um deles deixou a brida, saltou da cadeira e correu, dando saltos, a escalerilla do alpendre. FlorЖncia lhe recebeu na porta.

-Olp, Flo! Onde estp? -perguntou avidamente, olhando por cima de seu ombro para descobrir a Madalena. Logo se aproximou de sua irmc. Esta dificilmente obtinha reconhecer a alta figura e o bronzeado rosto; s3 encontrava familiar o vivo fulgor de seus olhos azuis. Quanto ao, nco duvidou nem um instante, porque com quente gesto de bem-vinda a abrayou, agarrando-a logo pelos ombros para olhp-la atentamente.

-Bravo, irmc!... -comeyou dizendo, quando FlorЖncia, indo precipitadamente Я porta, interrompeu-lhe.

-Ao, acredito que deveria p3r fim Я discussco daъ fora.

L a olhou sentido saudades, pareceu dar-se conta sЩbitamente do vocerъ que procedia da rua, e, soltando a Madalena, disse:

-Por Sco Jorge! Esquecia-me, Flo. ¶ coisa de um momento. Espera аъ com minha irmc e nco lhes inquietem. Saiu, interpelando aos seus.

-Fecha o pico, Jack! E vocЖ tambжm, Blaze! Nco queria que viessem... Mas como estco aqui... a calar tocam. Isso ж minha conta.

E voltando-se para o Stewart, que estava sentado na perto:

- Olp, Stewart! -disse.

Era uma saudayco; mas em sua voz havia algo que alarmou a Madalena.

Stewart se levantou e calmosamente se aproximou do alpendre.

-Olp, Hammond

-Outra vez bЖbado, ontem Я noite?

-Psch... se ж que quer sabЖ-lo e se crie que te importa... sim, bastante bЖbado.

Era um gero de fria resposta que mostrava ao cowboy em pleno domъnio de si mesmo e da situayco..., uma resposta que dificilmente permitia novas averiguayшes. Seguiu a ela um breve silЖncio.

-Condenayco! Stewart -disse o primeiro-, considera o caso. Todo o povo sabe que ontem Я noite achou a minha irmc na estayco... e a ofendeu. Jack queria entender-lhe contigo, e como ele, estes outros moyos. Mas ж minha coisa. Compreende que eu nco os trouxe aqui. Eles podem presenciar como te justifica, ou bem... Gene, faz tempo que leva mau caminho, bebendo e cometendo toda sorte de loucuras. Bill, e eu com ele, acreditam-lhe ainda um homem. Sabemos que nunca mentiste. Que tem que dizer agora para te justificar?

-insinuou alguжm que sou um embusteiro? -resmungou Stewart.

-Nco.

-Me alegro de ouvi-lo. Em efeito, Ao, ontem Я noite estava muito bЖbado, embora nem tanto para que perdesse a noyco de tudo que fiz. Assim o hei dito ao Pat esta Hawe amanhc, ao mostrar-se algo curioso... E conste que isso foi de minha parte um excesso de cortesia para o Pat. Bem. Achei Я senhorita Hammond esperando sozinha na estayco. Levava um vжу, mas nem que dizer tem que em seguida compreendi que era uma dama. Ao pensar agora nisso compreendo que Я senhorita Hammond deveu lhe parecer meu galanteria... um tanto alarmante Y...

Ao chegar a este ponto, Madalena, obedecendo a um impremeditado impulsio, evitou a FlorЖncia e saiu ao alpendre.

Vprios chapжus sulcaram os ares, e os corcжis saltaram.

-Cavalheiros -disse um tanto excitada; e pouco contribuъ a acalmp-la o senti-las bochechas ardendo-, nco conheyo os

costumes do oeste, mas acredito que este vocÊs em um engano que, para fazer justiça ao senhor Stewart, desejo retificar. Em efeito, quando se apresentou para mim ontem à noite, mostrou-se bastante... brusco e estranho; mas tal como agora compreendo, tenho que atribuí-lo a sua galanteria. Em breves um pouco insólitos, sôfisticados, Y... sentimentais manifestou seu veemente desejo de me proteger, embora não pude perceber de tudo em claro se me oferecia esse amparo para ontem à noite unicamente ou para sempre; mas posso afirmar que não pronunciou uma só palavra que não fora honorável. E logo me acompanhou até me deixar felizmente em casa de Florência Kingsley. III

Madalena voltou depois para o gabinete com aquele irmão a quem havia com muita dificuldade reconhecido.

-Majestade! -exclamou ele-. Quem podia figurar-se aqui

Madalena sentiu em suas veias um quente estremecimento, ao recordar o acento que aquele apelativo cobrava em lábios deste irmão, o primeiro em nomear a de este modo.

-Alfredo!

As frases de alvoroço por vê-la para ver, as desculpas justificando seu não comparecimento à estada, eram no menos características que sua forma de abraçá-la com abraço igual ao que lhe desse o dia que abandonou o lar comum, e que ela não tinha esquecido. Mas atualmente era mais alto, mais corpulento, embora ia tão talher de pé, e aparecia tão estranho e diferente e forçado que lhe custava trabalho reconhecê-lo, inclusive cruzou sua mente a humorística idéia de que agora outro cowboy a estava amedrontando, e que esta vez era seu irmão.

-Querida menina! -disse ele com mais quietude, soltando-a-. É a mesma de sempre. Acaso mais bonita e mais mulher. justificaste o nome que te pus. Senhor! Quantas coisas me recorda sua presença! Parece que faz cem anos que parta de casa. Joguei-te mais de menos a ti que a todo o resto da família.

Madalena experimentava a sensação de ir reconhecendo a cada palavra que pronunciava. A surpresa da mudança a fazia emudecer. Tinha ante os olhos um homem fornido, bronzeado, forte de queixada, de olhar aquilino. soberbo de estatura e, como os cowboys, embelezado com amplo cinturão, chapéu de largas asas e sonoras esporas. Seu semblante, de rasgos duros como o aço, estremeçava ao falar. A ela parecia que não somente naqueles instantes, em que as lembranças abrandavam a seu irmão, podia achar uma semelhança com o rosto conhecido. Sobre tudo era a maneira, o metal de voz, as peculiaridades de dictionário o que a convencia de que se tratava realmente do Alfredo. Antigamente se tinha despedido de um jovencinho dissoluto e deserdado por seu pai. Como recordava aquele arrumado e plido rosto, de despreocupado sorriso e com o eterno cigarro pendurando dos lábios ! Tinham transcorrido uns anos, e agora se encontrava com um homem... O Oeste havia feito o milagre e Madalena experimentava uma apaixonada alegria, uma inexprimível gratidão, que refreava seu súbito desejo de comarcar.

-Majestade, sua idéia de vir foi estupenda. Estou confundido... Como te ocorreu? Mas, deixemos isso. me fale de nosso irmão.

Madalena falou deste, como também de sua irmã Elena. Uma atrás de outra, sucediam-se as perguntas; e lhe falou de sua mãe; de tia Engracia, falecida o ano antes; de suas velhas amizades passadas, dispersas, desaparecidas... Mas não mencionou a seu pai, nem lhe fez pergunta alguma.

Súbitamente cessou o rápido interrogatório; um nó na garganta lhe impedia de pronunciar uma só palavra. Seguiu um momento de silêncio e depois uma explosão de pranto. Compreendeu Madalena que seu irmão desafiava sua amargura comprido tempo contida. Intensa angústia experimentou ao lhe ver e mais ainda para lhe ouvir. E naqueles instantes sentiu moralmente mais perto do que alguma vez. Foram justos com os seus pais? Seu pulso pulsava com inusitada celeridade. Sem desdobrar os lábios lhe deu um beijo, o qual nela constituía um sinal de ternura extraordinária. E quando o recuperou o domínio de si mesmo, nenhum nem outro aludiram a aquele momento de debilidade. Mas a cena ficou gravada na alma de Madalena. Mercê a ela viu quanto tinha perdido e ganhou seu irmão.

-Por que não respondeu a minhas últimas cartas, Alfredo? -perguntou-. Levava dois anos sem notícias tuas.

-Tanto? Como voa o tempo!... Meus assuntos começaram a danificar-se para a época em que recebi suas cartas. Continuamente me propunha escrever, Y...

-danificaram-se seus assuntos? me conte.

-Majestade, minhas contrariedades nco devem preocupar-se.

Quero que sua estadia aqui te seja grata e que nco te inquiete por meus assuntos.

-Conta-me os Suspeite que algo te ocorria. Em parte ж isso o que me decidiu a vir.

-Bem estp, se te empenhar em sabЖ-lo -comeyou; e Madalena pareceu advertir em seu acento certa satisfayco ao poder desafogar-se-. Recorda meu modesto rancho no que, durante algum tempo, tive bastante sorte com a cria de gado? De todo isso te escrevi detalhes. Mas, Majestade, um homem pode criar-se inimigos em todas partes, e se proceder do Este, os que se cria talvez nco sejam muitos, mas sim muito inflamados. O caso ж que eu me crie alguns. Entre eles o de um boiadeiro. Ward de nome..., que agora se partiu... e com o qual tive rozamientos por causa de umas cabeyas de gado. De todo isso saъ muito maltratado. Pat Hawe, o xerife daqui, contribuiu nco pouco a prejudicar meus interesses. Nco conta grande coisa como rancheiro, mas tem muita influЖncia na Santa Fж, O Passo e Douglas. Atraъ-me sua inimizade, sem lhe haver feito jamais a menor coisa. Odeia a Gene Stewart, e em certa ocasico lhe desbarate uma pequena estratagema que tinha urdido para lhe jogar a luva. A verladera causa de seu animadversizn ж que estp apaixonado por FlorЖncia e FlorЖncia vai casar se comigo.

- Alfredo!

-Que ocorre, Majestade? FlorЖncia nco te causou boa impressco? -perguntou olhando-a fixamente.

-Toma!... Sim, ж claro que sim!... Deixa-me atЖnita! ...

ff de boa famъlia, Alfredo? De onde ж oriunda?

-FlorЖncia ж uma moya de origem humilde. Nasceu em Kentucky e se criou no Texas. Minha aristocrptica e opulenta familia,tendrъa muito a menos...

-Alfredo, nco esqueya que segue sendo um Hammond -disse Madalena, engallando a cabeya. Seu irmco p3s-se a rir.

-Nco briguemos, Majestade. Lembranya que, nco obstante seu orgulho, tem corayco. Se nasas um mЖs aqui acabarp adorando a FlorЖncia Kingsley. Quero que saiba desde um princъpio que mi... regenerayco ж em grande parte obra dela... Bem. Prossigo com minha histria. Outro de meus inimigos, talvez o pior, ж dom Carlos, um rancheiro mexicano. Embora, se formos a contas, tco mal inimigo ж do Bill Stilwell como de outros rancheiros. Stillwell, dito seja de passagem, ж meu melhor amigo e um dos homens mais cabais do mundo. antes de conhecer a fundo a dom Carlos, endividei-me com o. Perdi dinheiro jogando "farol" -quando chegar ao oeste jogava muito-e alжm disso fiz alguns negzcios desacertados. Dom Carlos ж um mexicano artiloso e astucioso que se sabe muito bem os pampas, possui a maioria de terrenos irrigpveis, e ж, por acжscimo, um uva sem semente. Nem que dizer tem que me enredou, e agora estou virtualmente na misжria. Nco tomou ainda posse de meu rancho, mas isto ж sз questco de tempo, que tarde em falhar um pleito na Santa Fж. Hoje em dia nco tenho mais que uns centenares de cabeyas, pastando em terras do Stillwell, de quem sou capataz.

-Capataz? -repetiu Madalena.

-Sim; simplesmente chefe dos cowboys do Stillwell, Y... encantado de sЖ-lo.

Madalena experimentou um intenso desassossego. Foi preciso fazer um esforo para conservar sua tranqЧila aparЖncia. Turbpbala o pressentimento de novas e angustiosas emocione. Comeyava a ver claramente quco entrincheirada esteve atж entco sua vida contra tco inszlitos e irritantes incidentes.

-Nco pode recuperar sua propriedade? -perguntou, Quanto deve?

-Dez mil d3lares poriam a flutuayco e me permitiriam ir adiante. Mas, Majestade, nestas isso terras representa um montco de dinheiro, e nco tive meio de encontrp-lo. Stillwell estp pior ainda que eu.

Madalena se aproximou de seu irmco e pИlsole as mcos sobre os ombros.

-Nco devemos contrair dъvidas.

Ele a olhou fixamente, como se suas palavras despertassem um pouco esquecido. Logo sorriu.

-Que imperiosa ж! Jp nco me lembrava de como ж em realidade meu muito belo irmana! Majestade, suponho que nco pretenderp que receba dinheiro de suas mcos.

-Sim, isso ж o que pretendo.

-Pois nco o pense. Nunca o tenho feito, nem sequer na жpoca em que ia Я Universidade, e isso que entco nco me parava em barras.

-Escuta, Alfredo -prosseguiu seriamente-. Isto ж completamente distinto. Entco contava somente com uma atribuiyco. VocЖ nco pode saber que desde minhas Иltimas cartas entrei em posse da heranya de tia Engracia. Foram... bom, isso ж o de menos. Sз te direi que nco consegui gastar nem a metade da renda. Isso ж meu. Nco ж dinheiro de meu pai. Se o aceitar, farp-me muito feliz, Alfredo. Estou maravilhada da mudanya que noto em ti... Isto me cheia de gozo. daqui em adiante nco deve retroceder. Que sco para mim dez mil dзlres? houve meses nos que gastei mais. Tiro o dinheiro. Se me deixar que te ajude serp um bem para ambos, Alfredo... Rogo-lhe isso.

Abrayou-a, manifestamente surpreso de sua seriedade. E em efeito, Madalena estava assombrada de si mesmo. Mas uma vez teve comejado, as palavras fluыram facilmente.

-Sempre foi a melhor das camaradas, Majestade. E se efetivamente pensa assim..., se quer me ajudar..., aceitarei gostoso. Serp estupendo. FlorЖncia se voltarp louca de alegria, e o maldito mexicano cessarp de me perseguir. Logo chegarp o dia em que algum aristocrtico cidadco doure seus louros com seu dinheiro, Majestade, de modo que nco estarp de mais que eu me antecipe -terminou, brincando.

-O que sabe vocЖ por mim? -perguntou ela, donosamente.

-mais do que crie. Embora estejamos perdidos no encrespado Oeste nos chegam notыcias. Todo mundo sabe o do Anglesbury, e o daquele duque italiano que foi seguindo atravжs de meia a Europa. E que lorde Castleton ж quem estp agora no castiyal, com todas as de ganhar. Que te parece, Majestade?

Madalena acreditou descobrir em suas palavras uma sombra de desdжm e no fundo de suas penetrantes pupilas viu brilhar uma chama. Quedzse pensativa. Tinha esquecido ao Castleton..., a Nova Iorque, Я sociedade.

-Alfredo -disse, sosegadamente-Nco acredito que nenhum aristocrata tenha que gastar-se meu dinheiro, como vocЖ, com tanta elegPncia, profetiza.

-Isso nco me importa! Quem me interessa ж vocЖ! -gritou, apaixonadamente, agarrando-a por um brayo com uma violЖncia que a sobressaltou. Estava pplido, faiscantes os olhos-. VocЖ, que ж esplЖndida..., maravilhosa... Chamam-lhe a "Beleza americana", mas ж mais que isso. ¶ "a Mulher americana"! Majestade, nco te case com um homem ao que nco ame, e nco ame a nenhum se nco ser americano. te esqueya da Europa o tempo preciso para conhecer os homens, aos verdadeiros homens de sua ppria.

-Muito temo, Alfredo, que nco sempre encontram verdadeiro amor e verdadeiros homens as moyas americanas que contraem enlaces internacionais. Elena pode dizЖ-lo. Serp eleiyco dela, mas se se casa com o Anglesbury serp desgrayada.

-Estarp-lhe bem empregado -declarou seu irmco-. Elena se deixou seduzir sempre pelo brilho, a adulayco, vangloria-a. Aposto-me a que quco Иnico conhece de Anglesbury sco os cintajos e o oropel de sua uniforme.

-Sinto dizЖ-lo porque Anglesbury ж um cavalheiro; mas, no meu entender, o que busca ж dinheiro. me diga, Alfredo como chegaram ou seja tanto de meu por para cp? Juro-te que fiquei atЗnita para me ouvir chamar Majestade por FlorЖncia.

-Imagino a surpresa -replicou ele, rendo-. A FlorЖncia eu fale de ti..., dava-lhe um retrato teve. E, naturalmente, como boa mulher, o ensinou a todo o mundo Y... foi da Ыngua. Estp entusiasmada contigo. Alжm disso, querida, de vez em quando nos chegam jornais

de Nova Iorque e podemos ver e ler. Talvez o ignore, mas vocЖ e suas amigas sociais constituem um tema de grande interesse para os Estados Unidos em geral e o Oeste em particular. Os perizdicos vЖm cheios de vзs e de um montco de coisas que talvez nunca fizeram.

-O senhor Stewart... também o sabia. Disse-me : “É vocÊ Majestade Hammond?”

-Ao diabo com sua rabugice! -exclamou rendose Alfredo-. Gene ж um bom moyo, mas terp que lhe conhecer. Direi-te o que fez. apoderou-se de um desses retratos teus que publicam os perizdicos..., o do Teme, levando-lhe e negando-se a devolvê-lo apesar dos rogos de FlorЖncia. Era aquele em que aparecia vestida de amazona, com seu cavalo premiado White Stockings, recorda? Estp feito no Newport. Bem, Stewart cravou o retrato na parede de seu alojamento e batizou a seu pangarж Majesty. Nco hp um cowboy que nco saiba. E embora cada vez que viam o retrato se burlavam do inexprimъvel, Stewart nco fez o menor caso. Um dia fui a sua casa e o achei repondo-se de uma farra. Vi o retrato e lhe disse: “Se minha irmc soubesse que ж um bЖbado contumaz nco lhe faria muita graya que seu retrato estivesse аь, Gene.” Juro-te, Majestade, que esteve um mЖs sem tocar uma garrafa e quando, mais tarde, voltou a cair na tentayco, desencravou o retrato e nco o tirou nunca mais Я luz.

Madalena sorriu sem pronunciar palavra. Era-lhe impossъvel amoldar-se Яs estranhas liberdades do oeste. Seu irmco acabava de argЧir contra um possъvel enlace szrdido por brilhante que fora, e entretanto, nco tco somente permitia que um cowboy tivesse seu retrato em seu aposento, mas sim falava com ele dela e se valia de seu nome para lhe induzir Я moderayco. Contrariada, Madalena ia largar se. Conteve-lhe nada menos que a ingЖnua persuasco de seu irmco de que, mercЖ a sua influЖncia, Stewart tinha prometido comportar-se bem durante um mЖs. Algo em que entrava a desfaryatez do Stewart com ela; a plaina recepyco dispensada como de igual a igual por FlorЖncia Kingsley; a plpcida e fpcil aceitayco por parte da irmc maior daquela visitante a que corte rжgias tinham rendida honras; o leve sotaque de desden da voz do Alfredo e sua divertida narrayco relativa ao retrato e no nome de Majestade..., a opinico formada com todos estes elementos fustigou o orgulho de Madalena Hammond, alienando-a por um instante, e estъmulo logo sua inteligЖncia, avivou seu interesse e a decidiu, enfim, a estudar algo de aquele incompreensъvel Oeste.

-Majestade, tenho que me chegar ao desvio da estayco -disse, consultando seu relзgio-. Estamos carregando uma expediçco de gado. Na hora do jantar estarei de volta, trazendo para o Stillwell comigo. VocЖ gostarp. me dЖ o talco de sua bagagem.

Foi a seu dormitзrio e da maleta de mco tirou os documentos.

-Seis! Seis baИs! -exclamou Alfredo-. Me alegre de ver que pensa ficar algum tempo. Escuta, Majestade, custarp-me quase tanto trabalho compreender quem realmente ж como te fazer perder os ressaibos prзprios de um novato. Espero que haverp trazido um traje de montar. Se nco, terp que te pзr calyas, sobre tudo se formos Яs montanhas.

-Nco!

-Como o ouve.

-Jp veremos; nco se que contЖm os baИs. Nco me ocupo nunca disso. Querido Alfredo, para que estco as donzelas?

-Como ж que nco trouxeste uma contigo?

-Queria estar sozinha. Mas nco te apure. Sou capaz de me valer por mim mesma. Quase me atreveria a dizer que nco me virp mal o fazЖ-lo.

Acompanhou a seu irmco atж a porta.

-Que cavalo mais peludo e poeirento Y... selvagem! Como ж que o leva sem encabrestar? E se escapar?...

-Novata! Majestade, terp um grande Жxito, especialmente entre os cowboys.

-Seriamente? -perguntou sobressaltada.

-Sim, v dentro de trЖs dias andarco a murros por ti. Isso ж o que me preocupa. Um cowboy se apaixona por uma mulher, de qualquer mulher, por feia que seja, se for jovem. E vocЖ, Santo Deus!, tirarp-lhes a cabeya.

-Nco diga tolices, Alfredo. Levo aqui vinte e quatro horas escassas e posso te assegurar que pude me fazer bastante cargo dos cowboys.

-Nco te deixe levar de primeiras impressões. Esse foi meu engano quando chegar. Até mais tarde. Descansa um momento. Parece estar cansada.

O cavalo arrancou. Alfredo p3s o pж no estribo, e vai galopava quando seu cavaleiro passou a perna por cima da cadeira.

Madalena lhe contemplou admirada. Cavalgava com soltura, balanyando o corpo a compasso dos movimentos de suas arreios.

-Deve ser estilo cowboy. Eu gosto -dissese-. Que distinto do modo de montar do Este!

Sentando-se no alpendre, a jovem se abismou em uma atenta observayco de seus arredores. Os mais pr3ximos nco eram decididamente atraentes. A rua parecia um mar de p3 que a fresca brisa levantava formando pequenos torvelinhos. As casas a ambos os lados eram baixas, quadradas, de teto plaina e construidas com uma esp3cie de cimento avermelhado. Pensou que tal material devia ser o tijolo cru de que tanto tinha lido. Nco se via uma alma. A rua parecia interminpvel, embora a fileira de edif3cios fosse breve. Em uma ocasio ouviu o trote de algum cavalo na lonjura e repetidas vezes o repique de sinos de uma locomotiva. Madalena se perguntou onde deveriam estar as montanhas. Nco demorou para divisar, por cima dos telhados, um tжnue e rugoso contorno de um azul claro, que atraiu irresistivelmente seu olhar. Conhecia os Adirondacks, tinha admirado os Alpes da cщpula do Mont Blanc, e o Himalaya nco lhe era desconhecido. Mas nada tinha causado nela tanta impressco como estas long3nquas Rochosas. A tжnue linha que audazmente enviesava o horizonte a fascinava. A expressco de Florжncia “as montanhas me chamando” foi a sua mente. Sua impressco nco era tanta. Pelo contrprio, sua impressco era mas bem que estas montanhas apareciam distantes, inalcanypveis e que, de aproximar-se delas, iriam retrocedendo ou se desvaneceriam como uma miragem no deserto.

Madalena foi a seu aposento com intenyco de descansar e ficou dormida. Despertou a voz e o agito de Florжncia.

-Senhorita Hammond, seu irmco estp de volta com o Stillwell.

-Mas, como dormi! -exclamou Madalena-. Sco perto das seis!

-Muito o celebro. Estava vocж rendida, e o ar de por aqui dp sonho aos forasteiros. Venha e conhecerp velho Bill. chama-se a si mesmo “o ltimo boiadeiro”. passou a vida entre aqui e Texas.

Madalena acompanhou a Florжncia ao alpendre. Seu irmco, sentado junto Я porta, incorporou-se de um salto, dizendo:

- Olp Majestade! -E rodeando com seu brayo os ombros de sua irmc, voltou-se para um indiv3duo corpulento cujo cariancho rosto se cobriu de sulcos e de dobras-. Quero te apresentar a meu amigo Stillwell. Bill, esta ж minha irmc, a irmc de quem tanto te falei... Majestade!

-Bravo, bravo, Ao. Este ж o momento mais feliz de minha vida -replicou Stillwell, com retumbante voz, alargando uma imensa mco-. Senhorita... , senhorita Majestade, sua presenya ж tco grata aos olhos de um velho boiadeiro do deserto, como a, chuva e as flores de maio.

Madalena iniciou uma resposta que teve que interromper para nco lanyar um grito de dor ao sentir aprisionada sua mco em uma verdadeira tenaz de ayo. Stillwell era ancico, de cabelo grisalho, de cщtis bronzeada pelo sol e os ventos, com profundos sulcos verticais nas bochechas e com olhos cinzas perdidos em muito rugas. Seu sorriso h3zole a Madalena o efeito de um sorriso extraordinprio. A pr3xima vez compreendeu que era realmente um sorriso pois ao cessar de agitar-se, suas facyues recuperaram sua pжtrea rigidez. A saysayco de dureza que Stewart sugeria, resultava imensamente intensificada naquele veterano.

-Senhorita Majestade, nco pode ser mais humilhante para n3s o que nco tenhamos estado presente a sua chegada -disse-. Ao e eu aparecemos a cabeya no mensageiro de correios e lhe fizemos ao encarregado umas quantas observayshes ampveis e divertidas. Seus telegramas de vocж tivessem devido ser enviados ao rancho. Certamente, a espera de ontem Я noite na estayco deveu lhe ser desagradpvel.

-De momento confesso que senti um pouco de ansiedade e de medo-replicou Madalena.

-Bem! Aproveito a ocasio para dizer que, fora de seu irmco, Gene Stewart ж o homem que eu mesmo tivesse enviado a recebж-la.

-Seriamente?

-Sim, e isso sem perder de vista a particular fraqueza de Gene. Gosto de dizer às vezes que sou “o Último dos boiadeiros”. Bem, Stewart não é natural do país, mas é meu eleito como “Último dos cowboys”. Concedo que é jovem, mas assim é tudo que o Último da velha casta-la pitoresca - e cavalheiresco, senhorita Majestade, também cavalheiresco como os de meu tempo. A gente a tomou com o Stewart, e eu falo assim precisamente porque estou sozinho, e porque talvez ontem à noite, com a chegada do Este, sobressaltou-a.

Madalena apreciou em seu justo valor a lealdade e o afeto do ancico para o Stewart; mas como não cabia resposta alguma por sua parte, guardou silêncio.

-Senhorita Majestade, a época do boiadeiro toca a seu fim e o tipo de cowboy como Gene não encaixa já nestes tempos. Se não estivéssemos na época em que estamos, este moço acabaria sendo um gun-man como os que tínhamos no Texas, quanto me estabeleci lá pelo 70. No estado atual de coisas, não quadra em parte alguma, não consegue conservar seu emprego e vai sem remissão custa abaixo.

-Lamento-o sinceramente -murmurou Madalena-. Mas assim é tudo, senhor Stillwell, esta época moderna de que você fala, não é, entretanto, bastante turbulenta? O condutor do trem me falou de bandidos, de rebeldes, de salteadores. Logo, recebi algumas impressões violentas de... bom, que foram bastante violentas para mim.

-Psch... não pode negar-se que nestes últimos tempos são mais passíveis -replicou Stillwell-. Os moços voltam a ir armados. Mas é devido à revolução de México. Sempre ocorrem distúrbios na divisa. No meu entender, vocês, os do Este, não se deram conta de que há uma revolução. Madeiro derrubou ao Díaz, e logo outro rebelde a Madeiro. Todo isso significa farra na fronteira e alvém da fronteira. Não sentiria saudades que o Tio Sam queria tomar parte no jogo. Houve já assaltos nos trens e saques no Vale de Rio Grande. As populações fronteiriças estão lotadas de mexicanos em êxodo pela luta de seu país. Tivemos batalhas campais e duelos a faca e alguns roubos de gado. Eu mesmo perdi algumas cabeças. Recordam-me o passado... e pronto, se não se emendarem, adotarei os procedimentos do passado para remediar-lo.

-Efetivamente, Majestade -interpelou seu irmão-, escolheste um momento muito interessante para nos visitar.

-Isso parece -proseguiu Stillwell-. Hoje mesmo Stewart teve uma polêmica no povo, e lamento ter que lhe dizer que seu nome de você figurava nela. Não posso censurar ao moço, porque em seu caso eu tivesse feito o mesmo.

-Sim? -perguntou Alfredo, rindo-se-. vamos ver, de que se trata?

Madalena olhou a seu irmão, e embora a este parecia lhe divertir sua consternação, por seu semblante adivinhou que sentia-se mortificado.

Não era precisa uma especial perspicácia, pensou Madalena, para compreender que ao Stillwell adorava conversar, e a forma em que este se retraiu em seu assento com as enormes mãos sobre os joelhos, evidenciou seu propósito de aproveitar a oportunidade.

-Opino, senhorita Majestade, que, estando no Oeste, tem que tomar você as coisas como vêm e conceder a elas cada dia menor importância. Se nós, os veteranos, não tivéssemos pensado assim, não ficaria nenhum para contar-lo.

“Comparada com outras noites, a de ontem não teve nada de notável. Não ocorreu quase nada. Mas eu recebi um rude golpe. Quando nos sair com uma ponta de gado, enviei a um de meus cowboys, Danny Mains, por diante com dinheiro para pagar algumas faturas e a minha gente. Queria que estivesse no povo antes de anoitecer. Pois bem, ao Danny roubaram pelo caminho. Tenho plena confiança no. Ultimamente no povo se viram caras de mexicanos desconhecidas, e pode que soubessem que Danny levava o dinheiro.

“Quando chegar com o gado me custou trabalho atar cabos. E hoje não estava precisamente de angustioso humor. Terminados meus assuntos joguei a barzonear, colocando os narizes para cima e acolp a ver se podia farejar o paradeiro de meus quartos, e fui parar a um local que temos que faz as vezes de calabouço, hospital, sala de eleiões e quanto é preciso, segundo os casos. Naquele momento servia de hospital. Ontem à noite foi de festa -os mexicanos celebram uma cada semana- e um deles jazia ali, aonde lhe tinham levado da estada, quando foi ferido. Não sei quem tinha ido procurar ao médico ao Douglas, mas ainda não estava de volta. Tenho regular experiência em feridas de bala, e examinei ao sujeito. Não parecia grave a lesão, mas pensei na possibilidade de que lhe infectasse, e em consequência fiz o que pude.

“A sala estava cheia de cowboys, rancheiros, mexicanos, mineiros e habitantes do povo, amém de forasteiros. Já a ponto de partir para vir aqui, entrou Pat Hawe.

“Pat é o xerife. Suponho, Majestade, que os xerifes são uma novidade para vocês, e fazendo justiça ao oeste devo dizer que já não fica apenas nenhum dos seriamente. Garret, por exemplo, que matou ao Billy the Kid e foi morto a sua vez, logo, farp coisa de um ano... era daqueles xerifes que contribuem a fazer uma comarca respeitável e respeitada. Mas esse Pat Hawe... bom, não vale a pena que diga o que penso do. Entrou na sala dando grandes vozes. Queria deter Danny assim que o jogasse à cara... Bom. Cortesmente, dava-lhe a entender que o dinheiro era meu e que não devia acalorar-se tanto, já que se entrava em meus negócios o perseguir o ladrão, acreditava-me tão capacitado para fazê-lo como ele. Pat uivou que a lei era a lei que estava disposto a fazer um castigo com algum... Pareceu-me que se colocou na cabeça deter o primeiro que lhe desse desculpa.

“Logo se foi acalmando e começava a fazer perguntas respeito ao mexicano ferido, quando entrou Gene Stewart. Sempre que Pat Hawe e Stewart se encontram acodem a minha memória os “bons tempos” de lá pelo 70. Naturalmente, todo mundo fechou o pico. Pat odeia a Gene, e Gene não está precisamente apaixonado pelo Pat. São inimigos naturais, e o curso dos acontecimentos aqui na Gaveta agravou a inimizade.

“-Olp, Stewart! Andava-te procurando -disse Pat.

“Stewart lhe olhou e com ar sarcástico replicou

“-Sempre de p a casualidade de que me busca onde não estou, Hawe.

“Ao Pat lhe acendeu o rosto, mas se conteve.

“-Tenho entendido que quer sobremaneira esse teu ruano de aristocrático nome.

“-Assim é, em efeito -replicou secamente Gene.

“-E onde está?

“-Tem-te completamente sem cuidado, Hawe.

“-Ah, sim? Pois te equivoca; interessa-me mais do que crie. Ocorreram ontem à noite várias coisas das que deve saber algo, Stewart. Roubaram ao Danny Mains... Stillwell perdeu seu dinheiro..., seu cavalo ruano desapareceu..., essa boa peça de Bonita também... e este mexicano está a ponto de atar o esteira. Agora bem, tendo em conta que vocês esteve ontem à noite rondando pela estância, perto de onde acharam ao ferido, não parece desatinado pensar que pudesse saber quem o feriu; não crie?

“Stewart se pôs-se a rir despectivamente atando um cigarro, sem tirar olho do Pat. Logo resmungou que de ter sido o quem perfurasse ao mexicano o teria feito com bastante mais eficácia.

“-Poderia te deter por suspeitas, mas antes de fazê-lo quero reunir mais provas. Quero dar com o Danny Mains e com a mexicana. Quero saber que se fez de seu cavalo. Desde que o tem jamais o emprestou a ninguém e nesta divisão não há saltadores com guelra muitos para lhe roubar isso Essa... desaparecimento... não cheira a nada bom.

“-É o “ps” dos detetives, Hawe, e te desejo a melhor sorte-replicou Stewart.

“Pat pareceu sair-se de suas casinhas, bufando e resmungando imprecisões. Depois teve uma ideia. plantou-se frente a Stewart, sacudindo um dedo ante seu rosto.”

-Estava bêbado ontem à noite? “Stewart nem pestanejou.

“-Encontrou-te com uma mulher ao chegar o 8? -gritou Hawe.

“-Encontrei a uma senhora -replicou Stewart, sosegadamente, embora com acento ameaçador.

“-Encontrou à irmã do Hammond, e a levou a casa de Florência Kingsley. Note bem, meu cavalheiresco cowboy. Vou lá

a lhe fazer a essa grande senhora várias perguntas. Se mostrar tanta reticência como você, prenderei-a.

“Gene Stewart ficou branco. Lhe conhecendo, esperava lhe ver atirar-se súbitamente sobre o outro como um tigre, como está acostumado a fazer em tais casos. Mas seguiu imutável, pensativo. A pouco disse:

“-Pat, isso é uma loucura, e se o faz te deixarei ressentido para toda sua vida. Não há o menor motivo para alarmar a senhorita Hammond, e o detê-la seria um ultraje que não toleraríamos na Gaveta. Se tiver algo contra mim me encerre em boa hora e eu não resistirei. Se quer prejudicar a Ao Hammond, faz-o como um homem e não desse modo. Não queira te vingar de nós insultando a uma dama que veio aqui a passar uma temporada. Já desfrutamos de bastante reputação para que tenhamos que nos levar como índios.

“Para Gene foi muito falar, e me surpreendeu o bastante. Quem podia figurar-se ao Stewart interpelando com tanta mesura a aquele corado coitado de xerife! Só de ver a cara de estúpida satisfeito que punha Pat, tivesse tomado eu cartas no assunto, a não me deter algo na atitude de Gene. Era evidente, para quantos escutávamos, que o idiota que sentia Howe pelo Stewart lhe tinha feito esquecer a responsabilidade de seu cargo.

“-Vou... e agora mesmo -repetiu.

“Ouviram-se cair um alfinete ao chão; Stewart parecia não poder respirar com facilidade, como se lhe angustiasse a idéia de que Howe se entrevistasse com você. Finalmente explorou

“-Mas pensa em quem é a senhorita Hammond! Se a conhecesse..., se a tivesse visto..., até estando bêbado ou louco..., seria-te impossível fazê-lo!

“-Que não? Logo vejo o contrário. A mim o que me importa quem pode ser! Essas presumidas mulheres do Este... já ouvi falar delas!... Valem bem pouca coisa... Essa Hammond, essa mulher...

“Súbitamente Howe se calou, e empalidecendo seu congestionado semblante jogou mão ao revólver... “

Stillwell fez uma pausa em seu relato para enxugar o suor e recuperar fôlego. Seu rosto começou a perder sua rigidez, alterou-se, abrandando-se, agitando-se e enrugando-se até que toda aquela estranha mobilidade se converteu em um maravilhoso sorriso.

-Então, senhorita Majestade, então ocorreu algo sério. Stewart lhe arrancou o revólver da mão ao Pat, atirando-o ao chão. O que seguiu foi estúpido. O espetáculo mais estúpido que vi em minha vida. Só que... acabou-se tão logo! Pouco depois, quando chegou o doutor, tinha outro cliente, a mais do mexicano. Outro cliente que, conforme disse, demoraria o menos quatro meses em voltar-se para levantar e sentir-se de bom humor... E Gene Stewart estava caminho da divisa. IV

Quando Alfredo despertou a sua irmã a manhã seguinte, ainda não tinha amanhecido. Ao levantar-se procurou na cinzenta penumbra procurando os fósforos e o abajur, o ar frio a fez estremecer. Sua habitual frouxidão se desvaneceu com o contato da água fria; e ao agitar logo Alfredo em sua porta anunciando que deixava um jarro de água quente fora, replicou lhe tocando castanholas os dentes

-Gra... gra... recua, p... mas não a NE... NE... necessito.

Houve, entretanto, de recorrer a ela para fazer reagir suas intumescidas mãos e poder-se grampear colchetes e botões. Já vestida, observou no embaciado espelho que suas bochechas ostentavam uma insólita roseta.

-Acabar tendo cores naturais! - disse assombrada.

No começo o café da manhã estava a ponto. As duas irmãs comeram com ela. Madalena se fez cargo em seguida da atmosfera de atividade que parecia reinar na estadia. De dentro da moradia provinham ruídos de pedras robustas e vozes masculinas, e do exterior o surdo dar coices de cavalos, rangidos de guarnições e traquidos de rodas. Alfredo entrou, pisando em forte.

-Majestade, vais ver o que é bom -disse alegremente-. Lamento ter que te dar pressa, mas temos que estar no rancho quanto antes; amanhã começa o rodeio de outono. Irei no fato com Florência e Stillwell. Eu sairei adiante com os moços e arrumar um pouco as coisas no rancho para ti... Sua bagagem nos seguirá, mas não conte com ele até amanhã. É um percurso

regular..., quase cinqüenta milhas de caminho carreteiro. Flo, nco esqueya de p3r um par de mantas. Abriga-a bem e lhes avive. Estamos esperando.

Pouco depois, quando Madalena saiu com FlorЖncia, comeyava a alvorecer. Os cavalos mascavam o bocado, chutando o cascalho.

-bom dia, senhorita Majestade -anasalou Stillwell, do bolЖia do alto veЬculo.

Alfredo a acomodou no assento traseiro, e a FlorЖncia a seu lado, envolvendo a ambas com as mantas. Logo montou a cavalo e saltou ao galope.

-A... hup! -grunhiu Stillwell, e fazendo estalar o lptego p3s o tronco ao trote. FlorЖncia murmurou ao ouvido de Madalena:

-Pelas manhcs cedo, Bill estp que remzi. Logo, ao temperar o dia se vai amansando.

Tco escassa era ainda a luz que nco foi possЬvel a Madalena distinguir a nco ser confusamente os objetos, por isso saiu da Gaveta sem saber em realidade como era o povo. Quco Щцnico a ciЖncia certa soube era que se alegrava de deixp-lo atrps, e com ele as persistentes e pesarosas lembranyas de sua chegada.

-Aqui chegam os cowboys! -disse FlorЖncia.

Apareceu pela direita uma fileira de cavaleiros, alinhando-se detrps do Alfredo e afastando-se gradualmente atЖ perder-se de vista. Enquanto Madalena os contemplava, a cinzenta penumbra se converteu em franco amanhecer. A seu redor tudo parecia nu e sombrio; o horizonte limitado, sem que nem uma prvore nenhuma colina viessem a romper a monotonia da paisagem. O estou acostumado a era aparentemente plano, mas o caminho subia e baixava, salvando pequenas colinas. Madalena olhou para trps na direyco da Gaveta, procurando as montanhas que visse a vЖspera, mas nco conseguiu perceber a nco ser planЬcie prida e escura, como a que tinha diante.

Uma rajada de vento frio ayoitou seu rosto, e a fez estremecer. Ao notp-lo, FlorЖncia acrescentou uma segunda manta a seu envolt3rio, agasalhando-a atЖ o queixo.

-Por pouco ire que faya o notarp vocЖ -disse a moya do oeste.

Madalena replicou que jp o tinha notado. O ar parecia penetrar as mantas. Era frio, muito puro e cortante, tco fino que se via obrigada a respirar com a mesma acelerayco que se tivesse realizado algum exercЬcio. Experimentava no nariz e nos pulmьes uma estranha ardЖncia.

-Nco tem vocЖ F... frЬ... frio...? -perguntou a FlorЖncia.

-Eu? -respondeu rendo-; Jp estou acostumada! Nco o sinto nunca!

Ia sem luvas, com as mcos fora das mantas que evidentemente nco necessitava. Madalena pensou nco ter visto jamais uma moya tco viyosa e de saЩde tco esplЖndida.

-Gosta de ver sair o sol? -perguntou FlorЖncia.

-Sim..., acredito que sim -replicou pensativamente Madalena-. Para falar a verdade, faz anos que nco o vi.

-Os amanheceres aqui sco esplЖndidos e as postas de sol, no rancho, maravilhosas.

Ao Este, vislumbpbanse tЖnues linhas de luz rosada ao nЬvel do horizonte, que parecia retroceder ao apontar o dia. Um banco de nuvens sutis e vaporosas tomava tonalidades carмЬneas. Ao sul e Oeste o сЖц, atЖ escuro, variava por momentos, acentuando-se seu azul; pelo Oriente adquiria um tintura opalino, cujo centro era um manch3n de luz dourada cuja intensidade se foi concentrando atЖ parecer de fogo. Sobre o escuro horizonte se destaco um brilhante disco. Era o sol, que, elevando-se rppido, disperso as negrumes entre os promont3rios e deu calor e distПncia Я imensa extensco da planЬcie.

-Bravo! Bravo! -resmungou Stillwell, estirando os brayos como se despertasse naquele momento-. Isto jp Ж mais agradpvel!

FlorЖncia fez uma piscada, olhando a Madalena.

-Formoso dia, moyas! -prosseguiu Bill, fazendo estalar o lptego-. Senhorita Majestade, a excursco de hoje nco tem nada de interessante por agora; mas quando tenhamos ascendido um poro mais gostarp. Olhe! Olhe para o Sudeste, ali, por cima do mais longьnquo promontzrio.

Madalena percorreu com a vista o horizonte cinza onde veъan azuladas espiras elevar-se alжm da colina.

-Os Montes Peloncillo -disse Stillwell-. Quando chegarmos lp, estaremos em casa. Agora se perderco de vista atк pela tarde que os verp surgir abruptamente.

Peloncillo! Madalena repetiu para seus adentros o vocpbulo. Onde o tinha ouvido antes? de repente recordou.

O cowboy Stewart havia aconselhando a Bonita a mexicana que “enfiasse o caminho do Peloncillo”. Provavelmente a moya tinha galopado por aquela mesma estrada montada no magnьfico cavalo cinza, de noite, sozinha. Madalena experimento um estremecimento estranho, que nco foi causado pelo frio do ambiente.

-Uma lebre! -gritou de repente FlorЖncia.

Madalena viu sua primeira lebre. Era quase do tamanho de um cco e estava dotado de desconunais brinca. Parecia tco mansa, que os cavalos a envolveram em o pз que seus cascos levantavam, sem que variasse de posiyco. Bill e FlorЖncia rivalizavam em zelo por ensinar a Madalena as diversas novidades do caminho. Coiotes, escorrendo-se com o rabo entre pernas pelos matagais; gallinazos revoando sobre o corpo de uma vaca que tinha perecido no pPntano; curiosos lagartos diminutos que cruzavam velozes a estrada; rebanhos pastando nos terrenos baixos; as cabanas de tijolo cru dos rabadanes mexicanos; potros selvagens, de hirsuto pelagem, lhes contemplando com audaciosas cabeyas das cristas dos outeiros..., coisas todas que Madalena Miro indiferente ao princьpio, porque a indiferenya tinha chegado a ser nela natural, e logo com um interesse que foi acrescentando-se Я medida que avanyavam. O espetpculo de um rapazuelo mexicano, cavaleiro no burro mais pequeno que visse em sua vida, abriu-lhe os olhos Я verdade. deu-se conta de que despertavam nela dois sentimentos comprido tempo amortecidos ou reprimidos: entusiasmo e deleite. Ao compreendЖ-lo, respirou profundamente o frio e penetrante ar, experimentando uma ьntima alegria. Adivinho. embora ignorava a razco, que dali em adiante em sua vida acharia algo novo, algo que atк entco nco sentiu jamais, algo saudpvel e benжfico para sua alma naquela existЖncia rllstica, natural, vulgar e selvagem.

Enquanto isso, enquanto olhava a seu redor e escutava a seus companheiros, o sol se elevava no horizonte, esquentando pouco a pouco a atmosfera; os cavalos mantinham incanspveis seu regular trote, deixando atrps milha detrps milha de ondulante caminho.

Da crista de um outeiro Madalena vislumbro uma barrancada em que alguns dos cowboys tinham feito alto, sentados em torno de uma fogueira, evidentemente ocupados na preparayco do almojo. Seus cavalos pastavam entre a alta erva cinza.

-O aroma de lenha queimada me faz vir a pgua Я boca -disse Stillwell-. Tenho fome. Deteremo-nos aqui para que descansem os cavalos. Atк o rancho os fica um bom puxco.

Parada a carruagem nas cercanias do acampamento, e, apeando-se, comeyou a desenjaezar o tronco. FlorЖncia salto a primeira para ajudar a Madalena.

-vocЖ dЖ uns quantos passos -aconselhou-Deve ter as pernas intumescidas, depois de estar sentada tanto tempo; eu prepararei o almojo.

Madalena baixou, contente de poder estirar os membros passeando pelos arredores. Ouviu o Stillwell deixar os arreios no chco e acariciar a seus pangarжs. “lhes derrube, filhos de mula!”, dizia-lhes com afetuosa brutalidade. Ambos os animais dobraram as patas dianteiras, deixando cair de flanco, e trataram de derrubar-se. Um de eles o conseguiu ao quarto intento, levantando-se logo com um bufido de satisfayco e sacudindo-se de cima o pз e o cascalho. O outro renunciou a lhe imitar e se levantou pela metade, optando logo por continuar tendido no chco.

-Estarp medindo o terreno -disse FlorЖncia, sonriendo a Madalena-. Senhorita Hammond, se White Stockings, seu cavalo favorito, derrubasse-se entre cactos..., mau ficaria o cabelo!...

Durante a colação, Madalena observou que era objeto de manifesto interesse por parte dos três cowboys. Devolveu o completo, regozijando-se ao observar que bastava uma simples sua olhada para lhes causar um penoso sobressalto. Eram homens feitos e direitos

-um deles tinha o cabelo branco-e entretanto, comportavam-se como moços surpreendidos no momento de espionar as escondidas a uma mulher bonita.

-A todos os cowboys gosta de flertar -disse Florência, como enunciando um detalhe sem importância. Mas Madalena advertiu em suas pupilas um malicioso cintilamento. Aludido-los a ouviram, e o efeito foi mágico. Mortos de calor e confusos, trabalharam em excesso se em um sem-fim de inúteis tarefas. Madalena não acertou a explicar-se no que haviam pecado de ousados, embora evidentemente se reconheciam culpados. Recordou o modo de olhar dos ingleses, friamente apreciativo; o dos franceses, muito imprudente; o dos espanhóis, tão feroz... experiências inevitáveis para toda moça americana que viaja pelo estrangeiro. Comparados com aqueles, os olhos dos cowboys tinham a sorridente inocência da infância.

-a! Ja! -grunhiu Stillwell-. Florência pisa o dedo na chaga. Os cowboys são uns incorrigíveis flirteadores. Já sentia saudades que tivessem feito alto por aqui. Este não é um lugar a propósito; aqui não há lenha, nem erva, nem nada. Esses moços acampam simplesmente para nos esperar. Não me surpreende no Boly e no Ned..., são jovens e brincalhões...; mas quanto ao Nels..., se pode ser seu pai!... Verdadeiramente é muito estranho!

Seguiu um silêncio. O encanecido Nels agitou-se inutilmente detrs da fogueira, e logo emergiu com o semblante aceso como o grão.

-Bill, é mais mentiroso que um coitado -disse-. Não tolero que me compare com o Boly e Ned. Não há nenhum cowboy neste pampa que mais aprecie as damas que eu, mas não por isso desgarito. Sigo meu caminho Y... basta. E já que lhe dá isso de lince, não duvido que terá espionado algo pelo caminho.

-Nels, não vi nada -replicou asperamente. De sua voz desapareceu o tom gracejador, e os tintos sulcos se estreitaram ao redor de seus olhos escrutinadores.

-Joga uma olhada a essas: pisadas de pangaré -disse Nels, levando-se ao Stillwell alguns passos mais à frente e lhe mostrando no chão os amplos rastros de uns cascos-. Suponho que conhece que cavalo as tem feito...

-O ruano de Gene Stewart ou sou burriciego! -exclamou Stillwell. E deixando cair de joelhos examinou atentamente os rastros -. Não confio muito de meus olhos, Nels, mas me parece que não são recentes.

-Opino que datam de ontem pela manhã.

-Bom, e se fosse assim, o que? -Stillwell olhou a seu cowboy-. Tão fixo quanto tem o nariz mais encarnado que um pimento, Gene não montava seu cavalo.

-E quem diz o contrário? Bill, opino que não são somente os olhos o que te fraqueja. Segue esses rastros. Vá!

Stillwell pisou-se a andar, com a cabeça sobre o peito, resmungando palavras imperceptíveis. A uns trinta passos do acampamento se deteve em seco, deixando cair outra vez de joelhos. Logo foi arrastando-se, procurando novos rastros.

-Nels, quem quer que fosse o que montava o pangaré de Gene, encontrou-se com alguém... E os dois se detiveram sem jogar pé a terra.

-Como teu, o raciocínio é plausível-concedeu o cowboy.

Stillwell se incorporou e fugiu rapidamente para a esquerda; logo se deteve, e partindo de novo de cara ao Sudeste, retornou ao ponto de partida, enfrentando-se com o imperturbável cowboy.

-Nels, isto eu não gosto nem pinga -grunhiu-. Os rastros vão direitas ao portel do Peloncillo.

-Claro!

-E o que? -insistiu Stillwell, impaciente.

-Nco sabe de que cavalo sco as outras?

-Figuro-me isso, mas nco estou seguro.

-Do bronco do Danny Mains.

-Como sabe?-perguntou vivamente Bill.

-Porque a pata dianteira esquerda desse p3nei calya uma ferradura que lhe p3ne sempre torcida. Qualquer dos moyos pode confirmp-lo. Eu reconheceria seus rastros sem pensar.

O corado rosto do Stillwell se escureceu. Com veemente gesto deu um chute a um cacto.

-Ia ou vinha Danny? -perguntou.

-Calculo que ia a campo travessa, procurando o caminho do Peloncillo. Mas nco o asseguraria sem seguir algo mais sua pista. Esperava que vocЖ chegasse.

-Nels, crie que o moyo se largou com essa bribona de Bonita?

-Bill, nco pode negar-se que lhe punha os olhos tenros, como Gene, como Ed Linton antes de tornar-se noiva, e como todos os moyos. Esse diablejo de olhos negros atrai-os. Talvez Danny tenha escapado com ela... Quando ia para o povo lhe atacaram, e logo, envergonhado, embebedou-se... Mas nco demorarp para voltar.

-Possivelmente tenha razco... Acredito que os moyos e vocЖ esto no certo. Nco cabe nenhuma dИИvida a respeito de quem montava o cavalo de Gene?

-Estp tco claro como seus rastros.

-Pois ж extraordinprio. Nco o entendo. Oxalp os moyos afrouxassem um pouco na bebida. Tinha verdadeiro afeto ao Danny e a Gene, e muito temo que este ИИltimo... jp esteja preparado. Se cruzamento a divis3ria por um ponto no que haja farra, pouco demorarp para fazer-se matar. Suspeito que me estou fazendo velho e que jp nco vejo as coisas como antes.

-Bill..., opino que eu deveria tomar o portel do Peloncillo. Talvez encontre ao Danny.

-Isso acredito, Nels -assentiu Stillwell-. Mas nco demore

mais de um par de dias em voltar. Sem ti, nco faremos grande coisa no rodeio. Ando falto de brayos.

A conversayco termino com estas palavras. Stillwell arreio de novo seu tronco, e os cowboys se dedicaram a reunir suas dispersadas monturas. Madalena havia demonstrado um curioso interesse, que nco passo inadvertido para FlorЖncia.

-Coisas que passam, senhorita Hammond -observou pensativa, quase melancolicamente.

Madalena reflito. Imediatamente, FlorЖncia comeyou a cantarolar entre dentes uma cancioncilla, enquanto recolhia os restos do almojo. SИИbitamente a jovem sentiu afeto e respeito pela moya do oeste. Era admirpvel a considerayco, delicadeza ou tato que reteve florЖncia de lhe perguntar o que sabia, pensava ou sentia a respeito dos fatos que se acabavam de desenvolver.

Logo reataram a marcha, seguindo uma estrada que ia ascendendo gradualmente, e logo escalaram uma colina que durante vprias horas tinha oculto a seu vista o horizonte. A jornada resulto bastante fatigante a causa do sol, do p3 e da limitada perspectiva.

Quando chegaram Я cИИpula, Madalena nco p3de reprimir um suspiro de gozo. Ante eles se estendia uma profundo vale cinza, que no lado oposto formava uma sЖrie de declives correspondentes a outros tantos outeiros, dando a impressco de quebras de onda de verdura que foram morrer ao pЖ das colinas, tachonados de maciyos de arbustos, matagais ou prvores. E mais Я frente, alzpbanse, formidpveis e severas, as sombrias montanhas, bordeadas de pinheiros e quebradas por penhascos, decotes e agulhas.

-Ea, senhorita Majestade! -exclamou Stillwell fazendo estalar seu lptego -. Agora chegaremos a ver algo bom. Uma vez percorridas dez milhas deste vale, chegaremos ao pж das colinas, onde os apaches estavam acostumados a acampar.

-Dez milhas! -exclamou Madalena-. Mas se parecer com meia milha daqui !

-antes de aventurar-se a ir sozinha, terp vocЖ que acostumar seus olhos Яs distPncias do oeste. O que diria que sco essas coisas negras que se iene ali na ladeira?

-Cavaleiros... Nco, ganho -respondeu Madalena, dubitativamente.

-Nem o um nem o outro. Cactos, simples e vulgares

cactos. E mais Я frente... vale abaixo, verdade que ж um bosquecillo precioso? -acrescentou assinalando.

No centro do vale, para o Sul, Madalena viu um magnъfico bosque.

-Pois, senhorita Majestade, nco ж mais que ar enganador. Nco hp tal bosque. Miragem e nada mais.

-Sim? ¶ muito belo! -A jovem concentrou seu olhar na mancha escura, e lhe pareceu vЖ-la flutuar na atmosfera, sem contornos definidos, oscilante e trЖmula, e logo atenuar-se atж desaparecer.

De novo se afundaram as montanhas atrps do horizonte, e o caminho comeou a enviesar em direyco ascendente. Os cavalos ficaram ao passo. Depois de uma milha de ondulante percurso chegaram ao pж das colinas e voltaram a ascender, serpenteando por entre os vales. Mastreie, moitas e penhascos fizeram sua apariyco nas secas terrenos baixos. Embora nco havia pguia, velasse nas arenosas inundayues signos evidentes de passadas advindas. O calor e o pз sufocavam a Madalena que jp sentia positivo cansayo. A despeito de tudo nco cessava de olhar avidamente aos ppssaros, Яs crestadas codornas e aos coelhos, e em uma ocasico viu um cervo.

-Senhorita Majestade -disse Stillwell-, em tempos passados os ъndios fizeram desta uma comarca inabitpvel. Suponho que vocЖ nco terp ouvido falar grande coisa de aquela жрoca; talvez ainda nco estava vocЖ no mundo. Algum dia lhe contarei como me bati com os comanches no Panhandle -ao norte do Texas-e tive nco poucos sustos com os apaches desta comarca.

Falou-lhe do Cochise, chefe dos apaches Chiricahua a tribo mais selvagem e sanguinprria de quantas contribуram a fazer horrъvel a vida aos primeiros habitantes. Em um princъrio, Cochise foi amigo decidido dos brancos; mas tendo sido vъtima desta amizade, converteu-se em um inimigo acжrrimo e implacpvel. Mais tarde, Jerznimo, outro chefe ъndio apache, em dia tco recente como a de 1885, empunhou as armas, deixando sangrentos rastros de seu passo por Novo Mъxico e Arizona atж a fronteira. Solitprios rancheiros e cowboys foram objeto de seus ataques, e houve mces que mataram a seus filhos, suicidpndose logo, ao inteirar-se da chegada do apache. Em aquela жрoca, o sz nome de apache gelava o sangue de qualquer mulher do Sudoeste.

Madalena se sentia horrorizada, e experimentou certo alъvio quando o falador veterano comeou a falar do estabelecimento dos espanhъis na comarca, de as lendas de minas de ouro perdidas e unicamente conhecidas dos mexicanos, e estranhas histъrias de heroъsmo, mistъrio e religico. Nco obstante o desenvolvimto de a civilizayco no Sudoeste, o mexicano tinha adiantado muito pouco. Eram ainda supersticiosos e acreditavam em fantpsticas histъrias de tesouros ocultos nos muros das Missъes e mcos invisъveis que derrubavam penhascos dos cantiles das barrancos sobre as cabeyas dos exploradores que se atreviam a procurar as perdidas minas dos pais.

-Nas montanhas de detrps de meu rancho hp uma mina perdida -disse Stillwell-. Acaso seja somente uma lenda. Mas, acredito que hp algo de verdade nisso. Outras minas perdidas foram achadas. E quanto por volta de lanyar penhascos me consta que ж certo. Para convencer-se, nco hp mais que seguir as barrancos; possivelmente nco sejam a nco ser galgas desprendidas pela ayco do tempo. ¶ um paъs estranho, senhorita Majestade, e acabarp vocЖ amando-o. Chamam-no ro... mpntico Y... tЖm razco. Aqui alguжm se volta indolente e sonhador e todo vai deixando para amanhc. Hp quem diz que ж a "terra do manhc" ...

"Mas eu gosto mais da definiyco que me deu uma senhora, uma dama educada como vocЖ, senhorita Majestade. Disseme que era a "terra da tarde perpжtua". Eu gosto de muito a frase. Eu mesmo, levanto-me pelas manhcs resmungco como um urso, e nco me sinto bem atж o meio-dia. Pela tarde vou animando e tomando gosto Яs coisas. O crepЩsculo ж minha hora. Nco anseio nada melhor que um pЗr-do-sol em meu rancho. Tem vocЖ em frente um vale que se estende amplъsimo entre as

montanhas do Guadalupe e as Chiricahuas, cruzando o vermelho deserto do Arizona atx as Serras Mces em Mxxico. Duzentas milhas, senhorita Mpjestad! E tudo tco dipfano como o cristal! E o sol fica detrps de todo isso! Quando me chegar a hora, desejaria morrer em meu alpendre, com a pipa nos lpbios e de cara ao Oeste.

O velho boiadeiro continuou falando, enquanto Madalena lhe escutava com sustentado interesse. E FlorЖncia dormitava em seu assento, e o sol ia para seu ocaso, e os

cavalos subiam sem cessar. Chegados ao px de uma levantada costa, Stillwell se apeou, agarrando ao tronco pela brida para facilitar a ascensco. Durante a larga ascensco o cansayo rendeu a Madalena, foryando-a a fechar os olhos. Quando voltou a abri-los, o cжу tinha trocado suas tonalidades brancas por outras de resistente azul, e o sol, transpondo as colinas, nco esquentava jp a atmosfera cuja frescura se deixava sentir vivamente. Stillwell havia tornado a ocupar o bolжаia e ayulava aos cavalos. Nos vazios e maciyos comeyavam a estendЖ-las sombras.

-Flo - disse Stillwell -, opino que deverгamos rematar o que subtrayco do almoymo antes de que anochezca.

-Nco deixou vocЖ grande coisa - riu FlorЖncia, tirando o cesto de debaixo do assento.

Enquanto consumiam a frugal colayco, o breve crepЩsculo se desvaneceu e as trevas invadiram os terrenos baixos. Madalena viu a primeira estrela, um тЖnue e lhe pisquem ponto luminoso. O cжу, de um cinza brumoso despej3se gradualmente ao obscurecer, mostrando novas e dжbeis estrelas. Depois, Я medida que se acentuava o tom гръseo, foi acentuando tambжm o brilho e a magnitude dos astros. A noite chegou, levantando um frio vento. Madalena sentъase contente de poder amassar-se nas mantas e recostar-se sobre FlorЖncia. Quebrada-las eram jp nЩcleos de negrume e as cristas das colinas alvejavam pplidas na suave penumbra. O cometido passo dos cavalos prosseguia, acompanhando o traquido das rodas e o ranger do cascalho. O sonho ganhou tco por completo a Madalena que foi impossъvel manter os olhos abertos. Em certos instantes chegou a perder toda noyco do sъtio onde estava, atж que uma sacudida do veъculo a fez despertar. Logo seguiu um intervalo de modorra, curto ou comprido, do que a tirou um violento inclinayco brusca do faetz. Abriu os olhos, achando-se com a cabeya inclinada sobre o ombro de FlorЖncia. incorporou-se rendo e desculpando-se por sua preguiya. FlorЖncia lhe anunciou que estavam a ponto de chegar ao rancho.

Madalena observou que os cavalos tinham reatado seu trote. O ar era mais frio, a noite mais escura, as colinas menos elevadas, e no cжу, de um magnъfico e aveludado azul, refulgiam milhares de estrelas, algumas maravilhosas. Que insolitamente brancas e vъvidas! Madalena sentiu de novo invadida sua mente por familiares e desconcertantes associayшes. Aqueles brancos astros a atraгam extraгamente ou, melhor dizendo, obcecavam-na. V

Despertou a Madalena Я manhс seguinte o chiado de um alegre fogo, e o primeiro que viu o abrir os olhos foi uma imensa chaminж de pedra na que ardiam fazem de ramagem. Algжm, pois, tinha aceso o fogo durante seu sonho. Durante um momento, sentiu a mesma sensayco de desconcerto jp experimentada antes. Recordava de modo vago a chegada ao rancho, e a entrada a um enorme edifъcio a uma de cujas habitayшes, insuficientemente iluminada, tinham-na conduzido. Ao parecer, deveu ficar imediatamente dormida, e se tinha despertado sem a menor noyco de como se deitou.

Em breves segundos despej3se por completo. O leito estava prxximo a um dos extremos do largo aposento. As paredes de tijolo cru recordavam os antigos castelos feudais, de chcos e muros de pedra, com robustas vigas enegrecidas no teto. O escasso moblaje, em extremo carcomido, estava em deplorpvel estado. Duas janelas a ambos os lados da chaminж e outra contigЖa ao leito alagavam a estadia de luz. Desde seu sъtio, Madalena via a sombria e sossegada saia de uma montanha.

Seus olhares voltaram a posar-se no crepitante fogo, contemplando suas movediyas labaredas, enquanto cobrava coragem para levantar-se. Quando deslizou os nus pxs sobre as lajes do piso foi colocp-los imediatamente entre o suave calor das mantas. E seguia ainda deitada tratando de cobrar mais coragem, quando FlorЖncia, com uma chamada na porta e uma alegre saudayco, entrou trazendo pgua quente.

-bom dia, senhorita Hammond. dormiu vocЖ bem? Ontem Я noite chegou rendida. Suponho que acharp este vetusto rancho tco desmantelado e frio como um celeiro. Logo se esquentarp. Ao partiu com o Bill e os moyos. Assim que chegue sua bagagem, iremos a cavalo pelo pampa.

FlorЖncia vestia uma blusa de lc com um cachecol ou xale ao pescoyo, saia aberta de veludo cotelЖ e botas de montar. Sem deixar de falar, atiy energicamente os lenhos da chaminж, disp3s a roupa de Madalena ao px da cama e esquentou uma catapora que logo p3s junto ao leito. Finalmente, com uma franco e direto sorriso, disse:

-Ao me acatou que nco estava vocЖ acostumada a viajar sem sua donzela. Quer que a ajude?

-Mil obrigado. Proponho-me me valer de mim mesma uma temporada. Suponho que devo lhe parecer necessitada, mas em realidade nco me sinto assim. Talvez abusei um pouco nisso da servidco.

-Como vocЖ queira. O cafк da manh estarp logo disposto, e logo daremos uma volta pelo lugar.

A vetusta casona de estilo espanhol encanto a Madalena, quem quantas mais costure via, mais condicione lhe achava para poder convertЖ-la em um delicioso lar. Todas suas portas davam a um pptio, como lhe chamava FlorЖncia. O edificio era desyo de teto, de forma retangular e tco vasto que Madalena chego a pensar se haveria servido de quartel em tempo dos espanh3is. Muitas de suas habitaymes careciam de janelas e estavam vazias; outras estavam cheias de Итeis de lavoura, sacos de grco e balas de feno, que FlorЖncia chamava alfafa. A casa em si parecia estado acostumado a e bem conservada, e em extremo pitoresca; mas nos aposentos habitados o moblaje se reduzia ao mais estritamente necessprio, e ainda era usado e pouco confortpvel.

Quando saiu fora Madalena esquecimento o melanc3ico e desmantelado interior. Guiada por FlorЖncia foi ao alpendre, do que a jovem assinalou com um gesto a vasta e multicolorido extensco.

-Isto ж o que tanto gosta ao Bill.

Ao logo, Madalena nco p3de discernir o que era сжу e o que era terra. A imensidco da cena aturdiu suas faculdades de concepyco. Sentando-se em uma das velhas cadeiras de balanyo, Miro e Miro, e dizse conta de que nco alcanyava a abranger a realidade tco maravilhosamente desdobrada ante ela.

-Estamos na cИпula das colinas-explico FlorЖncia-. Recorda vocЖ que viemos faldeando a parte Norte da serra? Pois esta se acha agora detrps de n3s, e o que tem ante os olhos ж o Arizona v M3xico.

Aquela extensa vertente cinza ж a entrada do Vale de Sco Bernardino. L frente, pode ver as negras montanhas da Chiricahua e mais longe, ao sul, as do Guadalupe. A horr3vel sima avermelhada que a separa ж o deserto, e longe estco os confusos e azulados picos das Serras Mces, em M3xico.

Madalena escutava e olhava com reconcentrada atenyco, e preguntpbase se isto seria somente uma magn3fica miragem, maravilhada de que fosse tco distinto de quanto conhecia, e tco interminpvel, tco vasto e tco desconcertante.

-Custarp-lhe um pouco acostumar-se Яs alturas e a ter que abranger tanto com a vista -afirmou FlorЖncia-. Аь estp o segredo. Estamos a considerpvel altura, o ar ж dipfano e temos um mundo a nossos p3s. Nco o encontra cometido? Jp irp notando. Note-se nesses pontos do vale. Sco estaymes pequenas, pueblecillos. A linha фкrrea segue esse esboyado. O ponto maior ж Chiricahua. Dista umas quarenta milhas por rodovia. Ao norte pode distinguir o rancho de dom Carlos. Nco estp mais que a quinze' milhas, mas oxalp estivesse a quinze mil. O manch3n verde e quadrado a metade do caminho ж o rancho do. E debaixo de n3s estco as casas de tijolo cru dos mexicanos. Tambжm hp uma igreja. E Я esquerda estco os currais e alojamentos do Stillwell e suas quadras, мждio em руьnas. O rancho vai desmoronando-se, como todos os de por aqui, embora a maioria sco exploraymes de pouca importPncia. E, vЖ vocЖ aquela nuvem de p3 no vale? ¶ o rodeio. Ali estco os moyos com o gado. Espere, trarei os гЖмеos.

Com a ajuda deles, Madalena viu em primeiro ткрmino uma grande manada de gado, formando densas e escuras colunas e dedilhadas fileiras de cabeyas de gado dirigidas em todas direymes. Viu linhas e nuvens de p3 e cavalos ao galope, e um grupo de cavalos que pastavam tranqЧilamente. Diviso aos cowboys, quietos como sentinelas os uns, e em movimento os outros.

-O rodeio! explique-me isso tudo..., quero sabЖ-lo..., quero sabЖ-lo! - exclamou -. Me diga o que significa, por que se faz, e logo me leve aonde estco.

-¶ todo um espetpculo, senhorita Hammond. Levarei-a a vЖ-lo gostosa, embora nco acredito que queira me aproximar muito. Pouca gente do Este, que come -partes escolhidas de boi ou de vaca, tem uma id3ia, nem sequer remota, pelo que ж o pampa e da luta que terp que sustentar para conservar o gado nem da dura vida do cowboy. Isto lhe abrip os olhos, senhorita Hammond. Me alegre de que queira conhecЖ-lo. Desde nco ter sido pelas mps artes dos rancheiros rivais, seu irmco teria tido grande Жxito neste neg3cio. E apesar deles, terp-o ainda.

-Assim o espero -replicou Madalena-. Mas me diga quanto saiba do rodeio.

-Em primeiro lugar, cada boiadeiro tem que possuir um ferro de marcar cabeyas de gado para identificar e distinguir seu gado. Sem isso nco haveria cowboy capaz de reconhecer, em uma imensa manada, as cabeyas que lhe pertencem. Em nossos pampas nco hp cercas. Esto abertas a todo mundo. Aspiro a ser algum dia o bastante rica para poder cercar um pampa. As distintas vacarias pastam juntas e terp que capturar, se for possvvel, a todas e cada uma das vitelas e bezerros, marcando-os com o ferro de sua mce. Isto nco ж tarefa fcil. Um maverick ж a cria nco marcada, que se desmamou por si mesmo e acampa por seus respeitos. Estas crias pertencem ao que encontra-as e as marca com seu ferro. As crias que perdem Я mce sofrem o inexprimvvel. Muitas delas perecem. Alжm disso, os coiotes, os lobos e os pumas perseguem-nas encarnizadamente. celebram-se dois rodeios ao ano, embora os moyos marcam durante todo o ano. Uma cria deve ferrar-se assim que a encontra, como precauyco contra os ladrues de gado. Hoje em dia nco se roubam cabeyas e pontas como antes, mas assim e tudo sempre hp o risco do ladrcio isolado, risco que serp tco eterno como o gado. Os ladrues se valem de mil artimanhas; matam Я mce do bezerro ou cortam a este a lngua para que nco possa mamar e perca a sua progenitora. Roubam Я cria, ocultando-a atж que tenha crescido o suficiente para valer-se por si mesmo, e entco a ferram, com sinais imperfeitos, que mais adiante completam.

“Celebramos o grande rodeio em outono, quando major ж a abundncia de erva e de pgua, e quando tanto cavalos como ganhos acham em excelente estado. Os boiadeiros do vale se rellnen com seus cowboys, aballando ante si todo o gado que encontram. Entco o ferram, hatajando a vacaria que a cada um corresponde, e o conduzem a seus currais. Logo voltam para vale a repetir a operayco. Ls vezes se requerem vprias semanas atж concluir com todas. Hp incontpveis mexicanos com pontas de gado sem importncia, mas arditos e avaros como ningum. Bill conta que sabe de jeans mexicanos que jamais possuam uma vaca ou um novilho, e entretanto, agora tжm esplndidas manadas. O mesmo poderia dizer-se de alguns cowboys, embora nco ж tco freqente como estava acostumado a ser antes.

-E os cavalos? -perguntou Madalena, quando se deteve FlorЖncia.

-OH, os cavalos jeans! Sco do mais interessante. Os moyos as chamam broncos. Selvagens! Sco mais selvagens que os novilhos que tжm que acostrar. Bill possui aqui broncos que nem foram domados nem o serco nunca. E nco todos os cowboys podem montp-los. Os melhores cavalos os tжm os jeans. Dom Carlos tem um, negro, que eu daria algo por possui-lo. O ruano do Stewart ж mexicano; o mais veloz e arrogante que vi. Montei-o uma vez Y... corre como o vento Alжm disso, gosta da -mco de mulher, e isso ж uma condiyco para mim imprescindvvel em um cavalo. Durante o cafж da manh, ouvi o Bill e Ao falar de uma arreios para vocЖ. Naturalmente, nco estavam de acordo. Bill propunha uma e L outra. Dava risada lhes ouvir. Finalmente deixaram o assunto em minhas mcos atж que termine o rodeio. Entco todos os cowboys do pampa lhe oferecerco seus melhores cavalos. Venha, vamos aos currais a ver os poucos que ficam.

Para Madalena a manh passou voando, especialmente o tempo investido em contemplar do alpendre o mutpvel panorama. A meio-dia um lhe transportem se apresentou com a bagagem. Enquanto FlorЖncia ajudava Я cozinheira mexicana Я preparayco do almojo, Madalena desempacotou parte de seus efeitos, em especial aqueles de que teria necessidade imediata. depois de comer, permutou seu vestido por um de amazona e saindo ao exterior, achou a FlorЖncia esperando-a com os cavalos.

Um sozinho olhar bastou Я ltima para abranger em todos seus detalhes o aspecto da forasteira, e em suas pupilas se refletiu sua satisfayco.

-Estp vocЖ... estp vocЖ que nem grafite, senhorita Hammond. Este traga de montar ж de um estilo novo. A mim ou a qualquer outra mulher sentaria... Deus sabe como! Mas, a vocЖ... vai divinamente. Bill nco lhe permitirp aproximar-se de uma milha de seus cowboys. Se estes a virem... acabou-se o rodeio.

Cavalgando ladeira abaixo, FlorЖncia falou dos abertales de novo Mжxico e Arizona.

-Escasseia a pgua -dizia-. Se Bill pudesse permitir o luxo de canalizar a das montanhas teria o melhor rancho do vale.

Seguiu explicando que o clima era temperado no inverno e caloroso no verco. O mais corrente eram os dias quentes, e ensolarados quase todo o ano. Algumas primaveras eram chuvosas e de vez em quando se apresentava uma prolongada seca, o terrvvel ano seco dos mexicanos. Durante os meses primaverais esperavam continuamente a chuva, e quando chegava florescia a erva daninha, cobrindo de verde manto os vales de montanha a montanha. Os terrenos baixos da imensa ladeira das colinas encerravam os melhores pastos para o gado, pelo qual eram em extremo procuradas pelos mexicanos possuidores de pequenas vacarias. Os cowboys do Stillwell estavam perseguindo constantemente a aqueles invasores de terras pertencentes ao

veterano. Seus domínios cobriam mil acres de abertales (ou terras sem cercar) colindantes com a pampa. Dom Carlos possuía maior extensão ainda, e suas manadas se mesclavam com a do Stillwell continuamente. A sua vez, os jeans do mexicano ajoraban cabeyas de gado de Bill dos aguaderos daquele. Fazia anos que entre ambos reinava uma violenta tensão, e na atualidade estavam a ponto de romper suas relações.

Madalena procurava não perder detalhe de quanto via o passar. O estouro acostumado a era rápido e poroso, e ela compreendeu por que a chuva e a poeira desapareciam tão rapidamente. A certa distância a erva daninha parecia entupida, mas de perto era escassa e dispersa. Maciços de arbustos e cactos tachonaban para cima e acolpiam a erva. O que mais o surpreendeu foi o advertir que, não obstante o bom momento que levavam cavalgando, não pareciam estar mais perto do rodeio. O declive do vale não era perceptível a não ser logo depois de ter percorrido várias milhas. Olhando para frente, parecia que sua largura era relativamente escassa. A simples

vista teria acreditado poder-lo atravessar a cavalo em uma hora, e, entretanto, a audaz e sombria mole das Chiricahuas distava um dia comprido de marcha, até para o mais acostumado cowboy. Só ao olhar para trás pôde a jovem estabelecer a verdadeira relação das coisas. A distância percorrida não podia enganar-la.

Gradualmente, os pontos negros foram adquirindo contornos definidos de cabeyas de gado e cavalos que se moviam em torno de um grande espaço poeirento. Meia hora depois, as duas moças chegavam ao fim do campo de aviação. Refrearam as monturas junto a uma imensa carreta em cujas cercanias pastavam mais de cem cavalos, bufando, relinchando e trotando com as cabeyas audaciosas para contemplar as recém-chegadas. Quatro cowboys custodiavam a remonta. Um quarto de milha mais longe desenvolvia-se a poeirenta luta. Um estrondo de retumbantes cascos troou os ouvidos de Madalena. As fileiras do gado em marcha se fundiam em uma imensa vacaria, envolta em poeira.

-Apenas se posso distinguir o que fazem -disse-. Queria vê-lo mais de perto.

Salvaram ao trote a distância intermediária, mas quando Florência se deteve, ainda não se deu por satisfeita Madalena, insistindo em aproximar-se mais. Antes de voltar a fazer alto, divisou-as ao Hammond e galopou para elas, gritando algo que Madalena não entendeu e lhes fazendo sinais de que se detivessem.

-Já estou o bastante perto -gritou com voz que o estrondo fazia pouco clara-. É perigoso! Novilhos selvagens! Me alegro de lhes ver, moças! Majestade, o que parece-te este molho de cabeyas de gado?

O ruído, o peso e o contínuo movimento aturdiam a jovem, lhe impedindo de responder.

-Estou socando, ao -disse Florência.

-Acabamos de ajorá-las. Estou socando e eu não gosto. Os jeans são muito duros com o gado. Deu-nos cento e raia, e isso que não ficamos curtos. - Estava talher de suor e de poeira, ofegante-. Vou, Flo. dentro de um par de minutos minha irmã estará já farta do espetáculo. leve-lhe isso a carreta. O direi ao Bill que estou aqui e voltarei quando puder.

O ensurdecido clamor de bufidos, mugidos, bramidos e relinchos, o repico de cascos, os passos

dos cowboys, revolvendo-se velozes em suas cadeiras, o inusitado, enfim, do espetáculo desconcertava a Madalena lhe infundindo um certo temor; mas sentia-se tão vivamente interessada que insistiu em permanecer onde estava até que conseguisse dar-se conta por si mesmo do que via, e explicar-se aqueles ruídos e movimentos.

Ao querer abranger em sua totalidade a cena, viu que não conseguia esclarecê-lo, por isso determinou ir por partes.

-Quer você ficar mais tempo? -perguntou Florência; e ao receber afirmativa resposta, acautelou a Madalena-. Se você vir para aqui a um novilho desbocado ou a uma vaca enfurecida deixe a seu cavalo que faça o que proceda. Ele saberá tornar-se a um lado.

O aviso emprestou maior estímulo a situação e Madalena ficou-se absorta. A enorme massa de gado parecia girar como um torvelinho, e isto permitia a Madalena compreender o significado da palavra “socar”. Mas ao olhar a um dos extremos da vacaria viu cabeyas de gado imveis, cara fora, com as crias pegadas a seus flancos, tremendo de pavor. A distância das bestas foi decrescendo do núcleo a periferia, até cessar gradualmente. O galopar dos cavalos, o estalo seco das nuças ao enfrontarem as cabeyas de gado foi de igual modo cessando, embora continuaram os mugidos. Enquanto observava, foi estendendo a manada, fazendo-se menos densa, e alguns novilhos atrasados pareciam querer romper o cerco de montados

cowboys.

A partir daquele momento ocorreram tantas coisas, e tão rapidamente, que Madalena não pôde ver nenhuma das partes do que aconteceu diante de seus olhos. Ao parecer, os cavaleiros faziam incursões ao grosso da vacaria, separando dela algumas cabeças de gado. Madalena concentrou sua atenção em um cowboy montado em um cavalo branco que perseguia um novilho. Volteou seu laço por cima de sua cabeça, e o lançou; a corda sulcou os ares e seu gaza agarrou ao novilho por uma pata. O cavalo branco se deteve com maravilhosa prontidão, ao tempo que a cabeça de gado caía ao chão. Rápido como o raio o cowboy jogou para a terra e aferrando-se às patas do novilho lá, antes de que pudesse levantar-se. A operação fala sido quase tão veloz como o pensamento.

Outro indivíduo se aproximou, levando na mão o que a jovem supôs seriam os ferros, que aplicou ao flanco da besta. Ao sentir a queimadura, o novilho deu um salto, procurando freneticamente por onde fugir, enquanto o cowboy, já outra vez a cavalo, procurava nova presa, com o laço em mão. Em segundo término, Madalena divisou umas fogueiras aos cuidados de um homem que devia ser quem esquentava os ferros. O mesmo cowboy lanceou uma becerria que mugiu desafortadamente ao sentir o contato do ferro. A moça viu elevar uma espiral de fumaça, lhe fazendo experimentar uma sensação de angústia. A vista do sofrimento dos animais o tinha sido sempre insuportável. O aspecto rude da vida masculina era um livro fechado para ela, e agora, por razões que escapavam a seu conhecimento, ansiava aprender e ouvir de lábios dos veteranos tudo ou ao menos algo do que constituía as diárias ocupações daquela vida.

-Olhe, senhorita Hammond, ali está dom Carlos! -gritou Florência-. Note-se naquele cavalo negro!

Madalena viu passar a um mexicano de estranho rosto. Estava muito longe para poder distinguir suas feições, mas recordou aos bandidos sicilianos. Montava um soberbo cavalo.

Stillwell se aproximou das moças, as saudando com voz estentórea.

-Em pleno campo de batalha! Oh! Bravo, senhorita Majestade! Celebro ver que não lhe assusta um pouco de pôr nem o aroma do couro queimado.

-Não poderiam lhes ferrar sem lhes fazer danifício? -perguntou Madalena.

-Ja, ja, ja! Mas se não lhes dá! Muge chamando a sua mãe. Essas vezes terço que lhes fazer danifício precisamente para saber quem é a mãe.

-Queria saber como decidem vocês o ferro que -terço que pôr às crias que estão separadas de suas mães -perguntou Madalena.

-Decidem-no os capatazes de rodeio. Eu tenho um, e dom Carlos outro. Eles o estatuem todo e terço que acatar suas decisões. Aquele é Nick Steele, meu capataz. Lhe olhem! Subida um bravo... Ele assinala os bezerros e os novilhos que terço que hatajar. Logo os cowboys fazem o compartimento e lhes aplicam o ferro. Procuramos nos repartir os Oirmão de Madalena se aproximou do grupo, evidentemente procurando o Stillwell.

-Bill, Nels acaba de chegar -disse.

-Bravo! Nos fazia falta. sabe-se um pouco do Danny Mains?

-Não. Nels diz que perdeu o rastro ao penetrar em terreno duro.

-Bem, bem. Escuta, Ao, sua irmã lhe cobrou aféição ao rodeio, e os moços o notaram. Vê esse simples do Ambrosio fazendo piruetas? Certamente luzir todo seu repertório. crie-se um Dom Juan.

Os dois homens e Florência aproveitaram a junta para brincar um pouco a costa de Madalena, chamando sua atenção sobre as ao parecer desnecessárias proezas hípias realizadas em suas proximidades. Os cowboys manifestaram seu interesse em forma de olhadas de soslaio enquanto retiravam um laço ou foram daqui para lá. Mas o quadro era muito sério para distrair a Madalena. Não sentia desejos de falar. Montada em seu cavalo, observava.

Os jeans de moça também a fascinavam. Pareciam estar em todas partes a uma vez, com os laços voando, os cavalos afiançando-se sobre as patas dianteiras, barbeando vitelas e ra. Eram cruéis para com, seus cavalos, cruéis para com o gado.

Madalena se estremeceu ao ver como fendiam os flancos de seus monturas as bicudas rodelas de suas esporas atx ficar cobertas de sangue e de cabelo. Viu os jeans romper as patas aos bezerros, deixando-os onde caam atx que algum cowboy se aproximava para lhes dar o tiro de graya. Arrastavam Яs cabeyas de gado vrias jardas, -embora tivessem ficado presas por uma s3 pata. Nco obstante ter visto montar aos cossacos e tprtros dos estepes russos, Madalena os qualificou como os melhores cavaleiros do mundo. Eram velozes, pgeis, audazes, nco erravam jamais ao atirar o layo e que admirpvel era a forma de dominar o cavalo e as sЩbitas paradas, as inverossъmeis meias voltas, a firmeza com que resistiam o brutal puxco da besta ao tender-se!

Os cowboys demonstravam igualmente seu prodigioso domъnio das monturas. Apesar de sua indiferenya, Madalena observou neles uma considerayco pelas cabeyas de gado e por seus monturas de que careciam os jeans. Trocavam de cavalo com maior freqЧЖncia, e ao descartp-los nco os deixavam tco ofegantes, tco talheres de suor como aqueles. depois de uma hora de atenta e detida observayco, Madalena comeyrou a dar-se conta do perigo e fadiga que entranhava o trabalho dos cowboys. Durante o rodeio nco descansavam um instante, achando-se de contъnuo entre cabeyas de gado selvagens de enorme gargalhada. Em mЩtiplos lances deviam a vida a seus cavalos. O momento de maior risco era quando o cowboy jogava рж a terra para barbear ao bezerro e lhe aplicar o ferro, pois Яs vezes a mce atacava com a testuz baixa e inclinada. Madalena teve que reprimir em mais de uma ocasico o grito que involuntariamente subia a seus lpbios ao ver um homem em perigo de ser corneado. Um cowboy lacez uma vitela que comeyrou a mugir lastimeramente. Sua mce investiu ao ajoelhado cowboy, que p3de evitar o ataque tendendo-se no chco. Logo, incorporando-se, quis p3r-se a correr, mas seus zambas pernas lhe impediam de fazЖ-lo com celeridade. Outro foi derrubado e pisoteado por uma cabeya de gado enquanto suas arreios empreendia um desenfreado galope. Perto dela um novilho se veio a terra preso na gaza de um layo. O cowboy que o tinha jogado desmontou agilmente e Я maturayco seu cavalo comeyrou a bailotear, indo-se levantada ou encurvando-se para escoicear, enquanto galopava em съculo ao outro extremo do layo tomando o derrubado novilho por eixo. O cowboy desatou Я cabeya de gado, vendo-se sua vez miserpvel na erva por suas arreios. Madalena quase se horrorizou ao ver logo a aquele cowboy reduzir Я obediЖncia ao arisco animal. Logo dois p3neis rapidamente chocaram violentamente, caindo uma delas; o cavaleiro da outra, desarzonado, caiu tambъm, recebendo um coice antes de que pudesse incorporar-se. Uma vez levantado fustigou duramente ao cavalo, que se defendia lhe ensinando os dentes com a selvagem intenycio de lhe morder.

A incessante atividade continuava em meio de um estranho clamor..., mugidos e bramidos, surdos baques de corpos que entrechocan, os agudos gritos dos jeans, as vozes e sarcasmos dos cowboys, que ao obedecer Яs rъgidas ordens replicavam chancepndose. Desempenhavam seu prduo encargo como se fosse um jogo que havia que levar a cabo alegremente. Um cantava, o outro assobiava, o outro fumava um cigarro.

O sol caindo com forya sobre cavaleiros e corcъjis para que ambos aparecessem cheios de suor. Os caracterъsticos semblantes vermelhos dos cowboys estavam talheres de uma capa tco espessa de p3, que nco era possъvel distinguir os dos jeans mas sim pela diferenya no vestir.

Alguns tinham as mcos tintas de sangue. A atmosfera era pesada, sufocante, impregnada da catinga das cabeyas de gado e do aroma de couro queimado.

Madalena comeyrou a sentir-se indisposta. O p3 a afogava e o fedor era quase insuportpvel. Apesar disto, empreызse em permanecer ali. FlorЖncia a insistia a que partisse, ou pelo menos a que se retirasse a um lugar mais repousado. Stillwell secundava a FlorЖncia. Madalena recusou, sorridente. Logo, seu irmco colocou vaza.

E lhe respondeu que se propunha esperar atx que terminassem o trabalho do dia. L a olhou sentido saudades, sem fazer mais comentprio. O afpvel Stillwell aproveitou a ocasico para falar

-Senhorita Majestade, estp vocЖ vendo a vida de boiadeiros e de cowboys..., a vida real, tal como era nos primeiros tempos. Os ranchos do Texas e alguns do Arizona trocaram que estilo, e adotado idъcias e procedimentos novos, que oxalp n3s pudъssemos adotar. Mas estamos obrigados a seguir com o antigo sistema de rodeio dos abertales. Bem vejo que a seus olhos parece cruel, Y... ж possъvel, ж possъvel que o seja. Я indubitpvel que os mexicanos o sco. Nco conheci nenhum s3 que nco fosse cruel. Mas lhe advirto que o que hoje presenciou nco constitui uma exceycio na dura e estreuna vida do cotvboy. Largas horas a cavalo, deficiente comida, o chco por cama em muitas ocasiъes, solitprias vigъlias, p3 e sol e vento e sede, um dia e outro dia durante todo o ano... Isso ж ao que o cowboy chama vida.

“VocЖ olhe ao Nels. O pouco cabelo que tem, branco como a neve; a pele tostada, curtida como couro... Note-se em sua corcova; e em suas mcos quando nos aproximar; sobre tudo em suas mcos. Nels nco pode, embora queira, recolher um alfinete do chco. Com muita dificuldade consegue grampep-la camisa ou desfazer um n3 em seu reata. Parece um sesentъn... , um

velhote e nco chegou ainda aos quarenta! ¶ jovem, mas cada um de seus anos encerra uma vida. Senhorita Majestade, Arizona fez do Nels o que ж; Arizona e seu deserto e o trabalho do cowboy. Hp aballeado pelo Canhco do Diabo e o Verde v a Concha do Parvo. Conhece milha a milha o vale da Aravaipa e a regico do Pinaleno. percorreu o pampa do Tombstone ao Douglas; antes de chegar aos vinte e um anos havia jp convexo brancos de mp reputayco e mexicanos de pior ьndole. Viu muito; meus sessenta anos nco sco nada ao lado de sua experiЖncia. Meus tempos de jovem nas planьcies e nas divisзrias, disputando com os apaches, sco uma naderьa comparados com o que Nels viu e passou. Ele veio a ser uma parte do deserto; poderia dizer-se que ж rocha e fogo e silЖncio e cactos e forya. ¶ um homem, senhorita Majestade, um homem maravilhoso. Poderp talvez lhe parecer basto, mas... no rancho lhe ensinarei partes de quartzo tco grosseiro que lhe cortarco as mcos Y... sco de ouro puro por dentro. O mesmo ocorre com o Nels e com a maioria dos cowboys.

“Por exemplo, Price; Monty Price: Monty ж abreviatura de Montana, a regico de sua procedЖncia. vocЖ note-se bem nele, senhorita Majestade. Se nco me enganar, se machucou. Isso explica que nco monte a cavalo nem leve o layo, e que coxeie. Sacudiram-lhe um pouco. ¶ estranho e muito pouco freqЧente que um cowboy se cruze com um desses milhares de chifres bicudos; mas Яs vezes... ocorre.

Madalena viu um homenzinho franzino e avellanado, ridiculamente zambo, com uma tez da cor e consistЖncia de uma lha. Ia coxeando para a carreta, e uma de suas curtas e arqueadas pernas mancava.

-Nco ж bonito Я vista, нж? -proseguiu Stillwell-. Compreendo que ж -natural o que nos agrada a beleza em tudo, atж no homem, embora nco deveria ser assim. Monty Price ж mais feio que Picio, mas as aparЖncias enganam. Monty leva anos cavalgando pelas quebradas do Missouri, as muito vastos pradarias de alta erva e terrьveis incЖndios. Em Montana padecem tempestades de neve que deixam geladas Яs cabeyas de gado enquanto pastam, e deixam estarecidos aos cavalos. Conforme ouvi, uma tempestade de neve de cara, com o term3metro a 40 ь baixo zero, ж algo inesqueьvel quando terp que agЧentp-la montado. Nco conseguirp fazer falar com o Monty do frio; mas lhe observe como busca o calor do sol. Nunca encontra que haja o bastante. Antigamente era de melhor ver que agora. O que dele sabemos ж o seguinte se viu pego por um incЖndio nas pradarias, de que p3de salvar-se facilmente; mas sabia que no setor ameayado pelo fogo havia um rancho solitprio cujo dono estava ausente, havendo deixado em casa a sua mulher e ao nenЖ, e sabia tambжm que, dada a direyco do vento, o edifьcio ficaria feito cinzas. Foi um tremendo acaso o que correu, mas, indo lp, montou Я mulher a garupas de seu cavalo, envolveu ao nenЖ em uma manta molhada e a cabeya de suas arreios em outra, e saiu ao galope. Conforme ouvi foi uma galopada histrica. O fogo atalhou o passo ao Monty. A mulher caiu do cavalo e se perdeu. Logo lhe tocou o turno ao pangarж. Monty, correndo, arrastando-se por entre o fogo, com o pequeьuelo em brayos, conseguiu lhe salvar. Depois... jp nco serve para grande coisa como cowboy. Nco conseguia entrar em parte alguma... Mas aqui, enquanto eu tenha uma vaca... terp o um emprego. VI

Durante uma semana o rodeio se desenvolveu nas cercanias do rancho, e Madalena passou a maior parte de seu tempo a cavalo, contemplando a esforyado trabalho de jeans e cowboys. Engaьpbase respeito a sua resistЖncia, e em mais de uma ocasico tiveram que baixar a de sua cadeira.

O contente que sua presenya proporcionava ao Stillwell se permutou em apreensco. Quis persuadir a de nco ir ao rodeio, e FlorЖncia, cuja inquietayco ia em aumento, uniu seus rogos aos do veterano.

Mas tudo foi inИtil; Madalena -mostrou-se incommovible.

Em forma vaga ia dando-se conta da realidade do que estava presenciando, algo imensamente mais importante que o simples ajoramiento de cabeyas de gado por cowboys, e lhe chateava perder uma s3 hora das que podia investir na oportunidade.

Seu irmco cuidava dela quando suas ocupayшes o permitiam; mas durante vprios dias se guardou muito de mencionar seu crescente fatiga e o nervosismo que a excitayco constante supunha, e menos ainda de lhe sugerir que voltasse para rancho com FlorЖncia. Vprias vezes notou a atrayco de seus olhos azuis em seu rosto, e em tais momentos adivinhava em seu olhar algo mais que fraternal interesse. Estava-a observando, estudando, sondando, e ao dar-se conta disso, Madalena sentьbase vagamente conturbada. Era inquietante pensar que seu irmco podia ter adivinhado seu segredo. de quando em quando, trazia cowboys e os apresentava rendo e brincando com o desejo de fazer menos embarayosa a situayco para aqueles homens pouco acostumados ao trato feminino.

antes de terminar a semana, Alfredo achou uma junta propьcia para aconselhp-la que deixasse proceder ao rodeio sem honrp-lo com sua presenya. Disse-o em sco de graya, mas o disse muito sжrio, e ao voltar-se Madalena surpreendida para ele, acrescentou Lisa e sinceramente:

-Eu nco gosto da forma em que te ronda dom Carlos. Bill teme que Nels ou Ambrosio ou qualquer dos cowboys lhe fayam uma mp passada. Estco Я espreira de uma oportunidade. Poderp te parecer absurdo, querida, mas ж assim.

E absurdo certamente o era, embora sirva para demonstrar a Madalena o intensamente absorta que tinha estado com seus pensamentos, nascidos do tumulto e a trabalho do rodeio. Recordou a apresentayco de dom Carlos e recordou tambжm que nco tinha sido de seu agrado o cыtrico rosto de audazes e proeminentes olhos de fлlгido olhar e sinistras facymes; nem sua voz, suave e insinuante, nem seu porte, nem seus lentos gestos e reverжncias. A cavalo habьale parecido arrumado e galhardo, mas ao obrigrp-la-as palavras do Alfredo a concentrar nele sua memьria, recordava que quantas vezes tinha ido ao campo, o nobre corcel pelinegro, com seus arreios incrustados de prata e seu moreno cavaleiro, tinha estado em seus cercanias.

-E dom Carlos pretendeu a Florжncia durante muito tempo -esclareceu Alfredo-. Jp nco ж nenhum menino. Segundo Bill, passa dos cinqЧenta, embora seja impossьvel julgar a idade de um mexicano por seu aspecto. Dom Carlos ж homem muito bem educado, mas de cuja vida sabemos muito pouco. Mexicanos de sua estirpe nco consideram as mulheres como nzs, e, para falar a verdade, querida irmc nova-iorquina... nco tenho tempo que perder com dom Carlos e nco quero que Nels ou Ambrosio equivoquem a pontaria e barbeen ao indivьduo com o layo tomando por um novilho. Em conseqЧжncia, volta garupas, vete ao rancho e fique ali.

-Alfredo, estp-te burlando de mim. Fala em brincadeira -disse Madalena.

-Asseguro-te que nco -replicou seu irmco-. Verdade, Flo?

Florжncia afirmou que a menor provocayco os cowboys tratariam a dom Carlos com menos cerimьnias e olhares que a um bezerro barbeado. O velho Stillwell, tomado pelo Alfredo como testemunha da conduta dos cowboys em certas emergжncias, nco tco somente corroborou os asserymes daquele, mas sim acrescentou algo de sua prзpria conta.

-E direi, алжм disso, senhorita Majestade -concluiu-, que se Gene Stewart aballase por minha conta, faz jp tempo que esse lhe gesticulem mico teria mordido o pз.

Madalena que tinha estado vacilando entre tomar-lhe a risada ou a sжrio, acolheu com uma gargalhada a alusco que fez Stillwell a seu ideal cavalleiresco ao cowboy.

-Nco estou convencida, mas... rendo-me -disse-. Isto encobre algum oculto motivo para me afastar. O arrumado dom Carlos se vж injustamente caluniado, mas as provas que jp tenho da singular imaginayco e galanteria do cowboy me inclinam a temer essa possibilidade. E portanto... adeus.

Com Florжncia empreendeu a ascensco da prolongada e cinza laderьa que levava a rancho. Aquela noite se sentiu afligida por um desmedido cansayo, que ela atribuiu mais ao excesso de trabalho mental que ao cavalo. O seguinte dia, porжм, achou-a pouco disposto ao repouso. Nco desejava atividade, nem excitayco, nem prazer. Um inequívoco instinto, emanado das tumultuosas sensaymes dos лltimos dias, davam-lhe a clara persuacizn de que tinha faltado algo em sua vida. Nco podia ser amor, jp que amava a seus pais, a seu irmco, a suas amizades; tampouco era considerayco para o pobre, o desgrayado ou o necessitado, pois repetidas vezes demonstrou sua simpatia para eles com generosos dons; nco eram diversьmes, cultura, viaje, sociedade, riquezas, posiyco ou fama, pois todo isso o tinha gozado toda sua vida. Fosse como fosse, recordava os desconcertantes indьcios desse vazio, as esperanyas frustradas a ponto de realizar-se, as obsesionantes promessas incumplidas. O feito era que tudo isto tinha permanecido oculto e ignorado lp em seu lar, e aqui no Oeste comeyava a tentp-la, impulsionando-a a

descobri-lo. Por isso nco podia descansar, ansiava ir e ver, jp nco perseguia um fantasma; era a busca de um tesouro que se obstinaba em permanecer afastado, intangьvel, como a substPncia dos sonhos.

Aquela manhc Madalena manifestou seu desejo de visitar o bairro mexicano encravado na saia das colinas. Florжncia protestou alegando que nco era lugar a propзsito para Madalena. Mas esta insistiu, e bastpronle umas poucas palavras e um insinuante sorriso para convencж-la.

Visto do alpendre, o grupo de casitas de tijolo cru aparecia como uma pitoresca nota de cor e de contraste na desolayco do imenso vale. Desde perto comprobbase que a distPncia disposta um grande encanto Яs coisas. Eram umas moradias velhas, desmanteladas, em ruьnas, miserpveis. Um quantas cabras subiam por seus desmoronados muros; uns cces sarnentos e esfomeados ladraram anunciando a visita; e logo fez sua apariyco em enxame de meninos, meio nus, indecivelmente sujos e desastrados, que, cheios de vergonha, foram retirar se, assustados. Mas umas palavras ampveis acompanhadas de sorrisos

ganharam sua confiança e, os meninos seguiram aos expedicionários, arrastando a outros camaradas ao passar ante cada casa. Madalena concebeu ao ponto a idéia de fazer algo em praz do melhoramento daqueles pobres mexicanos, e com tal objeto quis visitar os interiores. Julgando pelo efeito que causou sua presença na primeira mulher que encontraram, imaginou-se que tomavam por uma aparição ultraterrena. Enquanto Florência exercitava o escasso espanhol que possuía, tentando “atirar da língua” às mulheres, Madalena esquadrihava os miseráveis aposentos com uma sensação de nozueiras que foi aumentando ao passar de uma a outra moradia. Jamais tivesse podido acreditar possível a existência na América de semelhante abjectidão. As choças eram ninhos de podridão e de parasitas. Careciam absolutamente de água, confirmando o asserção de Florência de que aquelas gente não se lavavam nunca. Havia escassos sinais de laboriosidade. Homens e mulheres fumando cigarros, vagabundeavam em qualquer parte, uns silenciosos, outros conversando por os cotovelos. Nem pareciam contrariados pela visita das americanas, nem mostravam a menor hospitalidade. Pareciam estúpidos. Nos barracões reinavam constantemente as enfermidades; quando se fechavam as portas não havia a menor ventilação, e ainda com elas abertas Madalena sentia-se angustiada e deprimida. Um fedor violento enchia até os recintos menos sufocantes, fedor procedente, conforme explicou Florência, de um licor que os mexicanos destilam dos cactos. A embriaguez geral era manifesta, uma embriaguez terrível, inerte, que prostrava a suas vítimas em uma letargia de morte.

Madalena não pôde efetuar a visita à pequena Missão. Viu um pai de famílias gastas e tristes, e compreendeu instintivamente que era um homem bom. Passou a cavalo por diante do modesto edifício, e ao chegar ao rancho, sentiu desfalecer de tal modo que Florência teve que entrá-la quase em braços. Um esforço de vontade lhe permitiu dominar sua prostração, embora ao achar-se a sós em seu aposento teve que sucumbir a ela. Não perdeu por completo o sentido, refazendo-se logo o bastante para não requerer assistência.

Quando, já manhã depois do término do rodeio, saiu ao alpendre, Stillwell e seu irmão pareciam estar discutindo sobre a identidade de um cavalo.

-Eu acredito que é meu velho ruano -dizia o boiadeiro, resguardando-os olhos para ver melhor.

-Bill, se esse não for o pangaré do Stewart, não tenho olhos na cara - replicou Ao-. Não o digo pela pelagem nem pela estrutura... estou muito longe para distinguir esses detalhes. É o movimento... o balanço.

-Possivelmente tenha razão. Mas... esse cavalo vem sem cavaleiro. Flo, me traga meus gêmeos.

Florência entrou na moradia, enquanto Madalena tentava descobrir o objeto da discussão. Por fim, na lonjura, em um terreno baixo cinza ao pé das colinas, viu uma nuvem de pó e logo a escura e misteriosa figura de um cavalo. Estava olhando ainda, quando Florência voltou com os gêmeos. Bill olhou longamente, enfocando seus olhos com atenção.

-Contraria-me ter que reconhecer que ando mal da vista, mas não fica outro remédio. Esse é o cavalo de Gene Stewart, selado e aproximando-se de bom trote, sem cavaleiro. É algo estranho, embora concorde com outras coisas relacionadas com Gene.

-me diga os gêmeos -disse Ao-. Sim; eu tinha razão, Bill. Esse cavalo não vem assustado. Anda sossegadamente e chega com algum fim.

-É um animal amestrado, Ao; tem mais sentido que alguns homens que eu conheço. Examina o terreno baixo com os gêmeos. Vê algum?

-Não.

-Note nas colinas... seguindo o portel... ao largo do espinhoso onde começa a rocha. Vê algum?

-Pelo Júpiter!... Bill... dois cavalos! O pó não me deixa ver grande coisa!... Sobem às pressas... Um deles desaparece por entre os penhascos... Agora o outro... O que opina disso?

-Psch... pouco mais ou menos o que você. Mas aposta a que logo saberemos algo, porque o cavalo de Gene aperta o passo ao ventar o rancho.

O amplo terreno baixo, aberta em declive ao pé das colinas, aparecia sem obstáculo ante sua vista, e Madalena descobriu a menos de meia milha ao cavalo, sem cavaleiro. seguindo rapidamente o branco atalho.

Recordando as circunstâncias em que lhe havia vista por primeira vez, e seu frenético galopar pelas mal iluminadas ruas da Gaveta, contemplou pensando que jamais poderia recordar aquela estrelada noite de aventuras sem sentir calafrios, e ao lhe observar sentiu algo mais, que curiosidade. Um agudo e prolongado relincho rasgou os ares.

-Viu-nos! -disse Bill.

O animal, aproximando-se de hp currais, desapareceu por um atalho, e logo, recuperando seu passo, atravessou como uma tromba o recinto, detendo-se quase em seco i umas vinte jardas do Stillwell.

Uma simples olhada Я clara luz do dia bastou para que Madalena lhe outorgasse o layo azul sobre todos outros cavalos, incluindo a seu triunfador White Stockings. O corcel do cowboy nco era um esbelto e pgil potro, mas sim um cavalo de batalha, de tremenda imagem, com uma pelagem negra tenuemente pintalgado de cinza, que reluzia ao sol como cristal gentil. Era manifesto que tinha sido cuidadosamente almohazado para aquela ocasio, pois nco tinha em cima nenhuma bolinha de p3, nenhuma matagal na muito belo crina, nenhuma sinal no resplandecente lombo.

-VЖem para cp, filho do diabo! -disse Stillwell.

O cavalo baixou a testa, soprando, e se aproximou obediente. Nco era nem tмido nem ind3mito. Amigavelmente, hociquez ao Stillwell, olhando logo Яs mulheres e ao Alfredo. Desenganchando os estribos do pomo da cadeira, Stillwell os deixou pendurar, examinando logo esta em busca de algo que, ao parecer, esperava encontrar. Em efeito, nco demorou muito em tirar de entre duas correias uma dobrado parte de papel que, depois de uma olhada, entregou ao Alfredo.

-Vai dirigido a ti, e arrumado dois reais que sei o que diz -declarou.

Alfredo abriu a folha, leu-o e logo ficou olhando ao Stillwell.

-Bill, ж um adivinho. Gene cruzou a divis3ria. Envia o cavalo por conduto de alguжm, cujo nome nco menciona, e quer que acontecer poder de minha irmc, se o aceitar.

-Diz um pouco do Danny Mains? -perguntou o rancheiro.

-Nenhuma palavra.

-Mau. Se alguжm terei que pudesse saber do Danny, era Gene. Mas ж mais calado que um morto. De modo que em Мжxico... ж? Iр Danny com ele?... Enfim, dois dos melhores cowboys que conheci vco caminho do inferno. Sinto-o seriamente.

Dobrando a cabeya e resmungando entre dentes, entrou na moradia. Alfredo passou as bridas pelo pescoyo do animal, e aproximando-se de Madalena as pendurou do brayo, lhe entregando de uma vez a carta.

-Eu aceitaria, Majestade -disse-. Stewart ж hoje um cowboy dos mais rudes que conheci, mas procede de boa famљlia. Antigamente foi... um cavalheiro e um homem que recebeu ensino universitprio. Aqui se desencaminhou como outros muitos, e como tambжm esteve a ponto de me ocorrer a mim. Em outro tempo me falou de sua mce e de sua irmc; queria entrabљmente a ambas, e, nco obstante, era para elas um contљnuo motivo de naufraga. Cada vez que se lembrava disto se entregava com maior afinco Я bebida. Sempre procurei lhe defender e seguiria ainda fazendo-o se tivesse ocasio. Como pode ver, ao Был chegou Я alma o ocorrido com o Danny Mains e Stewart. Esperava receber mas bem boas notљcias, e agora as probabilidades de que voltem sco escassas, sobre tudo para o Stewart. O fato de renunciar a seu cavalo significa que vai a Мжxico a juntar-se com os rebeldes. Que nco daria eu por ver esse cowboy em liberdade ante um punhado de pelados! Maldita sorte!... Perdoa Majestade, mas estou transtornado. Sinto o de Gene. Se muito o apreciava antes de seu encontro com o Pat Hawe, o xerife, aprecio-lhe ainda mais agora. ЛЖ esta carta', hermanita, e aceita o pangarж.

Sem dizer uma palavra, Madalena baixou a vista e leu o papel que tinha na mco.

“Amigo Ao: VocЖ envio o cavalo porque me falta valor para me levar isso aonde vou. Poderia sofrer algum dano ou cair em mcos estranhas. Se te parecer bem, ofereya-lhe a tu hermana con mis respetos. a sua irmc com meus respetos.

“Se nco aprovar a idжia ou se ela nco o aceitar, fica com ele. Embora nunca o demonstrei, nco esquecimento suas bondades para comigo. Meu cavalo, Ao, nco sabe o que ж uma espora ou um lptego, e me agrada pensar que vocЖ nco o

maltratarp. Ela o tratarp bem e pode cuidp-lo como se merece. E se enquanto chega a bala mexicana que me tire de no meio, levo na mente a imagem de sua irmc montada em meu cavalo... nco acredito que isso motive em ti nenhum desagrado. Nco ꝑ preciso que ela saiba.

“Seja dito entre vocЖ e eu, Ao, mas nco permita que nem ela nem Flo cavalguem sozinhas por terras de dom Carlos. Se tivesse tempo te diria umas quantas coisas aproxima dessa raposa mexicana. Lhe diga a sua irmc que se indo montada no ruano tem alguma vez necessidade de escapar de algo ou de alguжm, bastarp que se incline para diante e lhe grite na orelha. Ganharp em celeridade ao vento. Adeus.

Gene Stewart. “

Pensativa, Madalena dobrou a carta murmurando

-Como deve querer a esse cavalo!

-E que o diga! -exclamou seu irmco-. Flo sabe algo disso. ꝑ a Шnica pessoa a quem Gene permitiu montp-lo, fora dessa moya mexicana, Bonita, que, conforme pensa Влл, utilizou-o para escapar da Gaveta a outra noite. Enfim, Majestade... o que decide? Aceita-o?

-Certamente, e com verdadeira alegria. Se nco me enganar, Ao, disseme que o senhor Stewart lhe tinha posto por nome... meu apodo, o nome que achou no jornal nova-iorquino.

-Sim.

-Bem. Nco penso trocar-lhe mas, como me comporei isso para montp-lo? ꝑ mais alto que eu. Que gigante! OH! Olhe! ... Olhe como hociquea minha mco! diria-se que compreende o que digo. Viu alguma vez uma cabeya tco esplЖndida e uns olhos tco belos?... Sco grandes e profundos e doces... e humanos. OH, que mudpvel sou! Jp me estava esquecendo do White Stockings!

-Arrumado a que te farp esquecer a quantos cavalos conheceste - disse Alfredo-. Terp que te encarapitar a ele do alpendre.

Nco indo vestida para montar, Madalena nco quis tentp-lo.

-Majesty, vЖem! Que estranho soa assim o nome! Temos que ir nos conhecendo. Agora tem um novo dono, uma severo proprietpria que exigirp de ti lealdade e obediЖncia, e algum dia, depois de um perѳodo decoroso, quererp um pouco de afeto.

Madalena passeou o cavalo de um lado a outro, encantada de sua mansidco. Logo advertiu que nco era preciso lhe levar da brida. Ia a sua chamada, seguindo-a como um cco, esfregando o aveludado focinho contra ela. Ls vezes, quando no curso do passeio dava meia volta, engallaba a cabeya e com as orelhas aguyadas olhava ao portel por onde tinha vindo, ao ꝑж das colinas, e alжm do pampa. Alguжm estava lhe chamando possivelmente do outro lado das montanhas. Madalena o quis ainda mais por essa lembranya, e compadecizse do extraviado cowboy que se separou de seu Шnico bem por um excesso de carinho para o mesmo.

Pela tarde, quando Alfredo p3s sobre o ruano a Madalena, esta acreditou achar-se suspensa no ar.

-Daremos um galope atж a mesa -disse seu irmco, montando a seu lado-. Lhe leve sujeito da brida, e afrouxa quando quiser ir mais Яs pressas. Mas nco lhe grite ao ouvido se nco querer que FlorЖncia e eu lhe vejamos desaparecer no horizonte.

Saiu trotando do ppto, cruzando os currais para ganhar o bordo de uma planьcie cinza, aberta e ampla, de vprias milhas de extensco atж a vertente de a mesa. FlorЖncia levava a dianteira, observando Madalena que montava como um cowboy. Alfredo ficou a seu lado, deixando atrps a sua irmc. Os dianteiros empreenderam o galope; queriam correr, e Madalena experimentou um estremecimento ao pensar que se Majesty os imitava dificilmente conseguiria lhe refrear. O animal atirava de a brida ao ver que os outros se afastavam e acabou ficando ao galope. FlorЖncia alargou o de seu cavalo e Alfredo convidou a sua irmc a seguirlos, Eso. nco vale. Estco-me deixando atrps”, dissese Madalena, afrouxando um tanto seu brida. A ayco teve conseqЖncias imediatas. A jovem sentiu que algo ocorria debaixo dela, embora nco podia precisar exatamente do que se

tratava, pois em seus exercícios h́picos nova-iorquinos nco estava compreendido o galope tendido como no pampa. Em a urbe, nco era decoroso nem... prudente. Assim, quando ao sentir Majesty maior liberdade no freio permutou o galope tranqueado, robusto e sem ritmo, pelo tendido, prodigiosamente suave e sem vaivjns. Madalena demorou uns instantes em compreender o que estava ocorrendo. Logo, entretanto, advertiu que a distPncia que a separava de seus companheiros diminuъ perceptivelmente. Assim e todo lhe levavam muita dianteira. Sentia no rosto a contъnua e sustentada carъcia do vento, e surpreendia-a a facilidade com que se mantinha na cadeira. Era uma experiЖncia nova. O maior inconveniente que atк entco achasse na equitayco era a violЖncia de movimentos. Por primeira vez sentia o ayoite do vento no rosto, o rude contato da crina do cavalo, o flutuante e compassado vaivжm do galope tendido. Aquilo a arrepiava, acendia-lhe o sangue. De repente, sentiu viver, palpitar, e, inspirada por um espontPneo impulso, cedeu ainda mais a brida e, inclinando-se sobre o pescoyo do animal, gritou:

-Magnъfica criatura! Corre!

O matraqueio dos cascos se fez mais perceptъvel e o maravilhoso aumento de velocidade a fez cerner na cadeira. O ar feria suas bochechas, troava seus ouvidos, encrespava seu cabelo. A cinza planъcie pareceu sair a seu encontro, passar a ambos os lados com pasmosa rapidez. FlorЖncia e Alfredo, por uma estranha aberrayco зptica pareciam vir para ela. Mas, a pouco, viu que o certo era que Majesty ganhava terreno, estava a ponto de tomar a dianteira. Em efeito, passou por diante deles com ligeireza tal, que pareciam estar parados. E o animal seguiu correndo sem moderar seu passo atк chegar ao pronunciado declive da mesa, onde se deteve.

-Maravilhoso! -exclamou Madalena. Sentia o sangue correr com inusitado ardor em suas veias, e atк o menor nervo de seu corpo vibrava estremeado. Quando pretendeu aparar o alvoroyado cabelo suas mcos tremiam, perdida sua habitual destreza. Logo deu meia volta, e aguardou seus acompanhantes.

Alfredo foi o primeiro em alcanyp-la, rendo satisfeito, embora algo inquieto no fundo.

-Raios malditos! Como corre! Te desbocou?

-Nco; falei-lhe com ouvido -replicou Madalena.

-Isso foi! Mulher, mulher, sempre tomam a fruta proibida! Flo disse que o faria ao minuto de ter montado. Majestade, sabe montar um momento comprido. Verp como Flo o confirma.

Sua prometida chegava naquele momento, avermelhado o rosto, que faiscava de saudpvel gozo.

-Era um espetpculo digno de ser visto! Como ondulava seu cabelo ao vento! Ao, sua irmc monta como uma amazona. Quanto me alegre! Tinha um certo temor. E este cavalo! Nco lhes parece magnъfico? Corre ou nco corre?

Alfredo ficou Я cabeya pelo ъngreme e lhe serpenteiem portel que conduzia Я cЩpula da mesa. Madalena viu uma bela extensco coberta de erva curta, aplanada como um piso, e deixou escapar um grito de entusiasmo e de assombro.

-Ao, que campo de golfe ! Seria o melhor do mundo!

-O mesmo pensei eu -reconheceu seu irmco.

-O maior inconveniente que lhe encontro ж que, absortos na contemplayco do panorama, ningum se lembraria da bola. Olhe, Majestade!

Parecъale a Madalena que a enfrentava a um panorama muito sublime e terrъvel para sua vista. A imensidco daquele mundo sulcado por acentuadas colinas avermelhadas e fundos vales que se estendia a incalculpveis distancia, era tal que resultava impossъvel abrangê-lo com o olhar, lhe causando uma espъcie de terror.

-Um dia, Majestade -disse Alfredo-, ao pouco tempo de minha chegada ao oeste, sentime vencido e aniquilado..., determinando acabar de uma vez. Ocurrizseme subir aqui procurando um lugar solitprio para morrer. Quando vi tudo isto, troquei de idъia.

Madalena calava. Em silъncio deram a volta a cavalo pelo bordo da mesa, atъ voltar para ponto de partida, ao ыngreme portel. Lъ volta, Florъncia e Alfredo nco conseguiram induzi-la a galopar. A impressco tinha sido muito profunda; sentъase exaltada, confusa, e pouco a pouco foi recuperando a serenidade, embora sem acertar a definir o que tinha ocorrido.

Chegou ao rancho muito atrasada de seus companheiros. e durante o jantar apareceu insolitamente ensimismada. Mais tarde, quando se congregaram no alpendre a contemplar o crepъsculo, as quejumbrosas choramingayues semihumorъsticas do Stillwell inspirprnle uma idъia que brotou em seu cъrebro com fulminante rapidez. Aparentando escutar com interesse profundo incitou ao veterano a contar ao detalhe os males, contrariedades e atragantos que amarguram a vida do desventurado boiadeiro pobre. A narrayco, larga e interessante, jogou bastante a perder aquela idъia.

-Senhor Stillwell, seria possъvel, a base de uma explorayco em grande escala, conseguir, quando nco grandes benefъcios, ao menos cobrir gastos? -perguntou, resolvida a afogar em germe seu projeto se nco havia meio de lhe infundir vigorosa idъia.

-Psch..., provavelmente -replicou, com uma risita sardъnica-. E nco sз isso, mas tambъm ganhar dinheiro. Com toda minha mp sorte, e nco obstante a pobreza de minha equipe, consegui viver com folga, pagar minhas dъvidas e nco perder em realidade outro dinheiro que o do investimento primitivo. Esse..., esse passou jp Я histъria.

-Se achasse vocъЖ quem pagasse o que pede... venderia o rancho?

-Senhorita Majestade, aceitaria-o ao momento. E isso que a idъia de deixar isto me angustia. Sъria o bastante idiota para investir o preyo da venda em outro rancho.

-Quereriam vender seu terrenos dom Carlos e os mexicanos?

-¶ claro que sim! O fidalgo leva dois anos me fritando ta sangue para que lhe compre sua fazenda; e os jeans do vale cairiam de costas ao ver um pouco de dinheiro.

-Senhor Stillvell, quer vocъЖ me dizer o que faria vocъЖ aqui exatamente, se tivesse carta branca? -prosseguiu Madalena.

-Santo Deus! -exclamou o rancheiro, tco surpreso cinema deixou escapar a pipa de entre os dentes. Logo, encheu-a de novo com seus dedazos, exalou densas baforadas de fumaya, e arrellanpndose com as mcos sobre os joelhos, olhou a Madalena com penetrante intensidade. Seu rъgido rosto comeyou a abrandar-se, a adoyar-se e a contrair-se em um sorriso.

-Senhorita Majestade, me alarga o corayco tco somente de pensp-lo. Quando me instalei aqui, sonhei uma multidco de coisas. Que o que faria se tivesse um capital ilimitado? Escute. Compraria-lhes as terras a dom Carlos e aos pelados. Empregaria nas minhas quantos jeans de verdade hp na comarca, lhes fazendo prosperar como prosperaria eu. Adquiriria todos os cavalos que houvesse no pampa, dignos de adquirir-se. Cercaria vinte mil acres do melhor pasturaje. Procuraria pgua no vale e conduziria aqui a das montanhas. Rebalsarъa o ravina; uma represa de uma milha de comprimento, de fecho a colina, daria-me um enorme lago, e, sendo compatъvel o negъcio com o ornato, plantaria prvores a seu redor. Encheria esse lago de peixes. Semearia o maior campo de alfafa do Sudoeste. E plantaria frutъferos e um horta. Nco deixaria pedra sobre pedra dos antigos currais e celeiros e alojamentos, edificando outros novos. Converteria este rancho em uma moradia moderna, cъmoda e agradpvel, rodeando a de grama e de flores e de pinheiros que traria das montanhas. Quando tivesse feito todo isso me

ajeitaria em minha poltrona, com a pipa na boca, contemplando o gado que baixaria a abrevarse, antes de pulverizar-se pelo vale, e aos cowboys galopando logo depois de terminada a dipria tarefa, para congregarem-se em seu alojamento a esperar, cantando, a hora de deitar-se. E esse sol que estp agora Я posta nco iluminaria com seus Илтimos raios a homem mais feliz que Bill Stillwell, o “Илтимо dos boiadeiros”.

Madalena deu as grayas ao veterano por sua informayco, e levantando-se de seu assento, abandonou bruscamente o alpendre para ir refugiar-se em seu quarto, onde nco foi possъvel subjugar a forya daquela maravilhosa idъria, agora mais possante, tenaz e sedutora.

Ao dia seguinte pela tarde perguntou ao Alfredo se ela poderia chegar-se Я mesa sem risco.

-Eu irei contigo-replicou ele, alegremente.

-Querido Alfredo..., o caso ж que queria ir sozinha.

-Ah! -exclamou seu irmco, recuperando sua seriedade. Olhou-a sagazmente, desviando ao ponto a vista-. Adiante! Nco acredito que haja perigo algum. E para maior seguranya instalarei-me aqui com os zculos e seguirei seus passos. Tome cuidado ao descer pelo portel. Deixa que o Paco vp por onde queira Y... nada mais.

Madalena cruzou com o Majesty o vale, em direyco aos lhe serpenteiem portel, atravessando a muito belo planъcie atж o silvestre oposto da mesa. Tco somente quando deteve-se ali olhou para o Sudoeste.

Seus olhares percorreram a vasta extensco, do vale que tinha a seu novelo Яs azuladas Serras Mces, que o sol poente envolvia com pureos resplendores. Em um sozinho olhar seus olhos abrangiam uma distPncia, profundidade e magnificЖncia nco descobertas atж entco. O cinzento vale se ia estendendo, cada vez mais dilatado, atж o negruzco Chiricahua, sentinela do mundo, perdendo-se logo em uma vasta imensidco de terra avermelhada ao oeste, onde uma gloriosa labareda de ouro puro fazia destacar audazmente o contorno das montanhas. A cena era de uma infinita formosura. Mas passado o primeiro instante de extasiada admirayco, a idъria de beleza desaparecia. Naquele deserto havia algo mais, algo ilimitado e ilimitpvel. Madalena viu ali o rastro de uma assombrosa mco; sentiu em seu corayco uma pressco formidpvel. Do espayo infinito, do silЖncio e da desolayco, do mistъrio e do tempo, surgiam sombras multicoloridos que trocavam lentamente, fantasmas de paz que murmuravam ao ouvido de Madalena. Estes fantasmas murmurbanle que a terra era grande, inflexъvel, imutpvel; que o tempo estava eterno; e que a vida ia desvanecendo-se. Murmurbanle que era uma mulher, que devia amar; antes de que fora muito tarde; amar a alguжm, amp-lo tudo; compreender a necessidade do trabalho, e, compreendendo-o, ver de obter a felicidade.

Atravessou a mesa, empreendendo logo o descida do portel, e, jp em uma planъcie, p3s ao galope ao Majesty lhe falando com ouvido. Seu esprъrito pareceu galopar com ela. O vento se levou os artifycios que sujeitavam seus cabelos, e quando, com rъbdo de tromba, chegou ao alpendre, Madalena jogou pж a terra ofegante, com toda a glъria de sua massa de cabelo aureolpndole o rosto e cobrindo seus ombros.

Alfredo saiu a recebЖ-la, e sua exclamayco, ponto com o eloqЧente olhar de FlorЖncia e a inequъvoca atitude de surpresa do Stillwell, confundiram-na um tanto.

Rendo, tentou p3r ordem no tumulto de seu penteado.

-Devo... estar... feita... uma cara - disse com voz ofegante.

-VocЖ dirp o que queira -replicou o veterano boiadeiro-, mas eu sei o que opino.

Madalena pugnava por recuperar a calma.

-Meu chapжu... e minhas forquilhas... todo o levou o vento... Acreditei que acabaria levando-se tambжm o cabelo... Olhem! A estrela da tarde! ... Me parece que tenho fome!,

Renunciou a seus intentos de parecer sossegada e aparar o cabelo, que caiu de novo como um manto.

-Senhor Stillwell -comeyou, detendo-se o flutuar a estranha nota de reprimida veemЖncia de sua voz-. Senhor Stillwell, quero adquirir seu rancho... a condiyco de que vocЖ fique como intendente. Queria adquirir tambжm o de dom Carlos e os

que sejam precisos para formar uma fazenda de uns... cinqüenta mil acres. Desejo que se encarregue de adquirir cavalos e gado..., em uma palavra, de levar a efeito quantas melhoras nos disse vocÇ ter sonhado tantos anos. Além disso, tenho idéias próprias para cujo desenvolvimento necessitarei a cooperayco e conselho de vocÇ e do Alfredo. Proponho-me melhorar a condiçco desses infelizes mexicanos do vale. Proponho-me que nco s3 para eles, mas tambçm tambçm para os cowboys deste pampa, a vida seja mais digna de viver-se. Amanhc falaremos disso e particularizaremos detalhes.

Madalena desviou a vista do sorridente rosto que a contemplava e tendeu as mcos ao Alfredo.

-Que estranha parece minha vinda, Alfredo!, verdade? Nco; nco sorria. Acredito me haver achado mesma..., acredito ter achado minha ocupayco, minha felicidade... aqui, baixo os raios dessa estrela do oeste. VII

Cinco meses bastaram para que Stillwell visse realizados, nco tco somente aqueles planos deles que antigamente julgasse sonhos descabelados, mas tambçm as reformas, edificayçes e melhoras que, como a influxo de um mágico conjuro transformaram o aspecto do rancho. Madalena, FlorÇncia e Alfredo discutiram comprido e tendido a questco do nome que devia dar-se o acabando por aceitar o proposto por Madalena, embora aquele foi o único caso de sua vida em que a jovem nco p3de ver cumpridos seus desejos. Os cowboys batizaram a fazenda “Rancho de Sua Majestade”. Stillwell anunciou que a denominayco outorgada pelos cowboys era geralmente acertada e certamente tco inalterpvel e perpçtua como as colinas; FlorÇncia se passou ao inimigo; e Alfredo, mofando-se de sua irmc, declarou que os cowboys a haviam eleito “Reina do pampa”, e que nco havia mais que falar. Assim, pois, adoptzse o nome de “Rancho de Sua Majestade”.

O sol abrilheo banhava o verdeante outeiro que parecia abrigar-se na saia da colina, e concentrava seus raios na alquerça, que aparecia branca e lhe rutilem do topo. Os arredores da moradia nco tinham semelhana alguma com os jardins do Este ou com seus parques; nco se tinha pretendido criar arriates. Stillwell limitou-se a levar a cçpula do outeiro pguá, grama, flores e novelo, as deixando ali para que a natureza fizesse o resto. Sua idéia p3de ter sido tosca, mas o resultado foi esplÇndido. Baixo aquele ardente sol e fragrante brisa, e com pguá abundante filtrando diariamente em suas ricas vçsceras, o feraz revisto se cobriu logo de uma verde tapeyaria, tachonado em qualquer parte de flores multicoloridos; pplidas flores silvestres, lindas margaridas, frpgeis campnulas, lçrios brancos de quatro pçtalas como as oxiacantas do Este e papoulas douradas, de um tom profundo de p3r-do-sol, cor do oeste, cresceram em afortunada confusco. Rosas de Califørnia de cor de sangue, balanyavam-se a impulsos do çkfiro, trementes com a carga de pvidas abelhas. Nos trechos nus, isolados, recebendo os raios de sol com toda sua potÇncia, ondulavam os casulos alaranjados e granadas dos cactos.

Verdes ladeçras davam fpcil acesso aos novos celeiros, abrigos e corridos de tijolo cru, e vastos currais estendiam suas altas cercas atç os quadros de alfafa que se mesclavam com o cinza caracterçstico do vale. O fundo de um represado ravina rutilava fçlido com seu crescente caudal de pguá sobre a que milhares de aves migratçrias ou nçmades revoavam, chapinhando em busca de sustento, como reacias a abandonar aquela fresca e inesperada surpresa tco nova em sua larga jornada para o Norte atravçs de terras desertas. Em uma bandagem de terreno sobre o lago, alzpbanse os alojamentos dos cowboys, edifçcios confortçveis de tijolo cru, que nem o mais resmungco e descontentadizo da classe podia tachar de reduzidos ou mesquinhos. E nos linderos do vale, o grupo de moradias mexicanas e a pequena igreja testemunhavam a influÇncia da mesma renovadora mco.

Da vetusta casona espanhola, que por tantos anos foi o lugar do Stillwell, nco ficava a nco ser a sçlida e maciya estrutura, e atç esta com modificayçes, devidas a novas portas e janelas. Quanto o conforto moderno pode sugerir tinha sido instalado; pguá corrente, quente e fria, sistema de iluminayco de acetileno... O interior renovado por completo revelava que nco se pretendeu estabelecer um luxo desnecessprio, a nco ser a mpxima comodidade. Todas as portas do pptio abrçanse frente a uns quadros de grama e maciyas de flores, e todas as janelas permitiam recrear a vista nas verdes ladeiras.

As habitayçes de Madalena ocupavam a asa Oeste do edifçcio e eram quatro em nçmero, abrindo-se todas sobre o comprido alpendre. Havia um pequeno aposento para sua donzela, outro que utilizava como despacho, logo seu dormitçrio, e, finalmente, a vasta peya ensolarada que do primeiro momento a tinha cativado e que agora, singela embora primorosamente mobiliada e contendo seus livros favoritos e seus quadros, amava como jamais p3de amar aposento algum no Este. Pelas manhcs a fragrante e balspmica brisa fazia ondear as brancas cortinas das janelas abertas; com o abafado do meio-dia uma quietude lpnguida e prazenteira parecia invadir a estadia, convidando Я sesta que tco caracterçstica era na comarca; pelas tardes o sol em seu ocaso aparecia seus últimos raios sob as arcadas do alpendre, pintando nos muros amplas barras douradas que pouco a pouco se tornavam vermelhas.

Madalena Hammond tinha o convencimento de que a transformayco que tinha feito sofrer a vetusta casa e Яs gente de quem se rodeou, sendo muito grande, carecia de importÇncia ao comparp-la com a sofrida por si mesmo. Tinha achado um objetivo

na vida. Estava ocupada, trabalhava com suas mães e par que com sua mente, e, entretanto, dispunha de maior tempo para ler, para pensar, para estudar, acaso para sonhar também. Seu irmão, livre do esgotamento de suas dificuldades, estava em caminho de prosperar e de alcançar um triunfo que era seu ideal. Madalena demonstrou ser um consciencioso estudante da arte de ranchar e uma apta discípula do Stillwell. O veterano boiadeiro, em sua simplicidade, reservava em seu coração o lugar que tivesse ocupado uma filha. Sentia-se tão orgulhado de ela, pensava Madalena, que o caso parecia no inverossímil e era impossível expressá-lo com palavras. Sob sua direção, acompanhada às vezes do Alfredo e Florência, Madalena tinha percorrido os pampas estudando sobre o terreno a vida e as tarefas dos cowboys. Tinha acampado ao raso, dormido sob as estrelas e cavalgado quarenta milhas em um dia com o vento de cara e o pé em qualquer parte. Tinha efetuado duas maravilhosas travessias pelo deserto - a uma a Chiricahua -, e dali, cruzando oermo de areia, rocha, pedregal e cactos, a divisória mexicana; e a outra através do Vale da Aravaipa, com seus canchões de avermelhadas escarpas e selvagens profundidades.

Este treinamento, esta aclimação aos costumes do oeste tinham requerido, não obstante sua reputação de moça esportiva, considerável esforço e severo quebra; mas a educação, passados já seus graus primários, converteu-se em uma obra de amor. Madalena gozava de saúde perfeita, de abundante energia. Tanto ativa se mostrava que teve que acostumar-se, para refreá-la, a sesta consuetudinária e imperativa dos calorosos meses estivais. Às vezes, olhando-se ao espelho, ria alegremente a vista daquela moça graciosa, audaz, de curtida tez e faiscantes olhos que ali se refletia. Seu gozo debia-se menos ao espetáculo de sua beleza que a pura alegria de viver. Os críticos do Oeste haviam-se desfeito em ditirambos naquela moça em que era ativa, orgulhosa, orgulhosa, orgulhosa. Se a vissem agora! Da raiz de seus cabelos a ponta dos pés era a encarnação da viveza, da atividade, da fogosa graça.

Pensava às vezes de que modo seus pais, sua irmã, suas amigas se haviam persistentemente negado a acreditar que pudesse ou queria ficar no Oeste. Seus requerimentos insistindo-a a que retornasse eram contínuos. Por sua parte, quando escrevia, o que levava a cabo com filial regularidade, nem por indício pensava em mencionar a mudança experiente. Assegurava, certamente, seu propósito de voltar para Este algum dia, a lhes fazer uma visita, e o anúncio provocava respostas que divertiam a Madalena, e às vezes a entristeciam. Projetava ir ao Oeste uma temporada, e logo um par de vezes ao ano, mas ela retrocedia ante esta fácil iniciativa. A volta entranhava explicações, e estas seriam incompreendidas. Os negócios de seu pai eram tais que ele não podia abandonar-los todo o tempo que uma viagem ao oeste requeria, razão pela que, segundo sua carta, não tinha ido ver a. A senhora Hammond era incapaz de atravessar o rio Hudson; a idéia que tinha da vida americana do oeste era que os índios caçavam búfalos nos subúrbios de Chicago. Elena, a irmã de Madalena, manifestava desde tempo atrás veementes desejos de visitá-la, nem tanto, pensava a jovem, por fraternal afeto quanto por feminina curiosidade. Finalmente, Madalena acreditou que a melhor forma de exteriorizar sua intenção de romper tudo láy permanente seria deixando que parentes e amigos viessem a visitá-la antes de efetuar ela sua viagem ao Oeste. Em consequência, convidou a Elena ao rancho para quando chegasse o verco, incluindo no convite a quantas amigas queriam acompanhá-la.

A direção dos múltiplos detalhes dos negócios do rancho de “Sua Majestade” e seu ordenado registro não era nem com muito tarefa liviana. Madalena achou de inestimável utilidade o curso de educação comercial em que antigamente seu pai tinha insistido. Isso lhe permitiu assimilar e classificar os detalhes práticos da criação de gado escuetamente enunciados pelo Stillwell. Fracionou seu enorme patrimônio em diferentes manadas, e quando alguma delas saía aos abertais ficava submetida a uma estreita vigilância. Vagada-las aconteciam parte do tempo nos cercados, aos cuidados de uma nutrida forja de cowboys encarregada de sua alimentação e manejo. Tinha três batedores-cowboys cuja única missão era percorrer os pampas em busca de cabeças de gado extraviadas, doentes ou inúteis, assim como de crias sem mãe, e as trazer à fazenda para seu tratamento adequado.

As melhores e mais mansas vacas leiteiras se segregavam da manada, as encerrando em um pasturaje anexo a leiteria. Outros dois cowboys cuidavam de uma recova de raposeros russos, encarregados de exterminar os coiotes, lobos e pumas que dizimavam as manadas. A ferragem se levava a cabo nos currais e as crias se desmamavam quando se julgava mais oportunamente benéfico para ambas. O antigo sistema de ferragem e hatajado, que com tanto desgosto presenciou Madalena a sua chegada, havia sido abandonado, implantando outro pelo qual cowboys e cavalos se economizavam desnecessárias brutalidades e possíveis danos.

Madalena estabeleceu uma extensa exploração hortícola, e plantou vergeles. O clima era superior ao de Califórnia e, com abundância de água, as árvores, novelos e jardins floresceram com prolífica e admirável rapidez. A jovem percorria com crescente gozo os acres de terreno, antes nus, e agora verde, reluzente e fragrante. Havia galinheiros e estabulos e diversos pontos para patos e gansos selvagens. Na seção agrícola, Madalena achou trabalho para sua pequena colônia de mexicanos. Seus vistas tinham sido tão duras e tão pídas como o vale em que viviam. Mas ao transformar-se este ao contato lhe vivifiquem da água, transformaram-se também aquelas, sob a influência da simpatia e do trabalho. Os meninos se redimiu da

miséria; muitos que se tinham por cegos recuperavam a vista e Madalena era para todos uma espécie de moderna e bendita Virgem Maria.

A jovem comparava a transformação sofrida por aquelas terras e por aquelas gente com a experimentada por seu próprio coração. Acaso fora fantasia, mas a seu julgamento o sol tinha mais fulgência, o céu era mais azul, a brisa mais perfumada. E certamente não eram filhos de sua imaginação nem o verde intenso da erva, nem a orgia multicolorida das flores, nem o rielar do lago, nem o bater das asas das nascentes folhas. Ao monotono cinza de antigamente havia substituído uma infinita variedade de cores; ao silêncio contínuo, uma harmonia de cantos durante os ensolarados dias. Das herbeiras colinas chegava o relincho dos arrogantes lhos semeie. Passaros sem conto tinham feito seus ninhos na arvoredo, e, como os migratórios patos vadiavam para partir. O canto das cotovias, do mirlo e do petirrojo, familiar a Madalena desde sua infância, confundia-se com o novo e estranho gorjeio do estornino, o penetrante ganido da guia do deserto e o melancólico arrulho da tórtola.

Uma manhã de abril, Madalena, sentada em seu escritório batalhava com um problema. Diariamente lhe apresentavam problemas que resolver, a maioria anejos ao governo de vinte e sete incompreensíveis cowboys. O particular problema daquele dia era Ambrosio Mills, que acabava de escapar com sua donzela francesa, Christine.

Stillwell confrontou a Madalena, sorrindo:

-Bom, senhorita Majestade, conseguimos apanhá-los, mas... já os tinha casado o pai Marcos. Demo-nos uma carreira no automóvel, que me deixou sem fôlego... para nada. Asseguro-lhe que Link Stevens perdeu a presilha com esse carro. Já quando andava entre cavalos tinha pouco julgamento... Não lhe teme nem ao muito mesmo demônio. Se eu não tivesse já o cabelo grisalho, a estas horas seria como a neve. Não me voltarco a meter nesse traste! Bom. Pescamos ao Ambrosio e a Ymoya quando já era tarde, mas assim é tudo, trouxemo-nos isso conosco e esto aí fora, caramelados como tórtolos e nada ruborizados de sua vergonhosa conduta.

-Stillwell, o que devo lhe dizer ao Ambrosio? Em que forma lhe castigarei? obrou muito mal me enganando assim. Foi uma surpresa inconcebível. Christine não parecia interessar-se pelo Ambrosio mais que por qualquer outro cowboy. Minha autoridade fica muito maltratada se não fazer algo. Stillwell, tem você que me ajudar.

Sempre que se achava em um transe apurado Madalena recorria ao veterano. Poucos homens desempenhavam um cargo com maior orgulho que Stillwell, embora se havia visto em situações que requeriam notável dose de humildade. Verdadeiramente perplexo se arranhou a cabeça.

-Maldito enredo! Que diabo terá que ver o amor com a cria de gado? Eu não entendo mais que disso. Senhorita Majestade, é surpreendente a mudança que he sofrido estes cowboys. Em minha vida havia visto pessoal como o que temos agora. Não sei onde estou. Vestem como figurinos, lêem livros, e até alguns deles deixaram que blasfemar e de beber. Não é que diga isso em menosprezo dele, ao contrário. É a escola de homens melhor que vi ou sonhado para haver-lhe com uma vacaria. Mas o governo não é superior a minhas forças. Quando um cowboy começa a jogar golfe e a escapar com donzelas francesas, Stillwell não tem mais que apresentar sua demissão.

-Stillwell? OH! Não pensar em me abandonar? O que poderia eu fazer sem você? -exclamou Madalena profundamente alarmada.

-Bom, senhorita Majestade, partir, o que se diz partir..., não o farei. Não farei nunca tal coisa. Seguirei me cuidando do gado e dos cavalos e demais haberes. Mas necessito um capataz que se veja com o primo de governar a esse estranho molho de cowboys.

-Leva você já provada meia dúzia de capatazes. Siga até dar com o que lhe convenha -disse Madalena-. Isso não tem importância. me diga agora como impressionar ao Ambrosio..., fazer com ele um castigo, por dizê-lo assim. Necessito outra donzela, Y... a ser possível que não me arrebatem isso de seu sumário modo.

-Se trazer aqui caras bonitas, não espere você outra coisa. Essa francesita de olhos negros e branca pele, com seus remilgos, seus sorrisos e seus gestos, trazia de cabeça aos cowboys. A que venha ser pior.

-me valha Deus! -suspirou Madalena.

-E quanto a impressionar ao Ambrosio..., talvez poderei lhe dizer uma maneira. lhe atice do lindo, lhe anunciando seu propósito de lhe pôr na rua. Não somente impressionar ao Ambrosio, a não ser a todos outros.

-Muito bem, Stillwell. me traga para o Ambrosio e lhe diga ao Christine que me espere em minhas habitaynes.

A presenya de Madalena compareceu um afpvel e arrumado cowboy. A excitayco tinha feito desaparecer seu habitual cortedad e estupidez. Claramente sentyase feliz. Olhou a Madalena cara a cara, com um ar que parecia esperar de lpbios dela uma felicitayco, e em realidade Madalena teve que reprimir-se para nco expressp-la. Contllyose, embora abrigando um certo temor de fracassar. Com o Ambrosio tinha entrado na estadia algo quente e grato como uma fragrPncia.

-Ambrosio, o que tem feito vocЖ? -perguntou.

-Senhorita Hammond... pois... fui e me casei o culpado, atropelando-as palavras em seus lpbios. Suas pupilas refulgiam, e as barbeadas bochechas tlyyronse de uma viva cor acesa-Ganhei-lhes que a mco a outros. Franck Slade me pisava nos talyues, e o manter ao Jim Vella a distPncia custou nco pouco. Atx ao velho Nels lhe caya a baba vendo o Christine. Por isso nco quis correr mais acasos. Levei-me isso a Gaveta Y... casamo-nos.

-Sim; isso ouvi dizer -disse lentamente Madalena, lhe observando-. Ambrosio..., quЖ-la vocЖ seriamente?

O moyo avermelhou sob o sereno olhar de Madalena, baixou a cabeya e quedzse manuseando seu chapжу novo. Sua respirayco era claramente perceptlyvel. Madalena viu como tremiam as poderosas mcos. Afetou-lhe de estranho modo o que aquele cowboy que podia lacear, barbear e ferrar a um novilho selvagem em menos de um minuto, mudasse-se, tremendo ante uma simples pergunta. de repente Ambrosio levantou a cabeya, e o belo fulgor de seu olhar obrigou a Madalena a desviar a sua.

-Sim, senhorita Hammond, quero-a seriamente -disse-. Acredito poder afirmar que a amo tal e como vocЖ suplye. Sei que quando a vi pela primeira vez pensei em seguida quco magnlyfico seria o ter a uma moyo assim por esposa. foi tco... tco estranho tudo... ; sua chegada..., os sentimentos que me inspirou... conheci muito poucas mulheres e passei anos sem ver nenhuma...; mas quando ela veio!... ¶ prodigioso a mudanya que produz uma moyo no modo de sentir e de pensar de um homem. Antes... nco sentia nem pensava; quando menos na forma de agora. Eu... bom..., eu acredito que comeyo a compreender o que significa a bЖnyco do pai Marcos.

-Ambrosio, isso ж tudo o que tem vocЖ que me dizer? -insistiu Madalena.

-Lamento nco ter tido tempo de acautelp-la, mas... corria pressa.

-E, o que pensam vocЖs fazer? Aonde foram quando lhes alcanyou Stillwell?

-Acabpvmos de casamos. Ainda nco tinha podido pensar em nada. Suponho de todos os modos que teria voltado para minha tarefa. Agora terei que trabalhar de firme e economizar dinheiro.

-OH!... Celebro que vocЖ compreenda suas responsabilidades, Ambrosio. Ganha vocЖ o suficiente?... ¶ bastante seu salprio para sustentar a sua esposa?

-¶ claro que sim! Nco tinha ganho nunca a metade do que agora, senhorita Hammond. O trabalhar para vocЖ ж canela. vou jogar de meu alojamento aos companheiros, e a acondicionp-lo para o Christine e para mim. E nco terco pouca inveja!

-Ambrosio..., o... felicito. Parabжns -disse Madalena-. Farei... farei... ao Christine um pequeno presente de bodas. Quero falar um momento com ela. Pode vocЖ retirar-se.

Tivesse-lhe sido imposslyvel a Madalena dizer uma palavra de recriminayco a aquele apaixonado cowboy. Experimentava certa dificuldade em ocultar sua przpria satisfayco ante o giro dos acontecimentos. O interesse e a curiosidade se mesclavam a seu contente quando chamou o Christine.

-vocЖ faya o favor de vir, senhora Mills.

Do aposento contigЧo nco saiu ruыdo algum.

-Eu gostaria de muito ver a desposada -insistiu Madalena.

SilЖncio.

-Christine!

Foi como se sobre a jovem se abatesse de improviso um torvelinho de pks e mcos e de olhos suplicantes. Christine era pequena e gordinha, muito chicoteada, de pele branca e cabelo intensamente escuro. Fazia vprios anos que era a donzela favorita de Madalena e entre ambas reinava um sincero afeto. Se Ambrosio tinha demonstrado uma feliz ignorPncia de sua transgressco, era evidente que Christine se dava perfeita conta dela. Seu remorso, seu temor, e sua apaixonada demanda de perdcio se traslucsan em seu incoerente discurso. Era evidente que a francesita se ficou aniquilada. Tco somente depois que Madalena a teve tomado entre os brayos, perdoando-a e sossegando seus temores, p3de explicar sua participayco na precipitada escapada. Christine parecia aturdida, mas gradualmente, falando e vendo que a perdoava, foi recuperando atx certo ponto a perda calma, e narrou uma hist3ria que divertiu e sobressaltou a Madalena. O inequívoco, tmido e maravilhoso amor de que a pr3pria donzela apenas se dava conta, caus3le a Madalena regozijo e consolo. Se Christine amava ao Ambrosio, o mal nco era irreparvel. Contemplando Я moya, observando seus olhos, que refletiam fielmente seus pensamentos, escutando as frases com que tentava explicar o que evidentemente ela mesma nco compreendia, Madalena deduziu que o homem das cavernas ao apropriar-se de uma mulher, o bprbaro raptando a alguma das Sabinas, eram os antepassados do Ambrosio Mills, pois este tinha obrado com similar violЖncia. Como o fato se produziu nco podia explicar-lhe Christine.

-Ele diz que me ama -replicou a moya, em uma esp3cie de tmido transporte-. Pede-me que me case com ele..., beijame..., abraya-me..., sobe-me Я garupa de seu cavalo..., galopamos toda a noite..., alors..., casamo-nos.

E exibia o anel que rodeava o dedo anelar de sua mco esquerda. Madalena viu que, fossem quais fossem os sentimentos do Christine para o Ambrosio com anticipayco a seu enlace, agora lhe amava.

Tinha sido arrastada Я forya; mas... estava conquistada.

Quando se teve partido, confortada jp e ansiosa de reunir-se com o Ambrosio, a expressco de seu olhar e suas palavras seguiram obcecando a Madalena. Parecia ter cansado sobre aquela bendita terra um conjuro romPntico. Em Madalena, um inexprimível encanto, uma inexprimível emoyco combatiam sua repugnPncia pelo violento e improcedente sistema de galanteio do Ambrosio. Algo que nco podia definir se elevava em armas contra seu intelectual censura da forma de procurar-se algema do cowboy. Este havia dito de boas a primeiras que amava Я moya..., tinha-lhe proposto casar-se com ele..., beijou-a..., abrayou-a..., montou-a Я garupa de seu cavalo..., galopou com ela toda a noite... e a fez sua esposa. Fora qual fora o ponto de vista do que Madalena examinasse a questco, acabava sempre voltando a sua primeira impressco; o fato a comovia, ela adorava. Isso estava em conflito com todos os preceitos de sua educayco ; entretanto, era esplЖndido e magnífico. A seu julgamento, era como um novo vжу que ca3a de seus turvados olhos.

Logo que tinha reatado sua ocupayco ante o escrit3rio quando o poderoso passo do Stillwell no alpendre a deveu interromper. Esta vez o veterano oferecia um aspecto que era quase o de um hist3rico: nascase difícil dizer se pugnava por reprimir a alegria ou a dor.

-Senhorita Majestade. Acabame de ocorrer outra coisa estranha. Encontrei ao Jim Bell que vinha a vЖ-la a vocЖ, e ao lhe dizer que estava vocЖ bastante atarefada, me responde que tem fome e que nco quer comer mais pco amassado em uma bacia! Diz que antes se deixarp morrer de inaniyco! Diz que Nels convidou Я equipe a ir a seu alojamento e lhes obsequiou com um pco que vocЖ lhe tinha ensinado a fazer em uma esp3cie de mpquina provida de um cabo. Jim diz que esse pco ganha a quantas bolachas comeu em sua vida, e quer que vocЖ o ensine a fazer tambжm a ele. Bom, senhorita MA-estejam. Como intendente geral deste rancho acredito-me no caso de estar Я corrente de quanto nele ocorre. Possivelmente Jim me esteja tirando o sarro. Possivelmente perdeu a pouca cabeya que tinha. Possivelmente... perdi-a eu; mas, com sua permissco, queria saber se houver algo de verdade no que diz Jim que hp dito Nels.

Foi necessprio a Madalena conter sua hilaridade e informar ao perplexo boiadeiro de que tendo recebido do Este uma amasadora mecPnica e visto que as mulheres de seu estabelecimento haviam rehu3do, atemorizadas, todo contato com ela, decidiu dirigi-la por si mesmo. A operayco resultou tco singela, tco econ3mica de tempo, farinha e energia, tco superior em asseio ao antigo sistema de amassar com as mcos, e sobre tudo rendeu uma qualidade de pco tco superior, que Madalena se declarou satisfeita. Imediatamente encarregou vprias amasadoras mais. Certo dia acertou a tropeyar com o Nels enquanto amassava bolacha em sua bacia, e com quanta delicadeza e considerayco foi possível, tinha-lhe falado de seu novo mжtodo. Ao parecer, Nels gozava de grande reputayco como padeiro e estava ufano dela. Alжm disso, se mostrava profundamente сжtico a respeito de quco resultados podiam obter-se com um traste cheio de engrenagens e cabos. Entretanto, acessou a que lhe mostrassem o artefato e a provar o pco com ele confeccionado. A este fim tinha ido com Madalena ao rancho, onde depois

da demonstrayco paszse com armas e bagagens ao inimigo. Stillwell soltou uma estrondosa gargalhada.

-Vp! Vp! Vp! -exclamou por fim-. Bem estp e nco tem pouca graya. Talvez vocЖ nco vЖ toda a graya. Eu sim. Nels se deu uma fritada de mil diabos entre os moyos, porque vocЖ o ensinou a ele, e agora, terp vocЖ que acostumar-lhe atж ao Пltimo cowboy da fazenda! Sco os seres mais invejosos da terra! Estco todos loucos por vocЖ. Jim, por exemplo. O muito vago ж incapaz de fazer seu pco. Sua habilidade para escorrer o vulto sempre que pode ж notзria. Vi-lhe trocar seu turno de esfregar pratos e panelas por uma vigilPncia solitpria em uma noite chuvosa. O que agora quer ж que vocЖ lhe ensine como ensinou ao Nels. Logo gabarp com seu companheiro de alojamento, Frank Slade, e Frank sofrerp paixco de Pnimo atж conhecer o manejo da prodigiosa amasadora. Os cowboys sco umas estranhas criaturas, senhorita Majestade. E como comeyou vocЖ assim com eles, assim terp que fazЖ-lo atж o final. Conste que poucas vezes vi equipe de mais empurre para o trabalho. Infunde-lhes vocЖ Pnimos, nco cabe dПvida.

-Muito me alegre de ouvi-lo, Stillwell -replicou Madalena-. Eu ensinarei a todos gostosa, mas... nco seria melhor que viessem juntos... quando menos os francos de serviyo?

-Sim, se o que quiser vocЖ ж lhes ver encetar-se como cces e gatos -respondeu Stillwell-. O que lhe toca fazer agora, senhorita Madalena, ж lhes agarrar um a um, e lhe fazer acreditar em cada filho de vizinho que desfruta vocЖ mais lhe ensinando a ele que ao que lhe precedeu... Assim talvez seja possъvel prosseguir com a cria de gado.

Apesar dos protestos de Madalena, Stillwell se manteve firme no que julgava de uma prudЖncia elementar. A jovem tinha procedido vprias vezes em contra de seus conselhos, sempre com lamentpveis resultados. Nco ousava, portanto, repetir a sorte, e se resignou graciosamente e com submisso regozijo a sua tarefa. Jim Bell foi introduzido na clara e impecpvel cozinha, onde Madalena compareceu ficando um avental e arregayando-os brayos. Explicou o uso e razco das vprias partes de alumъnio que constituъam a amasadora e logo afianyou o aparelho na tabela da mesa. A julgar pelo absorto interesse do Jim e seu afc de que fossem explicados os mais мъnimos detalhes e particularmente o manejo do cabo, dependia disso sua prзpria vida. Quando Madalena teve que lhe agarrar por trЖs vezes a emano para guiar os movimentos do singelo mecanismo, sem obter que o entendesse, comeyou a conceber vagas suspeitas de sua absoluta sinceridade. Adivinhou que, enquanto lhe tocasse com a mco, nco o aprenderia nunca. Logo, ao preparar a farinha, o leite, a manteiga e a levedura, observou com desespero que Jim nco emprestava a menor atenyco a tco Пteis ingredientes, tendo em troca os olhos cravados nela.

-Jim, tenho minhas dПvidas respeito a vocЖ -disse severamente Madalena-. Como pode aprender se nco se fixa no que fayoy?

-Estou-a olhando -replicou inocentemente Jim.

Por Пltimo, Madalena despachou ao satisfeito cowboy com seu amasadora sob o brayo. Conforme o Stillwell tinha profetizado, Я manhc seguinte se apresentou Frank Slade, companheiro de alojamento do Jim, manifestando a Madalena seu intenso e fraternal desejo de aliviar a seu sobrecarregado camarada de parte das domжsticas trabalhos de sua moradia.

-Senhorita Hammond -disse Frank-. Jim ж tco ampvel que quer fazЖ-lo tudo, mas... sua inteligЖncia ж pouca e nco lhe acredito capaz disso. Eu sou Missouri e terp vocЖ que me ensinar.

Durante uma semana inteira Madalena exp3s um curso de procedimentos modernos de panificaciъn, o que a divertiu extraordinariamente.

Que meninos eram aqueles gigantones! Que transparentes seus mais ardilosas estratagemas! Alguns deles ofereciam semblantes solenes como c3negos; outros, expressъes que tivessem quadrado a rostos de governantes no ato de assinar convЖnios de transcendental importPncia. Eram criaturas e como criaturas deviam ser tratados. Requeriam governo, mas para lhes governar era preciso lhes mimar. Tivesse sido difъcil achar moyos mais amantes da distrayco e mais alegres que aqueles, e isso que eram homens. Segundo Stillwell, sua exuberPncia espiritual tinha como fundamento a mudanya introduzida em sua existЖncia. Vinte e sete cowboys em substituiyъes de a nove, trabalhavam oito horas diprias. No Oeste aquelas condiyъes eram, atж entco, inauditas. O verco profetizava que dos quatro pontos cardeais comeyariam a afluir cowboys assim que se divulgasse a notъcia. VIII

As novas do renome alcanyado por Gene Stewart entre os rebeldes tinham acrescentado o interesse do Stillwell pela revoluyco em progresso alжm da divisзria

mexicana. O velho boiadeiro se procurava jornais do Passo e Douglas, escrevia a rancheiros conhecidos da Concha do

Rio Grande e cercava intermináveis polêmicas com o primeiro que tivesse a debilidade de deixar-se abordar. Não era de temer que ninguém no rancho esquecesse a existência do cowboy favorito do Stillwell. O boiadeiro prolongava sempre seus elogios com uma apologética declaração de que Stewart agarra tinha estragado”. Madalena gostava de ouvir seus ditirambos, embora titubeando sempre ao determinar quais de suas notícias eram autênticas e quais fruto de sua imaginação.

O que parecia indubitável, entretanto, era que o cowboy tinha desempenhado ao serviço dos rebeldes alguns arriscados cometidos. Madalena achou seu nome em vários dos periódicos fronteiriços. Quando os rebeldes às ordens de Madeiro sitiaram e capturaram a cidade do Juárez, Stewart se comportou de forma tal que lhe valeu o apelido de “O Capitão”. Ao parecer, aquela batalha pôs fim à luta. Aos poucos dias capitulava o presidente Díaz e entre os rancheiros da divisão, do Texas à Califórnia, reinou uma grata sensação de alívio. Até o mês de abril não se voltou ou seja de Gene Stewart. Por então chegou ao Stillwell um rumor segundo o qual o cowboy havia se apresentado na Gaveta, evidentemente com belicosas intenções. O veterano selou seu cavalo e saiu disparado para o povo. Aos dois dias retornava abatido de espírito. Madalena esteve por acaso presente a sua conferência com o Alfredo.

-Cheguei tarde, Al-lamentava o boiadeiro-. Gene se tinha partido. E o que opina disto? Danny Mains acaba de partir também com um casal de burros hateros. Não pude averiguar que rumo tinham tomado, mas arrumado o que queira a que foi ao portel do Peloncillo.

-Danny comparecerp um dia ou outro -replicou Alfredo-O que soube do Stewart? Possivelmente se foram juntos.

-Não -repôs brevemente o outro-. Gene vai caminho do inferno. Para ele não há obstáculos.

-nos diga o que saiba.

Stillwell se enxugou o suor, acomodando-se, segundo seu costume, para jogar um discurso.

-É verdadeiramente estranho o que acontece Gene. Deixou-me desconcertado. Conforme parece, chegou a Gaveta. farp coisa de -uma semana, robusto e treinado como se houvesse deslocado o pampa todo um inverno, com dinheiro em abundância, mexicano, conforme disseram. Os pelados estavam loucos com ele. Chamam-lhe “O Capitão”. Iluminou-se e saiu à rua, procurando vozes ao Pat Hawe. Lembra-te daquele mexicano que feriram em outubro passado, a noite que chegou a senhorita Majestade? Pois se morreu, e, segundo a gente, Pat Hawe quer lhe pendurar essa morte a Gene. Eu opino que não só mais que palavras, embora Pat seria o bastante rasteiro para fazê-lo... se tivesse guelra. Em todo caso, se este esteve na Gaveta teve bom cuidado de não deixar-se ver. Gene jogou rua acima, logo rua abaixo, dia e noite, -noite e dia, procurando ao Pat. Mas não o encontrou, e enquanto isso, nem o que dizer tem, sua bebedeira foi aumento até lhe voltar louco. Cometeu toda classe de tropelias, embora sem chegar a tirar o revólver da pistolera. Irritado talvez pela falta em oferta, foi e lhe deu uma soberana surra ao cunhado do Flo. Em si, a coisa não esteve mau. Jack a tinha ganha de antigo. Bom. Logo Gene se encontrou com o Danny Mains, quis lhe fazer beber... e não o conseguiu! O que opina disso? Danny esteve sereno como um juiz e se negou a provar a bebida. Me alegro muitíssimo, embora sente saudades o bastante, porque Danny era um peixe... se os peixes vivessem em plcool. Suponho que ele e Gene acabaram por brigar, embora não estou seguro. Seja como fosse, Gene se foi à estayco, subiu a uma máquina e partiu com ela quando arrancou. Deus faya que não lhe ocorra assaltar o trem Se perder os estribos no Arizona o enchiqerarpn no cárcere da Yuma. E Yuma é um cemitério para os cowboys. telegrafei aos chefes de estayco do percurso para que estejam alerta ao passo do Stewart e me avisem assim que o localizem.

-E caso que o encontre, o que pensa fazer, Stillwell? - perguntou Alfredo.

O ancico sacudiu a cabeça melancolicamente.

-Conseguí lhe levar uma vez pelo bom caminho... Acaso possa repetir a sorte. - E animando-se um pouco se voltou para Madalena-. Tenho uma idéia, senhorita Majestade. Se consigo lhe achar, Gene Stewart é o homem que necessito para capataz. Ele pode dirigir a essa equipe de cowboys que me está secando o miolo. Mais ainda; havendo brigado com os rebeldes e com esse renome de “O Capitão”, os mexicanos da comarca se fincarco de joelhos ante ele. Senhorita Majestade, ainda não obtivemos nos ver livres de dom Carlos e seu jeans. Certo que nos vendeu o rancho e o habereço, mas, como recordarp você, não se estipulou por escrito a data em que devia abandonar-lo. Y... dom Carlos não tem trayado de querer partir. Eu não gosto nem pingo como pintam as coisas. Digo e repito que dom Carlos sabe mais do que aparenta sobre o gado que eu perdi e do que você leva perdendo. A raposa é unha e carne com os rebeldes. Arrumado o que queiram a que quando se dita a levantar o campo, ele e seu jeans formarco outra dessas guerrilhas que estão devastando o país na divisão. A revolução dista muito de ter terminado; agora começa e essas equipes de bandidos se aproveitarco das circunstâncias. Talvez voltaremos para os antigos tempos. E eu... necessito a Gene Stewart. O necessito seriamente. Permitirp-me você lhe

contratar, senhorita Majestade, se consigo fazer que entre no bom caminho?,

O velho boiadeiro acabou seu discurso com a voz velada pela emoção.

-Stillwell, ponha quantos meios tenha a seu alcance para achar ao Stewart Y... não espere a lhe regenerar. Lhe traga em seguida ao rancho - replicou Madalena.

Lhe dando as obrigado, Stillwell se afastou com seu cavalo.

- Que estranho é seu afeto por esse cowboy! -murmurou Madalena.

-Não tão estranho, Majestade-disse seu irmão-Sobre tudo se se sabe a causa. Stewart acompanhou ao Stillwell em muitas duras jornadas pelo deserto. Quando dois homens em semelhante caso vêm a morte cara a cara, não há término médio: ou se odeiam ou se amam. Não sei, mas acredito que Stewart deveu fazer algo pelo Stillwell... tal vez lhe salvou a vida. Além disso, Gene é um moço excelente quando se mantém cordato. Oxalá consiga trazê-lo Stillwell! Não nos preciso, Majestade. Não um homem nascido para mandar. Em certa ocasião lhe vi fazer frente a uma equipe de mexicanos que suspeitávamos autores de roubos de gado. Foi digno de ver-se... Lamento ter que te dizer que dom Carlos nos preocupa. Alguns de seus jeans entraram em meus redios o outro dia, quando Flo estava sozinha. Teve um susto gordo. Desde que seu amo vendeu o rancho esses homens trocaram. Além de que jamais deixaria a uma mulher branca só com eles, de algum tempo a esta parte se mostram mais ousados que antes. Cheira-se algo, não sei o que, no ambiente... Estou como encorajados, e sabem que lhes basta uma noite para salvar a fronteira a cavalo.

No decorrer da semana seguinte, Madalena descobriu que boa parte de suas simpatias pelo Stillwell em sua busca do irrefletido Stewart se foram permutando insensivelmente em simpatia pelo cowboy. Era, pensou, bastante paradoxal que às contínuas referências da conduta do Stewart, e de seu desenfreado passo de povo em povo, com suas terríveis orgias, contrapor-se as não menos contínuas manifestações de boa vontade, fé e esperança de quantos a rodeavam em o rancho. Stillwell amava ao cowboy; Florência lhe tinha em boa avaliação; Alfredo o estimava e o admirava e o compadecia; e suas camaradas lhe mostravam mais viciados quanto mais se degenerava. Os mexicanos Ilampbanle “O Grande Capitão”. A opinião pessoal de Madalena não tinha variado no mais mínimo, da noite em que teve a oportunidade de formá-la; mas certas qualidades do sujeito, indefinidas ainda em sua mente, a doação de seu magnífico cavalo, seu valor ao combater com os rebeldes e a estranha consideração que despertava em todo mundo, especialmente em seu irmão, faziam-lhe deplorar seriamente a conduta presente do cowboy.

Enquanto isso, Stillwell demonstrava uma atividade e um zelo tão desmedidos para quem não estivesse já corrente da situação, que hábito dito era seu próprio filho a quem tentava achar e regenerar. Realizou várias viagens às aldeias do vale, retornando molhado e conturbado. Pelo Alfredo soube Madalena os detalhes. Stewart ia de mal em pior, jábrio, dissoluto, selvagem, diretamente encaminhado a dar com seus ossos no cárcere. Chegou logo um rumor que fez partir apressadamente ao Stillwell a Rodeio. Aos três dias, retornou afligido. O golpe deveu ser tão fundo, tão amargo, que ninguém, nem Madalena, conseguiu averiguar o acontecido. Admitiu ter achado ao Stewart, fracassando em seu intento de influir sobre ele, e ao chegar a este ponto o boiadeiro se congestionava, falando entre dentes, consigo mesmo, como aturdido: “Gene estava bêbado! Estava bêbado! De outro modo não teria tratado assim ao velho Bill! ...”

Madalena experimentou contra o brutal cowboy um ressentimento tão grande como grande era sua compaixão pelo leal Stillwell, e quando este renunciou a seu propósito, tomou ela cartas no assunto. A persistente fé do boiadeiro; suas patéticas desculpas ante o que deveu ser a violação do Stewart, talvez sua baixeza, atuaram poderosamente sobre ela, lhe mostrando uma nova perspectiva da humana condição. Respeitava uma fé que permanecia inquebrável e extraviadamente pensou que Stewart devia ser de algum modo digno daquela confiança ou não a teria podido inspirar nunca. Madalena descobriu que precisava acreditar que no fundo do mais depravado e abjeto miserável do mundo havia um brilho de bondade; ansiava ter a mesma fé na natureza humana que Stillwell tinha no Stewart.

Enviou ao Nels, montado em seu cavalo, e levando ao Majesty da brida a Rodeio em busca do Stewart. Nels tinha ordens de lhe trazer para o rancho. Ao seu devido tempo, retornou com o ruano sem cavaleiro.

-Sim; encontrei-lhe -replicou, quando foi perguntado-. Encontrei-lhe sereno, pela metade. Tinha estado bebendo do lindo a noite antes, e alguém deveu lhe colocar na cama. Quando viu o ruano, soltou um berro e jogou os brayos ao pescoço. O cavalo lhe reconheceu em seguida. Gene, abraçava ao pangar já chorando..., chorando como não vi chorar a ninguém. Esperei um momento e estava a ponto de lhe dizer algo, quando se voltou para mim com os olhos jogando luz.” Nels -disse-, muito quero a este cavalo e também te aprecio, mas se não lhe leva isso mais que às pressas, pego-lhes um tiro aos dois.” Bom..., tive

que partir. Logo recordei que nco me tinha despedido dele.

-Nels... vocЖ crie inИtil... tentar lhe ver..., lhe persuadir? -perguntou Madalena.

-Assim acredito, senhorita Hammond -replicou gravemente Nels-. Em meus bons tempos vi nco poucos cowboys comportando-se como se lhes tivesse picado uma tarPntula ou uma “cascavel”, mas Gene Stewart lhes dp cento e raia... Ao passo que vai...

Madalena despediu do Nels, mas antes de que estivesse fora do alcance de seu ouvido lhe ouviu dizer ao Stillwell que esperava no alpendre:

-Bill, para que se inteire, te vou dizer uma coisa... Nenhuma das broncas que armou Gene teve por causa uma mulher. Recordarp que antigamente, quando estava bebido, estava acostumado a empreender a com quantas mexicanas mais ou menos passъveis se tornava Я cara. Precisamente por isso suspeitava Pat Hawe que Gene fosse o autor da agressco ao vaqueiro desconhecido que acompanhava a Bonita aquela cжlebre noite. Bom, pois agora parece que quco Иnico procura ж dar pretexto a que alguжm lhe tire de no meio, por alguma razco que Deus e ele se devem saber.

A cena relatada pelo Nels a respeito de como Stewart abrayava a seu cavalo influiu poderosamente em Madalena. Esta se decidiu a persuadir ao Alfredo para ver se conseguia algo daquele obstinado cowboy. Alfredo necessitou de poucas palavras, jp que, conforme disse, tinha determinado Ir rodeio por seu prзprio impulso. Foi e voltou sozinho.

-Majestade, a conduta do Stewart ж inexplicpvel -disse Alfredo-. Vi-lhe; falei-lhe; reconheceu-me; mas nada de quanto lhe disse pareceu fazer racho nele. trocou extraordinariamente. Sua magnъfica resistЖncia se vai quebrantando... Causou-me..., causou-me verdadeira pena. No estado em que hoje se encontra nco teria podido lhe trazer aqui. Falei com uns e com outros, e salvo que tenha perdido a razco, estou de acordo com o Bill em acreditar que se proposto que lhe sacudam um tiro. Algumas de seus fyanhas nco sco para seus ouvidos. Bill fez quanto pode fazer um homem por outro; talvez mais. Todos nzs apelamos a quantos recursos nos ocorriam em favor do Stewart. Acaso se vocЖ tivesse tido a oportunidade lhe teria salvado. Agora, jp ж tarde. Vale mais que lhe tire isso da cabeya, querida.

Madalena, porжm, nco seguiu o conselho. Esquecendo ou renunciando, habръ parecido que abandonava algo mais que a esperanya de ajudar a um cansado. Mas... nco sabia como proceder. Passaram os dias, contribuindo cada um novos capъtulos Я histria da desenfreada carreira do Stewart para a perdiyco ou a penitencipria de Yuma. Tinha cruzado a diviszria provincial pelo Cochise County, Arizona, onde os xerifes se distinguem por sua estrita observPncia da lei. Finalmente chegou uma carta de um amigo do Nels na Chiricahua anunciando que Stewart estava ferido de resulta de uma pendЖncia. A lesco nco era grave, embora provavelmente requereria um comprido perъodo de repouso, suficiente para que se serenasse. A oportunidade, a julgamento do comunicante do Nels, seria magnъfica para que seus amigos o levassem antes de que a justiya tomasse cartas no assunto. A epъstola incluъa uma missiva dirigida ao Stewart, de sua irmc. Evidentemente a tinham achado em cima. A carta contava uma histria de enfermidades e uma demanda de ajuda. O amigo do Nels enviava a carta sem conhecimento do Stewart, pensando que acaso Stillwell queria ir em auxъlio da famъlia. O cowboy nco tinha dinheiro, disse.

A carta da irmc chegou Я mcos de Madalena. Leu-a com os olhos arrasados em lpgrimas. Para ela dizia mais, muito mais que a breve historia de enfermidade, apuros e temores ante o silЖncio de Gene. Era eloqЧente de amor maternal e fraternal, de layos familiares que o tempo nco tinha podido romper. Transbordava orgulho ante aquele irmco cujo renome, “O Capitco”, fazia famoso. E a assina dizia: “Sua irmc que te quer, Letty.”

Nco sem fundamento, Madalena pensou que aquela carta era uma das razъes do prolongado e contumaz abandono do Stewart. Chegava muito tarde, quando Gene com sua esbanjadora conduta tinha esbanjado o dinheiro que tanto tivesse suposto para a mce e a irmc. Fosse como fosse, Madalena enviou imediatamente um giro Я irmc do Stewart, com uma carta explicando que era uma antecipayco a conta do salprio de Gene, e logo, impulsiva sempre, decidiu ir a Chiricahua em pessoa.

As excursъes realizadas a cavalo pela jovem ao povoado do Arizona tinham posto duramente a contribuiyco sua resistЖncia, mas a viagem em automъvel, exceto por alguns trechos pedregosos ou areias fina, era confortpvel e questco de poucas horas. O potente carro de turismo parecia ainda uma espъcie de oitava maravilha a os atъnitos olhos dos mexicanos e cowboys, nco porque fossem os automъveis novos ou estranhos para eles, mas sim por ser aquela uma mpquina enorme e de maior velocidade que um expresso.

Para o condutor que chegou com o carro, a situayco, entre os invejosos cowboys, distava muito de ser um leito de rosas. Consiguizse lhe induzir a permanecer o tempo indispenspvel para ensinar a тжcnica e manejo do carro ao Link Stevens, Иnico

de entre os cowboys que parecia revelar alguma aptidão em mecânica. Link, cabalista esforçado e cavaleiro incansável, tinha sofrido, durante o inverno, uma queda que, afetando seriamente a perna esquerda, incapacitava-lhe para montar. Quando chegou o enorme artefato e foi designado para conduzi-lo, a vida voltou a ter atrativos para ele; embora outros cowboys consideravam o condutor e ao carro como espécies correlativas de demônios, e estavam em santo temor de ambos.

Por esta causa, quando Madalena anunciou sua decisão de ir a Chiricahua acompanhada do Nels, replicou este com marcado desgosto que preferiria ir de tréps a cavalo. Obteve ela vencer, entretanto, sua vacilância, e com Florência empreenderam a jornada. O caminho do vale estendia-se durante milhas e milhas sobre uma superfície Lisa, resistente e algo em declive. E quando o ir depressa não entranhava nenhum perigo, Madalena não se opunha a isso. A verdeante planície fugia para trás, em tanto que o diminuto ponto longínquo no vale ia aumentando por momentos. De vez em quando, Link olhava por cima do ombro ao desventurado Nels, cujas pupilas revelavam sua confusão e cujas mãos aferravam-se nervosamente ao assento. Não parecia respirar a gosto a não ser quando o carro diminuía a marcha para salvar os trechos pedregosos. E quando por fim se deteve na ampla e poeirenta rua da Chiricahua, o primeiro em baixar com alacridade foi Nels.

-Esperaremos no carro enquanto você dispõe com o Stewart, Nels -disse Madalena.

-Senhorita Hammond, suspeito que ao nos ver, Gene pôs-se a correr, se puder -replicou Nels-. Irei em sua busca e pelo caminho pensarei o que mais convém fazer.

Atravessou a linha férrea, desaparecendo depois das baixas casas achatadas. A pouco reapareceu dirigindo-se a bom passo para o carro. Madalena notou seu sagaz olhar escrutinando seu rosto.

-Senhorita Hammond, encontrei-lhe -disse Nels-. Dormia. Despertei. Estp... sereno e a ferida já de pouca importância; mas... não acredito prudente que você lhe veja. Acaso Florência...

-Nels, quero lhe ver eu mesma. por que não? O que disse ao saber que estava eu aqui?

-Guardei-me muito de dizer-lhe Entrei e pinjente : ” Olp, Gene! “, e ele que responde : ” Grande Deus! Nels! E pouco que me alegro de ver um ser humano! ” Perguntou-me quem vinha comigo e lhe disse que Link e alguns amigos. Logo, quando anunciei que voltaria com eles, começou a dar vozes; mas... não com essa intenção. Se em realidade quer você lhe ver, senhorita Hammond, já um bom momento, embora... a situação já delicada e o aspecto de Gene lhe causarão impressão. Os pedregosos se levaram bem com ele, mas... não como Deus os tem feito...

Madalena não vacilou nem um instante.

-Obrigado, Nels. Vamos lá. Vem você também, Florência.

Abandonaram o carro, agora rodeado de boquiabertos meninos, e atravessaram a estreita ruela de avermelhadas paredes de tijolo cru. Logo, Nels se deteve ante a entrada do que parecia ser um passadiço imundo, internando-se entre os edifícios.

-Gene está aqui; logo depois de dobrada a primeira esquina, achará um pátio aberto e ensolarado. Senhorita Hammond, se você não dispuser outra coisa, não irei mais longe. Opino que Stewart não quer que haja ninguém presente na entrevista com vocês.

Então foi quando titubeou Madalena, e pôs-se a andar lentamente. Não lhe tinha ocorrido pensar no que pudesse sentir Stewart ao ver-se súbitamente surpreendido por sua presença.

-Florência, me espere aqui - disse da soleira, entrando sozinha.

achou-se em um desmantelado pátio, talher de palha e resíduos de todas classes, banhados pelo sol. Sentado em um banco, de costas a ela, um homem olhava por entre as gretas da parede. Não a tinha ouvido entrar. O recinto não estava tão desalinhado nem tão sujo como as passagens que Madalena tinha tido que atravessar para chegar a ele. deu-se conta de que devia haver-se utilizado como curral. Um rato atravessou audazmente de um lado a outro. O ar estava infestado de moscas que o homem afugentava com impudência. Madalena não reconheceu ao Stewart. A parte visível de seu rosto aparecia enegrecida, torcida, coberta pela barba. As andrajosas roupas estavam em desordem. Os cansados ombros revelavam um profundo desalento. O conjunto era de infinito desespero. Madalena adivinhou em parte a razão da repugnância do Nels em presenciar a entrevista.

-Senhor Stewart. Sou eu. Madalena Hammond. vim a lhe ver-disse.

Ficou absolutamente imóvel, como se se tivesse transmutado em pedra. Ela repetiu a saudação.

Seu corpo se estremeceu com um movimento involuntário como se queria voltar-se e confrontar a intrusa; mas com um violento gesto se conteve.

Madalena esperou. Que singular parecia que aquele envilecido cowboy tivesse ainda orgulho bastante para fugir ou ensinar a cara! Não seria vergonha mais que orgulho?

-Senhor Stewart, vim a falar com você, se que me permite isso .

-Vp-se! -murmurou.

-Senhor Stewart ! -começou com involuntária altivez. Mas se reprimiu ao ponto, recuperando sua deliberada e serena compostura, ao ver que acaso não conseguiria nada, nem sequer ser ouvida daquele homem -. vim a lhe ajudar. Não me permitir isso?

-Por amor de Deus! Você..., você... -as palavras se afogavam em sua garganta-. Vp-se!

-Talvez por amor de Deus vim, Stewart -disse docemente Madalena-. Certamente, por você..., por sua irmã... -mordeu-se os lábios, pois não tinha querido revelar seu conhecimento do Letty.

Stewart lançou um gemido, e, aproximando-se com passo incerto ao derruado muro, apoiou-se nele, ocultando o rosto. Madalena pensou que talvez seu desliz tinha sido benéfico.

-Stewart, me deixe você dizer o que me proponha.

Ele calou. E ela foi cobrando valor e inspiração.

-Stillwell está profundamente aflito de que não tenha podido lhe desviar deste... fatal caminho. Meu irmão também. Ambos queriam lhe ajudar. E eu..., eu com eles. Vim acreditando que talvez conseguiria o que eles não puderam conseguir. Nels trouxe uma carta de sua irmã. Tenho-a lido e sua leitura robusteceu minha determinação de lhe ajudar, e ajudar indiretamente a sua mãe e ao Letty. Stewart, queremos que volte para rancho. Stillwell necessita a você para capataz. O cargo está lhe esperando, e você mesmo fixar seu salário. Tanto ao como Stillwell estão preocupados com dom Carlos, seu jeans e as incursões ao longo da divisão. Meus cowboys carecem de um capataz apto para dirigi-los. Quer você vir?

-Não -respondeu.

-Mas... Stillwell lhe necessita.

-Não.

-Stewart. Eu quero que venha.

-Não.

Suas respostas foram dadas com voz rouca e furiosa. Desconcertada, Madalena fez uma pausa, procurando uma forma de prosseguir. Stewart se separou do muro, e, cambaleando-se, deixou cair sobre o banco, afundando o rosto entre as mãos. Seus gestos, como suas palavras, eram violentos.

-Quer você fazer o favor de partir? -repetiu.

-Se insistir você nisso, Stewart, não terei outro remédio. Mas, por que não me escutar quando te sinceramente desejei te ajudar? por que?

-Sou um maldito cavala -exclamou fora de si-. Mas em outro tempo fui um cavalheiro, e não tenho cansado te baixou que não advirta a ignomina de que me você veja aqui.

-Quando resolvi lhe tender a emanou o fiz sem me preocupar do sítio em que podia lhe achar. Stewart, vocЖ venha. Venha conosco ao rancho. Agora estp em um mau momento. VЖ-o todo negro. Mas isso passarp. Quando se achar de novo entre seus camaradas se restabelecerp; voltarp a ser o que era. O solo feito de ter sido um cavalheiro e de proceder de excelente famЬlia, impue-lhe maiores obrigayues para si mesmo. Estp vocЖ em plena juventude! ¶ vergonhoso que esbanje assim seu vida! Venha comigo!

-Senhorita Hammond -replicou desalentado-. foi minha IIIltima jogada. Agora jр ж muito tarde.

-OH, nco! Nco hp para tanto.

- ¶ muito tarde!

-Quando menos faya um esforyo, Stewart. Tente-o!

-Nco; ж inIIItil. Jp estou preparado. me deixe..., obrigado por seu...

Sua ferocidade, sua aspereza, permutaram-se em azeda amargura, e Madalena sentiu que comeyavam a lhe faltar energias para resistir seu sentiu saudades e glacial propzsito. Indubitavelmente se considerava perdido. Sem embargo, quando ia dar o primeiro passo em retirada... deteve-a algo. deu-se conta de um curioso e sutil trocou em seus prзprios sentimentos. Ela, Madalena Hammond, tinha entrado naquele fжtido antro, cheia de confianya em suas boas intenyues, mas habьase apresentado quase imperiosamente... como mulher acostumada a ser obedecida, e adivinhava que todo o orgulho, toda a impessoal e condescendente persuasco e toda a fptua filantropia do mundo, seriam impotentes para desviar nem em um ppice a aquele homem de sua amalucada carreira para sua destruiyco. Sua presenya nco tinha feito a nco ser acrescentar o feroz zdio a si mesmo. Seu tentou de lhe redimir fracassaria. Experimentava uma sensayco de desvalimiento vizinha na angIIIstia. A situayco assumia trpgica intensidade. Habьase proposto desviar o cursou do destinou de um selvagem cowboy e se achava frente ao rppido desmoronamento de sua vida, a condenayco de sua alma. A sutil consciЖncia do trocou nela experiente foi a origem daquela fж que tanto admirava no Stillwell, e ao ponto se converteu em uma simples mulher, resolvida, ampvel, invencьvel.

-Stewart, me olhe vocЖ-repetiu.

Gene se estremeceu. Ela se aproximou dele, lhe pondo uma emanou sobre o ombro. O cowboy pareceu encolher-se baixou o leve contactou.

-me olhe vocЖ -repetiu.

Mas ele nco p3de levantar a cabeya. Sentьase abjeto, afligido. Nco se atrevia a descobrir o inchado e enegrecido rosto. Sua feroz postura revelava mais que quanto podiam ter mostrado suas facyues..., a torturante vergonha de um homem orgulhoso e apaixonado, de um homem que se via posto frente a frente com seu prзprio envilecimento, pela mulher cuja efbgie tinha entronizado em seu corayco como em um altar. Isso evidenciava seu amor.

-Escute, pois -proseguiu Madalena, com voz insegura-. Me escute, Stewart. Os homens maiores sco os que havendo-se degradado e sofrido mais, souberam lutar contra si mesmos dominando suas paixьes. Em minha opinico, vocЖ pode sacudir essa se desesperada apatia que lhe aflige e ser um homem.

-Nco!- gritou.

-me escute ainda. Sei que ж vocЖ dignou do afetou do Stillwell. Quer retornar ao rancho conosco... por amor a ele?

-Nco; jр lhe disse que ж tarde.

-Stewart. O melhor da vida ж a fж na natureza humana. Eu tenho fж em vocЖ, e acredito que merece que a tenha.

-Diz-o... porque ж boa e ampvel...; mas... nco pode senti-lo.

-Com todo meu corayco -replicou ela, cheia de veemente ardor ao notar os primeiros sintomas de abrandamento-. Quer vocЖ voltar... se nco por vocЖ mesmo ou pelo Stillwell... por mim?

-O que sou eu para uma mulher como vocЖ?

-Um homem que sofre, Stewart. Por isso vim a lhe ajudar, a lhe demonstrar minha fк em vocЖ.

-Se pudesse acreditp-lo, tentaria-o -disse.

-Escute -apressou brandamente-. Eu nco dou minha palavra Я ligeira. Seja esta a prova de minha fк em vocЖ. me olhe e diga que voltarp para rancho.

Sacudiu sua fornida estrutura como querendo jogar de si uma carga gigantesca, e lentamente, voltou-se para ela. Seu semblante era horrvel Я vista. Veъan impressas nele tudo os rastros do embrutecimento fъsico. Naquele instante, o Щnico que lhe pareceu humano a Madalena foi a apariyco, nas vidriosas e flameantes pupilas, de uma maravilhosa luz.

-Irei -disse roncamente-. Me dЖ vocЖ uns dias para me refazer, e logo... irei. IX

Afins de semana Stillwell comunicou a Madalena que Stewart tinha chegado ao rancho, hospedando-se com o Nels.

-Gene estp doente. Tem mau aspecto -disse o velho boiadeiro-. Estp tco dъbil e tco trЖmulo que apenas se pode sustentar uma taya. Segundo Nels, passou maus momentos. Provavelmente um pouco de plcool lhe reporp, mas Nels nco consegue fazer tomar nenhuma gota e teve que mesclar-lhe com cafк. Enfim, opino que lhe tiraremos adiante. esqueceu muitas coisas. Pensava lhe dizer o que me fez em Rodeio, mas... sei que ao sabЖ-lo-se inflamarp ainda pior. Gene estp perdendo o miolo, ou tem algo estranho que lhe curva.

Apъs o Stillwell, que evidentemente achava em Madalena a seu mais simpptico auditъrio, tomou como confidente dipria de suas esperanyas, temores e conjeturas.

Stewart estava realmente doente. Foi preciso enviar ao Link Stevens em busca do мждico. Logo, o cowboy comeyou lentamente a convalescer e mais tarde vai p3de levantar-se e dar alguns passos. Stillwell anunciou que se mostrava extremamente apptico, e parecia um homem quebrantado para sempre. Posteriormente, ao ir-se restabelecendo Gene, Stillwell retificou seu juъzo. Mais tarde foi um bom augЩrio dos progressos do Stewart o que os cowboys reatassem a humorъstica relayco caracterъstica em eles antes de sua enfermidade. Muito transtornado tinha que estar um cowboy para nco desafogar seu humor em alguжm ou em algo, e evidentemente Stewart constituъa um excelente branco para seu badinage.

-Bravo! Os moyos a tomaram com Gene! -disse Stillwell, com seu famoso sorriso-. Nco lhe deixam em paz nem um instante, burlando-se de como vagabundeia por аъ com o sз objeto de vЖ-la a vocЖ, senhorita Majestade. Todos eles andam transtornados com sua linda proprietpria, mas Stewart ganha em outros e o mais gracioso ж que estp tco "coado" que nco se dp conta de que tiram o sarro. ¶ o mais surpreendente que vi em minha vida. Gene Stewart era um sujeito com quem se podia brincar. embora dentro de certos limites que ningujm se atrevia a repassar. sempre тЖnia uma resposta a ponto. Agora toma tudo como se nco se inteirasse, sonriendo e com os olhos fixos como em sonhos. Comeyo eu mesmo a me cansar. Se seguir assim nco serp ele quem governa aos cowboys.

Madalena sorriu expressando sua crenya de que Stillwell pedia muito para tco pouco tempo a um homem tco doente de corpo e alma como Stewart.

A singular conduta do cowboy nco podia passar inadvertida a jovem. Era-lhe impossъvel sair para seus habituais passeios sem lhe divisar por suas vizinhanyas. Compreendia que vigiava seus passos, embora procurando evitar um encontro. Quando pela tarde, ou ao cair o crepЩsculo sentpbase no alpendre, Stewart nco andava nunca longe. Barzoneaba sem rumo ao sol, do alpendre aos alojamentos, ou instalpbase na barra superior da perto do curral descascando ramitas, e dando sempre a Madalena a impressco de estp-la observando. Em certa ocasico, enquanto ela efetuava com o hortelano uma ronda de inspeyco, achou ao Stewart, lhe saudando afetuosamente. Gene falou pouco, embora sem embarayo. Madalena nco acertou a reconhecer em seu semblante nenhum de seus familiares rasgos. Para falar a verdade, cada uma das estranhas ocasimes em que via de perto ao Stewart parecia tco distinto que nco conseguia formar uma idъxia consistente de seus rasgos fisionъmicos. Agora estava pplido, macilento, esquplido. Velava suas pupilas uma sombra atravъs da que tirava o chapжу um тЖnue e ъntimo fulgor; e, havendo uma vez observado isto, Madalena comparou-o com a luz dos olhos do Majesty, ou de seus cces favoritos. Expressou ao Stewart sua confianya de lhe ver logo a cavalo, e seguiu adiante.

Que o cowboy a amava era para Madalena evidente. Tentou pensar nele como em um dos moyos que, a sua grande satisfayco, professavam-na sincero afeto. Mas nco p3de regular seus pensamentos para amoldp-los Я ordem que sua inteligЖncia prescrevia. A imagem do Stewart se dissociava da de outros cowboys. Ao descobri-lo, experimentou surpresa e desgosto. Submetendo-se a um severo interrogatъrio deveu tirar em conclusco que isso nco obedecia a que Stewart fosse

distinto de outros, mas sim a que as circunstâncias lhe punham de relevo, destacando do grupo geral. Recordou seu primeiro encontro com ele, aquela noite em que quis obrigá-la a um matrimônio absurdo. O fato em si era inesquecível. Recordou outros feitos sucessivos que resultavam não menos memoráveis. O indivíduo e seus atos pareciam apoiar-se em acontecimentos. Por último, o fato que sobressaía sobre todos outros, mostrando o interesse de Madalena por ele, era que tinha estado a ponto de perder-se, a ponto de arruinar-se, e que ela o tinha salvado. Em si, aquilo bastava para explicar sua distinta maneira de pensar nele. Tinha outorgado sua amizade a outros cowboys, e contribuindo a lhes dignificar; mas ao Stewart tinha salvado a vida. Certo que era um rufico, mas uma mulher não pode ainda tratando-se de um rufico, recordá-lo sem complacência. Madalena opinou que seu interesse pelo Stewart era natural, e que no fundo tinha obrado movimento por um sentimento de piedade. Acaso o primeiro tinha-lhe sido imposto; entretanto, outorgava sua compaixão com a mesma generosidade com que a outorgava a todos.

Stewart recuperou suas energias, embora já a fora de tempo para o rodeio da primavera, e Stillwell discutiu com Madalena a conveniência de nomear ao cowboy seu capataz.

-Bom, Gene parece que se vai restabelecendo! -disse Stillwell-. Mas é muito distinto do de antes. Em todo caso, isso o considero uma vantagem. Mas... onde está seu famoso gêmeo? Os moços fazem dele o que querem. Possivelmente seja prudente esperar um pouco mais, já que estamos em período de calma. Mas se os jeans de dom Carlos não se aquietam, soltarei para Jante. Isto o avivará.

Alguns dias depois o veterano foi a Madalena, esfregando-as mãos de satisfação, e piscando os olhos de uma maneira alarmante.

-Senhorita Majestade, acredito que já em outras ocasiões hei dito costume surpreendentemente estranhas. Mas agora sim que Gene Stewart fez uma boa. me escute. Os mexicanos de nossa ladeira foram prosperando, e se multiplicam como a erva. Temos pai novo, o curita da Gaveta, o pai Marcos. Bom, ninguém achou nada que objetar a isso, exceto Gene. E Gene... desatou-se, bufando e bramando como um touro furioso. Encheu-me de gozo ver que não lhe tinha esquecido isso de ficar furioso. Logo balança caminho da igreja. Nels e eu lhe seguimos, pensando que acaso lhe tivesse atacado um ataque de loucura ou algo assim. Desde que deixou de beber que não tornou a ser o mesmo. Bom, demos com ele quando saía da igreja, Y... não acredito nunca ter maior surpresa... Gene está louco..., mas de uma classe de loucura que nos deixou paralisados. Passou ante nós como um relâmpago, Y... nós detivemos embora sem poder lhe alcançar. Ouvimos-lhe rir com a risada mais estranha que ouvi em minha vida. Hubo-se dito que acabavam de lhe fazer rei do pampa. Recordou a aquele sujeito que atiraram ao mar metido em um saco e conseguiu libertar-se ganhando em nado uma ilha cheia de tesouros e gritando ao pé na nela os versos: "O mundo é meu!" Bom. Quando voltamos para seu alojamento já se foi. Não retornou em todo o dia. Frankie Slake, que tem a língua muito larga, disse que em opinião dela, Gene Stewart se tornou louco por falta de álcool e que já podia contar-se com os mortos. Nels estava muito preocupado e eu mais que ele.

Esta manhã fui ao alojamento do Nels. Ali estavam alguns dos moços fazendo conjeturas sobre Gene quando, real como a vida, Gene aparece à volta da esquina. Mas não era o mesmo Gene. Estava branco e seus olhos lhe refletiam como brasas. Nos lábios aparecia seu antigo sorriso zombador e despreocupado Y... algo mais que me era incompreensível. Frankie Slade vai e faz uma observação... não muito mais mordaz que outras de que muitas vezes veio fazendo ultimamente... e Gene salta de sua cadeira, sacode-lhe uma somanta de primeira e o arrasta pela peya. Frankie não se sentiu tão vapuleado como antes. "Gene -dijole-, que diabos acontece-te?" E Gene lhe respondeu muito finamente: "Frankie, estando sozinhos possivelmente seja suportável, mas sua conversação ofende a um cavalheiro."

"depois disso ninguém voltou a dirigir-se a Gene sem acompanhar suas palavras de um sorriso. Senhorita Majestade, o compreender a que se deve essa súbita mudança de Stewart é superior a minhas faculdades. Primeiro pensei se talvez lhe teria convertido o pai Marcos. Palavra que acreditei. Mas compreendi que não é mais que Gene Stewart que ressuscitou... O Gene Stewart de antes... corrigido e aumentado. E isso é o único que me interessa. Lembrava haver dito a você em certa ocasião que Stewart era o último dos cowboys. Talvez deveria dizer que é o último dos cowboys a meu gosto. Desde então em diante irei apreciando o que quero significar, senhorita Majestade.

Também era superior às faculdades de Madalena o explicar-las extravagâncias do Stewart, e, tendo, em conta a exuberante fantasia do velho boiadeiro, não concedeu desmedida importância a suas predições. Adivinhava a causa da irritação do Stewart pela presença do pai Marcos. Ainda admitindo que era uma circunstância bastante estranha em um cowboy o converter-se às crenças religiosas, julgava-o possível, e sabia que o ardor religioso se traduzia freqüentemente em excessos de sentimento ou de ação. No caso do Stewart era mais que provável que seu verdadeiro modo de ser tinha sido exagerado. Isto não obstante, Madalena tinha um curioso desejo, que não queria reconhecer nem mesmo para seus adentros, de

ver o cowboy e tirar suas próprias deduções.

A oportunidade demorou duas semanas em apresentar-se. Stewart tinha tomado posse de seu cargo de capitão, e suas atividades eram incessantes. Estava ausente a maior parte do tempo, percorrendo os pampas até a fronteira mexicana. Quando retornou, Stillwell lhe enviou a procurar.

Era ao entardecer de um dia de meados de abril. Alfredo e Florência estavam com Madalena no alpendre. Viram o cowboy entregar seu cavalo a uma das moças mexicanas dos currais e avançar, logo com cansado passo, sacudindo o pó de suas manoplas. Ao tirar o amplo chapéu para saudar as mulheres, caiu, formando regueros, a areia cinza que o cobria.

Madalena viu ante si ao homem cuja fisionomia recordava, mas com um aspecto singularmente distinto. Sua complexão era bronzeada; seu olhar penetrante, sombria e serena; seu porte erguido. Parecia preocupado, mas seu aspecto não revelava o menor embaraço.

-Bravo, Gene! Me alegro de verte! -exclamou Stillwell-. De onde vem

-Do canchico do Guadalupe.

Stillwell assobiou entre dentes.

-Desde tão longe? Seguiu os rastros dos cavalos até ali?

-Do rancho de don Carlos até além da divisória mexicana. Nick Steele veio comigo. Nick é o rastreador mais hábil da banda. A pista que seguimos conduziu-nos ao longo dos vales do pé das colinas. De momento cremos que quem a fez estava procurando água, mas passaram dois ranchos sem fazer água. No Seaton's Wash escavaram procurando-a. Ali se reuniram com uma reata de burros háteros procedentes do portel das montanhas. Os burros foram sobrecarregados. Logo, cavalos e ruyos empreenderam a direção do Sul para o antigo caminho dos emigrantes de Califórnia. Seguimos seu rastro atravessando o canchico do Guadalupe, e cruzamos a fronteira. De volta nos detivemos no rancho do Slaughter, onde está acampado o destacamento de cavalaria americano. Ali achamos a uns guarda-florestal dos que custodiam os vedados do Peloncillo. Se estes souberem algo, o calam. E tomamos o caminho de volta.

-Bravo! Suponho que... já sabe o que queria saber? -inquiriu Stillwell.

-Suponho -replicou Stewart.

-Pois... desembucha -disse asperamente o outro-. Não é possível ter a senhorita Hammond lá escuras por mais tempo. Pode lhe dar a ela seu relatório.

O cowboy posou seu sombrio olhar em Madalena, imperturbável e cometido.

-Nos abertales vinham perdendo algumas cabeças, eram aballadas noturnas dos jeans. Algumas dessas cabeças de gado são conduzidas através do vale; outras escalando as colinas. Se minha notícia forem certas, não se tem ganho no sul; portanto essas incursões não são mais que uma armadilha para despistar aos cowboys. Don Carlos é um mexicano rebelde. Faz alguns anos estabeleceu aqui seu rancho, simulando dedicar-se à criação de gado. Durante todo esse tempo o que tem feito foi passar armas e munições de contrabando a México. Era partidário de Madeiro contra Díaz. Agora vai contra aquele, porque tanto ele como os rebeldes em geral, acreditam que Madeiro deixou incumplidas suas promessas. Há iminente outra revolução, e quantas armas se precisam procedem dos Estados Unidos e salvam de modo clandestino a fronteira. Esses burros de que falou foram abarrotados de gênero de contrabando.

-Isso é incumbência da cavalaria americana -disse Alfredo-Para evitá-lo patrulham pela divisória.

-Naquela selvagem comarca não conseguiremos nunca acabar com o contrabando de armas-replicou Stewart.

-Qual é meu... meu dever? Que relatório tem comigo o que ocorre? -perguntou Madalena. um tanto turbada.

-Pois, em... minha opinião, senhorita Majestade, não tem nada que ver com você -interveio Stillwell-. Há conta do Stewart e minha. Mas queria que você soubesse. Pudessem ser que minhas ordens conduzissem... complicações.

-Suas ordens?

-Penso enviar ao Stewart A... expulsar a dom Carlos e a seu jeans ao pampa. TЖm que partir. Dom Carlos estp infringindo as leis dos Estados Unidos, em nossa propriedade e com nossos cavalos. Conto com sua autorizayco, senhorita Hammond?

-Certamente, Stillwell. VocЖ sabe melhor que eu o que procede nesse caso. O que opina, Alfredo?

-Trarp quebraderos de cabeza; mas... terp que fazЖ-lo -replicou Alfredo-O mЖs que vem te chega um grupo de amizades do Este. Para entco necessitamos que o pampa seja nossa exclusivamente. Mas, ouya, Stillwell, se desalojar a esses jeans, nco serp o mais provpvel que fiquem pelas colinas? ¶ mp chusma.

Stillwell nco parecia completamente tranqЧilo. Passeava pelo alpendre, com detestpvel fruncimiento de sobrancelhas.

-Gene, vocЖ que tem mais estudada que eu esta questco -disse ao fim-, o que diz?

-Terp que lhes jogar pela forya. Dom Carlos tem muita trastienda, mas seu jeans sco maus atores. ¶ como o digo. O outro dia, Nels me disse: "Gene atx recentemente levava anos sem carregar com o rev3lver; mas agora... sinto-me muito a gosto com ele quando encontro a qualquer desses mexicanos desconhecidos." Dom Carlos estp continuamente recebendo e enviando jeans daqui para lp, Stillwell. Sco guerrilheiros nem mais nem menos, e cada dia estco mais alvoroyados. Nos Иltimos tempos houve algumas esfrega que acabaram a tiros. Um rancheiro chamado White, que vive na parte arribeыa do vale, resultou mal ferido. que ocorra algo que instigue a nossos moyos ж s3 questco de tempo. Jp conhece o Nels, ao Monty e ao Nick.

-¶ claro que sim que os conheyo. E isso que nco citaste ao mais cascarrabias da turma -disse Stillwell, olhando significativamente ao Stewart.

Madalena adivinhou o sinal e um ligeiro calafrio a estremeceu, como se das colinas tivesse chegado uma rajada de ar glacial.

-Stewart, vejo que leva vocЖ arma - disse, assinalando a negra culatra de um rev3lver que transbordava a pistolera pendente do biricИ sobre as chaparreras de couro.

-Sim senhora.

-por que? -inquiriu.

-Pois... se se fixa, notarp que nco ж um objeto de adorno e alЖm disso... pesa o bastante -replicou.

A referЖncia nco escapou a Madalena. A arma nco era ornamento. O olhar sereno, profunda, sossegada do cowboy lhe causou um vago sentimento de alarme. O que p3de antigamente lhe parecer audaz temeridade se permutava agora em fria potЖncia espiritual. Seu instinto e sua razco a obrigava a reconhecer o fundo de acerada fibra da natureza daquele homem. lhe tendo a suas ordens, podia exercitar seu direito de p3r o veto ao que tco ostensiblemente se propunha. Mas Madalena crey3se incapaz de fazЖ-lo. Experimentava uma curiosa sensayco de juventude e de fraqueza, e os cinco meses de treinamento aos costumes do oeste pareciam nco contar. Lhe apresentava agora um problema que envolvia vistas humanas, e a importPncia que para ela pudesse ter uma vida e seu significado espiritual, nco entrava para nada nos pensamentos de seu cowboy. Uma estranha idЖia cruzou sua mente. Concederia ela, acaso, desmedido valor a toda existЖncia humana? Refreou sua imaginayco confusa, quase assustada de si mesmo. E logo intuiu que seu poder sobre aqueles homens primitivos, sua facultade de lhes comover ou de fazer que obrassem a seu desejo era imensamente superior a todas as ordens e a toda autoridade, por severo que fosse, de uma mulher.

-Stewart, nco acabo de compreender qual possa ser a possъvel conduta do Nels e de seus companheiros. vocЖ seja franco comigo. Quer acaso dar a entender que Nels dispararia a menor provocayco?

-Senhorita Hammond, por isso ao Nels respeita, o valer-se de seu rev3lver ж hoje em dia questco do que tarde em encontrar-se com os jeans de dom Carlos. Assombra a paciЖncia que teve com eles, sobre tudo se se considera a de mexicanos que tirou jp de no meio.

- Que tirou que no meio ! Stewart, vocЖ nco fala a sЖrio!

-Absolutamente. Nels viu poucas muito srias no Arizona. O seu amante da tranquilidade como qualquer, mas uns quantos anos de inactividade no bastam para apagar os rastros que nele deixaram os primeiros tempos, e quanto ao Nick Steele e Monty sso simplesmente Jaques, sempre dispostos a armar briga.

-E vocs, Stewart? A observao do Stillwell no passou inadvertida para mim - disse Madalena impulsionada por sua curiosidade.

Stewart no respondeu. Qued-se olhando-a em respeitoso silncio. A perspiccia da jovem soube ler o que ocultava seu aspecto indiferente, capaz de desconcertar a qualquer. Era fruto de sua imaginao ou havia realmente em seu olhar um tnuo brilho zombador e inescrupvel? Fosse como fosse, as feies do cowboy pareciam esculpidas em granito.

-Stewart -disse Madalena, lentamente, cheguei a tomar verdadeiro carinho a meu rancho, e tenho tambm em grande avaliao a meus... a meus cowboys. Seria horrvel que matassem a algum, e mais horrvel ainda que algum deles fora a vtima.

-Senhorita Hammond, conseguiu vocs transtornar grandemente a comarca, mas no conseguirp nunca trocar a seus homens. Tal e como estco as coisas, o menor distrbio bastarp para lhes desencadear. E a revoluo mexicana tem forzosamente que trazer tempos duros e violentos nas paragens mais agrestes da fronteira. Ns estamos nesse caso. E por sua parte os moyos comeyam a esquentar-se de cascos.

-Seja. Terei que aceitar o inevitvel, j que me acho em uma poca de agitao e alguns de meus cowboys no podem conter-se por mais tempo. Quanto a vocs, Stewart, fosse o que fosse em outra poca, agora trocou. -E lhe sorriu, prossequindo com voz singularmente doce-: Stillwell alude com freqncia a vocs, lhe denominando o ltimo dos cowboys a seu gosto. Tenho uma vaga idia do gnero de vida que levou. Talvez isso mesmo lhe capacita para comandar a tco turbulentos moyos. No sou eu quem pode decidir o que procede nas atuais circunstncias. Meus cowboys correm um risco, minha propriedade e minha vida at possivelmente se vem ameaadas. Quero pr minha confiana em vocs, j que Stillwell, crie, e eu com ele, que vocs o homem que a situao requer. No lhe darei ordem alguma, mas, seria muito pedir se lhe rogasse que procure ser um cowboy a meu gosto?

Madalena recordou a primitiva brutalidade e vergonha do Stewart, e pde apreciar a extenso da mudana experienta por ele ante o contraste que oferecia seu imutvel e atento rosto.

-Senhorita Hammond, que classe de cowboy o... esse? -perguntou.

-Exatamente no poderia dizer-lhe o... a classe a que vocs poderia pertencer. O que sim sei o que no conflito em porta quisesse que seus atos fossem filhos de sua razo, no de suas paixes. Um homem no tem direito a sacrificar uma vida humana salvo em defesa prpria ou na dos que dele dependem. O que Stillwell e vocs insinuaram-me cheia de apreenso respeito ao Nels e Nick Steele e Monty. No lhes pode refrear? Queria ter a segurana de que no se jogaro ao campo em busca dos jeans de dom Carlos. Queria evitar toda desnecessria violncia. E, entretanto, queria saber tambm, quando chegarem meus convidados, que estco a talher de todo perigo e de tudo alarme, e at de toda molstia. Posso descansar completamente em vocs, Stewart? Posso confiar que dominarp a esses turbulentos cowboys, custodiando ao mesmo tempo minha propriedade e a do Alfredo, nos protegendo..., me protegendo, at que esta revoluo tenha terminado? Desde que adquiri o rancho no tive nem um s dia de angstia. No o que pretenda evitar meus compromissos; o simplesmente que eu gosto de ser feliz. Posso depositar em vocs tanta confiana?

-Assim o espero, senhorita Hammond -replicou Stewart.

Foi uma resposta imediata, mas no por isso menos imbuída da conscincia de sua responsabilidade. Esperou um momento, e, vendo que nem Stillwell nem Madalena acrescentavam palavra, saudou e se afastou pelo atalho, fazendo repicar suas largas esporas sobre o cascalho.

-Bom! Bom! -comentou Stillwell-. No lhe encarregou vocs nada, senhorita Majestade!

-Foi um alarde de astcia feminina, Stillwell -disse Alfredo-. Quando fomos pequenos, minha irme tinha uma especial habilidade para conseguir sempre o que queria. Um par de sorrisos..., algumas palabritas melosas..., algum pensamento profundo... e j era seu o que desejava.

-Ao, que reputao me estp dando! -protestou Madalena-. Asseguro-lhes que falei com o Stewart com absoluta

sinceridade. Nco acabo de compreender por que, mas tenho plena confianya nele. Parece de ayo. Aljm disso me assusta um pouco a perspectiva de conflitos com os jeans. Stillwell e vocЖ influystes em mim de tal modo que considero ao Stewart inaprecipvel. E acreditei que o mais acertado era reconhecer meu total desvalimiento e apelar a ele em demanda de apoio.

-Majestade, qualquer que fosse a causa que te impulsionou, foi uma idjia genialmente diplomtica -replicou seu irmco-. Stewart tem bom fundo. Estava ao bordo do abismo, e lutando como os bons parece que conseguiu reabilitar-se. Confiar nele, lhe dar uma responsabilidade, ж o melhor modo de robustecer o domnio de si mesmo. Logo, com essa nota sentimental de que seja ” sua classe de cowboys e de que te proteja... se nco fazer de Gene Stewart uma espjcie de cavalheiro andante... nco sei o que sco cowboys. Mas, recorda, Majestade, que Gene ж um composto de tigre e de raios desencadeados, e nco imagine que deixou que te proteger se de repente te vЖ metida em um jollъn.

-Eu lhes direi o que farp Gene Stewart -disse FlorЖncia-. Conheyo os cowboys como ningujm. Quando era uma criatura jp me montavam em seus cavalos. Gene Stewart serp da classe de cowboys que sua irmc lhe disse que poderia ser, seja a que seja. Talvez nem ela saiba qual ж, nem nzs o suspeitamos, mas ele sabe.

-Bravo, FlorЖncia! deste no branco! -replicou o veterano boiadeiro.- E nco me causaria maior alvoroyo se se tratasse de meu przprio filho! X

Ao dia seguinte, muito cedo, Gene Stewart, com um pelotco de cowboys, saiu com rumo ao rancho de dom Carlos. Ao transcorrer o dia sem ter notъcias delas, Stillwell pareceu experimentar crescente descarrego, e ao anoitecer disse a Madalena que em sua opinico jp nco havia motivo de inquietayco.

-Embora -proseguiu- ж na verdade surpreendente. Estive-me devanando os miolos pensando como as terp composto para ajorar a dom Carlos. Gene acha sempre modo de fazer as coisas.

Ao outro dia, Stillwell e Alfredo decidiram ir a cavalo Я fazenda de dom Carlos, levando consigo a Madalena e a FlorЖncia e detendo-se a volta no rancho do Alfredo. Empreenderam a marcha aproveitando a frescura do amanhecer, e Яs trЖs horas de cavalgar, quando o sol comeyava a resplandecer, entraram em um bosquecillo de mezquites que rodeava currais e celeiros, vprios edifъcios baixos e quadrados e uma imensa e desmantelada estrutura, em sua major parte de tijolo cru e quase toda em ruъnas. Sz em um ponto uma nota de verdura quebrava a monotonia avermelhada de paredes e terrenos; e evidentemente era aquele ponto, que indicava a situayco do manancial, ao que devia seu valor e fama o pampa de dom Carlos. Dava acesso Я moradia um muito largo pptio, nu, de chco de pedra e terra firmemente calcada, com vprias ataduras e abrevaderos frente a um comprido alpendre. Alguns poeirentos e lentos cavalos, com as cabeyas papa, as bridas pendurando e os flancos talheres de suor, testemunhavam uma recente carreira.

-Pelos chifres do diabo, Ao! Se esse nco for o pangarж do Pat Hawe... me o como cru! - exclamou Stillwell.

-O que perdeu ao Pat aqui? -grunhiu Alfredo.

Nco havia ningujm Я vista; mas Madalena ouviu fortes vozes procedentes do interior da casa. Stillwell desmontou, dirigindo-se para a porta. Alfredo saltou de seu cavalo, ajudou a FlorЖncia e a Madalena a jogar рж a terra, e, lhes aconselhando que descansassem e aguardassem no alpendre, uniu-se ao Stillwell.

-Aborreyo estas fazendas mexicanas -disse FlorЖncia, fazendo uma careta-. Sco tco misteriosas e tco labirъnticas! Jp verp! Comeyarco a comparecer съtricos pelados de olhos de botco de bota, como se saъssem das vъsceras da terra. Em cada janela e em cada porta, atж nas frestas, haverp um rosto aparecendo.

-Parece um imenso celeiro impregnado de aroma de tabaco -replicou Madalena-. Confesso que nco me entusiasma esta parte de minhas aquisiyues, FlorЖncia. Nco ж o de dom Carlos esse cavalo negro que hp no curral?

-Vp! Por conseguinte, esse tipo estp ainda aqui. Oxalp nco nos tivjssemos apressado tanto em vir! Olp! O que se ouya nco ж tranqЧilizador.

Do corredor chegava o tinido de esporas, robusto pisar de botas e vozes confusas. Madalena distinguiu a viva entonayco do Alfredo quando se encolerizava: “Entco, nos voltaremos para casa! “, dizia; e a resposta imediata: a Nco!” Madalena reconheceu a voz do Stewart e incorporzse vivamente: “Pois aqui nco quero que estejam”, prosseguiu Alfredo.

-Fora ou dentro, tЖm que estar conosco -replicou vivamente Gene.

-Escuta, Ao -exclamou Stillwell com voz retumbante-, jп que nos colocamos aqui com as moynas, deixa que Stewart se encarregue do assunto.

Um turba de homens saiu em confusco ao alpendre. Stewart, sombrio e cejjunto, ia a sua cabeya. Nels lhe seguia de perto, e o rppido olhar de Madalena observou no cowboy uma mudanya indescritъvel. O sorridente e expressivo dom Carlos vinha detrps, com um indivъduo magro, de facyues enxutas, com um broquel de prata na lapela. Era, sem dщqvida, Pat Hawe. Em segundo tъrmino, detrps do Stillwell e Alfredo, ia Nick Steele destacando a cabeya e os ombros ente um grupo de jeans e cowboys.

-Senhorita Hammond, deploro que esteja aqui -disse Stewart bruscamente-. Isto ж um estщpido enredo. insisti em que vocъ e Florъncia permaneyam junto a nъs. Mais tarde me explicarei. Se nco querer tampp-los ouvidos... rogo-lhe que nco se escandalize para ouvir palavras grosas.

E voltando-se para os que lhe seguiam:

-Nick, vocъ e Booly, vco aonde estco Monty e os moynos. Tirem as caixas. Todas! Vivo!

Stillwell e Alfredo se desagregaram do grupo, tomando posiyyes diante de Madalena e Florъncia. Pat Hawe se apoiou contra um poste, olhando insolentemente a as moynas. Dom Carlos se adiantou. Sua planta atraiu as inquietas mas fascinadas pupilas de Madalena. Vestia calyco curto, ajustado, de veludo, com um amplo dobra de lenyol na costura externa adornado com botъnes de prata. Rodeava sua cintura uma bandagem, e sobre esta um cinturco com pistolera debruada com uma franja, de a que aparecia a culatra de concha de um revъlver. Um colete ricamente recamado recubrъa em parte uma blusa de seda, deixando porъm ver o gravata-borboleta do mesmo material que levava a pescoyo. Seu bronzeado rosto mostrava tendъnes como cordas, sob a superfъcie. Seus olhos vivos, proeminentes, refulgiam com insъlito brilho. Madalena pensou que aquele semblante era uma mpscara galharda e audaz em que unicamente o olhar revelava a perversa natureza do homem.

Fez uma profunda reverъncia com efectista e sinuosa graya. Seu sorriso descobriu a blanquъssima dentadura, acrescentou o brilho de seus olhos. Lentamente, estendeu implorantes mcos.

-Senhoritas, peyo-lhes mil perdъnes! -disse. Que estranho foi para Madalena ouvir falar inglъs com acento adocicado e choroso!-. A tradicional hospitalidade de dom Carlos se perdeu com sua casa.

-Stewart se adiantou e, apartando a um lado ao mexicano, disse:

-Fayam sъtio! Passo franco!

O grupo retrocedeu com muito alarde de pegadas. Pelo corredor apareceram os cowboys cambaleando-se sob o peso das caixas que traziam, e que colocaram em fileiras no chco do alpendre.

-Agora, Hawe, prossigamos com nosso assunto -disse Stewart-. Vъ essas caixas?

-Vejo aqui muitas outras muitas coisas -replicou significativamente Hawe.

-Bem. Abrirp essas caixas para comprovar o que eu diga?

-Nco! -replicou Hawe-. Nco ж de minha incumbъncia o registrar uns bens particulares chegados aqui por caminhos legais e ajustando-se Яs disposiyyes vigentes.

-E te considera um xerife? -exclamou despectivamente Stewart.

-Nco demorarp muito tempo em te convencer disso! -replicou asperamente Hawe.

-Eu as abrirei. Nъ! Um de vъs! Fayam saltar a tampa a essas caixas! -ordenou Stewart-. Nco, vocъ nco, Monty. Vocъ abre o olho enquanto isso. Deixa que Booly dirija a tocha. Vivo! Vivo!

Monty Price saiu de entre outros, situando-se no meio do alpendre. Sua forma de ceder o posto ao Booly e de confrontar aos jeans nco revelava amizade nem confianya.

-Stewart, procede muito desacertadamente fazendo abrir essas caixas. Isto ж ilegal-protestou Hawe, tentando ainda evitp-

lo.

Stewart lhe rechayou de um tranco. Dom Carlos, que tinha ficado estupefato ante a apariçco das caixas, recuperou sua atividade de palavra e gestos. Stewart repeliu-lhe igualmente. A excitayco do mexicano se acrescentou; gesticulava locamente, gritava em apaixonado espanhol... Mas quando elevaram as tampas e tiraram o embalagem interior, mantııvose rıgido e em silıncio. Madalena se incorporou por detrs do Stillwell, vendo que as caixas estavam cheias de muniııes e rifles.

-Ea, Hawe! O que te dizia eu? -perguntou Stillwell-. Devi tomar posse deste rancho. Achei essas caixas ocultas em um aposento desocupado. Suspeitei ao ponto do que se tratava. Contrabando!

-Bom, e embora o fora? Nco vejo que haja motivo para armar todo o jollıın que armaste. Stewart, acabarei acreditando que seu novo cargo te subiu Я cabeya e que queria dar um golpe de efeito diante de...

-Hawe, cuidado com o que diz! -interrompeu Stewart-. Recorda que jp em outra ocasio te tive que fechar o pico!... Agora, estou consultando um caso com um representante da lei. Quer te fazer carrego desse gınerio de contrabando?

-Hospa! Nco toma vocıı pouco a peito! -replicou Hawe, com um assombro palpavelmente fingido-. O que ж o que te propııe?

Resmungando uma impreçayco, Stewart atravessou em poucas pernadas o alpendre, abrindo-se de brayos ante o Stillwell, como indicando a dificuldade de obter uma arbitragem sincero e razopvel; lanyou a Madalena um olhar eloqıente que revelava seu sentimento por nco poder resolver a situayco em forma que fosse de seu agrado. E ao voltar-se, hallııse cara a cara com o Nels, que tinha saıdo a seu encontro de entre a multııco.

Madalena deduziu graves complicayııes do resistente relPmpago com que o olhar do Nels comunicou algo ao Stewart. Fosse o que fosse, este olhar bastou para acalmar a impacııncııa do cowboy. Um gesto quase imperceptııvel atraiu ao Monty Price a seu lado. Nos trııı passos que deu para aproximar-se havia um ar de reprimida ferocidade. Nels e Monty se alinharam detrs do Stewart. Foi uma ayco deliberada, inequivocamente formııdpvel, atıı para Madalena. O semblante do Pat Hawe adquiriu uma expressco terrııvel; suas pupilas despediam um avermelhado fulgor. Dom Carlos mostrou um rosto pplııdo e uma extrema nervosidad. Os cowboys se separaram dos jeans e dos barbudos e brııızeos cavaleiros que formavam o sııquito do Hawe.

-Proponho-me o seguinte -disse logo Stewart, falando lentamente e com acento cpustico-. Isso ж contrabando de guerra! Ouve-o, Hawe? Armas e muniııes destinadas aos rebeldes de alıım da divisııria. Requeiro-te para que como representante da lei confisque esse material e prenda o contrabandista... a dom Carlos.

As palavras do Stewart provocaram uma revolta entre dom Carlos e seus secuaces, os quais se apinharam ao redor do xerife. Foi uma Babel de chillonas vozes mexicanas e violentos gestos de punhos sııtricos e crispados. O grupo que apoiava a dom Carlos aumentou com a afliııncııa de jeans armados, moyos de quadra descalyos, poeirntos pastores e mexicanos envoltos em seus ponchos, que surgiram, como por cura, de portas e janelas. Era um matizado conjunto. Os garbosos, flamejantes e exornados jeans ofereciam chocante contraste com os semidesnudos e descalyas moyos e os desastrados rabadanes. Os agudos gritos de dom Carlos apaziguaram um tanto os Pnimos. Depois pııde ouvir-se o mexicano interpellando ao Hawe em uma hııbrııda mixıırdııa de inglııııs e espanhol. Denegava, confessava, vozeava, com rııpııda e veemente expressco. Em seu arrebatamento agitava a negra cabeleira; crispava os punhos e chutava contra o chco; punha em branco os brilhantes olhos; contorsionaba os lııpbios em cem formas diversas, e, como um lobo encurralado, ensinava os brancos dentes.

Madalena acreditou compreender que dom Carlos negava todo conhecimento da existııncııa daquelas caixas de contrabando, assim como de seu conteıııdo verdadeiro, de seu destino e, finalmente, de quanto podia negar-se, salvo de que estavam Я vista, como acusadoras testemunhas da cumplicidade de alguıım na violayco de leis internacionais. E se apaixonada foi sua negativa de tudo isto, sua denıııncııa contra Stewart foi cem vezes mais.

-O senhor Stewart matou a meu vaqueiro... -vociferou, afıınico e talher de suor, ao concluir sua acusayco -. A ele deve prender-se! O senhor Stewart ж um mau homem! Ele matou a meu vaqueiro! ...

-Ouve-o? -gritou Hawe-. Dom Carlos te atribui aquele lance do outono passado.

O clamor foi indescrııtııvel. Hawe, sacudindo os punhos frente ao rosto do Stewart, gritava roncamente. Um pııgil e jııven vaqueiro, rııpııdo como um ıındio, escorreu-se por debaixo do levantado brayo do xerife. Qualquer que fosse sua intenııco, nco

teve tempo de levá-la a efeito. Stewart se equilibrou a ele, e de um murro o lançou fora do alpendre. Ao cair, sua adaga se desprende de entre seus dedos e rodou pelo chão. O sujeito quedou-se imóvel, sem conhecimento. Com a mesma abrupta violência, Stewart lançou do alpendre ao Hawe e logo a dom Carlos, que, menos treinado, desabou-se como uma massa. O resto da chusma retrocedeu ante a furiosa ataque do cowboy até ficar todos no pátio.

Cessou o característico ruído de passos em movimento; o tinido de esporas e a gritaria do Nels e Monty, reforçados agora pelo Nick Steele, eram como sombras do Stewart, a julgar pelo muito que de perto lhe seguiam. Gene os apartou com um gesto e saiu ao pátio. Seu arrojo era absoluto; mas o que mais chamou a atenção de Madalena foi seu magnífico desdém. Evidentemente, conhecia a classe de homens com quem tratava. A jovem pensou que era natural, vendo o aspecto de Gene, que retrocedessem atemorizados, como inclusive Hawe e seus prósperos satélites o faziam.

Dom Carlos conseguiu incorporar-se para fazer frente a Stewart. O prostrado vaqueiro se moveu choramingando, sem levantar-se.

-Não me venha com sua endiabrada linguagem -disse o cowboy-. Pode e sabe falar americano e o entende perfeitamente. Se tratar de opor resistência, acabaremos com você e com seu jeans em menos que canta um gallo. Tem que abandonar este rancho. Pode levá-los cavalos que há no segundo curral e seus arreios e fardos. Também acharei ali provisões. Selem Y... andando. Dom Carlos, trato a você muito melhor do que se merece. Quanto há dito dessas caixas de munições e armas é uma fileira de mentiras. Está você infringindo as leis de meu país, e para maior audácia, em uma propriedade confiada a minha custódia. Se tolerasse que esse contrabando prosseguisse, acabaria eu por lombriga complicado nisso. Portanto, abandone este pampa. Se não o fizer, antes de seis horas estará aqui a cavalaria americana, e pode você ter a certeza de que se levará o que tenham deixado de seus cowboys.

Dom Carlos procedeu como se a mais de ser um excelente ator se sentisse descarregado pela lenidade do Stewart. Ou talvez a saudável referência às tropas americanas teve a virtude de lhe intimidar completamente.

-Sim, senhor! Obrigado, senhor! -exclamou; e, dando meia volta, chamou a sua gente. Esta se atropelou atrás dele, enquanto o cansado vaqueiro se incorporava com a ajuda do Stewart e, cambaleando-se, atravessava o pátio. Um momento depois tinham partido, deixando atrás ao Hawe e seus companheiros.

O xerife mastigava furiosamente uma parte de tabaco, balbuciando imprecisões contra “esses malditos pelados sem guelra”. Olhou ao Stewart com expressão contemplativa.

-Bravo! Já que parece tão disposto a proceder a seu desejo, suponho que também tentará me jogar a mim do pampa.

-Se alguma vez me ocorre fazê-lo, Pat, terço-lhe que tirar dela. Não poderá sair por seu pé -replicou Stewart-. De momento me limito a lhes rogar cortesmente a ti e a seus delegados que vão.

-Assim o faremos. Mas um destes dias voltarei, e então seré para te tirar daqui amarrado.

-Escuta, Hawe, se tanta for seu animadversão, quer vir comigo até fora ao curral, a resolver o de uma vez?

-Eu não brigo com homens que estão fora da lei, exceto quando tenho que praticar detenções. Sou uma autoridade!

-Autoridade! O que é uma ofensa para a comarca! Se alguma vez conseguisse amarrarme, é provável que me levasse logo em despovoado para me soltar um tiro e dizer que tinha obrado em legítima defesa. Não seria a primeira vez que recorreste a semelhantes estratagemas, Pat Hawe.

-Ja! Ja! -riu despectivamente o xerife.

O comprido braço do Stewart cruzou como um relâmpago os ares, caindo sobre o ombro do Pat e lhe fazendo girar como uma peonza.

-Te vais partir, Pat, mas antes, ou põe suas cartas sobre a mesa ou sai daqui a ombros dos teus -disse Stewart-. Você a tem tomada comigo. Seja. Mas de homem a homem, fala clara e aproveita a ocasião para demonstrar que não é o covarde rasteiro por quem sempre te tive de barriga para cima as cartas!

O semblante do Pat Hawe adquiriu tonalidades de um púrpura negrozco.

-E tanto que a tomei contigo! -gritou roncamente-. Ao fim e ao cabo, quem ж? Um rufico que em sua vida teve um dzlar ou um emprego decente atж que o caiu em graya a essa mulher, a essa Hammond...

Nco lhe deixou terminar a frase. Uma sonora bofetada do Stewart tumbzle quase de costas. A violЖncia do golpe jogou tco em seco para trps a cabeya, que o chapжu voou pelos ares. Ao baixar-se para recolhЖ-lo, o brayo e o corpo todo do xerife tremiam de tco mal contida ira.

Monty Price deu um salto, lanyando um afogado e estranho grito.

Stewart se enrijeceu, inclinando-se ligeiramente para de!ante.

-Se precisa empregar seu nome, dava "senhorita Hammond" -advertiu Stewart, com um acento na aparЖncia plpcido, mas no que vibrava uma surda ameaya.

Hawe batalhou uns instantes com sua avassaladora flЦria, conseguindo dominar-se atж certo ponto.

-Hei dito que ж um rufico, um xeque baratero, mais encanallado que muitos dos salteadores que tivemos por esta diviszria -repetiu Hawe deliberadamente. Parecia dirigir-se ao Stewart, mas suas pupilas se cravavam no Monty Price-. Sei que foi vocЖ quem lhe deu o seu a aquele vaqueiro o outono passado, e assim que haja reunido minhas provas, virei a te buscar.

-Conforme, Hawe. me chame o que queira e vЖem me buscar quando te parecer -replicou Stewart-. Mas... mal lhe comporp isso comigo. Jp te inimizaste com o Nels e com o Monty; nco demorar p para fazer o prзprio com todos os cowboys e rancheiros da comarca. Se isto nco te servir de aviso... me escute. Sabia o contellЦdo dessas caixas. Sabia que dom Carlos esteve fazendo contrabando de armas e de muniyues na diviszria. Sabia que ж unha e carne com os rebeldes. vieste simulando nco saber nada, porque te convinha. Mas conste que agora estp advertido. Nada mais. Vamos logo, e quanto menos vejamos sua aposta fisionomia, mais simpptica a encontraremos.

Murmurando e lanyando imprecayues e insultos, Hawe montou a cavalo. Seus companheiros lhe imitaram. Era evidente que o sherif f disputava com algo mais que com sua czlera e seu temor. Devia sentir irrefrepveis impulsos de afligir ao Stewart com novas acusayues e ameayas, mas sua mesma ira o fazia emudecer. Esporeou ferozmente a suas arreios, e enquanto esta saltava e soprava, voltou-se na cadeira, sacudindo o fechado punho. Seus secuaces ficaram Я cabeya, saindo rapidamente, atж desaparecer todos pelo postigo.

Quando, entrado o dia, Madalena e FlorЖncia, acompanhadas do Stillwell e Alfredo, abandonaram o rancho de dom Carlos, era jp mais que hora para a jovem. O interior da moradia mexicana resultava tco ingrato e inc3modo

como seu exterior. Os corredores eram escuros, os aposentos imensos, desmantelados e Цmidos e em qualquer parte reinava um ambiente de silЖncio, dissimulayco e misteriosa que respondia exatamente ao carpter que FlorЖncia havia atribudo ao lunar.

Em troca, a alquerђa do rancho do Alfredo, onde a partida se deteve passar a noite, resultava pitorescamente situada, reduzida e simpptica, com uma simplicidade de acampamento em sua organizayco, que encantou a Madalena.

As largas cavalgadas do dia e seus excitantes eventos tinham fatigado Я moya, e enquanto FlorЖncia e os dois homens aprontavam o jantar, descansou. Enquanto jantavam, Stewart expressou sua satisfayco por ver-se livre dos jeans, e com seu habitual otimismo deu por sentado que nco voltariam ou seja deles. Por sua parte, Alfredo se inclinava tambжm a considerar como favorpveis os resultados da jornada.

Entretanto, a Madalena nco passou por cima a atitude inusitadamente quieta e pensativa de FlorЖncia, e sentbase intrigada. Recordou que Stewart tinha manifestado desejos de lhes acompanhar, ou quando menos de enviar alguns cowboys em qualidade de escolta, proposiyues que Alfredo tinha acolhido rendo, e que se negou a aceitar.

depois do jantar, Hammond monopolizou a conversayco, descrevendo o que projetava levar a cabo para melhorar as condiyues da alquerђa antes de seu enlace com FlorЖncia.

E a temprana hora se retiraram todos a descansar. Uns violentos golpes na parede despertaram a Madalena de seu profundo sonho; ouviu florЖncia gritar em resposta a uma premente chamada

-te levante! te jogue algo em cima e sal! -Era a voz do Alfredo.

-O que ocorre? -perguntou FlorЖncia, , saltando da cama

-Alfredo! Passa algo de extraordinario? -acrescentou Madalena, incorporando-se.

A habitayco estava em trevas; mas um tЖnue resplendor parecia determinar a posiyco da janela.

-OH! Nada de particular! -replicou Alfredo-. Salvo que o rancho de dom Carlos se estp dissolvendo em fumaya.

-Fogo! -gritou vivamente FlorЖncia.

-Isso te parecerp quando o vir. lhes dЖ pressa! Majestade, jp nco te serp preciso derrubar aquele montco de tijolo cru, como te propunha. depois deste incЖndio nco ficarp pedra sobre pedra.

-Me alegre! -disse Madalena-. Uma saudpvel labareda desencardirp a atmosfera e me economizarp gastos e trabalhos. Uf! Esse enfeitiyado rancho me atacava os nervos. FlorЖncia, parece-me que te apropriaste parte de meu traje de montar. Nco tem luzes Alfredo nesta habitayco?

Rendo, FlorЖncia ajudou a vestir-se a Madalena. Logo baixaram precipitadamente a escada e, tropeyando contra as cadeiras ao atravessar o comilco, saьram ao alpendre.

Para o Oeste, quase na linha do horizonte, divisaram chamas avermelhadas e colunas de fumaya que o vento dispersava.

Stillwell apareceu, profundamente perturbado.

-Ah! Estou esperando de um momento a outro ouvir a explosco de todas aquelas muniyues -disse-Havia em quantidade para levantar em velo o rancho inteiro.

-Nco crie que foi o primeiro que tiraram os cowboys, Bill? -replicou ansiosamente Alfredo.

-Suponho que sim, mas... de todas formas, preocupa-me. Acaso lhes faltou tempo. lhe figure que essa p3lvora estala quando os moyos vco procurp-la ou a estco tirando! Nco demoraremos para sabЖ-lo. Se logo nco ouvirmos nenhum estrondo, serp sinal de que tiveram tempo de levp-la a lugar seguro.

Os minutos seguintes transcorreram em um silЖncio prenhe de penosa ansiedade. FlorЖncia se agarrou fortemente do brayo de Madalena. Esta experimentava uma opressco na garganta, e seu corayco pulsava com desordenada rapidez. Por fim deveu acalmar seu estado Stillwell, anunciando que jp nco devia temer-se perigo algum de explosco.

-Podem descansar sempre em Gene Stewart! -acrescentou.

A noite estava em parte encapotada, mostrando as nuvens alguns rasgues por entre os que aparecia em intervalos a lua. O vento tinha uma inusitada violЖncia. A intensidade do incЖndio parecia diminuir. Era como se um imenso braseiro tivesse ficado talher com alguma tampa que deixasse passar por diversas frestas, separados entre si, labaredas isoladas. Estas surgiam vьvidas, encrespando-se com o vento, atк amortecer-se e desaparecer. A cena, pois, trocava de contьnuo, com alternativas de claridade e negrume. Logo chegou um momento no que as trevas abrangeram um maior espayo entre os pontos de luz atк extingui-los. A noite cobriu a cena com seu manto. Por entre as nuvens, a lua deixou ver um amarelo segmento. Aparentemente o fogo se consumou. Mas de repente, um ponto luminoso apareceu onde antes tudo era escuridco. Foi crescendo, alargando-se, movendo-se como se tivesse vida. Saltava, variando seu tom do branco ao vermelho. Logo, a seus arredores, estalaram, uma atrps de outra, diversas labaredas atк formar uma imensa coluna de fogo, cuja altura aumentava sem cessar. Enormes massas de fumaya, amarelo, negro, branco, tingido com a cor do fogo, subiram para o сжу, levadas pelo vento.

-Bem, jp me posso despedir das duas mil toneladas de alfafa com que contava-remarc3 Stillwell.

-OH! Esse novo incremento do incЖndio ж devido ao penso seco? -perguntou Madalena-. Nco deploro o rancho, mas ж uma verdadeira consciЖncia perder tamaьra quantidade de excelente forragem para as bestas.

-Pois perdido estp sem remЖdio. Veja como o fogo vai extinguindo-se tco rapidamente como comeyou. Oxalp nco se

exposto os moyos para salvar uma cadeira ou uma manta! Monty, por exemplo, ж temerprio quando se trata de confrontar um fogo. ¶ como o cavalo que acabam de tirar de um estpbulo ardendo; sai tco enlouquecido, que se lhe deixassem se voltaria a meter nele.

-Ea! Jp se acaba! Opino que podemos nos voltar para a cama. Nco sco mais que as trЖs.

-Como deveu iniciar-se? -perguntou Alfredo-. Seria algum cigarillo, sem dИЦvida.

Stillwell soltou a gargalhada.

-Ao, ж mais inocente que um cachorrinho. Permito-me duvidar desse cigarro, como nco acrescente que procedia dos lpbios de um vaqueiro e que nco caiu entre a palha por acaso.

-Vp, Bill! Nco pretenderp dizer que foi dom Carlos quem pegou fogo ao rancho? -exclamou Alfredo, com mescla de surpresa e de cзlera.

O velho boiadeiro voltou a soltar o trapo.

-Embora te pareya mentira, querido amigo, isso mesmo ж o que pretende dizer o velho Bill, que vai envelhece.

-Que dИЦvida cabe de que foi dom Carlos! -interveio FlorЖncia, com animayco-. Viverp caem anos aqui, Ao, e nco te convencerp nunca de que, os pelados sco traiyoeiros. Jp sabia eu que Gene Stewart suspeitava uma mp mutreta. Por isso me montou no negro cavalo de dom Carlos. Quer ficar com esse cavalo, e teme que se deixava-o ali, o mexicano o roubasse ou lhe pegasse um tiro, E vocЖ, Stillwell, vocЖ... ж tco simples como Ao. Nunca desconfia de ningujm atж que jp ж tarde. Desde que Stewart jogou aos jeans do pampa nco tem feito a nco ser cantar, sem que te ocorresse pensar um momento.

-Vp, Flo! Nco ж mister que me insulte assim, sз porque tenha esъrito crisco -replicou Stillwell, muito ofendido-. Muitos calamidades vi em meu vida para que tenha que me preocupar de outras mais. Lamento que se queimou o penso; mas... talvez os moyos conseguiram salvar os animais. E assim que ao vetusto casarco de tijolo cru, cheio de buracos e passadiyos secretos..., se Я senhorita Majestade nco dzi..., me alegre que se queimou. Ea, nos deitemos outra vez. Algujm virp de lp pela manh que nos conte o ocorrido.

Madalena despertou cedo, embora nco tanto como outros, que jp a esperavam para tomar o cafж da manh-se quando entrou no comilco. Stillwell nco estava de bom humor. Os profundos sulcos da preocupayco fendiam sua ampla frente e de contъnuo consultava seu relзgio, grunhindo porque os cowboys demoravam tanto em ir com notъcias. Engoliu seu cafж da manh, e enquanto Madalena e outros consumiam o sua com mais calma, ele passeou acima e abaixo pelo alpendre. Madalena notou que Alfredo ia contagiando-se de sua nervosa inquietayco, atж que ao fim se levantou da mesa e se reuniu com o Stillwell.

-Irc de um salto ao rancho de dom Carlos, e deixarco que voltemos para casa sozinhas -observou FlorЖncia.

-Tem inconveniente? - perguntou Madalena.

-Nco; nco me importa. Temos os dois cavalos mais velozes da comarca. Eu gostaria de lhe tirar esse diabo negro quanto possa dar de si... Nco; nco me importa; embora, a verdade, nco me seduz uma situayco da que Gene Stewart opina que...

FlorЖncia comey seu discurso inconexamente e o terminou com evasivas. Embora sentia um verdadeiro desassossego, Madalena julgou prudente nco insistir. Stillwell entrou fazendo estremecer o chco com suas pegadas, seguido do Alfredo, que ia armado de uma luneta.

-Nco hp nem um pangarж Я vista -disse o primeiro-. Algo anormal ocorre no rancho de dom Carlos. Senhorita Majestade, seria preferъvel que FlorЖncia e vocЖ empreendessem a volta a casa. Telefonaremos aos moyos avisando sua chegada.

Da porta, Alfredo escrutinava o horizonte com sua lente.

-Bill, vejo algo que corre, cavalos ou cabeyas de gado...; nco posso precisp-lo. Melhor serp que vamos ver o que acontece...

Ambos saъram precipitadamente, e enquanto selavam e traziam os cavalos de FlorЖncia e Madalena, estas recolheram o

serviço do café da manhã, calçando-se logo esporas, chapéus e mantos.

-Estão preparadas? -gritou Alfredo-. Flo! Esse cavalo mexicano é um príncipe!

As duas moças saíram a tempo de devolver ao Stillwell sua saudação de despedida. Alfredo fez o simulacro de lhes emprestar uma ajuda que sempre recusavam, e logo, montando a sua vez, exclamou

-Suponho que tudo irá bem -disse algo dubitativamente-. Mas... não vou para o rancho de dom Carlos. daqui a casa, só mediam escassas milhas.

-Claro que tudo irá bem! - replicou Florência-. Você é quem tem que abrir o olho, indo colocar te... em Deus sabe que vespeiro...

Alfredo se despediu e saiu rapidamente.

-E se Bill se esqueceu de telefonar! -disse Florência-. Tanto ele como Alfredo estão aturdidos.

A jovem jogou pé a terra e penetrou na moradia. Deixou a porta aberta. Madalena, que experimentava certa dificuldade para conter ao Majesty, notou que Florência permanecia excessivo tempo dentro. A pouco esta saiu, corria de rosto e com os lábios apertados.

-Não pude conseguir comunicá-lo -disse-. Ninguém responde. Tentei-o uma dúzia de vezes...

-Como é isso, Florência! -O aspecto da jovem causou a Madalena pior efeito que suas palavras.

-deveram que cortar o fio -disse aquela. Suas pupilas se voltaram para o Alfredo, que estava já muito distante, fora do alcance de sua voz-. A coisa eu não gosto nem pinga. chegou o momento de “meditar”, como diria Bill.

Refletiu um instante e voltou a entrar na moradia, para reaparecer com a luneta que Alfredo tinha utilizado. Com sua ajuda explorou o vale, particularmente em direção ao rancho de Madalena, oculto à vista pelos ondulações das poucas elevadas colinas próximas.

-Em todo caso, ninguém pode nos ver sair daqui nessa direção - murmurou-. Os cerrillos estão talheres de mezquite, o qual nos proporciona resguardo bastante para ver sem perigo o que temos diante.

-Florência!... O que..., o que supõe? -perguntou nervosamente Madalena.

-Não sei. Com os mexicanos não se pode estar nunca seguro. Oxalá não se foram Bill e Alfredo ! Embora, bem pensado, de pouco nos serviriam em caso de uma perseguição, porque os deixaríamos atrás em seguida. Além disso, jogariam muito dos revólveres. No fundo prefiro que corra de nossa conta o ganhar o rancho. Não seria prudente seguir ao Alfredo. Sabemos que ali ocorre algo... portanto, o que procede é tomar o atalho para casa. Andando. Você, pegue a mim como uma marisco.

Um denso matagal de mezquites cobria o topo da primeira colina. Florência tomou a dianteira, avançando cautelosamente, e assim que pôde ver além de sua cúpula, valeu-se da luneta. Logo continuou adiante. Madalena, lhe seguindo de perto, viu a ladeira do monte até uma ampla e herbosa terreno baixo, e mais à frente outras colinas, cobertas de espessos cactos e mezquites. Florência se mostrava precavida, vacilante, embora sem perder tempo. Seu silêncio não pressagiava nada bom. A inquietação de Madalena materializou o perigo em forma de ocultos jeans à espreita.

Ao ascender a terceira colina, que Madalena recordava que era a última parte acidentada entre o ponto onde se achavam e o rancho, Florência avançou ainda com maior prudência. antes de chegar à cúpula jogou pé a terra atando a brida a um arbusto, e, fazendo um gesto a Madalena de que esperasse, se escabulou por entre os mezquites, até perder-se de vista. Madalena esperou, escutando e vigiando ansiosamente; mas não conseguiu ouvir nada que pudesse alarmá-la. O sol começava a tomar força; a brisa matutina agitava a escassa folhagem dos mezquites; o vivo tom carmesim dos cactos atraía os olhares de Madalena; um pajarraco de comprido penetra e resistente pico passou tão perto dela que pôde ouvi-lo alcançado com seu látego. Mas sua consciência de tudo que via era vaga. Sua atenção se concentrava em observar a Florência, e em escutar qualquer som. Súbitamente viu o Majesty aguar as orelhas. Logo, Florência apareceu na curva do atalho, extraordinariamente plida.

-Chiss...! -murmurou levantando a mco. Acerczse ao cavalo negro e o acariciou, evidentemente para acalmar a inquietayco que manifestava -Jp a danyamos -prosseguiu-. Ao outro lado hp uma equipe de jeans ocultos entre os mezquites. Ainda nco nos viram nem ouvido. Serp preferel correr o risco de seguir adiante, tomar por um atalho e ganhar o rancho antes que eles. Madalena Estp branca como um papel! Agora nco te deprima!

-Nco me deprimirei, mas... assusta-me, FlorЖncia... Hp perigo...? O que faremos?

-Hp perigo, Madalena, nco quero te enganar -disse FlorЖncia em voz baixa-. As coisas se apresentam tal qual Stewart tinha previsto. OH, devemos...! Ao devia lhe haver feito conta. Vou acreditando..., vou acreditando que Gene sabia...

-Sabia o que?

-Nco faz agora ao caso. Escuta. Nco me atrevo a retroceder. Seguiremos adiante. Tenho uma idѐia para frustrar os planos desse sѐmio de dom Carlos. te apeie, Madalena... Logo!

Madalena jogou pж a terra.

-me dЖ seu sweater branco. tire-lhe isso E o chapжу! ... Ls pressas, Madalena! ...

-O que pretende, FlorЖncia? -gritou a jovem.

- Fala baixo! - murmurou a outra. Seus olhos cinzas relampejavam. tirou-se a jaqueta e o chapжу, tendendo-lhe a Madalena-. Ea, toma isso. me dЖ os tua e subida no negro. Eu montarei Majesty. Ls pressas, Madalena! Nco hp tempo que perder!

-Mas..., mas..., o que ж o que quer?... Ah!... Quer que os jeans lhe confundam comigo?

-Adivinhaste-o.

-Nco consentirei que faya semelhante coisa -replicou Madalena.

Entco o semblante de FlorЖncia transformse, adquirindo a dureza e severidade tѐpicas do cowboy. Madalena tinha tido ocasico de observar aquela expressco no Stewart quando guardava silЖncio, e no Stillwell sempre. Era um semblante de ferro e de fogo..., de obstinada e indompvel vontade. Inclusive a rppida ayco de FlorЖncia obrigando a Madalena a trocar de adorno nco careceu de violЖncia.

-Se Stewart nco me houvesse isso dito, tambжm me teria ocorrido -disse falando quase tco depressa como acionava-. Dom Carlos te persegue... a ti, a Madalena Hammond. Nco emboscaria a seus homens por ningujm mais. Na atualidade nco espreira a cowboys. Quer te ter em seu poder por alguma razco. Assim acreditava Gene, e agora vejo que estava no certo. Enfim, dentro de cinco minutos o poremos em claro. VocЖ monta o negro e eu montarei ao Majesty. Passaremos atravжs da espessura atж que possamos sair a campo raso. VocЖ, te dirija diretamente ao rancho. Eu me encaminharei ao vale onde Gene assegurou que estco os cowboys com a manada. Os jeans confundirco-me contigo. Todos eles conhecem estas caracterѐsticas objetos brancos que vocЖ usa. Darco-me caya, mas nco conseguircos aproximar-se. VocЖ tambжm tem um cavalo veloz. Pode-te levar a casa, deixando atrps a qualquer vaqueiro, embora... nco te perseguirp ningujm. Tudo estriba nisso. Confia em mim, Madalena. Se fosse unicamente ideia minha..., mas recorde o que apontou Stewart, e esse cowboy sabe o que se diz. Enfim, este ж o melhor e mais seguro modo de estalar a dom Carlos.

Madalena se viu obrigada mais que persuadida a acessar. Montou o negro e recolheu seus bridas. Um momento depois guiava seu cavalo seguindo os rastros do Majesty. FlorЖncia se desviou em Pngulo reto do caminho, abrindo-se lentamente passo atravжs dos mezquites, escolhendo preferivelmente os trechos arenosos e os claros sob as prvores, e pondo especial cuidado em evitar a provoca desordem da ramagem. Com freqЖncia detenъase a escutar.

Aquele rodeio de meia milha levou a moya a um ponto do que podia ver o campo aberto, com o edifѐcio do rancho a poucas milhas e o gado esparso pelo vale. Madalena nco tinha perdido sua coragem, mas o espetpculo daquelas paragens familiares aliviou notavelmente a opressco de seu peito. O agudo relincho de seu cavalo fez engallar as cabeyas ao dele e ao Majesty. FlorЖncia apressou o passo ao descender a vertente. Madalena alcanyou logo as confine do matagal, e logo o terreno plano talher de erva cinzenta.

FlorЖncia esperou no sџtio onde a arvoredo terminava. Ao aproximar-se Madalena a olhou rapidamente.

-Jp nco falta a nco ser a carreira! Mas como... serp fpcil. Rapidamente, e nco perca os estribos, nem ffsica nem moralmente!

Quando FlorЖncia lhe recolheu ao fogoso ruano a brida, ao tempo que lanyava a sua orelha um alarido, Madalena acreditou sentir-se sЩbitamente lassa e necessitada. O fornido cavalo respondeu com alacridade Я ayco, e isso recordou a Bonita com seu cabelo solto, na memorpvel noite de sua fuga. O cabelo de FlorЖncia ondulava como uma massa de ouro sob os raios do sol, e entretanto, Madalena o viu com o mesmo calafrio com que visse o da selvagem mexicana. Depois uns roucos gritos despertaram seus sentidos, e, esporeando ao negro, saiu ao abertal.

O cavalo ansiava correr e tinha faculdades para isso. Madalena afrouxou as rжdeas, as deixando cair sobre o pescoyo. Seu movimento era estranho para a jovem; mas Я maturayco quco Щnico exigia dele era celeridade. Madalena possuџa muitos conhecimentos hџpicos para compreender que o animal se sentia livre e com escassa carga. Em alguns momentos pretendeu lhe indicar, atirando da brida, a direyco que queria seguir; mas o negro se mantinha em linha reta, atravessando os maciyos de mezquites e saltando as quebradas e as inundaynes. As desigualdades do terreno nco apresentavam visivelmente nenhum obstpculo a sua carreira. Para Madalena, o ayoite do vento e o voar do chco sob as patas do cavalo eram completamente distintos aos de outras vezes. Fugia de algo... sem saber com certeza do que. Mas recordava a FlorЖncia, e desejava olhar para trps; entretanto, nco se atrevia a fazЖ-lo por temor ao perigo desconhecido que a jovem tinha mencionado.

Madalena escutou, tentado distinguir o chuto de cascos em sua perseguiyco, e involuntariamente voltou a cabeya. Na milha ou mais de terreno que mediava entre ela e a Щltima colina nco se via nem um cavalo, nem a um homem, in a ser vivente algum. Rapidamente olhou ao outro lado, para a vertente do vale.

O espetpculo de FlorЖncia montada sobre o Majesty e galopando em ziguezague ante uma tropa de jeans a fez empalidecer e agarrar-se ao pomo de sua cadeira para sustentar-se. O estranho passado do ruano nco era o que em tais transes habџanle atribueo como prodigioso. iria possivelmente desbocado? Madalena viu um dos jeans aproximar-se, volteando o layo por cima da cabeya; mas sem julgar-se a distPncia propџcia para jogp-lo. Outro deles se adiantou, cruzando por diante do primeiro. Enquanto Madalena lanyava um grito de desejosa espera, o ruano desviusse para furtar o ataque. Pela mente de Madalena cruzou como um relPmpago a idџia de que FlorЖncia guiava ao ruano como o tivesse feito uma moya do Este, desatinada pelo terror da perseguiyco. Magdaleno convencizse de que realmente era assim, quando, ao olhar de novo, viu que, nco obstante o irregular e estranho de sua marcha, o cavalo ia ganhando lenta mas certamente o vale.

Madalena tinha perdido a cabeya atж o ponto de esquecer-se de suas prзpria arreios e da natureza do terreno que tinha diante. Quando voltou a contemplar a FlorЖncia toda incerteza a abandonou. Haviam jp desaparecido os estranhos aspectos da carreira entre a jovem e os jeans. Majesty tinha tomado seu muito belo e prodigioso galope tendido, dando quanto podia, com a cabeya quase horizontal v diretamente enfiava ao vale. Entre ele e outros cavalos que lhe perseguiam acentuava-se cada vez mais a distPncia. Ia deixando atrps; FlorЖncia estava em efeito “galopando em asas do vento”, como Stewart havia dito em certa ocasio, para expressar sua idџia do que era uma carreira sobre o ruano.

As pupilas de Madalena se nublaram e nco foi de tudo a causa do vento. esfregou-se os olhos para melhor ver florЖncia. Que audpcia e que intrepidez! Aquele gЖnero de integridade..., aquele esplЖndido desprendimento em favor de uma irmc mais dџbil..., era ‘o que o Oeste inculcava a suas mulheres.

Quando voltou a olhar atrps, FlorЖncia levava notpvel dianteira a seus perseguidores e se perdia de vista detrps de um outeiro. TranqЧila jp por sua sorte, a jovem preocup3se de sua situayco e das possibilidades que lhe esperavam ao chegar ao rancho. Recordou o fracasso dos intentos para comunicar telefznicamente com os cowboys. Certo que alguma vez o vento tinha derrubado paus ou quebrado os fios; mas tinha pouca fx em que agora fosse esta a causa. Seguiu seu caminho, contendo ao negro Я medida que se aproximava do rancho.

Foi talvez afortunado para ela, pensou, que a ascensco da ladeira fizesse diminuir o passo ao negro, fazendo-o assim mais manejpvel. Assim que desmontou, porжm, o animal deu um salto e se afastou ao trote. Chegado ao bordo do pendente, de cara aos currais, deteve-se, engall3 a cabeya e aguyou as orelhas. Logo lanyou um prolongado relincho e saiu ao galope seguindo a vereda.

Madalena, acautelada por este aviso, tratou de fortificar-se contra a nova e inesperada situayco; mas ao espionar uma desconhecida banda de cavaleiros que avanyava rapidamente por um terreno baixo situado ao pж das colinas, os antigos temores atenderam como uma garra seu corayco e precipitadamente p3s-se a correr, entrando na moradia. XI

Madalena aferrolhou a porta, e, equilibrando-se Я cozinha, ordenou Я espavorida servidco que assegurassem todas as portas da casa. Logo foi correndo a suas habitaymes. Demorou contados segundos em fechar as robustas venezianas e passar as barras, e, entretanto, quando efetuava a operayco no aposento que lhe servia de despacho, o matraqueio de cascos parecia jп retumbar frente Я casa. Confusamente, vislumbrou uma caterva de selvagens e peludos cavaleiros. Jamais havia visto jeans que se parecessem com aqueles homens. Os jeans tinham graya e estilo; gostavam de adornar-se com profusco de miyangas e franjas; arreavam seus monturas com chapeados arreios. Os caballistas que invadiam a avenida eram toscos, enxutos, selvagens. Eram guerrilheiros; uma daquelas equipes de merodeadores que desde fazia jп tempo vinham exaurindo a divis3ria, ao amparo da revoluyco. Uma segunda olhada convenceu a Madalena de que nco a compunham unicamente mexicanos.

A presenya de foragidos naquela banda fez ver a jovem no que estribava seu verdadeiro perigo. Recordou o dito pelo Stillwell das recentes incursyues de foragidos na concha do Rio Grande. Aquelas bandas volantes atuando ao amparo da exaltayco que a revoluyco criava, aparecia para cp e acolp, em paragens remotos, desaparecendo tco rapidamente como tinham vindo. Geralmente seu objetivo era a presa de armas e dinheiro, mas roubavam quanto gostava, e algumas mulheres indefesas tinham sido brutalmente tratadas.

Madalena, recolhendo apressadamente os valores e a considerpvel soma de dinheiro que guardava em seu escrit3rio, p3s-se a correr, fechando e aferrolhando a porta. Cruzou o pptio atx a asa fronteira do edif3cio, e, voltando a entrar, seguiu um comprido corredor, examinando qual de suas muitas habitaymes vazias seria mais apropriada para esconder-se. antes de chegar a uma decisco se achou frente Я ИИltima. Naquele momento, um rufo de golpes contra uma porta ou janela na direyco da cozinha e os agudos chiados da servidco feminina acrescentaram seu alarme.

Entrou no ИИltimo aposento do corredor. A porta carecia de aldaba ou fechadura, mas a peya era a habitayco mais segura da casa ou quando menos aquela em que se requeria mais tempo para achar a algu3m escondido. Depositou seus valores em um rincco, cobrindo-os com um pouco de feno, e logo, internando-se entre duas pilhas de balas, acurruc3se em uma esp3cie de toca.

Ao cessar em seus movimentos, Madalena se deu conta de que estava tremendo de p3s a cabeya e se achava quase sem f3lego. Sent3ase a pele tirante e hirta, e sobre seu peito parecia pesar uma laje de chumbo. A ins3lita secura de sua boca a impulsionava a deglutir com desmesurada freq3nc3a, e as circunst3ncias aguyavam extraordinariamente suas faculdades auditivas. De long3nquas partes do edif3cio llegbanle ru3dos apagados. Nos intervalos de sil3ncio ouvia a provoca desordem e a correria dos ratos entre a palha. Um deles saltou sobre sua cabeya.

Escutou, esperando, com uma Pnsia nco isenta de temor, ouvir o matraqueio que anunciasse a chegada de seus cowboys. Haveria luta, correria o sangue, teria feridos..., mortos talvez. A id3ria de qualquer classe de viol3ncia a estremecia... Talvez os guerrilheiros fugiriam a tempo de evitar um encontro com seus homens. Desejava-o, rogando ao c3ju que assim fosse. Por sua mente desfilavam as hist3rias que tinha ouvido do Nels, do Monty, do Nick Steele, e experimentava uma sensayco que a deixava conturbada e triagem. Pensou logo no cejjunto e feroz Stewart. Um estremecimento afugentou a sensayco de npusea, e seu nervosismo foi em aumento.

A tensco da espera intensificava suas emoymes. Parecia nco ocorrer nada e, entretanto, a seu julgamento levava horas ali escondida. Teriam alcanyado ao Majesty algum daqueles cavalos mexicanos? Duvidava-o; compreendia que era imposs3vel, mas... a incerteza era uma verdadeira tortura.

SИbitamente uma portada no corredor a comoveu. Alguns dos guerrilheiros deviam ter entrado na asa leste do edif3cio. Ouviu uma Babel de discordantes vozes, ru3do de passos e tilintar de esporas ; logo, mais portadas e o saque de habitaymes.

Madalena perdeu a f3 em -a eficpcia de seu esconderijo. Al3m disso, nco queria correr o acaso de que aqueles rufimes a achassem naquele escuro aposento. Era preciso sair Я luz do dia! Apressadamente se incorporou, e se foi para a janela. Esta era mas bem uma porta, pois se tratava de uma ampla abertura que fechavam duas folhas de madeira com dobradiyas. O passador de ferro cedeu facilmente e uma das portas ficou f3xa, em tanto que a outra se entreabria algumas polegadas. Olhou fora para um verde declive coberto de flores e com maciyos de salvias e matagais. Em seu reduzido campo visual nco apareciam nem homens nem cavalos. O pareceu que estaria .mais a salvo ocultando-se ali, entre ‘os arbustos, que na moradia. E com a rppida decisco experimentou uma reayco moral que deveu afugentar sua fraqueza.

Tentou abrir a porta, mas nco o conseguia. Estava provavelmente desfocada, e por seu. parte inferior se trancava contra o chco. Lutou com toda energia, mas em vco. Detendo-se para tomar f3lego, ardorosas as mcos, e doloridas pelo esforyo, ouviu como estreitavam o cerco os invasores de seu lar. O medo, a c3lera e a impot3ncia disputavam em seu peito, pugnando por

alcanyar preponderância e sumi-la no desespero. Estava sozinha e não devia confiar mais que em si mesma. E enquanto, punha atx o último pedacinho de suas energias ao serviço de seus músculos para abrir aquela porta e ouvia as robustas e psperas vozes machas e o inconfundível ruído de uma precipitada busca, compreendeu sbitamente que a quem procuravam era a ela. Estava convencida disso, e não sentia saudades, embora a realidade era Madalena Hammond e se era possível, que uns homens brutais fossem capazes de ofend-la ou lhe inferir um dano físico. O robusto e pesado ruído de pegadas no aposento contíguo infundiu a jovem a energia que dispôs o terror. Com os braços e ombros empurrou a porta, obtendo que cedesse o bastante para deixar passo a seu corpo. Logo, subiu no batente e se deslizou pela abertura. Fora não viu ninguém. De um salto se deixou cair, correndo logo velozmente por entre os matagais. Mas sua proteção era muito precária. Fosse de um maciço a outro, pensando, embora tarde, que tinha obrado muito a ligeira. A posição do matagal mas bem a aproximava que a afastava do frente da casa, onde haviam cavalos e grupos de excitados sujeitos. Com o coração a ponto de lhe estalar, Madalena se escondeu quanto pôde.

Um estridente alarido, ao que seguiu uma precipitada carreira dos guerrilheiros em busca de seus monturas, fez renascer a esperança em seu peito. Tinham visto aos cowboys e empreendiam a fuga. Os rápidos passos que se ouviam no alpendre demonstravam que os salteadores fugiam da casa. A pouca distância de Madalena passaram vários cavaleiros rapidamente. Um deles a viu, voltando-se em sua cadeira e gritando desafortadamente. O medo de Madalena se permutou em pânico. Dando-se escassa conta pelo que fazia, pôs-se a correr, afastando-se da casa. O terror paralisava seus movimentos; experimentava uma sensação de invalidez similar a que várias vezes tinha sentido ao sonhar que a perseguiam. Corças e cavaleiros, vociferando sem cessar, passavam como relâmpagos junto a espessura. Depois dela ouvia igualmente o ensurdecido galope de outros cavalos. Quis apartar-se, mas o estrondo se foi aproximando, até que soou junto a ela.

Madalena, fechando os olhos e bamboleando-se, estava a ponto de desabar-se sob as mesmas patas dos corças, quando uma arruda e poderosa mão lhe agarrou por a cintura forte e reciamente, levantando-a em alto. Ao chocar contra o peito do cavalo sentiu um violento golpe, e logo o doloroso deslocamento de um brayo, ao atirar dela seu captor. O agudo da dor nublou sua vista e embotou seus sentidos.

Mas não perdeu o conhecimento até o ponto de não dar-se conta de que a levavam rapidamente. Esta noção foi pouco lúcida pôde conservar durante comprido tempo. Depois, ao ir recuperando suas faculdades, o passado do cavalo vai não era violento. de repente não pôde determinar sua posição. Ao parecer, hallbase de barriga para baixo; logo viu que estava de cara ao chão, pelo que deduziu que deviam hav-la colocado atravessada sobre uma cadeira, com a cabeça pendurando. Não podia mover as mãos, nem precisar onde as tinha. Notava o contato de couro flexível; viu uma alta e mexicana bota de montar, com um enorme espolique de prata, o fumegante flanco e as patas de um cavalo, e uma vereda poeirenta e estreita. Logo... uma nuvem de um vermelho escuro velou suas pupilas, e uma espécie de vertigem adormeceu as sensações de movimento e de dor.

depois de intermináveis horas, alguém a levantou do cavalo e a deixou no chão, onde, gradualmente, a medida que o sangue foi refluindo de sua cabeça, aclarasse sua vista e pôde chegar a uma mais exata apreciação das circunstâncias.

Hallbase no claro de um bosquecillo de pinabetes cujas sombras indicavam o muito avançado da tarde. Percebeu o acre aroma de lenha queimada, e perto ouviu os cavalos pastando a alta erva. Um rumor de vozes a fez voltar a cabeça. ao redor de uma fogueira hallbase sentado um grupo de homens devorando como lobos. O aspecto de seus captos fez fechar os olhos a Madalena; mas a fascinação, o terror que sobre ela exerciam foi tão forte que os abriu de novo. Eram em sua maior parte mexicanos franzinos, de barbas espalhadas, de tez acobreada, esqueléticos e esfomeados. Fossem o que fossem, tinham fome e sofriam miséria. Alguns gastavam cachecóis, todos careciam de jaqueta. Os menos rodeavam cartucheiras com escassos cartuchos. Uns poucos foram armados de revólver, e eram estes de diversas formas. Madalena não pôde ver nem fardos, nem mantas, e sim só alguns pratos de cozinha, amolgados e enegrecidos. Suas pupilas se cravaram em uns indivíduos aos que supôs brancos; mas isto o deduziu mais por seus rasgos físicos que pelo colorido de sua tez. Recordou haver visto antigamente a uma partida de bandidos nômades no Sahara, e achou notável semelhança com eles naquela matizada equipe de foragidos.

A atenção destes se repartia entre a satisfação de seu voraz apetite e a vigilância do bosque. Madalena pensou que esperavam a alguém, e, certamente, se se tratava de uma patrulha que tivesse saído em sua perseguição não demonstravam a menor ansiedade. De sua conversação não foi possível compreender mais que alguma que outra palavra. Finalmente, entretanto, o nome de dom Carlos despertou nela não só sua curiosidade mas também a consciência do risco que corria, e outra vez o terror de seu espírito.

Uma exclamação em voz baixa de um dos guerrilheiros, acompanhada de um expressivo gesto, motivou que toda a banda

concentrasse seus olhares em uma direção oposta. Ouviam algo. Logo viram alguém. As imundas mãos procuraram suas armas e logo adotaram toda uma atitude de alerta. Madalena podia ver como se comportavam uns indivíduos encurralados no momento de ser descobertos e o espetáculo era terrível. Fechou os olhos conturbada pelo que viu, temerosa do momento em que entrassem em ação as armas.

Alguns imprecisões em voz baixa... um breve período de silêncio seguido de murmúrios, e logo, uma voz vibrante que exclamava: “O Capitão!”

Uma violenta sacudida estremeceu a Madalena, e suas pálpebras se entreabriram. Instantaneamente associou o nome “O Capitão” com o Stewart, experimentando uma sensação de inexplicável pesar. Não podia tratar-se já de perseguição ou de resgate, mas sim de morte. Aqueles homens matariam ao Stewart. Mas... certamente não teria vindo sozinho. Os enxutos e cítricos rostos, tensos e imóveis, indicaram-lhe para onde devia olhar. Ouvia o lento e rítmico passo de um cavalo, e logo, por entre a escuridão de nave que formavam-lhes prumos divisou a forma de um homem com os braços rigidamente em alto. Reconheceu no cavalo ao Majesty, e então soube que o cavaleiro era Stewart. Quando toda dúvida se fez impossível a invadiu uma sufocante sensação de contentamento, temor e surpresa.

Antes os guerrilheiros se adiantaram, revolver em mão. Stewart seguiu avançando com as suas em alto até chegar junto à fogueira do acampamento. Um dos foragidos, evidentemente o chefe, apartou com um gesto aos seus e se aproximou do Stewart lhe saudando. Na saudação Madalena pôde distinguir uma mescla de assombro, prazer e respeito, embora foi impossível entender as palavras. Naquele instante Stewart parecia tão tranquilo, tão despreocupado como se estivesse desmontando ao pé da escalinata do rancho, mas ao trocar de posição pôde ver que seu rosto aparecia branco como o papel. Estreitou a mão ao guerrilheiro, e seu brilhante olhar errou de um a outro de seus secunhos, e percorreu o claro até que se posou sobre Madalena. Não fez o mais leve movimento, e, entretanto, foi como se uma poderosa descarga elétrica lhe houvesse comocionado. A jovem tentou sorrir para lhe dar a entender que estava viva e ileso, mas a intensidade de seu olhar, a enorme potencialidade de sua reprimida energia lhe comunicando o risco iminente em que ambos se achavam, gelou o sorriso em seus lábios.

Encarando-se com o chefe falou rapidamente naquele jargão mexicano que a jovem achava sempre tão difícil de compreender. O chefe respondeu, estendendo as mãos abertas, uma das quais assinalou a Madalena no chão. Stewart se levantou a seu lado murmurando algumas palavras a seu ouvido. O guerrilheiro fez gestos de surpresa e aquiescência. Stewart reatou seu rápido discurso, finalizado o qual seu interlocutor interpelou aos de sua banda. Madalena pôde entender as palavras “dom Carlos” e “pesos”. De entre os foragidos saiu um murmúrio de protesto que seu chefe sossegou ferozmente. Madalena acreditou adivinhar que o chefe acessava a seu resgate e que o resto da banda assinalava um prelo.

Stewart se aproximou dela, levando da brida ao ruano. Majesty se encabritou e soprou ao ver sua propriedade prostrada no chão. O cowboy se ajoelhou, brida em mão.

-você tem novidade? - perguntou-lhe.

-Acredito que não - respondeu Madalena com um sorriso que foi um fracasso-. Ataram-me pelos braços.

Uma quebra de onda de sangue inundou a palidez de seu rosto, e seus olhos relampejaram. Madalena sentiu suas mãos, como pinças de aço, afrouxar as ligaduras de seus tornozelos. Sem pronunciar palavra a pôs em pé, montando-a logo sobre o Majesty. Madalena se bamboleou na cadeira, tendo que afiançar-se com uma mão na cavanhaque e com a outra no ombro do Stewart.

-Não desfaleça! -disse este.

Viu-lhe olhar furtivamente em todas as direções da selva, e surpreendeu-a ver que os guerrilheiros se afastavam.

Relacionando ambos os detalhes, Madalena deduziu que nem Stewart nem os outros tinham interesse em encontrar-se com alguém que evidentemente estava próximo a chegar ao claro. Stewart conduziu ao ruano para a direita, avançando junto a Madalena, a quem sustentava na cadeira. A jovem estava tão débil e aturdida que logo que pôde ao princípio conservar por si só o equilíbrio. Logo, vai dissipada a sensação de vertigem, tratou de valer-se de si mesmo, mas seu desfalecimento, unido à dor de seu deslocado braço, fazia prdua a tarefa.

Stewart habia se desviado do caminho -se como tal podia considerar o holladero que seguiam -e procurava não sair das partes mais densas do bosque. O sol ia para o ocaso e seus raios de ouro passavam com pronunciado torcido entre os abetos.

Os cascos do Majesty nco faziam o menor ruído no brando chco, e Stewart caminhava sem separar os lpbios. Este nco cessou em sua vigilância nem diminuiu a marcha de seu passo atx haver talher quando menos duas milhas. Logo adotou um rumo definido, sem espionar o mais mínimo atravxs das rviores. O chco da selva foi fazendo-se irregular, com pequenos terrenos baixos, de vertentes pronunciadas e largas. Logo, a um terreno liso aconteceu outro prido e rochoso. O cavalo soprava, engallando a cabeya. Um chapinho de pguia rompeu o silêncio. O terreno baixo se abria junto a outra maior, atravessada por um regato que se deslizava murmurando entre as pedras. Majesty lanyou outro bufido e se deteve baixando a cabeya.

-Tem sede! -disse Madalena-. Eu também tenho, e estou muito cansada.

Stewart a levantou em vello da cadeira v ao separar-se suas mcos a jovem notou algo úmido e quente. Um fio de sangue caía por seu brayo atx a palma da mco.

-Estou..., estou sangrando! -disse com certo tremor na voz-. Ah! Agora recordo! Machucaram-me o brayo!

Estendeu o rasgado membro, e a vista do sangue acrescentou seu desfalecimento. Os dedos do Stewart atuaram firmes v acertados. Rapidamente, rasgou a manga. O antebraço apresentava arranhões, acaso, cortes. Stewart lavou as feridas.

-Nco ж nada, Stewart! Mas estou algo nervosa. Acredito que ж a primeira vez que vejo meu próprio sangue.

Sem responder, Stewart fez tiras do lenço de Madalena e lhe enfaixou o brayo. Seus destros gestos e seu silêncio deram a jovem uma idéia de como confrontaria emergências de maior gravidade. sentiu-se segura. E precisamente por isso foi major seu assombro quando, ao levantar a cabeya o cowboy, viu-o plido, mudado. Stewart permanecia ante ela pregando seu cachecol úmido de sangue, sem cuidar-se de lavar-la para lhe tirar as manchas.

-Senhorita Hammond! -disse com voz rouca-. Foi uma mco de homem..., umas unhas de bandido o que rasgou seu brayo! ... Sei quem o fez. Podia lhe haver matado, mas... entco, acaso nco me teriam outorgado sua liberdade. Compreende-me? Nco me atrevi!

Madalena olhou ao Stewart, mais surpreendida de seu discurso que da intensa emoção que revelava.

-Por amor de Deus! -exclamou. Logo fez uma pausa, a falta de palavras.

Stewart se desculpava ante ela por nco ter dado morte a um homem que tinha ousado p3r suas audazes mcos sobre sua pessoa. Sentase envergonhado e torturpale a idéia de que ela nco compreendesse a razão de que nco tivesse matado a tal sujeito. O acento de sua voz evidenciava o desprezo que sentia por si mesmo ao nco haver sido capaz de libertp-la e vingp-la a sua vez.

-Stewart, compreendo-o perfeitamente. Nesta ocasião foi vocЖ minha classe de cowboy, e o agradeço.

Mas nco o compreendia tanto como dava a entender. Tinha ouvido muitas histórias a respeito da fria indiferença daquele homem ante e! perigo ou a morte. O tinha parecido sempre de granito. Como era, pois, que umas gotas de sangue faziam empalidecer seu rosto e tremer suas mcos? O que havia em sua natureza que lhe impulsionasse a aquela apaixonada justificayco de nco ter matado ao guerrilheiro? A resposta Я primeira pergunta era: porque a amava. A resposta Я segunda estava fora de seu alcance. Mas o segredo disso residia na mesma forya de que nascia seu amor..., uma intensidade de sentimentos que parecia característica daqueles filhos do oeste, singelos, elementares, solitprios. Sítbitamente compreendeu Madalena a grandeza que podia alcanar e! amor de um homem como Stewart. A idéia se apareceu-lhe com toda seu singular potencializa. Quantos admiradores a tinham cortejado no Este, dotados de atributos que os fazia iguais a ela aos olhos do mundo, careciam do mais essencial, pelo que uma vida solitpria e arruda conferia ao Stewart. A Natureza restabelecia assim o justo equilíbrio. Algo profundo e confuso, uma voz desconhecida, chamava madalena perturbando-a. E como nco era voz que falasse com sua inteligЖncia, fechou deliberadamente os ouvidos de seu plida e palpitante vida, e decidiu nco escutp-la jamais.

-É prudente descansar um momento? -perguntou-. Estou tco cansada...! Talvez me refaya se posso descansar

-Agora jп nco hp perigo -replicou ele-. O cavalo se encontrarp também melhor. Deixei-o esgotado... Todo costa acima!

-Onde estamos?

-Nas montanhas, a mais de dez milhas da alquerria. por aqui arranca um portel que nos permitirp chegar a casa a meia noite. Devem estar muito inquietos.

-O que ocorreu?

-Nada de particular, fora do de vocЖ. Isso ж o... mais lamentpvel. FlorЖncia nos achou na vertente, de volta do incЖndio. Estpvamos extenuados; mas chegamos ao rancho antes de que essa gente cometesse algum desmando. Custou-nos grande trabalho dar com o paradeiro de vocЖ. Nick descobriu o rastro de seus saltos baixo a janela, e entco deduzimos o resto. Tive que brigar com os moyos. Se lhes tivesse deixado vir nco tivЖssemos conseguido libertp-la sem efusco de sangue, que era o menos indicado. Bill se ateu o menos doze rev3lveres. Estava louco. Tive que lacear ao Monty. Literalmente. Deixei-lhe pacote a um poste no alpendre. Nels e Nick me prometeram ficar com ele e lhe agЧentar atк pela manh. Foi tudo o que pude fazer. Felizmente, dava logo com a equipe. Tinha calculado bem. Conhecia seu cabeya. Em MЖxico ж um bandido. Para ele constitui uma profisso como outro qualquer. Lutou por Madeiro, e eu estive com ele boa parte do tempo. Poderp ser um uva sem semente, mas ж um homem.

-Como conseguiu vocЖ meu resgate?

-Lhes oferecendo dinheiro. ¶ o que principalmente anseiam os rebeldes; necessitam recursos. Sco um rebanho de infelizes esfomeados.

-Pareceu-me compreender que oferecia vocЖ uma compensayco. Quanto?

-Dois mil d3lares mexicanos. Dava minha palavra, e terei que lhes levar o dinheiro. Disselhes o sЧtio e a data em que devemos nos encontrar.

-Certamente; me alegro de ter Я mco a soma -Madalena se p3s-se a rir-. Que ocorrЖncia mais estranha! Eu gostaria de saber o que diria meu pai se soubesse, Stewart; temo que achasse a lotayco de minha pessoa muito enchente. me diga, foi o cabeya quem pediu o dinheiro?

-Nco. O dinheiro ж para seus secuaces.

-O que lhe disse vocЖ? Vi que lhe falava com ouvido. Stewart baixou a cabeya evitando seu direto olhar.

-Fomos companheiros de armas frente a Juprez. Um dia o tirei de um atoleiro. Tive que recordar-lhe Y... e lhe disse algo... algo que... pensei...

-Stewart, por sua forma de olhar para onde eu estava, asseguraria que lhe falou vocЖ de mim.

Seu acompanhante nco respondeu Я insinuayco e Madalena acreditou prudente nco insistir.

-TambЖm ouvi vprias vezes nomear a dom Carlos, e isso me interessa. O que tЖm que ver dom Carlos e seu jeans neste assunto?

-Esse rufico tem a culpa de quanto ocorre -replicou acerbamente Stewart-. Prendeu fogo ao rancho v aos currais para evitar que entrpssemos em posse deles e tambЖm com a idЖia de afastar do nossos a .vos moyos. Era uma maquinayco bem urdida. Eu deixei ordenado que ficasse alguЖm com vocЖs, mas Stillwell e Ao som dois atordoados e as deixaram sozinhas. E entco aproveitaram a oportunidade os guerrilheiros.

-Qual era sua idЖia..., sua maquinayco..., como vocЖ a qualifica?

-Apoderar-se de vocЖ! -disse sinceramente.

-De mim! Nco pretenderp vocЖ dizer, Stewart, que mi... captura obedeceu a algo mais que a uma simples casualidade?

-Pretendo-o. Stillwell e seu irmco opinam que os guerrilheiros necessitavam dinheiro e armas, e que se apoderaram de vocЖ porque acertou a ficar a seu alcance.

-E, nco ж esse seu ponto de vista?

-Nco. Nem o do Steele nem o do Nels. E nzs conhecemos dom Carlos e aos mexicanos. Nco tem mais que recordar como saãram em perseguiyco do Flo, tomando-a por vocЖ.

-Entco, o que supme?

-Prefiro nco dizЖ-lo.

-Mas... Stewart queria sabЖ-lo. Se for algo que me corresponde ж natural que saiba -protestou Madalena-. Que motivos podem ter Nick e Nels para suspeitar de dom Carlos, lhe atribuindo a intenyco de me raptar?

-Provavelmente nenhum que parecesse verossmil a seus olhos. Mas em certa ocasico ouvi dizer ao Nels que tinha visto o mexicano olhando-a, e que se voltava a lhe surpreender em tal ocupayco lhe deixaria rãgido de um tiro.

-Stewart, isso ж perfeitamente absurdo! Matar a um homem porque olhe a uma mulher! Estamos em um paãs civilizado!

-Talvez seria absurdo em um paãs civilizem. A civilizayco tem muitas coisas incompreensãveis para mim.

-Quais, por exemplo?

-Entre outras, nco posso tragar a tolerPncia que mostram alguns homens ante o trato que outros dco Яs mulheres.

-Stewart, encontro insãlito que vocЖ fale assim, vocЖ, que a noite de minha chegada...

interrompeu-se, deplorando ter falado. A vergonha do Stewart era penosa de ver. Sãbitamente levantou a cabeya, e ela se sentiu abrasada pelo fogo de seus pupilas.

-Suponhamos que estivesse bЖbado. Suponhamos que tivesse achado... uma moya qualquer. Suponhamos que em realidade a tivesse obrigado a casar-se comigo. vocЖ crie que teria renunciado Я bebida, que me tivesse levado bem com ela?

-Stewart, a lhe ser franco, nco sei o que pensar de vocЖ -replicou Madalena.

Seguiu um curto silЖncio. Madalena viu os sãltimos raios do sol poente iluminar um longãnquo penhasco. Stewart embrid3 de novo ao cavalo e arrumou a cadeira.

-Desgaritaba. Respeito a dom Carlos direi francamente, nco o que pensam Nels e Steele, a nco ser o que penso eu. O mexicano projetava apoderar-se de vocЖ para seus particulares intuitos, como se se tivesse tratado da filha de algum peço escravizado de Sonora. Acaso seus propãsitos eram ainda mais ignãbeis que o que meu amigo o rebelde me disse. Acaso abrigava a esperanya de que saãsem em sua perseguiyco as tropas americanas. Os rebeldes estco fazendo quanto podem por instigar a Amãrica, e veriam com gosto que interviesse. Fosse como fosse, dom Carlos abriga perversas intenyues e as abrigou desde que a viu vocЖ por primeira vez. Isso ж tudo.

-Stewart, emprestou-nos vocЖ a mim e a meus um serviyo que jamais poderemos lhe pagar.

-emprestei o serviyo, mas lhe rogo que nco me fale de pagamento. Uma coisa terp que quisesse que soubesse e que nco sei como dizer. Acaso a sugere o conceito que consta-me tem vocЖ de mim e o que imagino pensariam suas amizades se conhecessem isto. Nco o dita nem o orgulho nem a vaidade. ¶ o seguinte: Uma mulher como vocЖ nco devia ter vindo jamais a esta terra deixada da mco de Deus, como nco fosse com o propãsito de esquecer-se de si mesmo. Mas, posto que veio, posto que esses... bandidos fizeram o que fizeram com vocЖ, quero que saiba que toda sua fortuna, toda sua posiyco e influЖncia, todo o poder que seu nome sugere,

tivessem sido inãtteis para liberp-la do inferno de esta noite. Sã homens como Nick Steele ou Nels ou eu podãamos consegui-lo.

Madalena Hammond compreendeu a enorme forya niveladora do argumento. Nco obstante a diferenya que pudesse existir entre ela e Stewart, ou a imaginpria diferenya que falsos conceitos de classe e de cultura estabelecessem, era o certo que ali, naquela montanhosa selva, nco era ela a nco ser uma mulher e ele simplesmente um homem. Um homem era o que ela necessitava, e se nestas circunstPncias tivesse cabido consultar sua inclinayco, teria designado certamente ao que acabava de pronunciar ante ela aquelas palavras -amargas e sinceras. O fato merecia se ter em conta.

-Deveríamos nos p3r em caminho - disse ele, aproximando o cavalo a um penhasco-Venha!

A vontade de Madalena era muito superior a suas foryas. Por primeira vez teve que reconhecer que estava ferida, embora, salvo quando movia o ombro, a dor nco era intenso. Jp a cavalo, desplom3se sobre a cadeira. O caminho era acidentado; cada passado do animal a atormentava; e o declive do terreno a jogava a seu pesar para diante, sobre a cavanhaque da cadeira. Mais tarde, ao fazer-se mais pedregosa a costa e maior seu desconforto, olvid3se de tudo, exceto de que estava sofrendo.

-Aqui estp o portel! -anunciou por fim Stewart.

Pouco depois Madalena se bamboleou, e tivesse cansado de sua cadeira a nco sustentp-la o cowboy, a quem ouviu que resmungava imprecayshes.

-Nco pode ser! -disse-. VocЖ passe a perna por cima da cavanhaque... Nco, essa nco...; a outra... Assim.

Logo, montou a sua vez, acomodou-se detrps dela e, elevando-a e trocando a de posiyc0, sujeitou-a com o brayo esquerdo, em forma tal que ficou atravessada em a cadeira e sobre seus joelhos, com a cabeya apoiada em seu ombro.

O cavalo alargou o passo e Madalena foi gradualmente perdendo toda noyco de molЖstia e de dor ao poder relaxar seus mИsculos. Logo cedeu por completo a seu lassidco, jazendo inerte, reconhecida a seu grande al3vio. O r3tmico balanyo, similar ao de uma rede, causava-lhe uma agradpvel vertigem. Sua mente atuava como em sonhos, repensando as lentas e suaves impressi0es que seus sentidos foram transmitindo.

No Oeste o avermelhado resplendor se desvanecia. Madalena via as colinas, com suas cristas que o crepИsculo tingia de cinza e com seus negros terrenos baixos. Cedros e pinheiros bordeaban o portel, sem rastro algum de abetos. A intervalos apareciam ante ela imensos penhascos parduscos. O сжу era de um claro azul de ayo. Uma tЖnue estrela titilava. E mais perto, via o rosto do Stewart, outra vez sombrio e impass3vel, com os inescrupveis olhos fixos no caminho.

Stewart a sujeitava com seu brayo, como uma banda de ferro, que, entretanto, era flex3vel e cedia Я moyco do cavalo. Ora percebia o contato de seus ossos fortes e poderosos, ora a suave elasticidade de sua musculatura. Levava-a com a mesma facilidade com que teria levado a um menino. A aspereza de sua camisa de flanela royava sua bochecha; debaixo notava o Иcmido cachecol que tinha utilizado para lavar seu brayo, e, mais profundo, o regular batimento do corayco de seu corayco. Sua orelha percebia os robustos e vibrantes golpes, que eram como a trepidayco de um potente tente motor em uma grande caverna. Sua cabeya nco tinha descansado jamais sobre o peito de um homem, e o contato nco lhe era grato, embora experimentava algo mais que uma simples sensayco f3sica. O fato era para ela misterioso e fascinante, e algo, que era natural, hac3ale pensar na vida. Um fresco vientecillo, procedente das alturas, encrespou sua revolta cabeleira cujos fios viu emaranhar-se no rosto do Stewart, ante seus olhos, e contra seus lpbios. Nco podia as alcanyar com a mco livre para as reduzir Я obediЖncia, e quando fechou os olhos sentiu que revoavam contra as bochechas do cowboy.

Entre o amontoado de sensayshes percebeu o aroma de p3 e um tЖnue e selvagem aroma do ar. Nos matagais colindantes ao portel o vento suspirava entre as folhas. O latido de um coiole rasgou o silЖncio, e logo, de muito longe, chegou-lhes um prolongado lamento. O ferrado casco do Majesty vibrou se chocando contra uma pedra.

Aqueles detalhes serviram a Madalena para dar caracteres de verossimilhanya Я jornada. De outro modo, habr3a parecido um sonho, e mesmo assim era dif3cil de acreditar. De novo pregunt3se se a mulher que tanto comeyava a pensar e sentir era realmente Madalena Hammond. Ali, jogando com ela do mesmo modo que o vento jogava com seu cabelo no rosto do Stewart, estava a aventura, talvez a morte, certamente a vida. Nco podia render-se Я evidЖncia dos acontecimentos do dia. Quem de entre os seus, fam3lia, amigos, tivesse-o acreditado? ela podia mesma explicar-lhe Imposs3vel pensar que aquele oculto mexicano pudesse valer-se dela para favorecer os interesses de uma revoluyco condenada ao fracasso? Rememorava os sinistros semblantes dos esfomeados rebeldes, e maravillpbase de sua bendita sorte ao escapar de entre suas garras. Estava em salvo, e sua salvayco tinha agora um significado para ela. A chegada do Stewart ao claro, o valor com que confrontou a aqueles foragidos lhe desejava muito tco real como o brayo de ferro que a rodeava. Foi um instinto o que a impulsionou a salvar a aquele homem quando jazia doente e necessitado no barracco da Chiricahua? Ao lhe ajudar tinha posto em movimento forya a cuja ayco devia o ter salvado sua pr3pria vida ou talvez algo de mais valor para ela que a vida. Assim pelo menos acreditava.

Momentos depois, Madalena abriu os olhos e viu que tinha escurecido. O firmamento, de um azul escuro e aveludado aparecia constelado de brancas estrelas. O vento continuava brincando com sua cabeleira, e atravЖs das dourados fios viu o perfil do Stewart recortar-se audaz e n3tido contra o сжу. Logo, ao ceder seu esp3rito Я fadiga f3sica, a situayco voltou a lhe

aparecer irreal e selvagem. Uma profunda frouxidco se apoderou dela, envolvendo-a como um manto. Sentiu como se partisse Я deriva. E com a vaga consciЖncia de um surdo batimento do corayco em seu ouvido, de algo intangъvel, doce e estranho, como o som longъnquo de um sino, quedzse dormida com a cabeya apoiada no peito do Stewart. XII

TrЖs dias bastaram a Madalena a sua volta ao rancho, para que desaparecesse atЖ o Ыltimo vestъgio de desconforto ffsica que pudesse lhe recordar suas arriscadas experiЖncias. O fato a surpreendeu, embora nco tanto como o advertir, Яs poucas semanas, que a lembranya mesmo da aventura se desvaneceu quase por completo. A nco ter sido pela persistente embora recatada vigilPncia de seus cowboys haveria quase esquecido a dom Carlos e aos guerrilheiros. Madalena convencizse do esplЖndido tЖmpera ffsica que a vida rural tinha desenvolvido nela ; convencizse tambЖm de que tinha chegado a assimilar algo do caracterъstico menosprezo do oeste por os perigos.

Uma arruda jornada, um dia de pз e de sol, uma aventura com bandidos... teriam tido antigamente para ela extraordinpria importPncia. Agora eram incidentes que harmonizavam com o resto de sua transformada vida.

Nco havia dia que nco contribuъsse alguma novidade interessante. Stillwell, que nco cessava de lamentar seu abandono a manhc da captura de Madalena, parecia mais um ansioso pai que um fiel intendente. Nco estava nunca tranqЧilo a respeito da jovem se nco sabia no rancho ou em seus cercanias sob a imediata custzdia do Stewart ou do Nels ou do Nick Steele. Naturalmente, confiava mais no primeiro que em outros.

-Senhorita Majestade, Ж surpreendente o que ocorre com Gene -disse, entrando no despacho da jovem.

-O que passa agora? -perguntou.

-Porque se tornou a partir Яs montanhas!

-Outra vez? Nco sabia. Dava-lhe o dinheiro para os guerrilheiros, e provavelmente terp ido levar se o por el portel de abajo, dice que le vio reunirse con alguien que se parecъa al padre Marcos. Bueno, me fuъ a la iglesia, y el padre Marcos no estaba. Ч QuЖ opina

-Nco. O levou aos dois dias de sua volta. Logo, ao cabo de uma semana, partiu outra vez com um pouco de fardos. Agora escapou de novo, e Nels, que andava pelo portel de abaixo, diz que lhe viu reunirse com alguЖm que se parecia com o pai Marcos. Bom, me fuъ Я igreja, e o pai Marcos nco estava. O que opina vocЖ disso, senhorita Majestade?

-Acaso se volte crente -disse rendo a jovem-. Nco o prognosticou vocЖ?

Stillwell deu vprios bufidos e enjugzse o corado rosto.

-Se lhe houvesse vocЖ ouvido apostrofando ao Monty esta manhc, nco diria isso. Ultimamente, Monty e Nels deram muita guerra a Gene. Ambos se mostram ressentidos e belicosos desde que dom Carlos fez com vocЖ... o que fez. O melhor dia se desbocarco e entco haverp dois touros selvagens mais no pampa. Tenho um montco de preocupayshes.

-Deixe que faya Stewart suas misteriosas excursйshes Я montanha. Vou lhe dar notъcias que aumentarco seus quebraderos de cabeya, Stillwell. recebi carta do Este. Minha irmc, com um grupo de amizades, vem a me visitar. Sco gente do grande mundo e um deles Ж um lorde inglЖs.

-Bravo, senhorita Majestade! Alegraremo-nos muito de lhes ver, sempre que nco a levem a vocЖ consigo!

-Nco Ж provpvel-replicou pensativa Madalena-. Embora algum dia terei que me decidir a ir. Lerei-lhe alguns extratos de minha correspondЖncia.

Madalena tomou a carta de sua irmc, com uma estranha sensayco de quco facilmente uma folha de papel e um monograma podiam evocar a brilhante vida a que havia renunciado. Passou a vista pelas ppginas, cobertas de muito correto caligrafia. A missiva da Elena era a trechos brilhante, alegre e indolente, como seu prзprio carpter, embora Madalena adivinhou nela mais curiosidade que sincero desejo de ver seus irmcos. Muito de quanto escrevia era uma entusipstica antecipayco do que projetava divertir-se com os тmidos cowboys. Elena escrevia muito raramente, e nco lia nunca nada, nem sequer as mais populares cria novelas do dia. Sua ignorPncia do oeste era tco absoluta como a do inglЖs que esperava matar bЫfalos e disputar com Ыndios. AlЖm disso, continha a еръstola uma encoberta nota satъrica que desagradou e instigou a Madalena. Evidentemente, Elena se desfrutava de antemco com a idЖia de uma nova sensayco.

Quando terminou de ler em voz alta alguns parágrafos ao velho boiadeiro, este lançou um bufido de desgosto.

- ƒ seu irmanã a que tem escrito isso? -perguntou.

-Sim.

-Pois... com perdão seja dito, senhorita Majestade, mas não se parece com você. Pensa acaso que por aqui somos os homens selvagens da Borneo?

-Ao parecer, sim. Vou acreditando que terá uma regular surpresa. Agora bem, Stillwell, você não é tolo e se faz cargo da situação. Quero que minhas hóspedes desfrutem durante sua estadia aqui, mas em modo algum que seja a nossos gastos ou de nossos sentimentos. Elena virá com um grupo de gente alegre, sempre através do inusitado, do excitante. Procuraremos que não tenham uma decepção. você ponha aos meus pés corrente, lhes diga o que podem esperar e a forma em que devem que comportar-se. Eu lhe ajudarei. Queria que quando estiverem francos de serviço se vistam de ornamento e se comportem o mais elegantemente possível. Não porei reparos a quanto façam, nem às mutretas a que recorram para defender-se, nem às sacanagens que possam tramar, sempre e quando não ofenderem a ninguém, nem transbordem os limites da cortesia e da amabilidade. Quero que desempenhem seus papéis naturalmente, com toda seriedade, como se fosse seu gênero de vida corrente. Meus convidados querem divertir-se. Aprontemos diversões para eles. O que opina você?

Stillwell ficou em silêncio, iluminado o carinhoso rosto pelo cálido sorriso.

-Pois opino que é a mais surpreendente ideia que ouvi em minha vida!

-Me alegro de que a passe -prosseguiu Madalena-. depois de falar com os meus volte para ver-me. Y... agora que o apontei... começo a sentir um certo receio... Você sabe o que é o humorismo dos cowboys. Acaso...

-Não se você volte através -interrompeu Stillwell. Este parecia afável e tranquilo, mas sua pressa em convencer a Madalena delatava-. Você deixe aos meus por minha conta. Acaso não têm a você mais respeito que os mexicanos a Virgem Maria? Não farco nada que possa lhe desagradar, senhorita Majestade. Serco simplesmente... imensos. Bateria o record da grã.

-Assim acredito -replicou Madalena. Abria ainda dúvida a respeito do acertado de seu plano, mas o entusiasmo do velho boiadeiro era irresistivelmente contagioso-. Seja. Demos o assunto como resolvido. Minhas hóspedes chegarão em nove de maio. Enquanto isso, ponhamos o rancho "de Sua Majestade" em condições de fazer frente a invasão.

Ao entardecer de nove de maio e uma meia hora escassa depois de receber Madalena uma mensagem telefônica do Linck Stevens anunciando a chegada dos convidados a Gaveta, Florência a chamou o alpendre. Stillwell estava ali, com o rosto materialmente talher de rugas por efeito de seu maravilhoso sorriso e com seus olhos de guia cravadas no distante vale. ao longe, a umas vinte milhas, elevava-se uma sutil rajada de pó branco no caminho.

-Olhe! -gritou excitada Florência.

-O que é? -perguntou Madalena.

-Linck Stevens e o automóvel.

-OH, não! Se logo que fizer uns minutos me telefonou dizendo que acabavam de chegar!

-Olhe com os olhos -insistiu Florência.

Uma olhada ao Stillwell demonstrou que o ladino estava transbordando contente. Recordou uma conversa que tinha tido com o Stevens poucos dias antes.

"-Linck, suponho que o carro está em boa ordem -habíale dito.

"-Tô treinado como o melhor cavalo de carreiras.

"-A estrada do vale é perfeita -tinha prosseguido ela-. Nem na França vi caminhos melhor cuidados. Não há cercas, nem pedregulhos, nem veículos. Uma estrada ideal em pleno deserto.

“-Sim; e que ж solitpria -tinha respondido Stevens, lhe brilhando algo o olhar-e segura, senhorita Hammond.

“-A minha irmc estava acostumada gostar de ir Яs pressas. Se nco recordar mau, quantos vЖm com ela padecem igualmente a mania da velocidade. ¶ um achaque muito comum entre os nova-iorquinos. Espero, Stevens, que nco lhes darp vocЖ ocasico de pensar que nos poluьmos em excesso da lentidco e frouxidco do oeste e de seu perpжtuo amanhc.

“Linck a olhou perplexo, e seu br3nzeo semblante, grave de ordinprio, pareceu resplandecer.

“-Com sua permissco, senhorita Hammond. Emprega vocЖ palavras que Linck Stevens nco pode cayar nem a layo. Quer dizer que, com tal de que conduza com cuidado e prudЖncia, posso deixar o p3 atrps e chegar aqui em menos tempo que o manhc de um mexicano?”

Madalena tinha assentido sonriando, e agora, ao contemplar aquela rajada poeirenta o reprovou. Tinha confianya no Stevens; era o condutor mais hpbil, mais ousado e de nervos mais acerados que tinha conhecido. Se tivesse ido ela no carro, nco teria experiente ansiedade. Mas, pensando no que Stevens podia fazer com quarenta milhas de perfeita estrada e o deserto por diante... Madalena sentiu uma pontada de remorso.

-OH, Stillwell! -exclamou-. Parece-me que vou desdizer me de meu surpreendente ideia! Como p3de ocorrer-se me fisonomьas cuyo recuerdo conservaba vivo en la memoria, de oьr las alegres risas y ocurrentes frases de sus antiguas amistades, de recibir de primera mano las noticias

-Nco deseja sua irmc ver a verdade? Nco disse que todos eles o desejam? Pois opino que vai devem ter comejado a abrir os olhos.

As frases do boiadeiro sossegaram as inquietaynes de Madalena. Atж sem poder explic-lo em palavras sabia exatamente o que experimentava. Era um desejo de ver fisionomias cuja lembranya conservava vivo na memьria, de ouvir as alegres risadas e ocurrentes frases de suas antigas amizades, de receber de primeira mco as notьcias e falaynes de seu velho mundo. Mas, isso Я parte, as cartas de sua irmc e as mensagens de seus acompanhantes tinham excitado seu amor pr3prio. Em certo modo, os esperados h3spedes eram hostis, posto que se mostravam depreciativos e curiosos em relayco a aquele Oeste que se apropriou dela. Imaginava o que acreditavam achar em um rancho. E, de acreditar no Stillwell, veriam a “verdade”. Esta certeza vinha oportunamente a rebater um sentimento de Madalena muito parecido ao descontente.

perguntava-se com certa melancolia, se sua irmc ou suas amizades chegariam a ver o Oeste tal e como ela o via. Talvez fora exigir muito. Resolveu fazer quanto em sua mco estivesse por lhes dar as impressiьes que seus sentidos ansiavam, e lhes mostrar de uma vez, a doyura, a beleza, a pura salubridade e a fortaleza da vida no Sudoeste.

-Bom, como diria Nels, por nada do mundo queria ir nesse autom3vel! -observou Stillwell.

-por que? Vai Яs pressas, Stevens?

-Santo Deus! Ls pressas! Senhorita Majestade, desde que caiu o IIIltimo raio nco houve na comarca nada que andasse tco Яs pressas. Linck deve estar em suas gl3rias. Parece-me ver esse carrancudo diabo cojitranco escondido sobre o volante como se fosse o pescoyo de um cavalo.

-Recomendei-lhe que procurasse evitar o calor e o p3 -disse Madalena.

-Ja! Ja! -exclamou ruidosamente Stillwell-. Bom; vou. Eu gostaria de presenciar a chegada do Stevens, mas quero estar com os moyos nos alojamentos. Serp digna de ver a cara do Nels e do Monty quando Linck passe voando.

-Oxalp Alfredo tivesse podido ir receber lhes-dijo Madalena.

Seu irmco tinha alegado que tinha precisco de embarcar uma ponta de gado para Calif3rnia; mas Madalena suspeitava que aproveitou a oportunidade para ausentar-se do rancho.

-Sinto que nco pudesse ficar -replicou FlorЖncia-. Mas agora Ao nco pensa mais que no neg3cio, e vai muito bem. Talvez seja preferьvel.

-Certamente. Falava meu orgulho. Eu gostaria que todos, famьlia, amigos vissem em que classe de homem se converteu

Alfredo. Enfim... Link Stevens corre como o vento. O carro chegou aqui antes de que nos recuemos conta. FlorЖncia, nco ficam mais que uns minutos para nos vestir. Mas antes quero encarregar mltiplos, variados e exageradamente frios refrescos para os convidados.

Nco tinha transcorrido ainda meia hora, e Madalena reapareceu no alpendre onde j a esperava FlorЖncia.

-OH! Estp divina! -exclamou esta, impulsivamente, contemplando-a com franco admirayco-. E quco distinta!...

Madalena sorriu com certa tristeza. Talvez ao ficar aquele delicioso vestido branco, habьase posto tambьm algo que quadrava a seu porte. Nco podia resistir a tentayco de apresent-lo melhor possьvel ante aqueles hipercticos amigos. O melanczlico sorriso pertencia aos tempos passados. Sabia que o que a sociedade deu em chamar sua beleza habьase triplicado desde que por ltima vez pisou em um salco. Nco levava jzias, mas na cintura habьase aceso duas rosas carmesins. Contra o branco fundo do vestido, estas rosas representavam a vida, o fogo e o resplendor do deserto.

-Linck enfia o antigo caminho de Rodeio! -anunciou FlorЖncia-. E como manda o carro!

Para FlorЖncia, como para a maioria dos cowboys, o carro nco se conduzia, mas sim se mandava como um cavalo.

No vale, um ponto branco e uma larga nuvem de p3 determinavam sua posiycos. Linck estava enfiando ao rancho. Madalena viu aumentar por momentos de tamanho, e sua prazenteira emoyco foi gradualmente acrescentando-se. O rppido, matraqueio dos cascos lhe fez voltar a cabeya.

Stewart montava seu negro. Habьase ausentado com uma importante missco que lhe levou a divis3ria internacional. Sua presenya no rancho muito antes do que esperava foi particularmente grata a Madalena, pois significava que tinha levado a bom fim seu encargo. Uma vez mais a absoluta confianya que podia se ter nele impressionou a jovem. Era um homem de ayco. O cavalo se deteve sem o acostumado chuto no cascalho, e o poeirento cavaleiro jogou pж a terra, com ar muito cansado. Ambos, cavalo e cavaleiro, mostravam o calor e o p3 de incontpveis milhas de jornada.

Madalena se adiantou a escalinata do alpendre, e Stewart, tirando um mayo de papжis da cantina, voltou-se para ela.

- Ҁ vocЖ o melhor dos correios, Stewart -disse-. Estou muito agradada.

Uma catarata de p3 cavou de seu chapжu ao tirar-lhe para saudp-la. Seu bronzeado rosto pareceu subir de cor ao levantar os cansados ombros.

-Hei aqui os informe, senhorita Hammond -replicou.

Vendo-a engalanada para receber a suas amizadas do Este deteve seu avanyo com um violento gesto que recordou a Madalena o que fizesse a noite de seu primeiro encontro, ao descobrir sua identidade. Nco foi temor, nem sobressalto, nem cortedad. O gesto foi momentPneo. Entretanto, como tinha sido com pausa, Madalena recebeu a impressco de uma robusta potЖncia de autodomьnio. Um homem ferido por uma bala poderia experimentar uma sacudida muscular como a que convulsionou ao Stewart. Em aquele momento, seu perspicaz olhar ao escrutinar o poeirento rosto, encontrou-se com a sua, franco e livre. Ela a sustentou embora um vivo calor subiu a suas bochechas. Madalena se ruborizava muito poucas vezes, e agora, consciente de seu inesperado rubor, um vivo carmim tingiu sua tez. Isto a irritava por incompreensьvel. Tomou os papжis de mcos do Stewart, lhe dando as obrigado. Ele se inclinou, levando-se a cavalo pela vereda para os currais.

-Quando Stewart tem esse aspecto ж que tem feito uma larga jornada-disse FlorЖncia-. Mas quando seu cavalo se acha em semelhante estado ж que correu mais que o vento.

Madalena contemplou a ambos afastar-se com ire cansio pelo atalho. O que era o que a deixava pensativa? Principalmente algo novo, sЦbito e inexplicpvel que impulsionava a seu espьrito a uma rppida anplise. Neste caso o que tinha impressionado a Madalena foi o olhar do Stewart. Cravada nela este olhar tinha perdido seu sombrio fogo, seu inescrutpvel mistьrio, embelezando-se. Nco era um olhar de admirayco, nem de surpresa, nem de amor. Madalena estava familiarizada com as trЖs. Nco tinha sido tampouco de paixco, porque nela nco tivesse havido entco beleza. A jovem refletiu, e finalmente deduziu que Stewart tinha expresso com os olhos uma estranha alegria de orgulho. Era uma expressco que jamais tinha achado em homem algum. Provavelmente por isso lhe tinha sentido saudades, fazendo-a avermelhar. quanto mais vivia entre aqueles homens, mais a surpreendiam, e particularmente Stewart. Que incompreensьvel era! por que tinha que experimentar orgulho ao vЖ-la?

Uma exclamação de Florência fez que Madalena fixasse de novo sua atenção no automóvel. Este se achava algumas milhas distante, no declive, empreendendo o comprido e gradual ascenso. Dois amarelados redemoinhos de pó pareciam elevar-se atrás do carro para juntar-se com a coluna que se elevava no vale.

-Eu gostaria de saber que impresso se sente indo a milha por minuto -disse Madalena -. Terei que lhe dizer ao Linck que me leve um dia. OH! Olhe como se aproxima!

O gigantesco automóvel parecia um diabo branco, e a não ser pela poeira que tivesse dado a sensação de voar pelos ares. Seu movimento de avanço era absolutamente regular, seguindo a estrada como se andasse sobre trilhos, e sua velocidade, assombrosa. De seu interior emergiam largos vórtices cinzas que ondulavam ao vento. Uma vibração, ao princípio longínqua, foi fazendo mais perceptível, até converter-se em um rugido. O carro cruzou como uma flecha o quadro de alfafa, ante os alojamentos, de onde os cowboys saudaram clamorosamente. Os cavalos e burros nos currais começaram a dar coices, soprando e empreendendo veloz carreira, espantados. Ao chegar à base do prolongado declive, Linck reduziu sua marcha na metade, e mesmo assim o carro seguiu rugindo, levantando colunas de pó, até que se deteve vibrante e chiando no pátio, frente ao alpendre.

Madalena vislumbrou uma despenteada e cinzenta massa de humanidade em seu interior. Eram sete ocupantes a mais do Stevens, e por um instante deram a impressão de que voltavam em si, agitando-se e lançando exclamações sob seus vórtices, envoltórios e guarda-pés.

Linck se apeou e, tirando-as zóculos e o casco, olhou placidamente seu relógio.

-Hora e quarto, senhorita Hammond -disse-. São sessenta e três milhas pela estrada do vale, e como você sabe há um par de malotes pendentes. Opino que, considerando seu desejo de que fosse “devagar e com cuidado, não perdemos o tempo.

Do montão humano saíram apagadas exclamações machas e chorosos gemidos femininos.

Madalena baixou a escalinata do alpendre. As vozes de uns e outras se elevaram unânimes em um alegre clamor que tanto tinha de lozanja como de saudação.

-Majestade!

Elena Hammond tinha três anos menos que Madalena e era uma moça esbelta e muito agraciada.

Não se parecia com sua irmã, salvo na brancura e fineza da complexão, sendo de um tipo mais moreno, com olhos verde-azulados e cabelo castanho. Quando, já na estadia a que a conduziu Madalena, teve recuperado o ânimo, começou a conversar.

-Majestade, aqui me tem; mas pouco me figurava receber essa surpresa ao descer do trem... Não disse nunca que possuísse um carro. Figurava-me que estava em o Oeste... entre diligências e coisas assim. E que carro! E que estrada! E que homem mais terrível esse teu condutor das calças de couro! De onde o tiraste?

- É um cowboy. Ficou inútil a consequência de uma queda de cavalo, e lhe fiz aprender a levar o carro. Sabe conduzir, não?

-Conduzir? Santo Deus! Exceto Castleton, todos nos levamos um susto de morte. A esse glacial inglês não assusta nada. Ainda estou aturdida. Sabe, Majestade, que quando vi o carro tive uma alegria? Logo seu cowboy saiu a nosso encontro na plataforma. Que tipo tão particular! Levava um pistão pendurado do cinto. Pus-me nervosa só de lhe ver. Quando nos acomodou no automóvel com as malas, instalou-me no assento contíguo ao dele, sem mais circunlóquios. Fiz a loucura de lhe dizer que queria ir às pressas e, o que dirá que me respondeu? Pois me olhando com ar pensativo e repousado, disse lentamente

“Senhorita, acredito que achará o que deseja.” Não soube determinar se era um cômico ou um imprudente. Logo interpelou a todos: Farco bem ficar-los vórtices e guarda-pés. daqui ao rancho a jornada é larga, poeirenta e pesada, e a senhorita Hammond me recomendou que fosse prudente.” Pediu-nos os resguardos da bagagem, entregando-lhe o caminho que tem à frente, e Aquel camino! AEn mi vida he visto cosa semejante! Millas y millas en línea recta, sin un poste, sin un árbol... El coche parece tragarse a un individuo que guiava um enorme carromato com um tiro de quatro cavalos. Pôs o motor em marcha e se abayou ao volante, afundando-se em seu assento. Logo um estalo, um salto..., uma espécie de relâmpago a nosso redor, e o desmantelado pueblecillo ficou abandonado no mapa. Deus sabe onde, detrás de nós. Os primeiros cinco minutos

foram encantadores. Logo o vento começou a me mortificar. O estrondo do carro e do ar me enchia os ouvidos. Não podia ver a não ser o caminho que tinha diante, e que caminho! Em minha vida vi coisa semelhante! Milhas e milhas em linha reta, sem um poste, sem uma árvore... O carro parecia tragar-se a distância..., eu estava fascinada e horrorizada... vamos tão depressa que não podia tomar fôlego. O ar penetrava por todo meu corpo, e a cada instante estive temendo de me achar nua... Logo não vi mais que uma parede com uma linha branca no meio. Tinha os olhos empanados, o rosto ardendo, os ouvidos cheios de milhares de gritos fantasias de diabo. Quando se deteve o carro já não podia mais. Olhei e olhei, e quando comecei a me dar conta do que via... apareceu você...

-Acreditei que você gostava de ir às pressas, Elena -disse rindo a irmã.

-Eu gostava. Mas te asseguro que não sabia o que era correr nem tinha visto nunca uma estrada, nem acreditei que existisse um condutor como o teu.

-Talvez não seja esta a única surpresa que te reserve o selvagem e encrespado Oeste.

As pupilas da Elena mostraram uma fraternal lembrança de possibilidades.

-começaste bem -disse-Estou simplesmente atônita. Esperava te achar envelhecida e desalinhada, Majestade..., e já a mulher mais bonita que vi. Está esplêndida, forte... e sua cabeça parece de um branco dourado. O que te passou? Que mudança sofreste? Este formoso aposento..., essas magníficas rosas à fora..., a fresca e sombreada placidez desta maravilhosa casa... Conheço-te, Majestade, e, embora não haja dito nada em suas cartas, sei que aqui te criaste um lar. Essa já a maior surpresa de todas. Ela; confessa-o. Reconheço que sempre fui egoísta e que para ti valia muito pouco como irmã; mas se for feliz... me alegro em a alma. Em casa não o foi. me conte de ti e do Alfredo. Logo te darei todas as mensagens e notícias do Oeste.

Foi para Madalena um verdadeiro prazer o ouvir de lábios de suas hóspedes toda classe de admirados elogios de sua casa, sentindo um sincero e caloroso interesse por a que prometia ser uma deliciosa e memorável visita.

Castleton foi o único entre eles que não mostrou nenhum assombro. Saudou-a tão sobriamente como a última vez que a viu em Londres. Madalena, muito a sua surpresa, notou que ao lhe voltar para ver experimentava certa satisfação. Descobriu que aquele imperturbável inglês lhe era grato. Evidentemente a capacidade de Madalena para simpatizar com a gente devia haver-se acrescentado muito. Seu antigo afeto infantil por sua irmã renasceu nela e também seu interesse por aqueles quase esquecidos amigos e seu plácida consideração por sua ex-companheira de colégio, Edita Wayne.

O grupo de companheiros da Elena era mais reduzido do que sua irmã supusera. Elena havia posto especial cuidado em selecionar um grameio de bons amigos, conhecidos todos de Madalena. Edita Wayne era uma moça Patricia, séria, de voz doce e maneiras amáveis, apesar de certas amargas experiências que a tinham desenganado do mundo. A senhora Carrollton Beck, singela dama de animado caráter, atuava de estaca de toda a partida. Constituíam o quarto e último elemento do continente feminino Dorotea Coombs -Dot, como todos a chamavam-, moça de atraente beleza loira.

Castleton era de pequena estatura, e tinha uma cabeça rosada, com um pequeno bigode muito loira e pesados plpebras, sempre cansados sobre as pupilas, que lhe davam um ar melancólico. Seu adorno, de um exagerado estilo inglês, atraía a atenção sobre sua exígua estatura. Era extremamente elegante e desdenhoso. Roberto Weede, por o contrário, era um jovem de aspecto bastante robusto, notável unicamente por seu bom humor. Acrescentando aos indivíduos já citados Boyd Harey, plácido e arrumado sujeito, com o despreocupado sorriso do homem para quem a vida foi sempre fácil e prazenteira, fica completada a descrição dos recém chegados.

O jantar foi um feliz acontecimento, especialmente para quem mexicanas a serviam e que não puderam menos de notar seu êxito. As alegres vozes e as risadas, a conversação amavelmente superficial, a correta afabilidade de uma classe que só vivia para gostar das coisas e fazer que o tempo passasse agradavelmente para outros... tudo transportou a Madalena ao passado. Não tinha ela interesse em voltar para ele, mas compreendeu que tinha obrado acertadamente ao não distanciar-se por completo de seu mundo e de seus amigos.

Quando se reuniram no alpendre, o calor tinha diminuído notavelmente, e o avermelhado disco solar se ocultava depois do deserto. Uma ausência de comentários, um crescente silêncio, testemunhou a impressão que nos visitantes causava aquele maravilhoso ocaso. Enquanto desaparecia o último segmento detrás das imprecisas Serra Meses, e o dourado resplendor começava a brilhar mais intensamente, Elena rompeu o silêncio com uma exclamação

-Nco lhe falta ao quadro mais que um pouco de vida! Ah! Um cavalo sobe pela colina! Vejam! Jp estp na c!l!pula! E leva cavaleiro!

antes de olhar, Madalena conhecia jp a identidade de que cavalgava pela mesa. Mas atx aquele momento nco se deu conta de quco arraigada estava seu costume de espionar a aquelas horas a plan!cie em busca dele. Este foi seguindo o bordo da mesa atx chegar a um ponto em que cavaleiro e arreios se recortaram vivamente contra o recue-o.

-O que faz ali? Quem ж -perguntou a curiosa Elena.

- ¶ Stewart, mi... mim brayo direito daqui -replicou Madalena-Quando estp no rancho, vai diariamente lp ao chegar o crepúsculo. Tenho entendido que desfruta com a excursco e o panorama; mas, abkm disso, seu objetivo ж jogar uma olhada ao gado do vale.

- ¶ um cowboy? -perguntou Elena.

- ¶ claro que sim! -respondeu rendo sua irmc-. Stillwell se cuidarp de fazer-lhe saber assim que te agarre por sua conta para conversar um momento.

Teu que explicar quem era Stillwell e sua opinico a respeito do Stewart, e, posto que falava deles, acrescentou alguns detalhes complementares da fama deste Último.

-“O Capito”! Que interessante! -murmurou ElenaComo ж de tipo?

-Soberbo.

FlorЖncia lhe tendeu os gЖmeos, lhe convidando a olhar.

-OH, mil obrigado! -disse-. Jp! Jp lhe vejo! Em efeito, ж soberbo. Que cavalo mais estupendo! Parecem esculpidos na rocha viva!

-me deixe olhar -disse avidamente Dorotea Coombs.

Elena passou seus gЖmeos.

-Pode olhar, Dot, mas nada mais. ¶ meu. Eu lhe vi antes.

Os femininos hspedes de Madalena sustentaram renhido e vocinglero combate pela posse dos gЖmeos, negando-se trЖs deles a reconhecer os pretendidos direitos da Elena. Madalena ria, contemplando a taciturna figura do Stewart e seu negro contorno recortando-se contra o сжу. A sua mente acudiu uma idЖia que jp outras vezes lhe tinha ocorrido. No que devia pensar Stewart enquanto estava ali na solidco da mesa, de cara ao deserto e ao tenebroso Oeste? Algum dia pensava perguntar-lhe Pouco depois, o cowboy deu meia volta a seu cavalo e, empreendendo o descida, afundou-se nas sombras que invadiam o altiplano.

-Majestade, tem em projeto um pouco divertido, algo excitante para nzs? -perguntou Elena. Esta se mostrava inquieta, nervosa, e parecia lhe custar trabalho estar-se quieta um momento.

-Quando tiverem terminado o verp - replicou Madalena.

-Do que se trata? Vejamos! -inquiriram Elena, Dot e a senhora Beck ao unssono. Edita Wayne sorria intrigada.

-Sem contar cavalgadas, ascensшes e golfe, que sco precisos para lhes treinar nas excursшes ao Arizona, quero que vejam o deserto e o Canhco da Aravaipa. Teremos que ir a cavalo, nos portando nossa equipe. Se emburrar de vzs sobrevive a estas jornadas v quer mais, levaremos-lhe Яs montanhas. Agradeceria infinito que cada um dos presente me dissesse sua particular inclinayco.

-Eu te direi as de todos -replicou prontamente Elena-. Dot serp aqui quco mesma no Este. Deseja baixar pЩdicamente os olhos contemplando sua mco -que, entre parЖntese, estarp aprisionada por outra robusta e macha-e escutar de lpbios do proprietprio desta poЖticos discursos com suas pupilas por tema. Se os cowboys nco fazem assim o amor, a visita do Dot serp um fracasso. Quanto ao Elsie Beck seu Щnico afc ж vingar-se de nzs por havЖ-la miserpvel a estes andurriales. Pede Я ProvidЖncia que nos acaezca algo horrvel. Nco sei o que Edita pode ter na moleira, mas certamente garanto que nco ж nada divertido. Bobby se contentarp estando perto do Elsie; Boyd quererp o que quis sempre... a Щnica coisa que nco possa alcanyar. Castleton tem o horripilante e sanguinprio propzsito de matar ” algo “.

-Declaro ante todos que abkm disso quero acampar ao raso e montar a cavalo -protestou Castleton.

-Quanto a mim... -prosigpiz Elena-. OH! Se eu soubesse o que quero! ... Quero estar ao ar livre, nos grandes espayos, sentir o beijo do sol e do vento, dar um pouco de cor a minha branca pele... Quero carne, e sangue... e vida. Estou enfasiada. depois disto... nco sei exatamente. Tratarei de evitar que Dot seqЧestre a todos os cowboys para adicionp-los a seu sЖquito.

- Que diversidade de gostos! -exclamou Madalena.

-Sobre tudo, Majestade, o que desejamos ж que ocorra algo -concluiu Elena, com apaixonado acento.

-Querida, ж mais que provpvel que vejam cumpridos seus desejos -replicou sosegadamente Madalena-. Edita, Elena picou minha curiosidade ao te citar. Qual ж seu especial desejo?

-Majestade..., estar contigo uma temporada -repliczle sua antiga amiga.

Nesta melanczlica resposta, que acompanhou um eloqЧente e sombrio olhar, Madalena soube distinguir a simpatia, a compreensco de Edita e acaso uma revelayco de seu przprio esprito inquieto. Isto a entristeceu. Quantas mulheres terp que anseiem romper os barrotes de suas jaulas e careyam de valor para fazЖ-lo! XIII

Na constante excitayco dos seguintes dias houvesse ninho difbcil precisar quem experimentou maior regozijo do passado do tempo, se os hszpedes de Madalena, ou seus cowboys ou ela mesma. Considerando a monotonia de la,ida , dos moyos, a jovem se inclinava a acreditar que a eles correspondia a maior fruiyco. Sem embargo, Stillwell e Stewart tinham achado a situayco algo fastidiosa. As tarefas do rancho tinham que seguir seu curso e algumas delas estavam deploravelmente atrasadas. Stillwell era tco incapaz de resistir Яs damas como de presenciar as extravagPncias e extraordinrias arlequinadas dos cowboys. Obrigado unicamente ao Stewart, cria-a de ganho prosseguiu sem sЖrias quebras. Do alvorada ao crepИsculo estava a cavalo, obrigando aos indolentes mexicanos, contratados para deixar em maior liberdade aos cowboys, a trabalhar como nco tinham trabalhado nunca.

Uma manh de junho, Madalena e suas amizades conversavam no alpendre quando Stillwell apareceu pela vereda dos currais. Fazia dias que nco trocava impressies com a jovem, omissco tco inusitada como digna de mencionar-se.

-Aqui chega Bill... algo amoscado -disse rendo FlorЖncia.

Em efeito, o aspecto do Stillwell anunciava tormenta ao aproximar-se do alpendre; mas as saudayues dos amigos de Madalena, especialmente da Elena e Dorotea, contribuьram muito a limpar seu semblante e a fazer que reaparecesse o famoso sorriso.

-Senhorita Majestade, tem vocЖ ante os olhos a um triste e desmoralizado boiadeiro -disse -. E necessito uma grande ajuda.

-Que calamidade nos ameaya? - perguntou Madalena sorrindo.

-Pois, que ж verdadeiramente estranho o que ocorre aos cowboys. Eu renuncio a entendЖ-los. Dirъa que se acham em plenas fЖrias. O que opina vocЖ de isso? trocamos os turnos, reduzimos as horas, rebaixamos que serviyo a este e a aquele, alugando peshes, fizemos, enfim, quanto podъamos fazer. E assim e todo essa idЖia das fЖrias foi arraigando. Quando Stewart se fechou Я banda, os moyos comeyaram a adoecer. Nos anos que levo de boiadeiro nco tinha ouvido tantos padecimentos. ¶ digno de ver-se o perniquebrados, entrevados e decrЖpitos que se sentem a maioria deles. Pensar que um cowboy me veio a pedir um dia de feriado escolar porque tem um panadizo em um dedo! Аъ estp Booly... Eu vi a esse cowboy rodar por uma barrancada com o cavalo em cima, e depois levantar-se tco fresco. Agora tem uma ampola no talco, uma ampola causada pelo roce da bota... E diz que se nco descansar lhe sobrevirp uma gangrena. E Jim Slade? acaba-se de dar conta de que padece uma afecyco que, conforme diz, chama-se gandulitis espinhal ou algo assim. E Frank Slade? Jurou e perjuro que tЖnia a escarlatina, suspeito que porque tinha a cara torrada pelo sol, e quando lhe anunciei que a escarlatina era um mal contagioso e terъamos que levp-lo a hospital, respondeu-me que nco era isso o que tinha, mas que estava muito mau e necessitava tranqЧilidade e distrayco. Atж o Nels sente ascos de trabalhar estes dias! Se nco fosse pelo Stewart que hp posto mexicanos com o gado, nco sei o que seria de mim.

-Mas a que vem tanta enfermidade e tanta vadiagem? -perguntou Madalena.

-Pois... a verdade ж que todos e cada um dos cowboys deste pampa, menos Stewart, acreditam que seu Иnico dever consiste em consagrar-se Яs senhoras.

-Muito bem pensado! -exclamou Dorotea Coombs, entre uma risada geral.

-Entco, ao Stewart nco gosta de contribuir a nosso divertimento? -perguntou Elena, com curiosidade.

-Senhorita Elena, Stewart ж distinto de outros cowboys -replicou Stillwell-. E isso que antes fazia como eles. Poucos terp havido mais bagunceiros que Gene. Agora trocou. ¶ capataz do rancho e talvez a isso terei que atribuir a mudanya. Pesa sobre ele toda a responsabilidade do negzcio, e lhe falta tempo para lhes distrair a vocЖs.

-Suponho que devemos dp-lo por perdido para nzs -disse Edita Wayne, com sua habitual seriedade-. Eu lhe admiro.

-Nco deve vocЖ apurar-se tanto pelo que ao fim e ao cabo ж uma galanteria dos moyos, Stillwell, embora ocasione uma perturbayco temporpria nas tarefas do rancho -disse Madalena.

-Senhorita Majestade, isso nco ж nem a metade, nem a quarta parte, nenhuma sombra do que me estp perturbando - respondeu acerbamente o veterano.

-Desafogue-se, Stillwell, diga-o tudo.

-Pois... os cowboys, sempre excetuando a Gene, perderam a presilha, tornaram-se loucos por esse jogo de golfe.

Uma explosco de risadas acolheu o solene asseryco do Stillwell.

-OH! Stillwell, isso serp uma brincadeira, verdade? -replicou Madalena.

-Que me mora agora mesmo se nco falar a sжrio -declarou o boiadeiro-. ¶ um caso surpreendente. Pergunte-lhe ao Flo. Ela o dirp. Conhece os cowboys e sabe que quando a empreendem com algo, nco o soltam atж o ter mais dominado que a seu cavalo.

FlorЖncia, tomada como testemunho e com todas as olhadas fixas nela, replicou modestamente que Stillwell tinha relatado o caso com excessiva moderayco.

-Os cowboys jogam como trabalham e como brigam -acrescentou-, pondo nisso toda a alma. Sco simplesmente meninos grandes.

-Tem razco -assentiu Madalena-. Me alegre muito de que gostem do golfe. Andam tco faltos de distraymes!

-Bom, mas... algo terp que fazer se ж que pensamos seguir criando cabeyas de gado no rancho de "Sua Majestade" - replicou Stillwell, com ar de uma vez resolvido e resignado.

Madalena recordou que, nco obstante sua manifesta simplicidade, o veterano era tco astucioso como qualquer de seus cowboys e que quando de algum bromazo se tratava nco havia quem ganhasse. Sup3s que sua exagerada lamentayco sobre o sЩbito paixco dos cowboys pelo jogo do golfe, relacionava-se com outras assinaladas histzrias recentemente saъdas de seus lpbios. Tinham ocorrido nos Щltimos tempos costure estranhas e resultava impossъvel determinar se eram meros acidentes, simples coincidЖncias ou intuits profundos e habilmente combinados pelos joviais cowboys. O certo ж que reinava uma grande alegria e que aqueles se divertiram em grande a gastos de suas hзspedes e em particular do Castleton. Madalena nco sabia, pois, o que pensar das Щltimas manifestaymes do Stillwell, embora, por a forya do costume, simpatizava com ele e costpbale duvidar de sua sinceridade.

-Fayamos um pouco de histzria -proseguiu Stillwell-. Recorda vocЖ quanto afc puseram os moyos no acerto da meseta para o campo de golfe? Embora nco vi nenhum outro, arrumado algo a que o nosso ж de quco melhores existem. Os moyos tinham muita curiosidade por saber no que consistia o jogo; jp recordarp seu interesse por ver jogar a sua irmc e a vocЖ. Bom, assim que vocЖs o deixavam, comeyavam eles a praticp-lo. Monty Price atuava de caudilho. Velho sou, senhorita Majestade, e acostumado Яs excentricidades dos cowboys, mas quando ouvi esse tostado paticojo matabueyes de Montana declarar que nco havia jogo algum que fosse muito difcil para ele e que o golfe se ajustava perfeitamente a sua talha... por pouco se perder o sentido. E o dizia mais sжrio que um pregador! E se passava o dia praticando-o! Quando Stewart lhe confiou o cuidado do campo e do barraco e de todos esses palitroques tco estranhos, Monty acreditou-se na glzria. No fundo, arde-lhe o saber que jp nco vale grande coisa como cowboy, e se alegrou de ter um emprego que nco lhe desse a sensayco de que conservavam-lhe por lpstima. Bom, pois Monty praticou e leu livros dos que tЖm no barraco e convenceu a outros de que fizessem o prзprio. Nco lhe deveu custar grande trabalho. Jogavam amanhecer e pelas noites Я luz da lua. Ao princъrio, Monty era o professor e os moyos assim o aceitaram, mas logo Frankie Slade acreditou saber tanto como ele e teve que entender-lhe com o Monty. Bom, Monty lhe deixou maltratado. Logo, um ap3s o outro, outros moyos desafiaram ao Monty e a todos ganhou. Depois comeyaram a jogar por casais, e durante algum tempo partiu Яs mil maravilhas. Mas os cowboys nco

estco satisfeitos se nco ganharem sempre, seja ao que seja. Monty e Linck, os dois entrevados, acumularam foryas e resolveram surrar a quantos se apresentassem... Ambos se saíram com a sua, e a estp o enredo. Os outros tentaram pacientemente ganhar naquele par de patas rancas e nco o conseguiram. Se Monty e Linck tivessem as duas pernas suas como todo mundo, ж provpvel que nco tivesse ocorrido nada, mas... nco hp cowboy que se trague a plula de deixar ganhar por um par de aleijados. Se lhes ouvisse vocЖ nos alojamentos... tanto ao um como ao outro lhes subiu o golfe Я cabeya e se dco uma importPncia que tira de costas. Assim que Monty comeya a usar as palavras que aprendeu nesses livros, outros ficam como quem vЖ vismes, e naturalmente, cada partida, logo que comeyada, acaba em uma trapatiesta. Para bem deste rancho, e deixando a um lado a possibilidade de uma batalha campal, Monty e Link tЖm que ver-se derrotados. Atж que nco se consiga isso, nco teremos paz nem quietude.

Os hзspedes de Madalena acharam a situayco em extremo divertida; quanto a ela, o relato do Stillwell causle certa inquietayco, embora nco p3de reprimir seu regozijo.

-O que posso eu fazer em semelhante transe?

-Nco sei. vim a pedir conselho. O caso ж que esse jogo deu ao traste com a laboriosidade de meus cowboys e que o rancheadero estp mco sobre mco. Parecep ridъculo, mas os cowboys sco tco extravagantes como os novilhos. O que sim sei ж que terp que lhes tirar as fumayas ao Monty e ao Link. Com uma sz vez bastarp e poderemos reatar em paz nossas tarefas.

-Escute, Stillwell - disse Madalena -. Combinaremos uma partida entre o Monty e Link contra uma equipe de seus melhores jogadores. Castleton, que ж um perito em o jogo, arbitrar. Minha irmc, meus amigas e eu alternaremos oficiando de caddies para os dessa equipe. Isto serp justo, tendo presente que sco os mais frouxos. Os caddies poderco aconselhar, e talvez com isso baste para a derrota do Monty.

-Magnъfica idжia! -declarou Stillwell, resolutamente-. Quando pode celebrar o match?

-Pois... hoje mesmo...; esta tarde. Iremos todos a cavalo ao campo.

A idжia foi entusipsticamente acolhida pelos convidados de Madalena, chegando em seu divertimento a formar dois bandos e inclusive apostar pelo de sua preferЖncia. Alжm disso, a franco exposiyco do caso feita pelo Stillwell lhes tinha mostrado outra faceta do singular carpter do cowboy americano. Madalena se desfrutou ao ver a seriedade com que tinham tomado a histзria urdida pelo veterano boiadeiro, e experimentava uma certa espera que o fazia temer e desejar de uma vez os incidentes daquela tarde.

Junho se apresentava caloroso, e inclusive, durante as horas de sol, um tanto abafadiyo, o qual tinha inculcado nos insacipveis hзspedes o costume de fazer a sesta, tradicional entre os habitantes do oeste. Todos, depois da comida, tornaram-se na cama.

O familiar chuto do Majesty sobre o cascalho do ppto despertou a Madalena. Logo ouviu outros cavalos. Quando saiu de seu aposento achou a seus amigos reunidos em adorno de golfe e com um humor Я altura de seu adorno. Castleton, em particular, luzia uma jaqueta para cuja descriyco adequada faltariam palavras. Madalena experimentou certo desgosto pensando no efeito que tco esplendoroso objeto causaria ao Monty, Nels e Nick.

-OH, Majestade! -gritou Elena ao ver sua irmc dispondo-se a montar-. Nco faya que a besta se ajoelhe! Monta ao v3o!... Todos desejamos verte. ¶ tco estupendo!

-Mas... mesmo assim necessito que se ajoelhe -disse Madalena-. Se nco me for impossъvel chegar ao estribo. ¶ tco alto!

Teve Madalena que ceder Яs reiteradas instPncias de seus amigos, e, quando todos, menos FlorЖncia, estiveram a cavalo, fez que Majesty dobrasse o joelho. Situando-se a sua esquerda, de costas, agarrou-se firmemente a cavanhaque da cadeira com uma mco e Я juba e as bridas com a outra. Passando logo a ponta do pie no estribo, deu uma voz para animar ao Majesty. O animal se incorporou de um salto e ela foi cair na cadeira.

-Se querem ver como deve fazer-se, olhem a FlorЖncia! -disse. A moya, com seu traje de montar e entre cavalos, estava em seu elemento. Era admirpvel a facilidade e a graya com que executou a tьpica sorte de montar ao v3o prзpria do cowboy. Logo ficou Я cabeya da expedyco para cruzar a vertente e ascender Я mesa.

Madalena nco via jamais grupo algum de seus cowboys sem procurar entre eles quase inconscientemente ao Stewart.

Aquela tarde, como de costume, nco estava presente. Esta vez, entretanto, causou a Madalena uma certa contrariedade e irritayco. Realmente, tinha sido pouco atento com suas h3spedes, e ele era a quem, de entre todos os cowboys, mais interesse tinham em conhecer. Elena, em particular, tinha-lhe pedido que assistisse ao match. Mas Stewart estava com a manada. Madalena pensou em sua fidelidade, envergonhando do momentPneo relapso em seu antigo hpbito imperativo de desejar coisas sem atender a razmes.

A lembranya do Stewart foi imediatamente da mem3ria ao espionar ao grupo de cowboys congregados no campo. Eram dezesseis, sem contar ao Stillwell, e havia igual n3mero de magn3ficos cavalos, reluzentes e limpos, pastando sob a vigilPncia de pehes mexicanos. puseram-se seus melhores ornamentos e, aos olhos de Madalena quando menos, pareciam muito diferentes do que pelo general se apresentavam. Para suas h3spedes, por3m, eram reais e naturais; e apareciam, sem embargo, tco pitorescos que podiam ter passado por cowboys de figurino. Seu indumento estava constitu3do por chap3us com fivela de prata e cintilla de crina trancada, pa3olillos ao pescoyo de seda multicolorido, coletes recamados com franjas, chaparreras cantaroladas, pistolones pendurando dos amplos biric3es e retumbantes esporas de prata.

Madalena e sua gente se viram o ponto rodeados dos moyos, e s3 dificilmente conseguiram reprimir um sorriso. Se lhe pareciam estranhos, que nco pareceriam a suas h3spedes!

-Bravo! Bravo! Jp estco voc3s aqui n3? -vociferou Stillwell, sujeitando ao Majesty pela brida-. Apear-se todos... Estamos orgulhosos de lhes ver... E, senhorita Majestade, me permita que me desculpe em nome dos moyos por ir armados... Jp sabemos que nco 3 cort3s... mas... ordens do Stewart!

-Ordens do Stewart? -repetiu Madalena. Seus amigos emudeceram.

-Opino que nco quer correr o acaso de que os merodeadores agarrem despreparados aos moyos. E nos saber que anda operando uma banda procedente das Guadalupe. Isto 3 tudo. Nco tem nenhuma importPncia. ¶... uma singela precauyco.

Madalena e vprios dos presente expressaram sua conformidade, mas Elena mostr3se nervosa e decepcionada.

-OH! Quero que passe algo! - gritou.

Dezesseis pares de sagazes pupilas de cowboys se cravaram em seu lindo e petulante rosto. Madalena adivinhou que seu desejo nco demoraria muito em ver-se satisfeito.

-E eu tamb3m -corroborou Dot Coombs-. Seria perfeitamente ideal correr uma aventura seriamente.

-Bravo! Suspeito que nco se irco voc3s a suas casas descontentes -disse Stillwell, com seu estranho sorriso-. Como intendente deste rancho me acreditaria desacreditado para sempre se nco conseguisse satisfazer seus desejos. um pouco de paci3ncia. E agora, senhoras, o assunto que nos interessa poderp lhes parecer corriqueiro ou pouco divertido, mas para ns3 3 da maior importPncia. Passeiem a vista pelo campo. r V3em dois simulacros de seres humanos, pirueteando como um par de broncos travados? Pois estco voc3s olhando ao Monty Price e ao Link Stevens que de repente t3m descoberto que nco podem alternar com seus velhos camaradas. Estco treinando-se para a partida, e nco querem que meus moyos vejam como dirigem os paus.

-escolheu voc3 jp sua equipe? -perguntou Madalena.

Stillwell se enxugou o corado rosto com um imenso lenyo, aparentando considerpvel confusco e perplexidade.

-Tenho dezesseis e os dezesseis querem jogar -replicou-. Fazer uma seleyco nco serp f3cil nem saudpvel. 3 estco Nels e Nick; jp declararam alegremente que se eles nco jogarem, nco joga ning3m. Nick nco hp meio doido um pau em sua vida, e Nels, quco 3nico pretende 3 achar oportuna de lhe dar um tanto no crPnio ao Monty com algum desses palitos.

A seleyco, em tais condii3es, apresentou nco poucas dificuldades, tendo-se que recorrer a um procedimento eliminatorio que consistia em lanyar de um sozinho golpe a major distancia as pequenas Pelotas de golfe.

Nas provas, Ambrosio, o marido da francesita, demonstrou relativa habilidade, sendo um dos escolhidos pelo Stillwell. Outros resultaram tco deficientes e tco igualmente in3teis que o bom boiadeiro nco sabia a que santo encomendar-se, at3 que finalmente se decidiu pelo Ed Linton, que se carecia de aptidco estava quando menos dotado de singular potencializa muscular.

Os amigos de Madalena se divertiram em grande com a perspectiva do match, mas, salvo Dorotea e Castleton, todos rechayaram uma participayco ativa no mesmo. Em conseqÇncia, Madalena designou ao inglÇs para que arbitrasse o jogo, Dorotea como caddie do Ed Linton e ela mesma do Ambrosio. Stillwell, sorrindo como nunca, anunciou a sua equipe a deciso, em tanto que Monty e Link se foram aproximando.

Os dois eram diminutos, zambos, coxos de um pç, e em geral pouco atraentes de aspecto. Link, o mais jovem, nco tinha os sinais que o passo dos anos havia estampado no Monty, que lhe dobrava a idade. Como Stillwell dizia, o semblante do Monty recordava o tijolo recocado. Monty nco concedia importÇncia ao calor, vestindo sempre chaparreras de pele de carneiro com a lc para fora, o que o fazia parecer mais largo que alto. Link sentia predileycio pelo couro, e desde que Madalena conferiu-lhe a dignidade de condutor de seu carro, dava rÇdea solta a sua afeiyco, cobrindo-se de couro de rÇs a cabeya. Nunca levava armas; em troca, Monty ostentava uma imensa pistolera com seu detestpvel contelido. Link fumava um cigarro e olhava com despreocupada insolÇncia. Monty era moreno de rosto, fachendoso de porte e tinha certo ar de chefe de tribo Bprbara.

-Esse Monty me pme carne de galinha -disse Elena, em voz baixa-. Senhor Stillwell, ç verdadeiramente tco mau como dizem? matou a alguçm?

-¶ claro que sim. Quase tantos como Nels - replicou Stillwell regozijado.

-OH! E esse simpptico senhor Nels ç tambçm um desesperado? Nco o houvesse dito nunca! Tco ampvel e tco Я velho uso como parece! E com uma voz tco doce!

-Senhorita Elena, Nels ç um exemplo vivo da duplicidade humana. Nco se vocÇ deixe enganar por sua voz! ¶ tco de cuidado como uma serpente de cascavel.

Monty e Link chegavam Я maturayco ao ponto de partida, e Stillwell saiu a seu encontro. Outros cowboys se equilibraram, rodeando ao terceto. Madalena ouviu a voz do Stillwell, quem ao parecer explicava que, durante a partida, sua equipe desfrutaria da vantagem de alguns conselhos tçnicos. SÇbitamente, do centro do grupo saiu uma espçcie de rugido irado que se extinguiu com nco menos prontidco. Logo seguiram excitadas vozes e depois apareceu Monty, largando-se de quem pretendiam lhe reter, e avançando a grandes pernadas para ela.

Jamais se tinha visto o Monty Price dirigir a palavra a mulher alguma, salvo que lhe interpelassem diretamente, e mesmo assim suas respostas eram psperas e seu sobressalto extremo. Naquela solene ocasio, porçm, pareceu que se propunha protestar ou apelar ante Madalena, porque sua emoyco era manifesta. Madalena conhecia muito pouco ao Monty. Tinha-lhe um certo respeito por nco dizer temor, e considerou indispenspvel recordar que de entre todos os turbulentos moyos de seu rancho, era este a quem mais devia tratar-se como a um menino grande.

Monty se tirou o chapçu, coisa que nco tinha feito jamais, e o ligeiro instante que permaneceu destocado bastou para mostrar sua absoluta calvçcie. Era uma das rastros deixados nele por aquele terrvel incÇndio da pradaria de Montana com o que tinha batalhado para salvar a vida a uma criatura. Madalena nco o esquecia, e lhe bastou a lembranya para predisps-lo em seu favor, embora, leal com o Stillwell, resolveu deixar o sentimentalismo a um lado e apelar ao engenho.

-Senhorita..., senhorita Hammond -comeyou tartamudeando Monty-. Comeyou por lhes saudar com admirayco a vocÇ e a seus amigos. Link e eu nos sentimos muito orgulhosos de jogar ante tco distinguida concorrÇncia. Mas Bill diz que vocÇ vai fazer de caddie de sua equipe, lhes aconselhando quando for mister, e eu quero perguntar a vocÇs com todo respeito, ç isto justo?

-Monty, vocÇs o tÇm que dizer -replicou Madalena-. Foi minha idçia. Se tiverem o menor inconveniente, retiraremos. Isso me pareceu justo, porque, conforme tenho entendido, vocÇs dominam o jogo e a equipe contrpria nco poderia nem sonhar em lhes vencer. Alçm disso, vocÇ foi quem ensinou ao Link. Em .minha opinico seria uma prova de esportividade por sua parte o aceitar o desvantagem.

-Ah! ¶ um hamdicap! E por que nco comeyou Bill por а? Assim que esse tropeya com uma palavra que ç de gaveta para nzs, os jogadores, dco-lhe enjços. Senhorita Majestade, pç-lo vocÇ muito em claro, e me permita que lhe diga que tem feito bem em nco duvidar de minha esportividade. Link e eu somos assim desde que nascemos, e gostosos aceitamos o desvantagem. Sem esse desvantagem, Link e eu nco sentirçamos estçmulo para tirar reluzir nosso melhor jogo. E com mil grayas a vocÇ e a seus amigos, quero acrescentar que se a equipe do Bill nco conseguiu nunca nos vencer... agora com vocÇs presenciando a partida... Boa os espera!

Por fim começou o jogo. De momento, Madalena e Dorotea tentaram dirigir os esforços de seus respectivos jogadores. Mas o único visível efeito de quanto faziam e diziam era que jogassem pior. Ao terceiro fôssia foram já muito atrasados e infelizmente feitos “uma confusão”. Entre o efeito deslumbrador da jaqueta do Castleton -que Monty lhe tinha pedido emprestada-, as vociferanças do Stillwell lhes animando como estava acostumado a animar a seus cavalos nas carreiras e o bem intencionado clamor de os cowboys espectadores, sem contar a confusão lhe emanem da presença das damas, Ambrosio e Ed Linton converteram o jogo em uma estranha paródia que acabou sendo ridícula.

-Ouyá, Link! -exclamou Monty com voz retumbante através do campo-. Nossos estimados rivais estão jogando ao corte!

Madalena e Dorotea abandonaram seu ofício quando a partida se permutou em desmoralizada derrota, sentando-se com outros a contemplar o espetáculo. Só Deus sabe como Ambrosio e Ed Linton conseguiram adiantar-se até chegar a pisar nos talões ao Monty e ao Link.

Castleton parecia não só somente excitado, a não ser grandemente desconcertado.

-Pelo Júpiter! Essa sim que é boa! -disse aproximando-se-. Nunca vi golfe semelhante! Apresento minha demissão de árbitro.

Só depois muito reiterados rogos acessou a revelar a causa.

-Foi pelo seguinte. Estavam todos reunidos lá, espionando-os uns aos outros. A bola do Monty Price caiu em uma fresta, e ele a tirou fora para melhorar sua posição. Pelo Júpiter! Todos eles vieram fazendo o próprio; mas então se inflamou a coisa. Stillwell e os seus viram o Monty mover a bola, e depois de armar um escândalo, recorreram para mim. Pus a coisa em seu ponto, lhes ensinando o regulamento. Monte reconheceu sua falta. Entretanto, quando se tratou de colocar a pilula em sua posição primitiva, na fresta... surgiu uma nova complicação. Monty dispôs a bola na forma para ele mais conveniente e logo cravou em mim suas pupilas com ameaçadora expressão.

” “Duque” -disse. Queira Deus que não lhe ocorra ao maldito cowboy me chamar sempre assim-. “Duque”, é possível que esta partida não seja tão importante como a política internacional ou outras coisas semelhantes, mas dela depende não pouca tranquilidade e bastante saúde. Entende. Faz um momento que nossos contrários prescindiram de toda decisão esportiva. Calculo que a partida depende de minha próxima jogada. Estou colocando minha bola em posição tão igual a que antes” ocupava como cabe fazê-lo a simples vista. Você, como eu, observou em onde estava antes. Você é o árbitro e lhe considero uma pessoa honorável. Além disso, nunca vi a ninguém duvidar de minha palavra sem que logo o deplorasse. Pelo mesmo, eu lhe perguntou : não estava minha bola quase exatamente aqui?

“O sanguinário desesperado sorriu alegremente ao me dizer isso deixando cair a mão direita sobre a culatra de seu revólver. Pelo Júpiter! Tal como digo. E tive que soltar uma formidável mentira.

Castleton tinha repetido a cena, reproduzindo até o tom de voz do Monty, mas era óbvio que não se dava absolutamente conta de que o cowboy lhe tinha estado enganando. Madalena e seus amigos o adivinharam, e não havendo razão que aconselhasse reserva, deram rápida solta a seu gozijo. XIV

Recuperaram sua compostura para emprestar de novo atenção ao jogo. O final sobreveio com espetacular rapidez. Um estridente alarido fendeu os ares e todos os cowboys se voltaram na direção de que procedia.

Um cavalo negro acabava de franquear o cantil da meseta e avançava ao galope. Seu cavaleiro deu uma voz de mando aos cowboys, quem, para lhe ouvir, abandonaram o campo, precipitando-se para onde estavam seus cavalos.

-É Stewart. Algo inesperado ocorre -disse alarmada Madalena.

Castleton ficou olhando. Os outros homens prorromperam em exclamações de desassossego. As mulheres espionaram com ansiosa expressão a seu amiga.

O negro, cortando a distância, avançava para eles apressadamente.

-OH! Como galopa esse animal! -gritou Elena-. Y... como subida seu cavaleiro!

Não era somente Elena quem manifestava sua admiração. Sua irmã dividia suas emoções entre uma crescente alarma pelo

perigo que podia lhes ameaçar e o estremecimento que lhe causava o ver o Stewart em violenta açoitada. Seus atos tinham sempre um significado, porém muito mais se eram violentos. Por um momento acordou-se do Stillwell e do que este lhe disse a respeito de grays e enredos e brincadeiras para distrair a suas háspedes, mas logo desprezou essa idéia. Stewart poderia emprestar-se a uma brincadeira mais ou menos pesada, mas estimava muito seu cavalo para lançá-lo a uma carreira tão desenfreada sem um motivo imperioso. Isto só bastou para avivar a curiosidade e alarme de Madalena. E seu alarme tornou-se em verdadeiro terror, nem tanto por si mesmo como por seus convidados. Que perigo podia lhes ameaçar? Salvo os guerrilheiros, não lhe ocorria nenhum.

Qualquer que fosse, Stewart saberia confrontá-lo e conjurá-lo. E ao aproximar-se este, deixando ver a resolvida expressão de seu semblante e o fulgor de seu olhar, Madalena experimentou uma estranha sensação de segurança.

O robusto negro estava tão próximo a Madalena e seus amigos, que quando Stewart lhe refeou, o pé e o cascalho que seus cascos levantavam, saltaram a seus rostos.

-OH! Stewart! O que ocorre? -gritou Madalena.

-me perdoe se a sobressaltei, senhorita Hammond -replicou-, mas o tempo apressa. Em terrenos do rancho, provavelmente em alguma cabana abandonada, se oculta uma equipe de bandidos. detiveram e saqueou um trem em Lagoa Escura. Pat Hawe vai à frente da forja pública que lhes persegue e, como você sabe, Pat não professa-nos nenhuma simpatia. Muito temo que resultasse tão desagradável para você e suas háspedes o encontrar-se com a forja pública como com os bandidos.

-Estou de acordo -disse Madalena, grandemente aliviada-. Retornaremos a alqueria em seguida.

De momento não mediou entre ambos nenhuma palavra mais, e por sua parte os convidados guardaram também silêncio. Acaso a atitude do Stewart e sua aparência desmentiam a calma de suas palavras. Seus penetrantes olhos esquadriavam os limites da meseta e suas facções pareciam, pelo robustas e o sérias, esculpidas em bronze.

Monty e Nick chegaram ao galope, aballando vários cavalos pelas bridas. Nels lhes seguia com o Majesty que se encabritava. Madalena observou que outros cowboys tinham desaparecido.

Uma só palavra do Stewart bastou para apaziguar ao ruano. Outros, porém, continuaram dando amostras de inquietude, resistindo a permanecer parados. Os homens montaram sem dificuldade, assim como Madalena e Florência, mas Edita Wayne e a senhora Beck, nervosas e pouco mãos direitas, requereram ajuda.

-Perdoe, mas tenho pressa -disse firmemente Stewart,

obrigando com firme brayo ao cavalo da Dorotea a dobrar os joelhos. A moça, jovem e gentil, caiu escarranchado na cadeira, mas quando o cowboy soltou o animal, este começou a corvetear dando saltos de carneiro. Dorotea lançou agudos chiados ao ver-se pelos ares, e Stewart, quase tão rápido como o cavalo, equilibrou-se, agarrando-a em seus braços. A prontidão de sua açoitada a liberou de um sério percalço. A não chegar a tempo teria cansado de cabeça. Dirigindo-a como se fosse uma criatura, Stewart a colocou em posição normal, deixando-a de pé no chão. Dorotea não pensava a não ser no espetáculo que oferecia, dedicando-se a reparar a desordem de seu traje de montar. Embora a ocasião não era nada propícia, Madalena sentiu irresistíveis desejos de soltar a gargalhada. Além disso, era impossível perder a serenidade vendo a enérgica atitude do Stewart. Tendo saltado sobre o refratário cavalo da Dorotea, foi maravilhosa sua forma de reduzi-lo à obediência. Foi possivelmente cruel, mas foi por necessidade. Quando devolveu a arreios a jovem esta pôde cavalgar sem perigo nenhum. Enquanto isso, Nels e Nick tinham posto a Elena em sua cadeira.

-Tomaremos o portel flanqueando -disse concisamente Stewart, ficando à frente da comitiva, que fecharam os outros cowboys.

A distância que lhes separava do cantil da meseta era curta, e quando Madalena viu o abrupto e íngreme atalho semeado de guijos e de cantos rodados, sentiu um ponto de compaixão para suas háspedes.

-Parece um caminito de cuidado! -observou Castleton.

As mulheres se olharam em silêncio.

Stewart deteve seu cavalo na profunda fissura de onde arrancava o portel.

-Moyos, pie a terra e caminhem devagar! -disse desmontando-. Flo, lhes siga vocЖs, e vocЖs, senhoras, afrouxem as bridas e agЧentem-se a cavalo como podem. Inclinem-se sobre a cavanhaque. Parece mau caminho, mas os cavalos estco acostumados.

Elena seguia de perto a FlorЖncia; detrs, ia a senhora Beck e logo Edita Wayne. O cavalo da Dorotea deu uma espantada.

-Nco..., nco teria tanto medo... se se comportasse melhor! -disse ela.

Dorotea comeyou a lhe perseguir para que tomasse o atalho , conseguindo mas sim fosse levantada. Stewart o agarrou Pela brida, lhe obrigando a humilhar a cabeya.

-Ponha o pж em meu estribo -disse-. Nco podemos perder tempo.

P3-la sobre seu cavalo e iniciou o descida.

-Adiante, senhorita Hammond. Eu terei que atirar deste pangarж atж o plano. Ganharemos tempo.

Madalena se consagrou totalmente Я tarefa de dirigir suas pr3pria arreios. O holladero era pouco firme. Desintegrada pela ayco do tempo e dos elementos, a vereda parecia desmoronar-se sob as patas dos cavalos. Alzpbanse nuvens de p3; os pedras brutas e lascas empreendiam veloz carreira; e as puas dos cactos rasgavam as vestimentas dos cavaleiros e os flancos das bestas. A senhora Beck lanyou uma gargalhada cuja aguda nota revelava seu histerismo. Dorotea deixou escapar uns chorosos lamentos. A causa do p3, Madalena nco podia, a metade do tempo, distinguir aos que foram Я cabeya. Era um p3 seco que a fazia tossir. Os cavalos sopravam. Ouviu perto dela ao Stewart, cujo cavalo desencadeava pequenas avalanches que machucavam ao Majesty nas cuartillas. Por fim, ao diminuir a poeirada, foi esclarecendo o ar, e Madalena viu que outros estavam jp em terreno plano, o qual nco demoraram tambжm em alcanyar Stewart e ela.

Houve uma nova demora motivada pela mudanya de cavalos da Dorotea e Stewart. que, dadas as circunstPncias, o cowboy perdesse um tempo de que tco avaro mostrou-se, sentiu saudades e preocupou a Madalena. Em realidade, a atitude serena e alerta dos cowboys, distava muito de ser tranqЧilizadora. Ao reatar a marcha p3de notar que Nels e Nick se situaram a considerpvel distancia Я vanguarda. Monty guardava as costas ao grupo, mantendo-se bastante afastado de eles e Stewart lhes acompanhava. Madalena ouviu o Boyd Harvey perguntar ao Stewart se uns fatos como o que tinha mencionado e que motivava a jornada eram ali correntes. O cowboy replicou que Я exceyco de alguns casos estranhos de banditismo, anplogos aos que podiam acontecer em qualquer setor afastado do paъs, fazia vprios anos que nos limites da divis3ria reinava paz e tranqЧilidade. A revoluyco mexicana tinha feito renascer o desenfreado espr3rito de tempos passados, com sua seqЧela de incursиes, ataques e, naturalmente, uso e abuso de armas. Madalena pensou que o certo do caso era que retornavam a alquerъa escoltados por um guarda armada.

Quando chegaram Я entrada da meseta que dava em frente do edif3cio do rancho e do vale, Madalena distinguiu uma coluna de p3 ou de fumaya que se elevava de uma das choyas que formavam o bairro mexicano. A джbil claridade lhe impediu de distinguir exatamente o que era. Stewart marcou um passo rppido em direyco Я casa, e minutos depois estavam no pptio dispostos a jogar pж a terra.

Stillwell saiu a lhes receber alegremente. Muito alegre a julgamento de Madalena. Igualmente notou que bom nЦЦmero de cowboys armados aconteciam levando seus cavalos da brida.

-Bravo! tiveram vocЖs uma excursco acidentada! -disse Stillwell, dirigindo-se a todos-. E a meu modo de ver, sem necessidade. Pat Hawe crie ter encurralados no rancho a alguns foragidos. Embora assim fosse, carece absolutamente de importPncia. Mas Stewart ж tco particular que nco quer que vocЖs se encontrem com esses safados.

MЦЦtiplos e f3krvidas foram as amostras de satisfayco dos h3spedes femininas de Madalena ao jogar pж a terra e ver-se na moradia. A jovem se atrasou para conferenciar com seu intendente e com o Stewart.

-Stillwell, a verdade, o que acontece?-disse concisamente.

O boiadeiro deu um coice; logo se p3s-se a rir, evidentemente agrado de sua sagacidade.

-Pois, senhorita Majestade, que cedo ou tarde, embora nco sei em onde, haverp uma colisco, e Stewart queria que

estivessem vocs aqui antes de que ocorra. Diz que o vale está infestado de jeans, guerrilheiros, bandidos e Deus sabe o que outras animplias pelo estilo.

Saiu do alpendre, fazendo repicar suas enormes esporas e encaminhando-se para o grupo de homens Я expectativa.

Stewart permaneceu em sua atenta e habitual atitude, erguido, silencioso, com a mão descansando sobre a cavanhaque.

Stewart, ж você desmedidamente... ciumento de meus interesses -disse ela, desejando expressar sua gratidão, e a falta de palavras com que fazê-lo-. Não sei o que aconteceria se não lhe tivesse aqui. Há perigo?

-Não estou seguro, mas prefiro pecar de prudente.

Ela titubeou. Sem saber por que, não lhe era tão fácil como antigamente falar com ele.

-Posso saber que ordens especiais tinham Nick, Nels e Monty? -perguntou.

-Quem diz que as tivessem?

-Ouvi o Stillwell afirm-lo assim.

-Se você insistir o direi, mas, a santo do que preocupar-se do que talvez não acontezca?

-Insisto, Stewart.

-Minhas ordens foram que quando menos um deles estivesse de guarda perto de você, dia e noite... permanecendo sempre ao alcance de sua voz.

-Figurava-me isso. Mas, por que Nels ou Monty ou Nick? Isto parece lhes sobrecarregar innecesariamente de trabalho. por que pôr a ninguém de guarda junto a mim? Não tem você confiança em nenhum outro de meus cowboys?

-Confio em sua honradez, mas não em sua aptidão.

-Aptidão? Para que?

-Para servir-se de suas armas.

-i Stewart!

-Senhorita Hammond, está você tão distraída obsequiando a suas hspedes que esquece todo o resto. Por minha parte o cerebro. Oxalá não me tivesse interrogado!

-O que ж o que esquecimento?

-A dom Carlos e seus guerrilheiros.

-Asseguro-lhe que não. Supme você ainda, Stewart, que dom Carlos tentou apoderar-se de mim... que o tentarp de novo?

-Não o suponho. Estou certo.

-E a suas demais tarefas acrescentou você a de compartilhar os guardas com estes três cowboys?

-Sim.

-Isto veio ocorrendo sem meu conhecimento?

-Sim.

-Desde quando?

-Desde que a tirei você das montanhas, o mês passado.

-E quanto tem que durar?

-É difícil de dizer. Certamente até que a revolução termine.

Meditou um instante, olhando para o Oeste, cuja vazia imensidão base enchendo de uma avermelhada neblina. Tinha implícita confiança no Stewart, e a ameaça que sobre ela pesava caía como uma sombra sobre sua felicidade presente.

-O que devo fazer? -perguntou.

-Em minha opinião, aconselhar que seus amigos saiam imediatamente para o Este e ir-se com eles, até que termine esta luta de guerrilhas.

-Stewart! Seria um terrível desgosto para eles e para mim.

Stewart não soube o que responder a isto.

-Será a primeira vez que não sigo seu conselho desde que me acostumei a descansar totalmente em você - prosseguiu Madalena- Não poderia sugerir alguma outra solução? Meus amigos o estão acontecendo admiravelmente. Elena fica cada dia melhor. Oh, lamentaria na alma lhes ver partir antes do que se propôs!

-Talvez caberia lhes levar às montanhas e acampar ali uma temporada -disse ele, depois- Sei de um lugar selvagem entre os penhascos. A ascensão é difícil, mas vale a pena. É o lugar mais belo que conheço. Há água abundante e reina ali uma deliciosa temperatura. Além disso, logo fará aqui muito calor para ir de excursão.

-você seja franco, Stewart ; o que quer que me ocultar entre penhascos e nuvens-replicando Madalena.

-Seria algo assim. Não acredito indispensável que seus amigos saibam. Possivelmente, dentro de algumas semanas se acalmará esta efervescência da divisão.

-Diz você que a ascensão é penosa?

-Sim. Caso de que se decidam, suas amizades saberão o que é escalar montanhas.

-conforme. Elena especialmente suspira porque passe algo, e todos eles andam loucos em busca de aventuras.

-Terço o que desejam. Maus atalhos, canchões que atravessar, ascensões penosas, vendavais, turbulências, raios e trovões, pumas e gatos selvagens.

-Seja, pois. Estou resolvida. Suponho, Stewart, que ficará você à frente da expedição? Eu não criei que...

Escute, Stewart, não pode ser mais explícito..., me dizer por que crie ou como sabe que minha liberdade pessoal está ameaçada?

-Sim. Mas... não me pergunte como o soube. Se não houvesse militado em um grupo rebelde não me teria informado nunca.

-Se não houvesse você pertencido a um grupo rebelde, onde estaria Madalena Hammond a estas horas? -perguntou ela.

Stewart não respondeu.

-Stewart -prosseguiu ela com caloroso impulso-, em certa ocasião falou você de uma dívida que tinha comigo... -E observando que seu bronzeado rosto empalidecia, interrompeu-se, prosseguindo logo-: Já está paga.

-Não, não -protestou com voz rouca.

-Sim. Quero que assim o considere.

-Não. Não o poderei pagar nunca. Madalena lhe tendeu a mão.

-Repito-lhe que estp paga.

SIIQbitamente Stewart retrocedeu como apartando-se da estendida e branca mco que parecia lhe fascinar.

-Pela honra de tocar sua mco seria capaz de matar a um homem... Mas... nos tkrminos que vocЖ propше, nego-me a estreitar-lhe -Entonces, 7 por quЖ? Su deuda estp cancelada. 7 Por quЖ no refrendarlo, como entre hombres, con un apretzn de manos?

Sua inesperado paixco a desconcertou.

-Stewart, nco houve atЖ hoje homem algum que se negasse a estreitar minha mco por qualquer causa que fora. 7... Ж muito pouco lisonjeiro para mim -acrescentou, tentando sorrir-. Que motivos tem? Pensa acaso que a ofereyo de senhora a criado..., de ranchera a cowboy?

-Nco.

-Entco, por que? Sua dьvida estp cancelada. por que nco referendp-lo, como entre homens, com um apertco de mcos?

-Nco quero. Isso Ж tudo.

-Qualquer que seja a causa de sua negativa, Ж vocЖ pouco ampvel -replicou-. Entretanto, talvez algum dia possa oferecer-lhe de novo. boa noite.

Stewart devolveu a saudayco e deu meia volta. Madalena qued3se contemplando como se afastava pela vereda, com a mco sobre o pescoyo do cavalo negro.

Logo, quis descansar um momento antes de trocar de traga para jantar, e rendida pelas emoyshes do dia e a excitayco, ficou dormida. Quando despertou havia anoitecido. Sentida saudades pela ausЖncia de sua donzela mexicana tocou o timbre. Sua chamada nco obteve nenhuma resposta. A casa parecia insolitamente silenciosa. Era um silЖncio pspero, opressivo, que a pouco deveu romper o ruьdo de passos no alpendre. Madalena reconheceu por eles ao Stillwell, embora tratando-se de este, parecижronle ligeiros em demasia. Depois lhe ouviu chamar cautelosamente Я porta de seu escritzrio. O ar de mistkrio de sua voz se advinha com o de seus passos. Com um pressentimento de iminentes distIIQrbios atravessou os aposentos, lhe achando na soleira de seu escritzrio.

-Stillwell! -exclamou.

-Hp alguЖm com vocЖ? -perguntou em voz baixa.

-Nco.

-Faya o favor de vir ao alpendre -acrescentou.

Jp fora, p3de vislumbrar seu semblante. Seu grave rosto, mais pplido do que jamais o tinha visto, impulsionou-a a tender para ele uma mco em gesto de sIIQplica. Stillwell a agarrou, as retendo entre as suas.

-Senhorita Majestade, sinto extraordinariamente ter que lhe dar notьcias desagradpveis. -Falava em voz muito baixa, olhando a seu redor recelosamente e com ar de mistkrio -. Se houvesse vocЖ ouvido o Stewart faz um momento compreenderia quanto nos repugna ter que lhe dizer tudo isto. Mas... Ж inevitpvel. Achamo-nos em um apuro. Se suas h3spedes nco se levarem o susto maior de suas vidas, serp grayas ao sangue-frio de vocЖ e a como cumpro as instruyshes do Stewart.

-Pode vocЖ contar comigo, Stillwell -replicou Madalena com ar de firmeza embora tremendo.

-Bravo! O que temos que confrontar Ж o seguinte: a equipe de bandoleiros que Pat Hawe perseguiu... refugiou-se nesta casa.

-Nesta casa! -repetiu Madalena, horrorizada.

-Senhorita Majestade, vergonha me dp o dizЖ-lo, mas Ж a surpreendente verdade. Stewart... Stewart joga faьscas de ira

ao pensar que isso tenha podido ocorrer. Se eu não tivesse levado aos mochos ao campo de golfe e se Stewart não nos tivesse seguido Я meseta... não teria passado nada. ¶ minha culpa. tive muitas saias a meu redor... Gene me p3s como novo..., jogou-me um escPndalo terrъvel. Mas agora o importante ж confrontp-lo... e ver como saъmos disso.

-Mas... quer vocЖ realmente dizer que uma equipe de facъnoras encurralados, de bandidos... refugiou-se em alguma parte de minha casa? -perguntou Madalena.

-¶ seriamente. E me parece surpreendente que não advertisse vocЖ que algo anormal ocorria, ao ver que sua servidco as hp guillado.

-foram-se! Ah! Hei aqui por que minha donzela... Jp senti saudades não ver as luzes acesas. aonde foram os criados?

-Ao bairro mexicano, mъdio morto de medo. Agora, atenda. Quando Stewart se separou de vocЖ faz coisa de uma hora, veio a reunir-se conosco, que tratpvamos de dissuadir ao Pat Hawe de entrar a mco armada na moradia, para capturar aos bandidos. A chegada do Stewart alterou a situayco. Se antes Pat estava insuportpvel, ao ver gene... foi o cЩmulo. Stewart ж para o Hawe o que um trapo vermelho para um touro. Quando o xerife prendeu fogo a essa cabana de tijolo cru, Stewart lhe repreendeu, lhe enchendo de improжrios. Pat Hawe levava seis delegados com ele, e pelo visto a caya de bandidos ж para eles uma espъcie de festa. Houve um grande tumulto e por um momento temi que a coisa tivesse mau fim. Felizmente, Gene não perdeu a serenidade, conseguindo conter aos mochos. Depois Pat e seus seis coroinhas continuaram suas pesquisas, mas essas pesquisas, senhorita Majestade, acabaram sendo uma farsa. ¶ possъvel que Pat tivesse conseguido nos enrolar aos mochos e a mim, mas quando Gene apareceu em cena..., bom, ou Pat fez mais tolices que nunca ou nos tiraram as anteojeras. Pat Hawe não se trabalhava em excesso muito por procurar os bandidos. Em realidade quco Щnico parecia procurar era uma questco com o Stewart. Por Щltimo, quando seus secuaces se encaminharam para nosso armazъm onde temos as muniъnes, provisъnes, licores e demais, Gene lhes deu o alto e ordenou ao Pat Hawe que abandonasse o rancho. Entco foi quando Hawe e Stewart chocaram, e quando tirou o chapъu a verdade do que ocorria. Havia, em efeito, uma equipe de bandoleiros escondida em alguma parte e Pat Hawe os perseguiu em um princъpio tenaz e resolutamente, mas de repente, prodЩjose nele uma estranha mudanya.

A conduta do Stewart investigando seus movimentos e não lhe tirando olho de cima, o primeiro aturrull3 e lhe endureceu depois, acaso porque tinha algo que ocultar. Pat Hawe tirou reluzir a lei. Voltou a fazer alusco a seus antigos ressentimentos e rancores contra Stewart, lhe acusando outro vez do assassinato do pelado. Stewart conseguiu lhe p3r em ridъculo, demonstrando que tinha medo aos bandidos e que por razъnes bastante turvas, tinha renunciado a lhes seguir a pista. Naturalmente, armou-se uma trifulca que, a não ser pelo Nels, teria degenerado em batalha campal. Quando major era o alvoroyo e no momento em que Gene ia jogando ao Pat e a sua gente fora do lugar, um dos delegados do xerife perdeu a cabeya e empunhou o rev3lver. Nels fez o prъprio e lhe deixou maneta. Entco Monty, para não ser menos, tirou dois rev3lveres, e durante um par de segundos ou assim, a coisa ficou muito negra. Mas aos cayadores de bandidos lhes enrugou o umbigo Y... tomaram o andadura.

Stillwell fez uma pausa em sua narrayco, durante a qual tinha retido nas suas a mco de Madalena como se assim acreditasse reconfortp-la.

-Logo que Pat e os seus se partiram -prosseguiu-, celebramos um concilipbulo. Interrogamos a um mozalbeta dos que trabalham nos currais; havia visto como coisa de uma dЩzia de indivъduos -não quis afirmar que fossem mexicanos- atravessando os matagais para a parte traseira da moradia. Isso foi enquanto Stewart ia Я mesa. Esse mozalbeta diz ter observado tambъm como fugia precipitadamente a servidco fecho abaixo para o povoado. E hei aqui como Gene explica acontecido-o: Na linha fъrrea os merodeadores fizeram alguma das suas e Pat Hawe saiu em sua perseguiyco, rastreando-os atъ o rancho. Seguiu acossando Я equipe com todas as da lei, e de repente se acabou o carvco. Segundo Stewart, isto não indica que Pat lhes cobrasse medo, mas sim descobriu indъcios ou teve suspeitas de que entre aqueles facъnoras havia indivъduos aos que não convinha capturar. Sabe? Gene, mais vivo que um esquilo, exp3s entco seu plano. Iria a ver o pai Marcos, solicitando sua cooperayco para surrupiar quanto fora possъvel a seus servidores mexicanos de vocЖ. Eu, viria com toda celeridade a p3r em seu conhecimento quando ocorre e A... lhe dar instruyъnes, senhorita Majestade. Não o encontra surpreendente? Bom. VocЖ tem que congrega na cozinha a todas suas amizades, alegando, com grande alarde de calma, que, vista a deseryco da servidco, serp um regozijado entretenimento para eles o preparp-la jantar. A cozinha ж o local mais seguro da casa. Enquanto vocЖ vai lhes dando gato por lebre e convertendo a necessidade em uma diversco, eu apostar cowboys no comprido corredor e no ponto em que a cozinha se junta com o corpo da casa. ¶ quase seguro que os bandidos criam que ninguъm sabe onde estco escondidos. Segundo Stewart, refugiaram-se no quarto da alfafa, e assim que chegue a noite se escorrerco ao amparo das trevas. Não hp nem que dizer que com os mochos e eu de guarda podem vocЖs deitar-se

com toda tranqüilidade. Amanhã despertaremos a suas hóspedes a ponta de dia para empreender a marcha às montanhas. lhes acautele você que antes de deitar-se terço que preparar suas equipes. lhes diga que posto que a servidco tem feito a da fumaya, o melhor serp seguir aos cowboys e acampar ao raso, e nada mais. A pouco que a sorte nos favoreya nco saberco nunca que estiveram sobre um vulcco.

-Stillwell, aconselha você essa excursco às montanhas? -replicou Madalena.

-Dadas as circunstncias e considerando-o tudo... opino que sim, senhorita Majestade. perdi muito tempo lhe explicando a situayco. Estp você segura de nco perder a cabeya?

-Sim -respondeu Madalena, com um denodo que a surpreendeu a ela mesma.

-Ponha a corrente a Florçncia. Serp de uma enorme ajuda para você. vou procurar aos moyos.

Em vez de voltar para seu aposento, Madalena saiu, atravessando seu escritório. Era quase de noite. Pareceu-lhe ver uma sombra mais escura que as sombras circundantes mover-se com sinuosa cautela; e se disp3s a cumprir com nco escasso sobressalto a parte que no plano lhe tinha sido atribuída. Suas pegadas eram absolutamente silenciosas. Abrindo a porta da cozinha penetrou nela, acendendo todas as luzes. Ao voltar a sair, certificou-se de que, escondida contra a parede, havia uma massa escura, im3vel. Mais, desconfiava de sua imaginayco. Foi precisa toda sua audpcia para acender com indiferente naturalidade a luz do corredor. Logo, passando por suas habitaynes, saiu ao pptio.

Rendo e brincando, suas hóspedes entraram totalmente no espírito da aventura. Madalena se congratulou do perfeito de sua simulayco ao ver que tinha convencido inclusive a Florçncia. Alegrementemente se precipitaram todos a cozinha. Madalena, atrasando-se na soleira, jogou ao soslayo uma rppida olhada ao imenso saguco, sem ver mais que a negrume de seu espayo. SIIIbitamente, de um dos lados a curta distPncia, apareceu um pplido rosto destacando na uniforme escuridco. Com a mesma rapidez voltou a desaparecer, nco sem que desse tempo a que Madalena vislumbrasse dois brilhantes olhos, e reconhecesse por eles a dom Carlos.

Sem dar amostra de precipitayco ou alarme, fechou a porta e, lenta e silenciosamente, fez correr seu pesado ferrolho. Logo, a fria surpresa, cuja intensidade quase paralisou seus movimentos, converteu-se em c3lera. Como ousava aquele mexicano penetrar em sua casa? Que fim se propunha? Formava acaso parte da equipe de bandidos que Stillwell supunha ocultos nela? Sua crescente indignayco e sua c3lera teriam acabado por trai-la, a nco sair naquele momento Florçncia que, tendo visto como aferrolhava a porta, e adivinhando algo anormal, acercpbase a ela com interrogante expressco. Madalena p3de reprimir-se a tempo. Encomendando a cada um de suas hóspedes um mister, levou-se a Florçncia a despensa, desafoando-se de seu segredo em voz baixa e em breves palavras. Por todo comentprio a jovem assinalou para a janela aberta, pela que se via passar naquele momento uma fileira de cautelosos cowboys. Madalena sentiu que a c3lera e o temor a abandonavam, nco experimentando a nco ser uma viva excitayco.

Quando o momento o requeria Madalena spbia aparentar bom humor, e assim entco iniciou o abandono temporprio de sua gravidade, chamando o Castleton ao confeiteiro. E hei aqui que, enquanto lhe distra3a com algum flIItil pretexto, imprimiu os rastros de suas enfarinhadas mcos nas costas da negra jaqueta de seu amigo. Inocentemente, Castleton voltou para a cozinha, sendo acolhida sua presenya com estrondosas gargalhadas. A inesperada graya de seu anfitrico animou aos reunidos, e arm3se em seguida um ruidoso bul3cio. Todos queriam emprestar sua ajuda. A miscelPnea de pratos tco confusamente preparados, constituiu uma estranha minuta, que soube alcanyar, porçm, geral aprovayco. Madalena mesma, nco obstante a espada do Damocles que a ameayava, divertiu-se do lindo.

Era jp muito tarde quando, levantando-se da mesa, recomendou a suas hóspedes que se retirassem a suas habitaynes, aprontassem seus trajes de montar e fizessem um marmita com o que julgassem imprescind3vel para a larga e aventurada excursco que tinha que constituir o clou de suas aventuras do oeste, procurando logo conciliar por breves horas o sonho at3 que os cowboys lhes chamassem para empreender a marcha.

Imediatamente depois, Madalena foi a seu aposento. Estava reunindo sua equipe e enxoval campestre, quando veio a lhe interromper uma chamada a sua porta. Pensou que nco fosse Florçncia desejosa de ajudp-la, mas advertiu que a chamada tinha sido na porta que dava ao alpendre.

-Quem ç?-perguntou.

-Stewart -foi a resposta.

Abriu a porta, aparecendo o cowboy sob a soleira. detrs do Stewart, indistintos na escuridco, estavam vrios cowboys.

-Posso falar com vocЖ um momento? -perguntou.

-Certamente. -Vacilou um instante, invit3le a entrar e fechou a porta-. Vai... vai tudo como vocЖ queria?

-Nco. Esses bandidos se mantЖm muito a coberto. Devem haver-se dado conta de que estamos alerta. Queria lhe dizer que falei com seus criados. Nco foi mais que um pouco de medo. Amanhc, assim que Bill se desfaya dessa equipe, voltarco ; nco se vocЖ preocupe nem deles nem de seus bens.

-vocЖ tem idЖia de quem se acha oculto na casa?

-Em um princpio me deu que pensar. Pat Howe obrava de muito suspeito modo. Supus que deveu ter notcias de que estava perseguindo uns foragidos que resultavam ser seus antigos cupinchas, os guerrilheiros contrabandistas. Mas, logo depois de falar com a servidco e ao ver uma rЖcua escondida nos meZquites, alЖm do lago... troquei que opinico. Agora acredito que uma dessas equipes de covardes vagabundos que revistam rondar pela fronteira tomou refugio nesta casa, mais por acidente que com propzsito deliberado. Deixaremo-lhes fugir... sem necessidade de disparar um tiro. Se nco acreditasse estar no certo, minha preocupayco seria muito major, porque suporia um estado de coisas muito distinto.

-Pois se equivoca vocЖ, Stewart - disse ela.

Stewart deu um coice, embora sua resposta se fez esperar. A expressco de seu olhar trocou por completo. Logo disse:

-por que?

-Vi a um desses bandidos Y... reconheci-lhe perfeitamente.

De uma pernada Stewart ficou a seu lado.

-Quem era? -perguntou.

-Dom Carlos.

Stewart resmungou insultos em voz baixa e profunda, acrescentando logo

-Estp vocЖ segura?

-Absolutamente. Vi sua figura por duas vezes no saguco e seu semblante ante a luz. Seus olhos inconfundъveis.

-Sabe ele que vocЖ lhe viu?

-Nco me atreveria a assegurp-lo, mas acredito que sim. OH, deveu dar-se conta! Eu estava em plena claridade. Havia transposto jp a soleira e voltei a sair de propzsito. Vi que apareceu seu rosto Я volta de uma esquina e desapareceu em seguida.

Madalena teve a impressco de que Stewart experimentava uma repentina mudanya. Viu, tco bem como sentiu, a violЖncia da ira que lhe transformava.

-Chame a seus amigos! ... ReИЦna-os todos aqui! -ordenou Stewart concisamente, dirigindo-se para a porta.

-Espere, Stewart!

Ele se voltou. Seu lbvido semblante, seus faiscantes olhos, sua aparЖncia toda, de definido e terrъvel significado, influъam nela extraamente, fazendo-a fraquejar.

-O que vai vocЖ a fazer? -perguntou.

-Nco lhe interessa. ReИЦna vocЖ aqui a suas amizades. Tranque as janelas e aferrolhe as portas. Estarco vocЖs a seguro.

-Stewart! me diga o que pensa fazer.

-Nco quero dizer-lhe replicou, dando meia volta de novo.

-Pois eu quero sabЖ-lo-insistiu ela. E lhe reteve, lhe pondo uma mco sobre o brayo. Entco, ao tocp-lo, sentiu o estremecimento que lhe sacudia-. OH! Jp sei! propше-se vocЖ brigar!

-Embora assim fora, senhorita Hammond, nco acredita que jp vai sendo hora? -perguntou. Era evidente que dominava a violЖncia de sua paixco em graya Я urgЖncia do momento. Em sua pergunta havia um sotaque de cansayo, de dignidade, de recriminayco-. A sz presenya desse mexicano aqui deveria bastar para lhe provar a natureza do caso. Esses jeans, esses guerrilheiros, dco-se conta de que vocЖ proibiu a seus homens toda resistЖncia. Dom Carlos ж um covarde rasteiro, e entretanto, nco vacilou em ocultar-se em sua prзpria casa. Sabe que vocЖ nco permitirp que seus cowboys castiguem como se merece sua ousadia. Roubasse, incendiasse, apoderasse-se de vocЖ. Se lhe apresenta ocasico nco retrocederp ante um crime. Esses homens esgrimem a adaga entre as sombras. Por isso perguntou: Nco vocЖ crie que jp vai sendo hora de p3r reserva a seus desmandos?

-Stewart, como nco seja em legьtima defesa, proьbo-lhe brigar. Se o proьbo.

-O que projeto fazer ж em legьtima defesa. Nco tentei lhe demonstrar a vocЖ que atravessamos um perьodo de turbulЖncia neste setor da divisзria? Terei que lhe repetir que dom Carlos ж unha e carne com os revolucionprios? Os rebeldes nco sabem jp o que fazer para envolver no conflito aos Estados Unidos. VocЖ ж figura proeminente. Dom Carlos se apoderaria de vocЖ. Uma vez em suas mcos pouco lhe custaria salvar a fronteira! E o que ocorreria? aonde repercutiria sua ayco? Entre as tropas que custodiam a fronteira. Em Nova Iorque. Em Washington. Seria exatamente o que os rebeldes estco desejando..., a intervenyco da Amєrica! Em outras palavras... a guerra!

-OH! VocЖ exagera! -gritou Madalena.

-Talvez. Mas comeyo a ver claro o jogo de dom Carlos, Y... senhorita Hammond..., eu... Para mim ж terrьvel pensar o que sofreria vocЖ se conseguisse levar-lhe -Entonces tendrж que buscarlo sin su permiso -replicз con caracterьstica brevedad, iniciando de nuevo la marcha. aжm da divisзria. Sei o que sco essas gente... vivi entre eles, entre os peshes... os escravos.

-Stewart..., nco vocЖ deixe que dom Carlos se apodere de мь-replicou Madalena, com encantadora sinceridade.

Viu-lhe estremecer-se, viu o convulsivo movimento de sua garganta que deglutia com dificuldade, levou uma fжrrea determinayco em seu semblante.

-Nco. Por isso quero acabar com ele.

-Recorde que lhe proьbo procurar deliberadamente um choque.

-Entco terei que buscp-lo sem sua permissco -replicou com caracterьstica brevidade, iniciando de novo a marcha.

Quando esta vez Madalena lhe reteve pelo brayo, continuou agarrada a ele, atж depois de lhe haver detido.

-Nco - disse autoritariamente.

E ele se largou, dando um passo para trps.

-me faya o favor de esperar! -дьjole ela suplicante. Mas ele continuou sua marcha-. Stewart!

Correu atж lhe alcanyar, interceptou-lhe o passo, e situзse frente a ele, de costas Я porta. Stewart alargou um brayo com intenycio de apartp-la, mas vacilou, deixando-o cair. Mudado, trЖmulo, agitados os mИцsculos do rosto por um irrefrepvel espasmo, quedзse parado ante ela.

- П por seu bem -exclamou Stewart.

-Se for por meu bem, faya o que eu lhe peyo.

-Esses guerrilheiros acabassem esfaqueando a alguem. Prenderco fogo Я casa; seqЧestrassem-na a vocЖ. Farco algo irreparpvel se nco lhes atalharmos.

-Prefiro correr todos esses acasos -insistiu ela.

-Mas se forem riscos terrѐveis que nco deve vocЖ correr! -exclamou com veemЖncia-. Sei melhor que vocЖ o que convжm! esta Stillwell de acordo comigo. me deixe em liberdade, senhorita Hammond! vou p3r me Я frente dos moyos e sairei em perseguiyco desses guerrilheiros.

-Nco!

-Santo Deus! -exclamou Stewart-. por que nco me deixa ir? Nco hp outra soluyco! Deploro ter que sobressaltp-la a vocЖ e a suas h3spedes, mas por que nco p3r fim Яs importunidades de dom Carlos? Teme que vocЖ acaso que uma refrega deixasse mp lembranya de sua visita a seus amigos?

-Nco, nco ж isso.

-Entco, ж a idѐria de uma pequena escaramuya com esses mexicanos?

-Nco.

-Repugna-lhe pensar que possam manchp-los chcos desta casa com um pouco de sangue?

-Nco.

-Entco, que motivos tem para me impedir de fazer o que julgo indispenspvel?

-Stewart... Eu... -balbuciu com crescente agitayco-, eu... estou assustada... confusa... Tudo isto ж... ж muito para mim. Nco ж que seja covarde... Se chegasse a ocasio de ter que lutar, veria que nco o sou. Mas... seus procedimentos me parecem... temerpios... e esse corredor tco escuro... que os guerrilheiros farco fogo parapetados depois das portas entreabiertas. ¶ vocЖ tco intrѐpido..., tco ousado..., que ficaria no posto de maior perigo... ¶ isso necessprio? Suponho... parece-me... nco sei exatamente por que... mas esse ж meu modo de pensar. Y... acredito que mais que nada ж porque temo... que pudessem lhe ferir...

-Teme vocЖ... que pudessem me ferir? -repetiu como um eco, assombrado, avermelhando-a mate brancura de sua tez.

-Sim.

A singela palavra com quanto podia ou nco significar, abrandou-lhe como por encanto, lhe adoyando, lhe fazendo afpvel, tmido, lhe afogando sob uma corrente de emoyues.

Madalena acreditou lhe haver persuadido..., lhe haver imposto sua vontade. Mas outro de seus imprevistos e estranhos impulsos veio a desenganp-la. Apartou-a firmemente para poder passar; e Madalena, vendo que nco titubearia em apartp-la do sbtio, deixou livre a porta. Ao chegar Я soleira, Stewart se voltou para ela. Seu rosto estava mudado, mas a labareda que ardia em suas pupilas era uma prova manifesta de que a todos seus outros sentimentos se imp3s sua implacpvel ferocidade de cowboy.

-Jogarei a dom Carlos e a sua equipe desta casa -declarou-. Acredito poder lhe prometer fazЖ-lo sem luta. Mas... se a luta se impuser... lutaremos. XV

Ao partir por uma porta Stewart, FlorЖncia chamou Я outra; e Madalena, perdida boa parte de sua habitual serenidade, acolheu com visѐvel alegria a imperturbpvel moya. Foi bastante sua presenya para restabelecer sua equanimidade. Dizse conta da viva curiosidade da jovem e, logo, de sua deliberado e ampvel mudanya de atitude. FlorЖncia podia estar para seus adentros consumida de curiosidade por saber novos detalhes dos ocultos bandidos; dos planos dos cowboys para a captura; do motivo da evidente excitayco que Madalena pugnava por reprimir, mas em vez de acossp-la a perguntas, levou a conversayco para o importante problema da equipe p ra a iminente jornada. Durante mais de uma hora discu-tieron a conveniЖncia ou a necessidade de tal ou qual artigo. seleccionaram os mais indispensveis, e logo os empacotaram nas marmitas de Madalena.

Isto fato, resolveram descansar um momento-јp vestidas com os trajes de montar-, se nco para conciliar o sonho, quando

menos para relaxar os músculos até que chegasse a hora da partida. Madalena apagou a luz e, espionando por entre as persianas, viu imprecisas formas de sentinela na escuridão. Quando se tendeu em seu leito ouviu apagados passos na vereda. Aquela adesão a sua pessoa a deixou cheia de gratidão, embora o fato de que fora necessária proclamava a importância daquele horrível algo que da veemente exortação do Stewart pressentia inevitável.

Madalena não acreditou possível dormir; entretanto, seus olhos se fecharam e lhe pareceu que só tinham transcorrido muito breves instantes quando Florência a chamou. Ao sair fora com a jovem reinava uma escuridão precursora do amanhecer e podia distinguir as silhuetas dos arreios cavalos que seus cowboys sujeitavam.

Nos preparativos de marcha adivinbase certa precipitação e mistério. Elena, que se aproximou de sua irmã andando nas pontas dos pés como outros convidados, murmurou que aquilo parecia uma evasão, e o insólito do caso ela adorava. Os restantes se sentiam divertidos. Para Madalena era, em realidade, uma evasão.

A escuridão não lhe permitia apreciar a quantia da escolta que acompanhava aos expedicionários. Ouviu murmúrios, o dar coices de cavalos, o tinido de barbadões e bocados, e conheceu ponto ao Majesty quando Stewart se aproximou levando-se o da brida para que montasse. Logo se deixou ouvir o ruído de suaves pisadas e o hipido dos cães. Frios focinhos procuraram a carícia das mãos de Madalena, a qual distinguia na escuridão as cinzas e arrepiadas formas de sua matilha de zorreros russos.

que Stewart tivesse decidido adicioná-los à partida, evidenciava uma vez mais seu solícito interesse por quanto pudesse agradá-la. Madalena gozava, em efeito, tendo a seus cães ao redor quando cavalgava.

Stewart conduziu ao Majesty à frente de uma fileira de cavalos montados por seus cavaleiros.

-Opino que estamos a ponto -disse-. Passarei lista. -Dito isto, percorreu a fila, e a sua volta Madalena ouviu dizer repetidas vezes -: Cada qual tem que procurar mantê-lo mais perto possível do cavalo que tenha diante e não fazer o menor ruído até que amanheça.

Logo um bufo e o dar coices do negro indicaram que Stewart tinha montado a sua vez.

A jovem recolheu a brida e Majesty pôs-se a andar. Os únicos ruídos eram o rangido do cascalho, algum metálico estalo acompanhado de faíscas ao chocar um casco contra os guijos do caminho, o bufo dos inquietos corceis e depois o rítmico clipe-clop das ferraduras em terreno duro. Não obstante ser muito curta a distância que lhes separava, Madalena logo que podia vislumbrar ao Stewart e a suas arreios recortados em cinza ante ela... Às vezes algum dos enormes perrazos dava um salto até ela, soluyando alegremente. Na atmosfera parecia estender uma entupida bandagem de negrume que se ia esclarecendo por sua parte superior até converter-se em uma névoa cinza, através da que brilhavam algumas pálidas estrelas. Bem considerado, era uma insólita forma de abandonar o rancho. Madalena, sempre atenta até aos incidentes vulgares, sentiu reagir com extrema viveza ante as impressões externas... o lento passo dos cavalos, o ar fresco e úmido e a sôbria silhueta do Stewart ante ela. Obrigada-a cautela, o forçoso silêncio... acabavam de emprestar ao caso quanto precisava para que fosse excitante.

Majesty entrou em um barranco cujo arenoso e precioso holladero fez que a jovem renunciasse de momento a suas divagações para concentrar a atenção em suas arreios. Não era fácil na escuridão manter-se à distância prescrita pelo Stewart, até sendo o caminho plano; a dificuldade subia de ponto quando, como então, era acidentado. Madalena teve que estar continuamente alerta para conseguí-lo. A pouco entraram em um terreno areia fina no que os cavalos se afundavam até as cuartillas. As trevas foram gradualmente permutando-se em um cinza uniforme. Por fim saíram da inundação, e de novo os cascos do Majesty vibraram ao se chocar com as pedras. Começaram a ascender. A figura do Stewart se fez mais precisa ante Madalena. Inclinando-se, quis, sem conseguí-lo, ver o atalho. admirava-se por que Stewart pudesse achá-lo com tanto acerto na escuridão. Devia estar dotado de uma vista de lince. Olhando por cima do ombro, Madalena não podia distinguir, até tendo-o muito perto, o cavalo que lhe seguia.

Enquanto Majesty continuava ascendendo, a jovem presenciou a transformação da escuridão, que se fez opaca primeiro, mais liviana depois, até desvanecer-se de tudo e revelar as grotescas formas das yucas e os ocotes. Estava a ponto de romper o alvorada. Madalena, que acreditava dar cara ao Este, viu com surpresa que o céu não se esclarecia. De repente Stewart e seu cavalo apareceram com toda nitidez ante ela. Os característicos cactos, rochas e matagais das colinas se fizeram perceptíveis. O portel que seguiam, muito em desuso, ziguezagueava e descrevia mil voltas e revoltas. Olhando atrás viu a compacta figura do Monty Price escondido em sua cadeira com o rosto oculto por amplo chapéu. Detrás, vinha Dorotea Coombs, e logo a galharda forma do Nick Steele. Madalena e os membros da partida cavalgavam entre uma escolta de

cowboys.

Clareou por completo o dia, e Madalena viu o portel que ia desenvolvendo-se por entre as colinas, passando através de quebradas pouco profundas, cheias de pedras brutas e moitas acamadas pelas avenidas em cada curva. A jovem esperava encontrar-se com algum curso de água ou com a rãua de hateros, mas passou o tempo, deixando atrás milhas e mais milhas de ыngreme atalho, sem encontrar água nem animais. A espera de Madalena se permutou em desejo, e sentiu apetite.

Por fim, o cavalo do Stewart chapinhou em um cilanco, mais Я frente do qual veían trechos úmidos na areia e outros atoleiros mais pequenos em empoce naturais roquizos. O cowboy seguiu adiante. Eram as oito no relógio de Madalena, quando ao enfiar um amplo terreno baixo, viu cavalos pastando a direta erva, a cujo ao redor vprios cowboys e duas mulheres mexicanas se trabalhavam em excesso.

Do alto, Madalena passou revista a seu sжquito enquanto desfilavam ante ela. Seus convidados pareciam de excelente humor, falando todos de uma vez.

-A tomar o café da manhã! Vivo! -gritou Stewart, sem mais cerim3nias.

-Nco ж mister que me dЖ pressa -observou Elena-. Estou simplesmente esfomeada. Este ar abre o apetite.

Madalena observou que outros nco foram muito atrás a sua irmc. A indicayco de urgЖncia nco tirou ao ato seu carpter de piquenique campestre. Enquanto os h3spedes de Madalena comiam, conversavam e riam, os cowboys carregavam cavalos e burros, jogando para sujeitar os fardos o dianrond-hitch, procedimento que despertou o interesse do Castleton atж o ponto de ficar em pж, indo de um animal a outro, taya em mco.

-Jp tinha ouvido falar do Diamond-hitch -observou a um dos cowboys-. Nco ж nenhuma tolice!

Assim que a rãua esteve pronta, Stewart lhe fez empreender a marcha para abrir trilha. As ladeiras estavam cobertas de uma entupida vegetayco, misturada com penhascos e cactos. O atalho parecia ir subindo sem cessar. Nco era jp questco de procurar comodidades a Madalena e sua gente. Toda comodidade ficava descartada. Era questco de fazer possvel o prosseguimento da viagem. FlorЖncia levava calyas de montar de veludo cotelЖ e botas altas, evidenciando uma vez mais as vantagens do adorno masculino. As amazonas das demais, saьram grandemente maltratadas de seus encontros com as agudas puas. Madalena teve que estar continuamente sobre aviso, tanto para proteger no possvel as patas de seu cavalo, sorteando passagens espinhosas e saindo-se Яs vezes do caminho, quanto para guardar-se de si mesmo do perigo dos ramos baixos que ayoitavam seu rosto. A ocupayco lhe fez perder a justa medida do tempo; a rãua seguia levando a dianteira, e detrps as distPncias espayavam-se cada vez mais entre os distintos membros da expediçco. A meio-dia, abandonaram as colinas para empreender a verdadeira ascensco da montanha. O sol caьa sobre eles com violЖncia. A escassa brisa nco era suficiente para dissipar o p3 que se abatia como um pplio. A vista era muito restringida e o escasso panorama que divisavam mon3tono e monocromptico; uma desolada uniformidade de graduais declives flanqueados de canhues rochosos.

Em certa ocasio Stewart, esperando a Madalena, disselhe ao aproximar-se

-Ameaya tormenta.

-Serp um alvivo. Faz tanto calor e hp tanto p3! -replicou ela.

-Quer vocЖ que acampemos aqui?

-Aqui? Nco! VocЖ o que opina?

-Psch... Uma boa tormenta com seu acompanhamento de raios e trovies sempre serp algo novo para seus amigos. O mais acertado serp prosseguir. Este nco ж lugar a prop3sito para acampar. Se a chuva nco nos arrastasse ladeira abaixo, nos levaria o ar. Para achar uma boa convocayco teremos que prolongar a jornada todo o dia e mesmo assim nco respondo de encontrp-lo. Vamos muito devagar. Se chover... poremo-nos sob a chuva. As equipes estco devidamente resguardadas e nco ficarp mais remedeio que nos molhar.

-PaciЖncia -replicou Madalena sonriendo. Sabia o que era uma tormenta naquelas latitudes, e suas h3spedes ainda nco o tinham experiente -. Se chover... que chova.

Stewart prosseguiu a marcha seguido da jovem. Ladeira acima, a gajada de animais de carga ia progredindo com notável vantagem dos burros sobre os cavalos. Suas marmitas se bambolevam pelo pendente; quebras de onda de calor lhes envolviam confundidas com o sol. O céu era de um azul pálido como o do ar esquentado, exceto nos pontos em que massas de escuras nuvens apareciam pelas cristas das montanhas. A atmosfera, abafada e pesada, fazia a respiração difícil. A partida estendia-se ao longo da vertente, disseminados suas componentes em grupos de dois ou três, que permitiam distinguir com facilidade aos mais fatigados.

Meia milha mais acima Madalena pôde abranger o horizonte sobre as colinas do Norte, Oeste e algo do Sul, e absorva no muito vasto panorama de terra abrasada pelo sol, olvidasse do calor, do cansaço e dos desconfortos de suas háspedas. Distingua o vale cinza e as negras montanhas, a ampla e avermelhada embocadura do deserto e os vagos picos, quase tão azuis como o céu que pareciam tocar. Quando os descoloridos e nodosos cedros interceptaram a vista se sentiu contrariada.

Depois de uma interrupção na levantada costa, o atalho seguia um curso tortuoso através de um emaranhado bosque de deterioradas árvores que inóspitas tormentas tinham castigado. Até aquelas alturas chegavam os zarpazos do deserto. As nuvens, estendendo-se pelo céu e ocultando o sol contribuíam uma agradável mudança. Os hateros se detiveram descansar, e Stewart e Madalena esperaram a chegada do resto da comitiva. Durante o alto, o cowboy deu conta brevemente de que dom Carlos e seus bandidos tinham abandonado o rancho durante a noite. Os trovões retumbavam ao longe, e um ligeiro venticillo fazia tremer as folhas dos cedros. O ambiente era opressivo. Os cavalos ofegavam.

-Serp estupenda -disse Stewart-. A primeira tormenta já sempre a mais intensa. Noto-o no ar.

Em efeito, o ar parecia sobrecarregado de uma fúria que só esperava o momento de poder desencadear-se. Uma a uma, os casais foram chegando ao bosque de cedros, e o elemento feminino se pronunciou eloquentemente em proveito de um descanso que julgava bem gado. Mas não deviam esperar um repouso permanente até pela noite, e até isto dependia de que tivesse chegado aos riscales. Os hateros continuaram avançando, e Stewart ficou a sua retaguarda. O foco da tormenta concentrava-se nos altos picos; o trovão deixava ouvir com mais frequência e intensidade; lentamente, a claridade diurna foi decrescendo ao aumentar a nebulosa, a atmosfera fez-se mais pesada, e uma ligeira exasperada brisa se levantou soprando com irritadora intermitência.

Uma hora depois, a caravana tinha chegado a uma grande altitude e bordeava o flanco de uma grande colina nua que por muito tempo lhes tinha ocultado os riscales. O último burro da reata transpôs a crista, perdendo-se de vista. Madalena olhou para trás, divertida com o espetáculo de suas háspedas que, fatigados, trocavam de postura em suas cadeiras. Longe, muito longe, via o bosque de cedros e as colinas. Para o Oeste o céu estava ainda espaçoso, mostrando os raios revestir que saíam por detrás dos invasores nubarrões.

Stewart alcançou a cuspida da colina, e, com um gesto, indicou a jovem algo que viu mais à frente. Foi um gesto expressivo, e Madalena, que jamais tinha alcançado alturas tão elevadas, compreendeu seu significado.

Majesty subiu os últimos metros e, soprando, deteve-se junto ao negro do Stewart. Para a jovem a cena foi como se o mundo inteiro tivesse trocado. Aquela era a cuspida de uma montanha cuja ladeira aparecia como uma tenebrosa sima estriada de rochas, salpicada de matagais, interceptada por múltiplos canchais. Ao Este, além da sima, via-se redonda cuspida montanhosa. À direita e para cima, divisavam-se gigantescos lances de escarpados, ladeiras e coroadas vertentes, que conduziam aos riscales bordados de abetos e de pinheiros, com suas agulhas sombrias e nuas, destacando-se no tempestuoso céu. ao redor dos picos amontoavam-se os negros nubarrões, ocultando aos mais altos. Uma fulgurante descarrega elétrica sulcou o espaço, e o trovão retumbou logo com o fragor de uma avalanche.

O enorme mundo de aglomerados penhascos, sob os densos e sombrios nubarrões, apresentava um tático e emocionante espetáculo, de uma beleza sublime e majestosa. O implacável deserto tinha saído ao encontro das magnéticas altitudes onde o calor, o vento, os gelos, o raio e as chuvas batalhavam em eterna luta. E ante seu formidável impulso, aquele atormentado mundo de pesados penhascos se desmoronava, fracionando-se, esmiuçando-se, até cair em ruínas.

Madalena olhou ao Stewart. Ele tinha esquecido sua presença, imutável como os penhascos que lhe rodeavam, erguido na cadeira, sombrio de rosto, aquilino o olhar, mentalmente inibido como um índio, espreitando, espionando. O lhe ver assim, e adivinhar a estranha afinidade entre a alma daquele homem voltado para seu estado primitivo e o ambiente selvagem em que se formou, ajudou poderosamente a Madalena Hammond em seu desejo de compreender sua natureza.

Um metálico estalo de ferrados cascos detrás dela, rompeu o encanto. Monty tinha chegado ao topo.

-Gene! Nem Moisés em pessoa poderia prever tudo o que vai passar dentro de um minuto - observou o cowboy.

Dorotea apareceu a sua vez, olhando ao longe.

-OH! Verdade que ж magnífico? -exclamou-. Embora preferiria que nco chovesse. Molharemo-nos todos.

Stewart ficou novamente Я frente da expediçco, continuando a ascensco, seguindo a gradual elevaçco, que tendia para o Sul, Яs agulhas avermelhadas. Logo estiveram em terreno plano, e Madalena, alguns metros detrs de Gene, olhou com preocupado interesse a seus amigos. Começavam a verdadeira ascensco, o verdadeiro trabalho, e uma tormenta iminente ia abater se sobre eles.

A escarpa que Stewart tinha empreendido constituía um soberbo monumento aos mutilados penhascos superiores. Era um declive exposto ao sul e por conseguinte semiprido, talher de yucas e de certos arbustos que Madalena sup3s eram prvores.

O holladero parecia desmoronar-se sob as patas do Majesty. Os trechos de terreno szlido eram infranquepveis devido Я massa de espinhosos arbustos ou Яs acumulaynes de rocha esmiuyada. A vertente estava sulcada de incontpveis galachos.

O сжу estava escurecendo-se; as nuvens pareceram agitar-se sllbitamente, amontoando-se, formando grupos compactos e ocultando Я vista os riscales. O ar movia-se pesadamente e parecia impregnado de um bafo sulfuroso, e as exalaynes elжtricas começaram a cintilar. Ao cessar o ruído dos trovnes oъa o longnquo dos ventos.

Ao amparo de um saliente, Stewart aguardou madalena. Os cowboys habъanse detido tambжm com os hateros. Majesty parecia muito afetado pelos relPmpagos. Madalena tinha que lhe acariciar continuamente o pescoço, lhe falando com meia voz. Os lentos burros humilhavam as cabezotas; as mulheres mexicanas se cobriam com seus mantos. Stewart desatou o impermepvel do arzn da cadeira de Madalena e ajudou a jovem a ficar o Logo ficou o seu. Outros cowboys lhe imitaram. Pouco depois Madalena viu a Dorotea e ao Monty dobrar a esquina do escarpado. Com tal de que o resto da partida nco se atrasasse ! ...

De entre as nuvens surgiu uma centelha de um branco azulado, que foi seguida imediatamente de um trovco cujo estampido pareceu comover a terra atж seus alicerces, retumbando como se saltasse de nuvem em nuvem e de pico em pico e decrescendo pouco a pouco em intensidade atж reduzir-se a um surdo rugido. Madalena percebia a eletricidade de que as crinas do Majesty estavam saturadas, e isso parecia causar um certo formigamento em seus nervos. A atmosfera tinha um aspecto sinistro e flllgido. As poderosas nuvens foram envolvendo cada vez mais as espiras e agulhas da montanha. O momento de desencadep-la tormenta, com o estranho mugir do vento, tinha aparelhada uma emoyco que comovia a Madalena atж o mais profundo de seu ser. Era grandioso sentir-se livre, cheia de salldede, em plena natureza, sob a sombra das montanhas e das nuvens, confrontando o vento e a chuva e a tormenta.

-vocЖ tem medo? -pregunt3le a moya.

-Sim -respondeu ele simplesmente.

Logo um raio rasgou as nuvens, e enquanto o horrъsono estampido de um trovco se extinguia ao longe, Madalena refletia, surpreendida, sobre a resposta do Stewart. Um elevo inexplicpvel no rosto do cowboy a tinha impulsionado a formular o que julgava uma mxscia pergunta. E a resposta tinha sido inesperada. Ela gozava com uma tormenta. por que tinha que temЖ-la ele... ele, com quem parecia impossъvel associar a palavra medo?

-Que estranho! Nco se encontrou vocЖ com algumas tormentas?

Um sorriso, que durou o que um relPmpago, iluminou o br3nzeo rosto.

-Em centenas delas. De dia, com a vacaria de correria. De noite, solo nas serras, com os pinheiros vindo-se a terra a meu redor e os penhascos saltando destroyados pelo raio..., em plena inundayco..., no deserto.

-Entco, nco sco somente os relPmpagos? -insistiu ela.

-Nco; ж toda a tormenta.

Madalena sentiu que de entco em adiante poria menos fik no que imaginava ser seu amor pelos elementos. Que pouco sabia ela! Se aquele homem de nervos de ayo temia as tormentas, algo nelas justificava seu temor.

Silbitamente, enquanto o estou acostumado a tremia sob as patas de seu cavalo e o cju inteiro se enegrecia sulcado por flameantes rajadas e entre o uivo formidpvel do vento desencadeado estalavam os horrveis estampidos do trovco, compreendeu quco insignificante era seu conhecimento e experiЖncia das prepotentes forya naturais. Com aquela dualidade de carpter de que se dava plena conta, sentiu humilde, total, reverente e temerosa, sem por isso deixar de desfrutar-se na grandiosidade dos riscales e dos canhues, na estupenda luta dos elementos, no castico contraste de sons e nas maravilhosas lanyas de alvo fogo.

Com inaudita violЖncia e ensurdecador estrondo chegou a chuva. Foi uma turbonada, uma szlida capa de pguia que o envolveu tudo. Madalena permaneceu comprido momento imzvel, sobre seu cavalo, agЧentando o dilЦvio com a cabeya baixa. Quando a catarata diminuiu sua forya e ouviu a voz do Stewart convidando-a a seguir, levantou a cabeya e viu que reatava a marcha. Jogou uma olhada a Dorotea e desviou ao ponto a vista. A moya, que se tinha resistido a adotar um meio doido capaz de agЧentar as inclemЖncias do tempo, assim como a ficar um daqueles “horrveis e pegajosos impermepveis amarelos”, apresentava um lamentpvel e lhe jorrem aspecto. Madalena nco se atreveu a olhar Яs demais. Bastava-lhe ouvindo seus lamentos. Assim reatou a marcha, seguindo ao Stewart.

A chuva caa com monztona regularidade. Tinha passado a flЦria da tormenta, e disminuendo em volume o fragor do trovco. A atmosfera, prodigiosamente clara, tinha refrescado. Madalena comeou a sentir uma desagradpvel impressco de frio e umidade. Stewart levava um passo mais rppido que antes. Observou que Monty ia pego aos quartos traseiros do Majesty, como lhe apressando. Tinham perdido muito tempo, e o lugar onde projetavam fazer alto estava ainda muito distante. Os cces comeyaram a vadiar, atrasando-se, doloridas as patas. As agudas e cortantes lascas do caminho eram cruЖis para eles. Ao aumentar seu cansayo, Madalena foi reparando menos assim que a rodeava. O portel era cada vez mais ыngreme e acidentado..., ascensco penosa para ofegantes cavalos. A chuva, menos intensa, fez-se mais fria, e a intervalos as rajadas de um vento glacial ayoitavam seu rosto. Suas arreios subia e subia, e as moitas e as proeminentes arestas rochosas rasgavam a cada passo suas Цmidas vestimentas. Comeyava a obscurecer. aproximava-se a noite. Majesty, avanyando lentamente com grandes bufos, fazia ranger a Цmida cadeira. Um movimento mais suave dizle a entender a Madalena que estava em terreno plano. Elevando a vista divisou os riscales e as agulhas como imensos tubos de zrgco, escuros em sua base e claros para suas cЦspides. Tinha cessado a chuva, mas os ramos dos abetos e dos zimbros eram como brayos chorreantes que se tendiam para ela. Por entre um decote dos penhascos,

Madalena vislumbrou momentaneamente o Oeste. AtravЖs das negruzcas nuvens refulgiam os avermelhados raios do poente sol.

Stewart p3s seu cavalo ao trote curto, e Madalena deixou que Majesty seguisse a seu gosto a vereda. As sombras se acentuaram e os penhascos adquiriram um aspecto tхtrico e espectral. Um vento frio gemia nos ramos das prvores. Vprios coiotes ventando aos cces seguiam ladrando e uivando na escuridco, mas os lentos animais pareciam nco dar-se conta de sua presenya.

Ao cair sobre eles a noite, Madalena p3de advertir que aos abetos tinha acontecido um bosque de pinheiros. Silbitamente um ponto luminoso perfurou as negrumes, piscando e titilando como uma estrela solitpria em um cju de жbano. Perdeu-o de vista..., voltou-o a ver... A luz tinha aumentado de tamanho. Troncos de prvore interceptaram seu campo visual. A luz era uma fogueira. Ouviu uma canyco de cowboys v o selvagem coro de uma manada de coiotes. As gotas de pguia que se desprendiam dos ramos das prvores rutilavam Я luz da fogueira. A talluda figura do Stewart, com o chapЖu jogado Я cara, recortava-se de vez em quando contra o crescente cъrculo luminoso. E a favor dessa luz lhe viu Madalena cada vez que voltava a cabeya, sem dilЦvida para certificar-se de que ela estava perto. XVI

Grande foi a satisfayco de Madalena ao poder desembarcar de seu cavalo junto a um crepitante fogo, a cujo arrimo fumegantes panelas e panelas lhes esperavam. Exceto os ombros, que tinham estado protegidos pelo impermepvel, o resto de sua pessoa se achava empapado em pguia. As mexicanas acudiram pressurosas em sua ajuda insistindo-a a trocar-se de roupa em uma das lojas contigЧas; mas a jovem preferiu de momento esquentar suas intumescidas extremidades, e presenciar a chegada de seus amigos.

Dorotea se deixou cair de sua cadeira nos brayos de vprios espectadores cowboys. Logo que podia dar um passo. Seu aspecto nco tinha naquele momento nada de elegante. Um empapado e relatзrio chapЖu ocultava pela metade seu rosto. Por debaixo de sua asa lanyava um choroso lamento:

-OH!... O que... horripilante... excursco! -A senhora Beck estava em pior situayco. Tiveram que baixp-la em velo de seu cavalo.

- Estou intumescida! Pareyo uma ruьna! Bobby... me procure vocЖ uma poltrona de rodas! - Nco obstante a solьcita boa vontade do Bobby, nco houve meio de achar a poltrona de rodas. FlorЖncia desmontou facilmente, e a nco ser por sua massa de cabelo molhado e em desordem, teria podido passar por um belo cowboy. Edita Wayne tinha suportado a tensco fьsica melhor que Dorotea; mas, em troca, devido Я pouca elevada de suas arreios, os cactos e moitas habьanla ayoitado barbaramente. Sua amazona parecia uma lpstima e cheia de farrapos. Elena conservava um resto de estilo e de dignidade, junto com algumas, embora escassas, foryas. Mas seu rosto aparecia branco, com os olhos desmedidamente abertos, e ao andar coxeava. - Majestade! -exclamou-, o que te tem proposto? Acabar de uma vez conosco ou fazer que tivьssemos saudades o Este? -De entre todos, Christine, a linda francesita, esposa do Ambrosio, era quem mais tinha sofrido durante o largo rodeio. Nco estava acostumada aos cavalos. Seu marido teu que levar a em brayos Я loja. FlorЖncia persuadiu a Madalena de que abandonasse o fogo, v quando entraram em reunir-se com os demais Dorotea se lamentava porque nco podia tirar as molhadas botas; a senhora Beck chorava e se esforjava em explicar a uma mexicana o modo de desabotoar seu sujado vestido, e em geral aquilo era um pandemonium.

-Roupa de casaco! ... Bebidas quentes e jantar!... Mantas!-ordenou Stewart, concisa e vivamente.

Depois, e com FlorЖncia ajudando Яs mexicanas, nco demoraram muito Madalena e a seyco feminina da partida em sentir-se confortadas, exceto pelo que respeita ao cansayo e quebrantamento de ossos, que tco somente o descanso e o sonho podiam aliviar.

Nem a fadiga, nem os dores, nem o fato inslito de ver-se apertados como sardinhas sob uma loja de lona, nem os uivos dos coiotes, foram obstpculo para que os hьspedes de Madalena se tendessem com fundos suspiros de contente, sumindo-se um ap3s o outro em profundo torpor. Madalena cochichou um momento com FlorЖncia, rendose com ela de algum acontecido, e logo a tremente luz do recinto se foi nublando e seus olhos se fecharam. A escuridco..., a estranheza da vida de acampamento..., apagada-las vozes machas..., o dar coices de cavalos..., a serenata dos coiotes..., a sensayo de calor e de inefpvel repouso..., e todo se desvaneceu.

Quando Madalena abriu os olhos, a sombra dos ramos agitados pelo vento se projetava na lona, sobre sua cabeya. Fora dos vibrantes golpes de uma tocha, nco ouviu nenhum outro ruьdo do exterior. Lento e regular murmИrio de respiratoryes testemunhava o profundo sonho de seus companheiros. Observou que FlorЖncia nco estava entre eles. Levantando-se, Madalena apareceu a cabeya por entre as abas da loja.

Uma cena de deliciosa beleza surpreendeu e atraiu seu olhar. Viu um espayo plano, talher de verde erva, tachonado de flores e salpicado de maciyos de grpcis abetos e pinheiros que se estendiam atж soberbos penhascos, de um tintura rosado e dourado sob o sol matutino. Ansiosa de sair a desfrutar daquele belo e ilimitado panorama, procurou sua marmita, achou-o em um rincco, e se vestiu depressa e em silЖncio.

Seus favoritos, Russ e Tartar, dormiam ante a porta onde alguжm os havia apersogado. Ela despertou e p3s em liberdade, pensando que deveu ser Stewart quem encadeou-os tco perto dela. A pouca distancia veьa tambжm um camastro de cowboy envolto em uma lona impermepvel.

O fresco ar com uma fragrPncia de pinheiro e abeto e um indefinьvel aroma, doce e t3nico, impulsionava a Madalena a erguer-se e a respirar lenta e profundamente. Era como beber um mpgico elixir. Notava-o na acelerayco do curso de seu sangue. Voltando-se para olhar em outra direyco, alжm da loja, viu restos do acampamento improvisado a vьspera, e mais longe, um bosque de muito belos pinheiros de que procedia o metplico som da tocha. Estendendo seu olhar abrangeu um maravilhoso parque, circundado nco s3 de muito altos penhascos, mas tambжm tambжm de outros de mais reduzidas proporyшes, alguns deles destacando seus picos por cima do verde escuro dos maciyos de prvores. O sol matutino, oculto ainda detrps das elevayшes do Este, lanyava seus rosados raios por entre as rochas e atravьs das tayas dos pinheiros.

Madalena, com os cces ao lado, dirigiu-se a arvoredado mais prьxima. O chco, fofo e suave, estava talher de agulhas de pinheiro. Logo viu o que um maciyo de prvores tinha oculto a sua vista, a parte mais pitoresca daquele parque natural. Os cowboys tinham escolhido um sьtio onde gozassem de sol pela manhc e de sombra pela tarde. Habьanse levantado jp vprias lojas com seus mosqueiros; veьa um grande abrigo feito de ramos de pinheiro; alguns cowboys se trabalhavam em excesso ao redor de diferentes fogueiras; as pilhas de provisшes estavam cobertas com umas lonas, e os camastros apareciam enrolados ao pж das prvores. O claro era uma esprьcie de ondulante prado, com algumas prvores isoladas lp e acolp, e outros formando сьrculos. Paulatinamente, o terreno ia levantando-se atravьs de mesetas herbosas atж as imensas torres pжtreas de quinhentos pжs de altura, depois das que se elevavam outros penhascos. De um fonte fresco e musgoso nascia um claro e parlero manancial, cujas mprgenes ornavam milhares de flores silvestres. No prado, a erva, que se balanyava a impulsos da

brisa, chegava aos cavalos Я altura do joelho.

FlorЖncia espiou a Madalena sob as prvores e se aproximou correndo. Parecia uma muchachita, transbordando vida e cor e alegria. Levava blusa de flanela, saia de veludo cotelЖ e mocasines, e o cabelo recolhido sob uma banda, ao uso a =ndia.

-Castleton saiu faz horas com a escopeta -disse-, e Gene partiu em sua busca. Outros ainda dormem. Neste ambiente suponho que dormirco como ratazanas.

Logo, mostrando seu praticamente, FlorЖncia perguntou a Madalena certos detalhes a respeito da instalayco do acampamento que nem Stewart nem ela mesma haveriam tido em conta sem sua sugestco.

antes de que os convidados despertassem, deixaram preparado o acampamento. Madalena e FlorЖncia dispunham de uma loja sob os pinheiros, mas se propuseram nco utilizp-la a nco lhes obrigar a isso a inclemЖncia do tempo. Estenderam hin encerado no chco, fizeram sobre ele seu leito, e decidiram dormir ao raso sob a luz das estrelas. Logo, levando consigo aos cces, saъram a explorar. O parque resultou ser, com grande surpresa de Madalena, nco um reduzido claro entre os penhascos, a nco ser uma considerpvel planъcie que se estendia mais Я frente do limite que eles tinham calculado percorrer. Em realidade era uma sжrie de parques, de pequenos vales rodeados de .cinzas picos. Ao avanyar o dia, o encanto do lugar se foi apropriando de Madalena; atЖ Яs doze, com o sol batendo de plano sobre eles, a atmosfera estava mas bem confortavelmente esquentada que calorosa. Era a classe de temperatura que se desfruta na primavera. E o ar fino, sutil, rarefeito, a afetava extrayamente. Inspirava profundas baforadas atЖ sentir o сжrebro espayoso, ligeiro, como se seu corpo carecesse de substantividad e pudesse ver-se levado pelo vento como um vilano. SIЦbitamente, invadiu-a um irresistъvel torpor, uma estranha frouxidco, e, tendendo-se debaixo de um pinheiro com a cabeya apoiada em FlorЖncia, quedzse profundamente dormida. Quando abriu os olhos as sombras dos penhascos se alargavam para o Oeste, e por entre eles passava uma torrente de luz de um vermelho dourado. Era o sol que perdia seu fogo. Estava muito entrada a tarde. Madalena se incorporou. FlorЖncia lia perezosamente. As duas faxineiras mexicanas se entregavam a seus quehaceres no rincco onde estava instalado o imenso fogco de pedras. Nco havia ningжm Я vista.

Ao ser interrogada, FlorЖncia notificou a Madalena que nco se produziu, por fortuna, nenhum incidente no acampamento. Castleton tinha retornado sco e salvo e dormia ao lado de seus companheiros. Pouco depois um coro de alegres vozes atraiu a atenyco de Madalena, quem, voltando a cabeya, recebeu a Elena mancando com a Dorotea, e Я senhora Beck v a Edita sustentando-se mutuamente. Todos estavam descansados, embora entrevados, e mostrpbanse entusiasmados com o съtio, e presas de voraz apetite, como o de um urso recжm saъdo de sua invernada. Madalena lhes acompanhou a dar a volta ao acampamento, atravжs das prvores v dos musgosos curvas, povoados de pinheiros sob os penhascos.

Jantaram sentados no chco, como os ъndios, v se nco houve manifestaynes de alegria durante a colayco, foi achar-se muito ocupados em satisfazer seu apetite.

Mais tarde Stewart lhes levou a uma espъcie de desfiladeiro em um extremo do parque, subindo por um levantada pendente que ia sorteando os penhascos, atЖ chegar a um herboso promontzrio que dava ao oeste..., vasta extensco de avermelhada terra coberta de colinas, fendas e outeiros, estendendo-se, ao parecer, atЖ os limites do mundo. Castleton disse que era uma vista "muito bonita"; Dorotea exteriorizou seu lPnguido e habitual entusiasmo; Elena se mostrou extasiada de prazer e de admirayco; a senhora Beck apelou ao Bobby, medindo sua opinico antes de declarar a sua; e Edita Wayne, como Madalena e FlorЖncia, permaneceu em silЖncio, Boyd murmurou uma cortЖs loanza; era o tipo de homem que regula seu entusiasmo pelas coisas pelo de outros.

Madalena contemplou a lenta transformayco do mutpvel Oeste, com sua bruma de pz do deserto que obscurecia as montanhas e as nuvens e o sol. Esteve contemplando-o atЖ que se fatigaram suas pupilas, e seu сжrebro perdeu a noyco do que estava contemplando. Quando seus olhos se posaram na talluda figura do Stewart, imъvel no cantil, sua mente recuperou sua atividade. como sempre, Stewart estava um pouco afastado de outros, e neste momento mostrpbase afastado e abstraъdo. Era uma figura sombria e robusta, em harmonia perfeita com o selvagem promontzrio.

Madalena experimentou uma estranha e mortificante surpresa ao descobrir a Elena e a Dorotea espionando ao Stewart com peculiar interesse. Tambжm Edita parecia dar-se conta do esplЖndido aspecto do cowboy. Mas quando, sorrindo, Edita murmurou a seu ouvido: " Dp gosto olhar a um homem assim! ", Madalena experimentou uma nova surpresa, embora acompanhada esta vez de um vago prazer mas bem que de desagrado. Elena e Dorotea eram flirteadoras, a primeira de uma maneira deliberada e prptica, a segunda de uma maneira inconsciente e natural. de vez em quando Madalena pensou que nco seria muito freqЧentemente-, Edita Wayne admirava a um homem com toda sinceridade. Pouco faltou para que Madalena

revelasse seus sentimentos; obteve sustraer-se a este desejo mercЖ a sua crenya de que considerava o Stewart interessante, nco como homem, mas sim como elemento integrante daquele Oeste que se ia apropriando dela. E obstinada a esta idЖria nco se perguntou por que lhe mortificavam a paquera da Elena ou o IPnguido interesse da Dorotea, nem por que lhe agradavam o eloqЧente sorriso e as palavras de Edita. Mas chegou, porЖm, a pensar, nco sem certo desdЖm, que tanto a uma como a outra se emprestariam gostosas a um flerte com aquele cowboy, a quem uma vez de retorno ao Este esqueceriam tco absolutamente como se jamais tivesse existido. Com uma curiosa vivacidade de sentimento que pudesse haver-se qualificado de desejo, perguntou-se tambЖm como acolheria o aludido cowboy seus avanyos. Era zbvio que este estava em uma situayco de manifesta desvantagem, e que se por um inszlito acidente conseguia escapar ileso dos muito belos olhos da Dorotea, seria-lhe impossЪvel resistir a sutil e fascinadora personalidade da imperiosa Elena.

Voltaram para acampamento ao cair da tarde, e alegremente se acomodaram em torno da fogueira. Mas os convidados de Madalena nco demoraram para ceder de novo ao persistente e irresistЪvel desejo de dormir.

A jovem partiu a pouco com FlorЖncia a seu jazigo sob os pinheiros. Russ se tornou a um de seus lados e Tartar ao outro. A fresca brisa noturna soprava em volto de ela, lhe acariciando o rosto, agitando seu cabelo. Nco tinha forya bastante para produzir rumor algum entre os ramos, mas sim para agitar com sedeЮo rangido a talluda erva. Os coiotes reataram seu Ъtrico uivo. Russ engallz a cabeya, ladrando ante sua audpcia.

Arremesso de cara ao сжу, pareceu com Madalena que jamais conseguiria dormir baixo aqueles maravilhosos astros brancos, que titilando, piscando por entre a trama de ramagem e agulhas dos pinheiros, davam a impressco de estar muito prЖximos... Desviou a vista para o claro, onde uma grande extensco de firmamento rutilava sob a luz de milhares de estrelas, que quanto mais olhava majores lhe pareciam e mais numerosas.

Estava convencida de que tinha conseguido sentir uma verdadeira atrayco por todas as coisas fЪsicas que provocavam em seu espЪrito uma sensayco de beleza, mistЖrio ou potЖncia; mas mais que coisa alguma a atraЪam aquelas estrelas ocidentais, sem dЩvida por um pressentimento da influЖncia que teriam que exercer em seu destino.

As caracterЪsticas dominantes durante os primeiros dias de acampamento foram para os hЪspedes de Madalena descansar e dormir. Dorotea Cooms passou vinte e quatro horas em um sonho, e foi tanta a dificuldade que experimentaram para despert-la que chegou a lhes alarmar. Elena ficava dormida comendo ou falando. Os homens mostravam-se mais visivelmente afetados pelo ar da montanha que as mulheres. Castleton foi o Щnico que resistia

a sucumbir Я estranha modorra, grayas Я magnЪfica ocasico que tinha de barzonear com uma escopeta ao ombro.

O perЪodo de frouxidco desapareceu logo, e os dias sucessivos foram todo vida e movimento. Entretanto a senhora Beck e Bobby Boyd nco tomaram parte em nada especialmente fatigante. Edita Wayne gostava .tambЖm preferivelmente passear pela arvoredos ou sentar-se no herboso promontzrio. Em troca, Dorotea e Elena manifestaram seu desejo de explorar os penhascos e carones, e quando nco conseguiam fazer-se acompanhar por outros, partiam sozinhas com os cowboys que lhes serviam de guia.

Necessariamente, Madalena e suas hЪspedes tiveram que conviver com os cowboys, e a partida chegou a constituir algo assim como uma grande famЪlia. Seus amigos nco tco somente se adaptaram admiravelmente Я situayco, mas sim mostraram sentir-se a gosto com ela. Quanto aos cowboys, observou Madalena que, excetuando certa inclinayco Я galanteria e Я pompa, assim como a estar sempre Я espreira das possibilidades de divertimento ou de excitayco, nco diferiam em muito de seu habitual modo de ser. Se um processo de nivelamento se produzia, era por parte de seus amigos, os quais descendiam um pouco de sua fila para ficar Я altura dos filhos do oeste. Embora qualquer classe de indivЪduos tenderia Я naturalidade em tais circunstPncias e meio ambiente.

A situayco tinha um dobro interesse para Madalena. Se antes desejava jp estudar a seus cowboys, especialmente ao Stewart, agora, com o contraste que suas hЪspedes ofereciam, sentЪase alternativamente divertida, confusa, perplexa e entristecida, e Яs vezes sutilmente contente.

Monty Price, uma vez teve conseguido dominar seu cortedad, foi causa constante de regozijo para Madalena, e, para falar a verdade, para todos. Improvisadamente, Monty tinha descoberto que tinha Жxito entre as damas, e a revelayco exaltou a Жpicas alturas ou fez semblante de que era assim. Dorotea tinha sido sua perdiyco, embora em justiya Madalena acreditava inocente. A moya achava ao Monty horripilante, e, de conseguinte, embora tivesse sido cem vezes herzico salvando a vida de cem inocentes anjinhos, nco a teria interessado. Monty a seguia em qualquer parte; lhe fazendo o efeito, conforme disse Madalena, ora de um perrillo mulherengo, ora de um monstruoso e feroz gorila.

Nels e Nick pisavam nos talhies a Elena, montando seu guarda, r̄gidos como granadeiros, e se por desgraya deixava cair uma luva faltava pouco para que viessem a as mcos por recolhЖ-lo.

Em certo modo, Castleton era o melhor elemento da partida. Sua absurda estatura e a tremenda desproporyco entre suas aptid̄mes e o que sua aparЖncia autorizava a pensar dele, faziam-lhe simpptico. Montava, escalava penhascos, cayava, andava como o que mais. Sua afeiyc̄o a cooperar nas tarefas do acampamento era tco decidida, que vos cowboys nco sabiam como tirar-lhe de cima. Tinha insacipvel afc̄ por executar quanto oferecesse para ele alguma novidade. Os moyos lhe faziam inumerpveis sacanagens, as dЖ que jamais soube dar-se conta. Era sжrio, lento de palavra e absolutamente imperturbpvel. E se este IIItimo atributo podia passar como uma amostra de bom humor, terei que dizer que o sua era inalterpvel. Pouco a pouco os cowboys lhe foram compreendendo e estimando, e quando concediam sua estimativa a um homem nco era nunca Я ligeira. mais de uma vez tinha deplorado Madalena o modo que tinham de tratar ao Boyd Harvey. Com o Castleton, em troca, acabaram por sentir-se muito amigos. Embora nem o um nem os outros diжronse conta disso. De todos os modos, era um fato, e um fato devido a que o inglЖs era todo um homem no IIInico sentido em que os cowboys podiam interpretar a palavra. Quando detrps incontpveis tentativas conseguiu jogar o Diamond-hich a um hatero, os moyos comeyaram a lhe respeitar. Para apropriar-se de seus coraymes. Castleton nco precisava mais que adquirir a prptica necesspria para montar um bronco resabiado. Um dos cowboys tinha um bronco ao que chamavam Diabo. Dia detrps dia, durante uma semana inteira, o Diabo arrastou ao inglЖs por todo o parque, destroyando sua roupa, baquetepndole de mp maneira, lhe escoiceando quando o tЖnia no chco. Com sincera solicitude os cowboys tentaram lhe persuadir de que renunciasse a seu propzsito; detalhe jp de por si digno de menyco, porque o espetpculo de um lorde inglЖs sacudido por um bronco indЖmito era daqueles que um filho do oeste teria vindo de muito longe para presenci-p-lo. Cada vez que o Diabo desarzonaba ao Castleton os cowboys se retorciam de gozo. Mas o inglЖs nco conhecia o sentido da palavra “fracasso”, e chegou um dia em que o Diabo nco conseguiu lhe derrubar. Foi um inszlito acontecimento contemplar aos cowboys alinhar-se para estreitar a mco ao impertжrrito Castleton. Inclusive Stewart, que tinha seguido de longe a luta, aproximou-se dele com uma cplida e prazenteiro sorriso em seu sжrio rosto. Quando o triunfador se retirou Я loja, a conversayco entre os moyos foi muito caracterьstica e de um tom muito distinto ao de seu primitivo brinco.

-Por Deus! -exclamou Price, que parecia o mais surpreso e satisfeito de todos-. ¶ o primeiro inglЖs de haste que conheci. L vista ж enganador, mas agora me explico que a Inglaterra domine o mundo inteiro. Joga uma olhada a esse bronco: lhe acabaram as guelra. E pensar que foi dominado por um Duque inglЖs que nco mede nem dois palmos ! Se por acaso nco lhes inteirastes, moyos, Monty Price vos jp a dizer uma coisa. Castleton ж um homem, e me aposto um milhco de novilhos contra uma reata a que logo dirigirp o revzlver tco bem ou melhor que Nels.

Com marcada complacЖncia reconheceu Madalena que sua estimativa pelo Castleton se acentuava, grayas aos rasgos de seu carpter que a convivЖncia com os cowboys punha tco de manifesto. Por outra parte, gostava dos cowboys mais que antes por alguma particular'. dЖem que seu contato com os do Este tinha posto de relevo. Isto era especialmente verdade no caso do Stewart. equivocou-se de mжdio ao meio do lhe supor fpcil vьtima dos olhos da Dorotea ou dos atrativos de Elena. Era ampvel, serviyal, cortЖs e observador. Mas se mostrava insensьvel. Nco via os encantos da Dorotea, nem sentia a fascinayco da Elena. E isso que os esforyos de ambas por lhe cativar eram tco manifestos que a senhora Beck os censurava; Edita sorria maliciosamente. Bobby e Boyd se permitian picarescas observaymes. Todo o qual feria no mais vivo o orgulho da Elena e a vaidade da Dorotea. Trocando de tptica se lanyaram Я franco e aberta conquista do Stewart, e assim deveu acontecer que, inconscientemente, Madalena concedeu ao cowboy um lugar em seu espьrito que jamais tinha ocupado homem algum. Assim que descobriu a razco de que Stewart se mostrasse refratprio Яs zalameьgas de seus amigas, apartou a assombrosa e perturbadora idжia de sua mente. Entretanto, era humano e era mulher, e nco podia sustraerse a uma ьntima sensayco de complacЖncia ante a decepyco das duas coquetes.

Por outra parte uma percepyco mais aguda, que suscitava seu crescente interesse pelo Stewart, hьzole descobrir algo mais sobre o cowboy. Este nco era feliz : com freqЧЖncia de noite se passava largas horas passeando-se acima e abaixo pela arvoredo. Quando Nels, Nick e Monty estavam no campo, ausentava-se freqЧentemente sem razco aparente. Sua vigilPncia dos porte os e atalhos era contьnua, como se esperasse ver comparecer por eles a algum inoportuno visitante.

Era o IIInico, entre todos os cowboys, que nco tomava parte na conversayco e nas brincadeiras de costume em torno da fogueira do acampamento. Lhe via ensimismado, abstraьdo, com os olhos sempre cravados na lonjura. Causava a Madalena uma estranha sensayco tanto insЖnia; e, recordando a dom Carlos, imaginava que tanto ela como o resto da partida lhe preocupavam profundamente.

Mas se a possьvel visita de uma equipe volante de guerrilheiros lhe inquietava, como explicar suas ausЖncias do acampamento? De sIIIbito, pela inquisitiva mente de Madalena cruzou como um relPmpago a lembranya da mexicana Bonita,

de quem nco havia tornado a ter notícia alguma da noite em que, montada no ruano do Stewart, desaparecesse da Gaveta. A lembranya engendrou uma id cia. Tinha Stewart algum rendez-vous na montanha e se deviam suas misteriosas ausências a alguma entrevista com Bonita? Seus próprios sentimentos lhe surpreenderam. Esta surpresa deb base Я prontidco com que sua mente desprezou a id cia e ao feito de que tal hipótese tivesse bastado para cobrir seu rosto de vergonha. Logo, seu antigo modo de ser, tco distinto do atual, impulsivo e veemente, sobrepôs-se a ela, obtendo dominar suas emo es.

Em seu novo modo de ser adivinhou Madalena uma marcada tendência a impor-se e a empunhar as rédeas do poder em qualquer momento. Encontr se lutando lealmente e com denodo em pré do que sua inteligência e bom sentido lhe diziam nco ser mais que uma romântica concepyco do cowboy, e raciocinava : se Stewart era o g nero de homem que seu feminino cepticismo queria supor, nco se tivesse mostrado tco insensível Яs coquetes insinuay es da Dorotea e da Elena. Antigamente foi... nco quis recordar o que tinha sido. Mas... estava regenerado. Madalena Hammond o declarava. Sua ativez disputava com seu instinto. E seu instinto de mulher leal, o dizia que o cowboy era incapaz de semelhante desonra. reprovava-se inclusive o havê-lo podido pensar.

Uma tarde, sobre os penhascos se abateu uma nuvem que ameayava tormenta. Ensombrecizse o lhe declinem sol, e sobre o parque extendizse um v ju de sombras. Madalena experimentou um certo desassossego porque vprios membros da expediçco, incluindo a Dorotea e Elena, que tinham partido a cavalo com os cowboys ao comeyar a tarde, nco estavam ainda de volta. Flor ncia procurou tranq ilizp-la, assegurando que até no caso de que nco retornassem antes de desencadep-la conflagrayco, nco havia o menor motivo de alarme. Nco obstante, Madalena fez chamar o Stewart, lhe rogando que fosse ou enviasse alguém ao encontro da partida.

Meia hora depois a jovem ouviu o grato clipe-clop de cavalos no portel. A vasta loja estava brilhantemente iluminada por vprias lanternas. Edita e Flor ncia acompanham-na. Fora, a escuridco era tco intensa que nco permitia distinguir coisa alguma a dois passos. O vento ululava entre as prvores, e grosas gotas de chuva comeyavam a bater a lona.

Os cavalos se detiveram ante a porta, e se ouviu a confusco e rumor de vozes e sons de um grupo que joga p  a terra na escuridco. A senhora Beck entrou correndo e sem fôlego, radiante por haver ganho a mco Я tormenta. Elena a seguiu, e algo depois Dorotea, com um intervalo mais que suficiente para que fosse notada sua chegada. Assim que Madalena viu seus faiscantes olhos, teve a certeza de que tinha ocorrido algo inusitado. Fosse o que fosse, talvez houvesse passado sem comentprio, de nco haver-se dado conta também Elena do ins lito aspecto da Dorotea.

-Deus nos valha, Dot, que bonita estp algumas vezes -exclamou-, quando consegue pôr um pouco de animayco nos olhos e na cara!

Dorotea furtou o rosto aos olhares de outros, e acaso foi pura casualidade a que fez olhar-se em um espelho que pendurava da lona. Rapidamente se levou a emano Я bochecha, para apalpar um avermelhado e amplo arranhco. Dorotea era em extremo cuidadosa de sua aveludada e branca tez. E aquele sinal desfigurava sua beleza.

-Terp que ver! -exclamou desolada-. Que c  tis!

-Como te tem feito semelhante coisa? -perguntou Elena, aproximando-se.

- Beijaram-me! -declarou dramaticamente Dorotea.

-O que? -perguntou Elena, entre gerais gargalhadas.

-Beijaram-me... Um desses cowboys sem modos nem vergonha, beijou-me... e febril de mp maneira... Estava tco escuro que nco podia distinguir nada... E a confusco de r ndos e vozes me aturdi ... Alguém quis me ajudar a descer do cavalo..., me enganchou o p  no estribo Y... patatp s!..., me f z de cabeya, caindo em brayos de nco sei quem. Entco o maior... velhaco, aproveitou a ocasico. Espremeu-me como um urso, me beijando de um modo terrível... Eu nco podia mover nem um dedo... Estou furiosa!

Quando se acalmou a risada geral, Dorotea voltou seus ojazos para Flor ncia.

-  costume entre esses cowboys tomar-se liberdades semelhantes com uma moya despreparada... e Яs escuras?

-Naturalmente! -replicou Flor ncia, com franco sorriso.

-Mas, o que outra coisa podia esperar, Dot? -perguntou Elena-. Nco estava desejando-o?

-Nco!

-Pois... qualquer o houvesse dito ao verte! ¶ a primeira vez que fica furiosa por ter recebido um beijo!

-Nco... nco me teria importado tanto se... o bprbaro me tivesse esfolado a bochecha. Tinha umas bochechas como papel de trapo ! E quando quis me apartar esfregou a minha!.. .

A confissco da verdadeira causa de irritayco desternill3 de risada a seus amigos.

-Dot, estou de acordo contigo. Uma coisa ж receber um beijo e outra que lhe danifiquem a una a cllqtis -replicou Elena-. Quem foi o selvagem autor do atentado?

-Nco sei! -gritou Dorotea-. Se soubesse... o... o...

Seu olhar expressou a severidade do castigo que seus lpbios nco acertavam a concretizar.

-Dava a verdade, Dorotea. Nco tem idxia de quem foi? -insistiu Elena.

-Acredito..., suponho que foi Stewart!

-Ai, Dorotea! Sua imaginayco te engana. Deploro jogar por terra o castelo de seus dourados sonhos, mas Stewart nco... foi... nco p3de ser o ofensor... ou o herzi.

-Como sabe? -perguntou Dorotea, avermelhando-se.

-Porque hoje Яs doze, antes de que empreendЖssemos a marcha, Stewart estava barbeado, limpo e despojado como um ovo. Lembranya perfeitamente o Lisa e suave que pareceu-me de aspecto sua pele.

-Ah, sim? Pois jp que tco boa membria tem e tco observadora ж, possivelmente possa me dizer qual deles ia hoje sem barbear.

-¶ uma singela questco eliminatzria - replicou alegremente Elena-. Nco foi Nick, nem Nels, nem Frankie. Conosco nco vinha mais que outro cowboy com umas barbas negras e tco robustas que se assemelhavam aos cactos do caminho.

-Jp me temia isso eu! -gemeu Dorotea-. Jp sabia que cedo ou tarde tinha que fazЖ-lo... foi esse horripilante dem3nio do Monty Price!

Lugar favorito de Madalena em seus momentos de zcio era uma espжcie de sombrio hornacho, nos penhascos que olhavam ao Este. De ali a vista era por completo distinta da que se gozava do Oeste. Nco era vermelha, branca e fulgurante, nem tco cambiante que fatigasse a atenycu. Para o Este o panorama era de montanhas e vales nos que nco faltavam trechos pridos; ao lado das verdes extensies de nos e abetos e o cometido cinza dos picos. Robustos e rugosos eram os rasgos de aquela montanhosa regico, mas estavam perto, nco inconmensuravelmente longъnquos e inalcanypveis como o deserto. Ali, Я sombra plpcida da tarde, estavam acostumados a acudir Madalena e Edita para tender-se sob uma prvore de ramos muito baixos. Falavam pouco, deixando-se vencer pelo estranho conjuro da montanhosa solidco e do crepIIIsculo. No vale divispbase uma bruma bruma; sobre os picos os brancos farrapos de nuvens pareciam estacionar-se imzveis; uma pguia sulcava o firmamento; o silЖncio era a total carЖncia de som peculiar das grandes alturas, e o suave zЖfiro levava em seu hplito o fragrante incenso dos pinheiros.

Uma das tardes, porжm, Edita pareceu disposta a conversar.

-Majestade, logo terei que voltar para Este. Nco posso permanecer aqui indefinidamente. Virp comigo?

-Talvez -replicou ensinismada Madalena-. Jp o pensei. cedo ou tarde terei que ir a casa. Mas este verco meus pais se vco a Europa.

-Escuta, Majestade, tem intenycu de te passar o resto de sua vida neste deserto? -perguntou diretamente Edita.

Madalena guardou silêncio.

-OH! É magnífico! Não cria que pretendo denegri-lo, querida -prosseguiu Edita-Esta viagem foi para mim uma revelação. Quando cheguei não quis te dizer que estava doente, Majestade. Hoje me encontro restabelecida. E tu restabelecida! Elena está em igual caso. Ao chegar aqui parecia uma sombra, e agora, já o ves, está curtida pelo sol, forte e mais bela que nunca. Embora só fosse pelo generoso donativo de saúde amaria o Oeste. Mas... cheguei a lhe amar por outras causas..., espirituais algumas delas. Estudei-te a fundo, Majestade. Vi e senti o que esta vida tem feito de ti. Quando cheguei, maravilhou-me sua energia, sua integridade, seu sereno contente, e fiquei aturdida, perplexa, sem adivinhar a causa de sua mudança. Hoje sei. Estava enfasiada do zócio, da vida inútil, da sociedade..., enfasiada dos horríveis ruídos e fedores e contatos, impossíveis de fugir hoje em dia em uma cidade. Eu também o estou, e poderia te citar não poucas mulheres de nossa esfera que sofrem de igual modo. Você tem feito o que muitas de nós desejamos fazer, mas que não temos bastante valor para isso. Abandonaste-o tudo. Não sou tu cega que não veja a esplêndida mudança que contribuíste a sua vida. Até sem me dizer isso seu irmão, teria descoberto por mim mesma todo o bem que prodigalizaste entre os mexicanos e boiadeiros de seus pampas. Além disso, tem algo que fazer. Em grande parte, não esse o segredo de sua sorte, verdade? me diga algo do que isto representa para ti.

-Indubitavelmente o trabalho contribui muito à felicidade individual-assentiu Madalena-Ninguém pode ser feliz se não trabalhar. Quanto ao resto e pelo que se refere... pouco posso te dizer. Não tentei nunca condensá-lo em palavras. Reconheço com franqueza que a não ter disposto de capital suficiente não haveria achado aqui tal contentamento. Não tome como uma censura contra o Oeste; mas de ter carecido de meios não teria podido adquirir meu rancho e sustentá-lo. Stillwell me assegura que, embora há fazendas maiores que a minha, não sabe de nenhuma comparável a esta. Logo, o negócio cobre quase todos meus gastos. te figure! Em vez de esbanjar minha renda, estou-a economizando. Suponho..., acredito que realize algo útil. contribui a melhorar um pouco a miséria condição dos mexicanos..., a aliviar em algo as penalidades de um punhado de cowboys. Pelo resto, minha vida se desliza como um sonho. Claro que o rancho, e os pampas são reais, como meus cowboys são típicos. Se te dissesse o que sinto respeito a eles, equivaleria a dizer como julga Madalena Hammond o Oeste. Eles pertencem realmente ao oeste. A estranha sou eu, como estranho não o que por eles sinto. Por isso te aconselho, Edita, que lhes atengas a suas próprias impressões.

-Mas, Majestade, se forem minhas impressões as que trocaram! Ao princípio eu não gostava nem o vento, nem o pó, nem o sol, nem os intermináveis abertais, e agora eu adoro. Onde antes não via a não ser terríveis ermos de terreno estéril vejo agora beleza e algo nobre e digno. Seus cowboys me pareciam sujos, rudes, ordinários, selvagens... tudo que de primitivo pode achar-se em um homem. Repugnava-me seu simples presença. Supunha-os cruéis, duros, pvidos unicamente de reuniões de amigos com os de sua classe; mas me enganava. troquei. A sujeira era pó. E o pó do deserto não limpo. Seguem sendo rudes e vocingleros e ordinários e selvagens ante meus olhos, mas com uma diferença : que são naturais. São... como uns meninos. Monty Price não um aristocrata da natureza. O difícil era descobri-lo. Sua repulsiva figura, suas ações, suas palavras são simples mscaras com as que encobre seu verdadeiro modo de ser. Nels não uma jóia, um homem singelo, afável, cometido, digno do amor de uma mulher. Quanto significaria para ele ver-se amado! Uma vez me disse que a única mulher que lhe tinha querido era sua mãe, e a perdeu aos dez anos! Todos merecem que lhes ame... especialmente homens como Nels. Em certo modo seu histórico de gun-man não me impressiona. Não posso acreditar que haja matado a ninguém. Logo, não tem a seu capataz, Stewart. É um cowboy que trabalha e vive como outros; mas possui educação e grande parte dos atributos que reputamos privativos de um cavalheiro. Stewart não um estranho sujeito, como este não um estranho país. É... todo um homem, Majestade, e lhe admiro. Assim, já vejo como minhas impressões vão desenvolvendo a compasso de minha estadia aqui.

-Edita, me alegro na alma de te ouvir falar assim -replicou calorosamente Madalena.

-Eu gosto do país, e eu gosto de seus homens-prosiguiu Edita-. Uma das razões de que queira partir logo não porque já estou agora bastante a desgosto em meu casa, até sem me haver apaixonado pelo Oeste. Mas acabaria me apaixonando, e não poderia viver fora daqui. Isto me leva ao que pensava dizer. Admitindo a beleza, o encanto, a salubridade e as vantagens deste maravilhoso país, não não este, entretanto, um lugar para ti, Madalena Hammond. Considera sua posição, sua fortuna, seu sobrenome, sua família. Terp que te casar. Virco filhos. Não pode renunciar a todo isso por uma quixotesca vida no deserto.

-Edita, estou certa de que aqui passarei o resto de minha vida.

-OH, Majestade! Amola-me pregar nesta forma, mas... prometi a sua mãe ter uma conversação contigo! ... E a verdade não que zdio..., aborreo quanto estou-te dizendo. Invejo seu valor e sensatez. Sei que te negaste a te casar com o Boyd Harvey.

Tenho-o lido em seu rosto. Acredito que farp o mesmo com o Castleton... Com quem te casarp? Que oportunidade pode haver aqui para uma pessoa como vocЖ? O que farp?

-Quem sabe! -replicou Madalena, com um sorriso um pouco impregnado de tristeza.

↳ poucas horas desta conversayco com Edita, Boyd Harvey, sentado ao lado de Madalena no herboso promontzrio que dava ao oeste, insistia uma vez mais em seu afpvel galanteio. de repente a jovem se voltou para ele, dizendo

-Boyd! Se me casasse com vocЖ, sentiria-se disposto A... passar gostosamente o resto de sua vida aqui no Oeste?

-Majestade! -exclamou. A surpresa se refletia em sua voz, habitualmente tco bem modulada, como se refletia em seu bonito semblante, de ordinprio tco indiferente. Pergunta-a lhe tinha sobressaltado. Lhe viu olhar para os cinzas escarpados, por cima das pridas ladeiras e das colinas cobertas de cedros, para os colinas talheres de cactos, e ao carrancudo e trpgico deserto. ↳ maturayco, seus avermelhados vжus de neblina poeirenta, sua ilimitada desolayco de terra convulsa e baldia eram um sinistro espetpculo-. No-replicou, com um ponto de rubor nas bochechas.

Madalena nco acrescentou uma palavra, nem ele separou os lpbios. Tinha evitado o ter que lhe rechayar, e estava quase certa de que nco voltaria a insistir. Esta convicyco causpbale de uma vez alivio e pesar. Um pretendente humilhado nco ж pelo general um bom amigo.

Era impossъvel nco apreciar ao Boyd Haryey. Esta idжia, junto com os motivos que a obrigavam a lhe rechayar, fez que concentrasse sua nunca satisfeita mente em o sujeito. Olhou-lhe e pensou nele.

Era arrumado, jovem, rico, de boa famъlia, ampvel, culto...; possuъa, enfim, todas as qualidades prзprias de um cavalheiro de sua classe. Se tinha vъcios, Madalena nco tinha ouvido nunca falar deles. Sabia que nco tinha nenhuma inclinayco pela bebida nem pelo jogo, e que era considerado como pessoa muito desejpvel e elegъvel entre as casaderas. Madalena admitia tudo isto.

Logo pensou em coisas que se deviam talvez exclusivamente a suas prзprias e estranhas idжias. A pele do Boyd Harvey nco tomava o curtido do sol e dos ventos de! Oeste. Suas mcos eram mais brancas que as suas, e mais suaves. Eram mcos prцeres, e Madalena recordou o especial cuidado com que as atendia. Isso era a prova de sua ociosidade. Sua figura era talluda, elegante, graciosa, sem o menor trayado de rudeza. Nos esportes nco tinha ido mais Я frente do yachting. Aborrecia quanto implicasse esforyo ou atividade. Montava pouco, nco gostava de do automobilismo a nco ser com moderayco, repartia seu tempo entre as praias de moda americanas e europжias. Nco dava um passo se podia evitp-lo, e nco tinha mais ambiyco que a de passar os dias o mais agradavelmente possъvel. Seu tivesse filhos seriam a czpia exata de seu pai, com a Шnica diferenya de representar um passo mais para a inevitpvel extinyco de sua raya.

Madalena voltou para acampamento em um estado de Pnimo propъcio para um vivo e acentuado contraste. E ocorreu -fatalmente, possivelmente-que a primeira pessoa em quem seus olhos toparam fosse Stewart. Este acabava de chegar, e ao vЖ-la-se aproximou de lhe explicar que procedia do rancho aonde foi recolher correspondЖncia urgente, pela que ela tinha manifestado ansiedade.

-Ida e volta em um dia! -exclamou Madalena.

-Sim -replicou-. Nco ж costure da outra quinta-feira.

-por que nco enviou vocЖ a qualquer dos moyos, deixando que fizesse a usual jornada de dois dias?

-Estava vocЖ inquieta pelo que pudesse conter seu correio -respondeu, brevemente, lhe entregando o mayo de cartas. Logo se inclinou para examinar as cuartillas de seu cavalo.

Estavam em pleno verco, pensou Madalena, e no portel abajeъo o calor e o pз eram certamente sufocantes. Stewart fazia a viagem de ida e volta em menos de doze horas. Exceto seu fornido negro ou Majesty nco havia na equipe um cavalo capaz de suportar a caminhada; e suas arreios mostrava os sinais da dura jornada. Estava coberta de pз que o suor tinha convertido em lama, e seu cansayo e claudicayco eram evidentes.

Pelo aspecto do Stewart, Madalena deduziu que deveu economizar ao cavalo o peso de sua pessoa durante nco poucas milhas da penosa ascensco. Seu calyado era uma prova disso. Sua pspera camisa de flanela empapada de suor, estava aderida

ao corpo, pondo de relevo o menor movimento dos poderosos músculos dos ombros e os braços. Seu rosto, salvo as têmporas e a frente que apareciam de um vermelho vivo, estava negro. Ao terminar o exame da machucada cartilagem, desentendeu. O animal sacudiu-se e pôs-se a andar em direção ao abrevadero. Stewart lhe deixou saciar algo sua sede, apartando-o logo a viva força com fortes braços. O gesto impressionou a Madalena, lhe dando uma extraordinária sensação da potência muscular do homem. As bonecas ao ar, as mãos fortes, capazes, robustas, que acariciavam ao cavalo estavam cheias de durezas e um de seus dedos aparecia enfaixado. Eram mãos que havia tanta suavidade e afeto pelo animal como força para impedir que bebesse com excesso em um momento inoportuno.

Stewart era um amalgama de fogo, força e energia. Estes atributos pareciam inseparáveis de sua pessoa. Sua presença tinha algo de lhe impelir e vital. Não obstante seu esgotamento pela árdua jornada, surpreendeu a Madalena com sua potente juventude e sua inusitada vitalidade, e sua promessa de realizações futuras, de hercúleos feitos, tanto físicos como morais. Nele via a incólume robustez de seus antepassados. A vida nele adquiria uma maravilhosa significação. O pé, a mão, o suor, rasgada-las roupas, a mão enfaixada, o músculo e o nervo..., teriam merecido a aprovação dos paladinos de antigamente e das mulheres de neste ano cujas pupilas derramavam suave luz sobre os rudes e ensanguentados camponeses do trabalho.

Madalena Hammond comparou o homem do Este com o do oeste, e a comparação foi o último adeus a seus antigos ideais. XVII

Durante as noites frescas e estreladas os campestres instalaram-se ao redor da chamejante fogueira narrando histórias sensacionais em harmonia com os altos picos e a selvagem solidão.

Como contista, Monty Price alcançou insuspeitado renome. Era um fértilíssimo embusteiro, mas seus entusiasmados ouvintes não o tivessem descoberto nunca a não lhe trair, impulsionados pela inveja, seus camaradas. A verdade de suas notáveis ficções não tinha chegado ao Castleton, sem dúvida pela obtusa compreensão do inglês. Havia, além disso, outro detalhe, muito mais estranho e tão divertido como este. Dorotea Coombs sabia que Monty era embusteiro; mas a fascinavam de tal modo os brilhantes olhos de alfavaca que cravava nela, impressionavam-na tanto suas histórias de sangue e de morte, que, não obstante o que sabia, acabava as acreditando.

Monty sentia-se orgulhoso da facilidade que silenciosamente se revelou nele. Antigamente era muito estranho lhe ver desdobrar os lábios em presença de desconhecidos. Desde que sua supremacia no golfe revelou seu talento, Monty desenvolveu mais de um rasgo singular e latente. Sentia-se tão envaidecido e tão finchado de sua capacidade de mentir como se se tratasse de virtude penosamente adquirida. Alguns cowboys lhe invejavam porque atraía a atenção e, ao parecer, a admiração das damas. Nels também sentia ciúmes, não porque Monty se pintasse a si mesmo como prodigioso gun-man, mas sim por sua facilidade para narrar histórias. Nels tinha sido em realidade o herói de cem lutas, mas jamais lhe tinha ouvido as mencionar. Os admiráveis olhos da Dorotea e o sorriso da Elena turvavam sua modestia. Assim que Monty começava a falar, Nels resmungava, sacudia sua pipa contra um tronco, e fazia gestos de querer retirar-se para não ter que escutar... embora sempre ficava até o final. Não lhe teriam separado dali nem a tiros.

Uma tarde, para o crepúsculo, Madalena, ao sair de sua loja, encontrou-se com o Monty, que claramente estava já espionagem. Com grande alarde de misteriosas piscadas, gestos e murmúrios, a levou algo já parte.

-Senhorita Hammond, vou atrever-me a lhe pedir um favor -disse.

Madalena concedeu seu aquiescência, com um sorriso.

-Esta noite, durante a velada, quando todos tenham desembuchado já seus contos e se produza um momento de calma, queria que você, assim, como se não lhe desse importância, dissesse-me: "Monty, já que pelo visto correu mais aventura que todos esses jeans juntos, nos conte a mais terrível de quantas recorda." Quer você faça-lo, senhorita Hammond? Mas... que pareça sincero...

-Certamente, Monty. Assim o farei -acessou Madalena.

Seu bronzeado e macilento rosto não tinha mais animação nem cor que os de um pedregal de rocha vulcânica, ao que se assemelhava. Madalena compreendeu o monstruoso que a Dorotea devia lhe parecer aquele tostado e disforme semblante, quão absurdo a uma mulher de refinada sensibilidade tinha que resultar aquele homenzinho. Ela mesma experimentava certa dificuldade em lhe olhar cara a cara, mas sabia ver detrás da máscara, e nas pupilas do Monty viu faiscar ao malicioso diabinho de seu espírito gracejador.

Fiel a sua palavra, Madalena aproveitou durante a velada um instante oportuno, quando a conversação decaía e só o prolongado uivo dos coiotes quebrava o silêncio. Voltando-se para o cowboy

-Monty -disse, fazendo uma pausa para causar melhor efeito-Monty, pelo visto teve você mais aventura que todos os cowboys juntos. por que não nos refere a aventura mais terrível de sua vida?

Monty pareceu sobressaltar-se ante aquela pergunta que fez convergir nele todas as olhadas. Teve um gesto suplicante.

-Senhorita Hammond, lhe agradecendo com toda modéstia o completo, terei que me negar... -replicou Monty com evidente naufraga- ... é muito dilacerador para corações tão bondosos e tenros como os de vocês...

-Venha! Venha! Que o conte! -gritaram todos, menos os cowboys. Nels começou a assentir, sacudindo a cabeça como se ele também compreendesse o impressionável da natureza humana. Dorotea cruzou os braços, sujeitando-as joelhos, arrepiada de antemão. Monty tinha parecido nela seu hipnótico olhar. Castleton deixou de fumar e se afiançou o monstro, dispondo-se a não perder palavra.

Monty trocou de assentado, situando-se de forma que as chamas da fogueira iluminassem seu rosto. Parecia sumido em uma profunda e melancólica meditação.

-Agora, por mais que o tento... quase não posso determinar qual foi meu mais _pavorosa aventura -disse pensativo.

Nels exalou uma imensa baforada de fumaça, como se queria ocultar-se à vista de outros. Monty refletiu, e quando se dissipou a fumaça, interpelou a seu camarada

-Escuta, velho. Você e eu passamos o nosso no Panhandle... faz mais de trinta anos...

-Deve ser com meu pai, Monty... -interrompeu rudemente Nels-. Eu não sou tão velho.

-Possivelmente faça menos tempo... Em todo caso, Nels, recordar a aqueles três ladrões de cavalos que enforquei de um abeto... e a muito belo loira que consegui resgatar das garras de uma equipe de facinorosas que tinham degolado a seu pai, ao velho Bill Warren, o trapaceiro... A seu julgamento, qual dos dois casos foi mais horrível?

-Monty..., tenho uma memória que dá desgosto -replicou o inamovível Nels.

-nos conte você o da loira! -gritaram ao menos três das damas.

Dorotea, que já tinha passado uma horrível noite de pesadelos por causa de uma história pelo estilo, olhou suplicante ao cowboy para que lhe evitasse uma repetição.

-Vá pela loira -disse Monty, retorcendo-se em seu assento-, embora não julgue sua história pela mais horrível das duas e vá nisso a despertar em meu peito tenros lembranças que acreditei dormidos para sempre.

Fez uma pausa, durante a qual se deixou ouvir um seco e violento repico. Este ruído procedia do Nels que esvaziava sua pipa contra o tronco..., evidente sinal de descontente do invejoso cowboy.

-Foi lá no Panhandle, para o setor Oeste dos caçadores comanches. Bandas de peles vermelhas e de foragidos se ocultavam nos secos leitos da região, aossando sem quartel às manadas de búfalos que por ali hibernavam. Então, eu era um moço e, agora que o penso, um desesperado. Embora a culatra de meu revólver tinha já dezessete entalhes -cada entalhe representa um homem morto cara a cara -, não somente de uma delas me envergonhava. Era a correspondente a um estafetista a quem tive que dar na cabeça de um modo oposto às regras profissionais por negar-se a me entregar... um pequeno pacote certificado que levava. Minha reputação era tal, que ao me apresentar em algum salão de bebidas... todo mundo me sorria e me convidava.

“Bem. Entrei em um lugar chamado Taylor’s Bend, e hallpame pacificamente junto ao bar quando chegaram três cowboys, os quais não me reconheceram por estar de costas, e começaram a sentir-se brincalhões. Nem deixei de beber, nem sequer me voltei; mas quando acabei de disparar por debaixo do braço, o encarregado teve que aproximar-se à serralha mecânica vizinha e pedir um saco de serragem para tampar o que ficava dos três mata-vacas, logo depois de haver os levado. Naqueles tempos eu era muito tosco de maneiras e estava acostumado a cercar orelhas, narizes, micos, com as balas. Mais

adiante me limitei a tirar quanto antes a meu homem de no meio, como Wild Bill.

“Aquela noite, chegaram ao povo rumores de que uma banda de assassinos tinha degolado ao velho Bill Warren, e se tinham levado a sua filha. Congreguei a uns quantos bons gun-men e saímos rapidamente pelo leito do rio até chegar a cabana de troncos onde os bandidos tinham-se reunidos.

“Saímos sobre eles audazmente e fazendo considerável estrondo. A equipe começou a soltar chumbo da cabana e pusemos a coberto. A batalha durou toda a noite. Pela manhã ficavam mais que dois de meus, e estes mal feridos. Combatemos durante todo o dia sem comer nem beber, salvo um pouco de uísque que eu levava, e ao cair a noite... eu era o único inimigo dos sitiados.

“Me sentindo bastante maltratado, fiz uma travessa e baixei ao rio a me lavar o sangue das feridas, enfaixar-me isso dentro das tendas tão completas.

beber um pouco. Enquanto estava nestas ocupações, vejo comparecer a um dos facinorosos com um cubo. Em lugar de água se levou chumbo, e quando estava a ponto expirar-lhe me confessou que outra equipe de desesperados se encaminhava para a cabana, aonde chegariam ao dia seguinte, e que se meu plano era resgatar a garota, teria que me dar pressa. Na choya ficavam cinco.

“Voltei para a espessura, aonde tinha deixado a meu cavalo, tomei dois revólveres mais, outro bife e uma cava de munições. Se não me enganar, também agarrei cigarros. Logo enfiei a cabana. A noite era magnífica, a lua brilhava esplendorosa. Perguntei-me se a filha do Miller seria tão bonita como diziam. Ao redor da casuca a erva a talluda, por isso, me arrastando, pude ir até a porta sem despertar suspeitas. Já ali, meditei. A moradia não tinha mais que aquela abertura e dentro as trevas tão completas.

“Rapidamente, abri, me escorrendo ao interior. Todo silêncio como foi pedido. Ouviram-me, mas não tiveram tempo de lombrega a escassa claridade da entrada. Nem que dizer tem que mediaram alguns disparos, mas os pude evitar troquei de posição.

“Senhoras e cavalheiros, naquele recinto se desenvolveu um verdadeiro duelo. Quase sempre me achava em sítio distinto ao que dirigiam seu fogo. Com admirável paciência fui esperando até que algum daqueles condenados ficasse nervoso e avançasse em minha busca. Ao clarear o dia, ali estavam os cinco, rígidos no chão, como cinco escumadeiras. Achei a moça. Bonita? Muito belo! Juntas baixamos ao rio e ela me lavou as feridas. Durante a noite tinha aumentado a coleção em uma meia dúzia mais, e o espetáculo de seus olhos arrasados de lágrimas, seus manecitas tingidas com meu sangue, provocou uma tremula angústia em meu coração. Observei que lhe ocorria o mesmo... para que dizer mais?

De volta do rio, acabava de montar meu cavalo com a moça a garupa, quando demos de caras a boca com a equipe de bandoleiros cuja chegada me tinha anunciado o defunto. Pela situação desvantajosa em que me agarravam tive que me contentar tombando somente aos cinco com a carga que meu revólver me permitia e empreender a fuga. Depois de meu passo-se a correr toda a banda, me perseguindo durante várias milhas e me obrigando, ao salvar uma colina, a me colocar entre uma manada de búfalos. Antes de que pudesse remediar-lo, as bestas saíram de correria, conosco no meio. Os ferozes animais nos rodeavam. Compreendi que corremos algum perigo. Mas a moça pôs toda a confiança em mim. Me dava conta recue isso pela forma em que me abraçava, quando. Estava apaixonada por mim! Ao pouco momento me era já difícil sustentar em pé a meu cavalo. Minha vista não abrangia a não ser uma massa de poeirentas jibas negras e peludas. Uma imensa nuvem de asfixiante pó nos envolvia. O estrondo dos desenfreados cascos era horrível. Meu cavalo começou a fraquejar, cambaleando-se... me arrastando... até me fazer cair, sem soltar a moça, sobre os lombos dos búfalos.

“Senhoras, não negarei que então Monty Price sentiu medo. Pela primeira vez em sua vida! Mas o corajoso semblante da muito belo donzela, apoiada contra meu peito, me abraçando e lançando terríveis alaridos, fez remontar meu espírito como uma cometa. Comecei a saltar de búfalo em búfalo... Devi percorrer ao menos uma milha de corcundas antes de ver terreno raso, e então, foi quando realizei as maiores façanhas de minha vida. Calyava minhas grandes esporas, e me valendo delas aguilhoava ao búfalo sobre o que de momento cavalgávamos até chegar perto de outro..., ao que trocava de um salto. Assim consegui chegar ao final da manada, desembarquei de minhas últimas arreios e resgatei a jovem.

” Se minha memória não me enganar, o passeio até chegar ao povoado onde ela vivia foi comovedor. Mas... ela não soube me ser fiel e se casou com outro. Fui muito cavalheiro. Não os matei. Mas a infame perfídia me abrasou o peito. As mulheres são estranhas. Após... não deixo de me admirar ao ver que uma moça que abraçou e beijou a um homem pode casar-se com outro..., embora posteriores experiências me ensinaram que é assim.

Os cowboys prorromperam em formidáveis gargalhadas.

Elena, a senhora Beck e Edita lhes fizeram coro com lágrimas nos olhos; Madalena não achou meio de conter-se. Dorotea, atendo-as de joelhos, estava horrorizada, não tanto pela sanguinária história como pela inequívoca alusão do cowboy a ela e à instabilidade feminina. A imperturbabilidade do Castleton parecia por primeira vez alterada, embora não por gozoso. Em efeito, quando advertiu a algarria geral a julgou improcedente.

-Pelo Júpiter! -exclamou-. Vocês os americanos são extraordinários! Não vejo o que possa ter de cômica a aventura do senhor Price. Quando diz você que sentiu medo pela primeira vez em sua vida, senhor Price, compreendo o que isso significa. Sei o que é, porque eu também me encontrei em uma situação semelhante.

-Duque, jamais o tivesse acreditado de você -replicou Monty-. E experimento não pouca curiosidade por saber como foi.

Madalena e seus amigos não se atreveram a desdobrar os lábios por temor a romper o conjuro que tinha dado ao traste com a habitual modesta reticência do inglês. Tinha explorado o Brasil, guerreado na África do Sul contra os boers, percorrido a Índia e a África em excursões cinegráficas..., aventuras todas das que jamais falava. Na ocasião presente, porém, dando a narração do Monty como certa, e excitado pelo caráter heroico dela, talvez quebrantaria sua reserva. Os cowboys quase se fincaram de joelhos, suplicantes. Em suas palavras adivinhava uma reprimida ansiedade, que era algo mais que o mero desejo de ouvir uma história de lábios de um lord. Madalena compreendeu que os meios tinham descoberto de repente que Castleton não era o obtuso e crédulo sujeito de quem tanto tinham abusado; que, desempenhando a perfeito um papel, divertia-se a sua costa; e por último que se propunha narrar uma história, uma patanha que deixasse em mantilhas as de Monty. A impaciente espera do Nels denotava o gozo com que acolheria quanto devesse diminuir a seu rival, e a lenta extinção do sorriso do Monty, o gradual encolhimento de seu altivo porte, a perplexidade com que olhava ao Castleton... eram uma prova de seu temor.

-confrontei o ataque de tigres e elefantes na Índia, de rinocerontes e leões na África -começou Castleton com rápida e fluída palavra, muito distinta de seu habitual resmungo-; mas não somente uma vez senti medo. Se se for possível não recomendo a caça desses animais. A aventura a que me refiro aconteceu em Uganda, na África Ocidental Inglesa. Vamos em safári e nos achamos em um distrito indígena infestado de leões antropófagos. Não estou de mais advertir que o antropófago é um animal muito distinto do leão ordinário. São sempre feras já amadurecidas, pelo geral velhas. fazem-se antropófagos por necessidade ou por acidente. Quando envelhecem, as dificuldades com que tropeçam para alimentar-se são enormes. Acossados pela fome, espreitam o passo de algum indígena, e, uma vez provaram o sangue humano, já não querem de outra. voltam-se temerários e terríveis em seus ataques.

“Os habitantes do povoado em cujas cercanias acampamos viviam em perpetuo terror pelas depredações de dois ou mais antropófagos. A noite de nossa chegada um leão saltou o sebe que constituía uma espécie de estacada, fez presa em um indígena que se achava sentado com outros em torno de uma fogueira, e desapareceu por onde tinha vindo, levando-se entre as presas ao desafortunado, que lançava gritos dilaceradores. Determinei acabar com aquelas animações e com tal objeto estabeleci um campo permanente no lugar. De dia enviava a meus portadores para que estivessem já espreita entre os matagais e rochas do vale, e de noite montava eu o guarda. Os leões nos visitaram todas as noites, mas eu não consegui ver nenhum. Observei que quando rugiam pelos arredores do acampamento não era não de temer seu ataque como quando guardavam silêncio. E era em efeito assombrosa a cautela com que estavam acostumados a rastrear a sua vítima. deslizavam-se através de uma maleza tão entupida que, ao parecer, nem um coelho tivesse podido atravessá-la, e o faziam sem levantar o menor ruído. Logo, quando julgavam chegado o momento oportuno equilibravam-se sobre sua presa com terrível violência e formidáveis rugidos. Não lhes arredava o fogo, arrasavam as chovas, chegando inclusive a arrebatar das ramos das árvores aos infelizes nelas refugiados. Era impossível prever com certeza de onde nos viria seu ataque.

“Aos dez ou doze dias de semelhante existência, as largas vigílias me deixaram exausto, e uma noite, cansado de esperar, rendeu-me o sonho. Meu espingardeiro estava só na loja comigo. Um fantástico rugido despertou, logo um terrível grito rasgou meus ouvidos. Dormia sempre com o rifle na mão e tentei me incorporar, mas foi impossível por ter o leão em cima de mim. Permaneci imóvel. Os gritos de meu espingardeiro me deram a entender que o felino se deu procuração dele. Quis tentar o possível por lhe salvar, mas julguei o mais prudente não fazer movimento algum enquanto estivesse debaixo do leão. de repente, a fera trocou de postura e senti os pés do desafortunado Luki arrastando-se sobre mim, em tanto que gritava : “me Salve, Bwana!” Por instinto me assim a um de seus tornozelos. O leão saiu da loja, me levando a rastros, pego ao pé do Luki. A brilhante luz da lua pude ver que era um imenso exemplar de negra juba, e que tinha pego ao Luki por um ombro. O infeliz gritava sem cessar. antes de dar-se conta da dobro carga que levava, o leão deveu percorrer ao menos quarenta jardas. Então se deteve e se voltou. Pelo Júpiter! Tinha um aspecto diabólicamente feroz, com seu maciça e enorme cabezota, seus

olhos verdes e relampagueantes e seus formidáveis dentes cravados no pobre Luki. Soltei o p̣ e me lembrei do rifle. Mas, como estava tendido de flanco, antes de tentar me incorporar fiz um horrível descobrimento. Não tinha arma alguma! A minha deveu escorregar debaixo do brayo, e com o sobressalto natural ao apresentar o leco, tinha pego a lanyá de ferro do Luki, que sempre guardava junto a si. O sanguinário animal soltou ao indígena, lanyando um rugido que fez tremer a terra. Então foi quando tive medo. Durante uns momentos fiquei como paralisado. O leco se preparava a me atacar, e de um salto tivesse podido me alcançar. Em tais circunstâncias se pensam muitas coisas em pouco tempo. Sabia que p̣r-se a correr me tivesse sido fatal. Recordei o extraordinariamente que reagem os leões em determinadas circunstâncias. Uma sombrinha havia bastado para afugentar a um; outro fugiu apavorado para ouvir um trompetazo; um terceiro empreendeu precipitada fuga vendo vir para ele a um indígena que fugia de outro leco que lhe apossava... Em consequência, perguntei-me se seria possível amedrontar ao que ia equilibrar-se sobre mim. Obrando a impulsos de minha índia lhe aguilhoei os quartos traseiros com a ponta de minha lanyá. Amigas, meus amigos, juro-lhes por quanto mais respeito, que aquele leco se encolheu como um coo, p̣s o rabo entre pernas e se bateu em ignominiosa retirada. Aproveitando minha vantagem, pu-me em p̣, dando grandes vozes, e saí atrás dele, cravando-o de novo. Lanyou um bufido indigno do rei da selva. Insisti de novo com a ponta de minha lanyá. Y... desapareceu ao galope. Depois vi que Luki não estava ferido de gravidade. Mas... nunca esqueci aqueles momentos.

Quando Castleton terminou seu relato, reinou um eloquente silêncio. Todas as olhadas convergiam no Monty, que aparecia aniquilado, derrotado, cansado fora de seu trono. Entretanto, em seus olhos refulgia uma chama de sincera admiração pelo Castleton.

-Duque! ganhou você! -disse; e, baixando a cabeça, abandonou a reunião com ares de imperador de posto.

Os cowboys estalaram de gozo. O usualmente quieto e comedido Nels vociferava como um energúmeno e echabase de cabeça abaixo e com os p̣s em alto. Outros executavam prodigiosas contorções. Não lhes bastava um mero vocêo para manifestar seu alvoroço pela que julgavam humilhante derrota do tirano Monty.

O inglês lhes contemplava com divertida consternação. Sentia-se desconcertado. Para Madalena e seus amigos era óbvio que Castleton se havia atenido estritamente à verdade dos fatos. Mas ninguém tivesse obtido nunca convencer ao Nels e a seus camaradas de que Castleton não tinha mentido deliberadamente para “baixar os fumos”, ao digno sucessor do Ananias.

Experimentavam todos marcada repugnância a abandonar a reunião da fogueira. Os troncos, transformados em um vasto montão de brasas de ouro, despediam um calor propício à evocação do espírito dos sonhos. Ao minguar as chamas, as sombras dos pinheiros foram invadindo mais e mais o círculo de vacilante luz. Uma fresca brisa reavivava as brasas, levantava flocos de branca cinza, e gemia entre as árvores. Os agudos gritos dos coiotes se extinguíam ao longe, e o céu era uma prodigiosa abóbada azul escuro tachonada de brancas estrelas.

-Que noite tão perfeita! -disse Madalena-. É a mais a propósito para compreender o sonho, o mistério, a maravilha do Sudoeste. Florência faz muito tempo que prometeu nos contar a história da perda da mina dos pais. Serp para todos nós um deleite o poder compreender algo do influxo que esta terra exerceu sobre os espanhóis que a descobriram, e alguém disso terá agora um especial interesse, porque esta montanha oculta em algum ignoto rincão de suas vísceras os tesouros dessa perda da mina dos pais.

-No século dezessete -começou Florência, com grave e lenta voz, tão adequada à natureza da lenda-a um pobre e jovem pai de Nova a Espanha, que estava apascentando suas cabras em uma colina, lhe apareceu a Virgem. O pai se prosternou a seu novelo, e quando ousou elevar os olhos, a Virgem tinha desaparecido. Mas sobre o arbusto de pita contígua ao lugar da aparição, observou poucas cinzas de uma maravilhosa e desconhecida substância. Tomando como bom presságio o incidente, voltou para a cuspida da colina. debaixo da pita brotavam delicados caules brancos, portadores de flores douradas que ao balançar-se com a brisa pulverizavam um pólvillo de ouro, sutil como cinzas pulverizadas, que voava para o Norte. O pai Juan ficou perplexo, mas acreditou que uma grande fortuna lhes aguardava ele e a sua grei, e uma e mil vezes voltou para colina esperando sempre que a Virgem lhe aparecesse de novo.

“Uma manhã, ao sair radiante o sol, olhou através da ventosa colina para o prado coberto de ondulante erva e douradas flores do magêy e viu a Virgem que com um gesto lhe saudava. De novo caiu de erva-doces; mas lhe levantou, lhe dando logo algumas daquelas milagrosas flores e lhe ordenando que abandonasse seu casa e sua congregação e seguisse a rota que lhe riscasse o impalpável pólvillo em seu vão. Ali encontraria ouro, ouro puro, fortuna prodigiosa que contribuir a seu mísero povo e para poder levantar uma igreja à Virgem e uma grande cidade.

“O pai Juan tomou as flores e abandonou seu lar, prometendo voltar. Dirigiu-se para o Norte, através do prido deserto v

dos desconhecidos portos de as montanhas, atж chegar a uma nova comarca em que uns бжlicos e ferozes ъndios puseram em grave perigo sua vida. Mas o pai Juan era afpvel e bondoso e de verbo persuasivo; jovem e de arrumado continente. Os ъndios pertenciam Я tribuna ъndia apache, e entre eles instalзse como missionprio. Soube de montanhas em cujas ladeiras havia guijos do precioso metal; a maioria, entretanto, manteve-se hostil a sua pessoa e a sua religio. Apesar de todo o pai Juan orava e trabalhava.

“Chegou um momento em que o ancico chefe ъndio apache, imaginando-se que o pai abrigava perversos intuitos a respeito de sua influЖncia sobre a tribo, quis lhe dar morte, lhe queimando na fogueira. A filha do chefe, muito belo donzela de olhos negros, amava secretamente ao Juan e acreditava em sua missco. Intercedendo por sua vida conseguiu lhe salvar. Juan se apaixonou por ela. Certo dia, a moya se foi para ele, rodeada a negra cabeleira com grinaldas de douradas flores, das que e! sopro do vento arrancava um polvillo impalppvel de ouro. Juan lhe perguntou em onde podia achar outras semelhantes, e a donzela дьjole que em determinada ocasio iriam juntos a a montanha para as buscar. Em efeito, chegado o momento conduziu a uma cЩpula da que se divisavam muito belos vales, corpulentas prvores e cristalinas pguas. Ali, no topo de uma maravilhosa ladeira que parecia aparecer sobre o mundo, ensinou ao Juan as flores, e Juan achou ouro em tal abundPncia que pensou perder o julgamento. Pз de ouro! Sementes de ouro! Guijos de ouro! Rochas de ouro! Era rico! Rico como nunca p3de sonhp-lo! Recordou Я Virgem e suas palavras. Devia voltar perto de sua grei, erigir a igreja e a maravilhosa cidade que levasse seu nome.

“Mas... Juan nco se decidia a partir. Sempre deixava a marcha... para amanhc. Amava tco intensamente a jovem apache que nco p3de resolver a deixp-la. odiava-se a si mesmo por sua infidelidade Я Virgem e a sua gente. Era джбил, falso, pecador... Mas lhe faltavam as foryas para ir-se dali, e finalmente se entregou por completo ao amor da apache.

“O velho chefe nco demorou para descobrir os secretos amores de sua filha, e poseьdo de uma czlera feroz, a levou Яs montanhas e a queimou viva, pulverizando seus cinzas aos quatro ventos. Nco matou ao pai Juan. Era muito ardiloso, e acaso muito cruel, pois viu a intensidade da paixco do apaixonado. Алжм disso, vprios de sua tribo tinham aprendido muito dos ensinamentos do espanhol.

“O desespero do pai Juan nco ж para descrita. Perdeu todo afc de viver. Foi consumindo-se e esgotando-se. Mas antes de morrer, congregou aos ъndios que haviam colaborado Я cremayco da donzela, e lhes suplicou que depois de sua morte, queimassem seu corpo e ventilassem suas cinzas do mesmo lugar em que foram-no as dela, a fim de que se reunissem para sempre com as de sua amada.

“Os ъndios prometижronlo assim, e quando o pai Juan exalou o Щltimo suspiro, incineraram seu cadpver e, levando-as cinzas a aquelas alturas, pulverizaram-nas ao vento, que tomou em seu seio, as mesclando com as da donzela a ъndia que lhe tinha amado.

“Passaram os anos. Outros pais cruzaram o deserto atж o povoado ъndio apache, e ouviram contar a histзria do pai Juan. Entre eles havia um que em sua juventude formou parte da grei do morto. propзs-se achar onde morreu, convencido de que no mesmo lugar acharia o ouro. E de sua jornada retornou com sementes aurьferas, com flores que desprendiam um polvillo de ouro e com uma maravilhosa histзria. Subindo pelas montanhas tinha chegado a uma magnьfica ladeira situada sob os penhascos. Aquela ladeira estava coalhada de pureas flores. Ao as tocar desprendьanse delas umas cinzas amareladas que revoavam por entre os penhascos. Ali o pai encontrou pз de ouro, rochas de ouro.

“Entco, a comunidade inteira se encaminhou Я serra. Mas o descobridor da mina errou o caminho. Procuraram e procuraram atж que foram envelhecendo e morrendo um apзs o outro, sem conseguir achar a prodigiosa ladeira e as flores que indicavam onde morreu o pai Juan e sua mina.

“Nos anos sucessivos a histзria foi transmitindo-se de pais a filhos, mas entre quco muitos saьram Я busca da perdida mina jamais houve nem um mexicano nem um apache. Para estes, os montanhosos declives estavam freqЧentados pelo espьrito da donzela a ъndia, infiel a sua tribo e por sempre maldita. Para os mexicanos, as montanhosas ladeiras albergavam o espьrito do pai perjuro, o qual lanyava enormes penhascos sobre as cabeyas de quco aventureiros pretendiam achar sua tumba e seu maldito ouro. XVIII

A histзria de FlorЖncia provocou nos convidados de Madalena um verdadeiro furor pela busca de tesouros; mas, logo depois de vprias infrutьferas tentativas e desvanecido o encanto dos primeiros momentos, voltaram para seus antigos e mais repousadas costumes. Esgotados todos os recursos da montanha, consagraram-se a um contьnuo descanso, precursor, em opinico de Madalena, de um prзximo desejo pelas comodidades da civilizayco. Todos se sentiam enfatiados daquela vida

rústica. O descontente da Elena se exteriorizou na frase:

” Apesar de tudo, acabarp por nco passar nada! “

Madalena nco esperava a nco ser sua indicayco para abandonar o campo ; e enquanto isso, visto que nenhum deles aspirava a novas aventuras, deu seus passeios s3 ou acompanhada Яs vezes por um cowboy, e sempre com seus cces. Eram suas excursões motivo de inesgotpvel deleite, e agora que os cowboys discorriam com ela sem reservas, sua afeiycó Яs singelas hist3rias que estavam acostumados a narrar era major cada dia. quanto mais os conhecia, mais duvidava da eficácia do isolamento na vida. Sua camaradagem com o Nels e com a maior parte dos cowboys era, em seus efeitos, comparpvel a dos robustos pinheiros e dos penhascos e do muito puro vento. Seu humorismo, rasgo predominante para quem chegasse a lhes conhecer, impedia que Madalena achasse molesta sua rudeza. Eram sonhadores, como sco sonhadores quantos homens levam uma existЖncia solitpria.

Os cowboys tinham secretos. Madalena aprendeu alguns. maravilhava-se de sua estranha forma de dissimular suas emoções, exceto as de risada ou violЖncia, tco facilmente provocables. E isso era tco mais singular quanto que se mostravam intensamente sensъveis a certos pequenos detalhes ante os que os homens de mundo teriam permanecido cegos. Madalena acabou por acreditar que uma existЖncia perigosa e arruda em uma regico estxril v selvagem desenvolvia grandes princъpios nos homens. Vivendo muito em contato com a terra, sob os frios e t3tricos picos, perto do poeirento deserto, os seres cresciam como a natureza que lhes rodeava - duros, ferozes, terrъveis talvez, mas grandes - grandes, com uma forya elementar.

Certo dia, em que ia sozinha de passeio, hall3se de improviso em uma quase imperceptъvel vereda que serpenteava por entre os penhascos. Mediava a tarde do verco, e ao redor de Madalena as projeções de sombra dos penhascos se destacavam sobre os trechos ensolarados. A quietude era absoluta. Seguiu adiante, nco sem dar-se conta de que talvez se afastava muito do campo; mas se arriscava a isso por estar bem segura do caminho de volta e sentir-se atraída pelos selvagens riscales, novos para ela. Finalmente, chegou a um banco talhado abruptamente ante um muito belo claro, e ali se sentou a descansar antes de empreender a volta.

de repente Russ, o mais fino de olfato dos cces, levantou a cabeya grunhindo. Madalena temeu que tivesse ventado um puma ou um gato montЖs. Aquietou-lhe, enquanto olhava atentamente a seu redor. A ambos os lados velasse uma fileira irregular de enormes mon3litos desprendidos dos penhascos pela ayco do tempo. O pequeno claro era aberto e herboso, salpicado para cp e acolp por algum pinheiro ou algum penhasco. Seu postigo parecia avanyar entre uma castica diversidade de canhues e colinas. Olhando naquela direycó, Madalena vislumbrou a franzina e escura figura de uma mulher, avanyando cautelosamente entre as prvores. Sua surpresa pela inesperada presenya nco esteve isenta de temor, porque aquele sigiloso passar de prvore em prvore tinha em si um ar de mistxrio, quando nco de algo pior.

Finalmente foi reunir se com a mulher um homem de talluda estatura, portador de um pacote, que ela recolheu. Avanyaram atx o claro, e pareciam falar muito gravemente. Um instante depois Madalena reconheceu ao Stewart. Seu assombro nco foi major do que antes tinha sido. Mas nos momentos sucessivos apenas se pensou nela... Limit3se simplesmente a contemplar como o casal se aproximava. Por sua mente cruzou como um relPmpago a lembranya de sua curiosidade pelas estranhas ausЖncias do Stewart do acampamento, e logo, ao renascer suas antigas dЦvidas sobre o cowboy reconheceu Я mulher. A pequena e escura cabeya, o bronzeado rosto, os enormes olhos - Madalena veъa jp clara e distintamente - pertenciam a jovem mexicana, a Bonita. Stewart se reunia ali com ela. Esse era o segredo de suas solitprias

jornadas, empreendidas desde que entrou em serviyo de Madalena. Este rec3ndito claro era o lugar de seu rendez-vous. Ali a deixava oculta.

Reposadamente, Madalena sei p3s em pж, e com um gesto chamou os cces, tomando o atalho que conduzia ao acampamento. A sua primitiva surpresa aconteceu uma sensayco de pesadumbre, vendo que a regenerayco do Stewart tinha sido incompleta. Logo, a pesadumbre deu passo a um insuportpvel receio, pensando em que enquanto ela considerava o cowboy como uma romPntica figura, e sonhava agradada em sua benfeitora influencia, ele tinha sido simplesmente bajuno. A idxia a mortificou. Stewart nco tinha representado nada para ela pensou, mas se havia sentido orgulhosa dele. Tratou de analisar os aspectos do caso, ser justa com ele, quando todas suas instintivas tendЖncias eram de lhe jogar nele e quanto com ele se relacionasse, de seu pensamento. Seus intentos de atenuar ou justificar o fato fracassaram infelizmente ante seu orgulho. Com um esforyo de vontade apartou ao Stewart de sua mente.

Nco voltou a pensar nele atx jp muito entrada a tarde, quando ao sair de sua loja para reunir-se com suas h3spedes o cowboy o entretall3 o passo.

-Senhorita Hammond, vi seus rastros na vereda -comeyou dizendo ansiosamente, embora seu tom era natural e tranquilo-, e penso... acredito... talvez formou vocЖ um julgamento...

-Nco quero explicayco alguma -interrompeu Madalena.

Stewart se estremeceu ligeiramente. Sua atitude teve algo de sua antiga serena audpcia. Ao olhp-la variou sutilmente.

Que descaramento, pensou Madalena, apresentar-se a ela ante seus convidados com uma explicayco de sua conduta! SIIbitamente experimentou uma ъntima rajada de dor, tco estranha, tco incompreensѐvel, que a deixou aturdida. Logo a invadiu uma fria czlera, nco para o Stewart, a nco ser para si mesmo, por deixar-se levar de semelhantes emocione. Aparentemente serena, glacial, com o altivo olhar fixo no Stewart, sentѐase consumida pela raiva e a vergonha.

-Nco quero que cria vocЖ... -exclamou ele, apaixonadamente, mas se interrompeu e uma quebra de onda de sangue afluio a seu rosto.

-O que vocЖ possa fazer ou acreditar, Stewart, nco ж de minha incumbЖncia.

-Senhorita... senhorita Hammond... vocЖ crie, acaso...? -tartamudeou o cowboy.

Ao primitivo rubor aconteceu uma intensa palidez. Sua expressco era suplicante, com um fundo de acanhamento que impressionou a Madalena apesar de sua ira. Naquele momento havia um pouco de ingЖnuo no Stewart. Este deu um passo adiante com uma mco estendida em um gesto que, dentro de sua humildade, era digno.

-Mas...escute! Deixemos Я parte o que... o que vocЖ possa pensar de mim... Hp uma razco para...

-Nco desejo sabЖ-la.

-Pois... deveria vocЖ -insistiu.

-Stewart!

O cowboy sofreu outra pplida transformayco. sobressaltou-se violentamente. Um resistente fulgor relampejou em suas pupilas. Deu dois largos passos, dominando-a com seu estatura.

-Nco se trata de mim! -exclamou irado-. Quer vocЖ me escutar?

-Nco -replicou com glacial acento Madalena. E com um gesto de despedida verdadeiramente terminante, voltou-lhe as costas, unindo-se logo a seus amigos.

Stewart qued3se absolutamente im3vel. Depois, com lento gesto foi elevando a mco em que tinha o chapжу, atж colocp-la por cima de sua cabeya. Com feroz violЖncia se encasquetou o chapжу, acerc3se a seu cavalo e arrastr3le atж onde estavam seus arreios. De um s3 movimento lhe jogou a cadeira em cima, e com seus mcos fortes e nervosas ajustou cilha, fivelas e correajes. Seus gestos eram rppidos, seguros, decisivos. Ao recolher a brida que tinha deixado sobre umas matas, tropeyou com um cowboy que furtou torpemente o corpo para evitar o choque.

-te tire de meu passo! -uivou.

Logo, com a mesma frenжtica viveza, p3s a brida ao cavalo.

-Possivelmente poderia esperar um pouco, amigo-disse Monty Price.

-Monty, quer que te estrene os miolos? -replicou Stewart, com vibrante e metplica voz.

-Considerando sua excelente qualidade, preferia conservp-los -resmungou Monty -. Pode estar seguro de que nco penso me atravessar em seu caminho. Mas assim e todo te digo... escuta.

Stewart levantou a cabeya. Todos escutaram. E todos ouviram o rppido galope de um cavalo. O sol se p3s vai, mas o parque ainda nco estava escuro. Em o portel apareceu Nels a cavalo. Um instante depois chegava junto a eles, detendo em seco a seu tordo. De um salto desmontou ante o Stewart.

Madalena viu e descobriu algo anormal na presenya do cowboy.

-O que ocorre, Gene?-perguntou vivamente Nels.

-Vou do acampamento -replicou com voz gutural o outro. Suas arreios comeyava a dar coices, enquanto Stewart recolhia a brida e arrumava o estribo para dispor-se a montar.

Nels alargou um brayo, e deixou cair sua mco sobre o ombro do Stewart.

-Muito o sinto -disse, lentamente-. De modo que pensava tomar o andadura?

-E assim vou fazer o. me solte, Nels.

-Serp possъvel que vp?

-Solta, condenayco! -gritou Stewart, tentando largar-se.

-O que acontece? -insistiu Nels, elevando outra vez a mco.

- Nco me toque!

Nels retrocedeu ao ponto. Atк entco parecia nco haver-se dado conta da lъvida fЩria de seu companheiro. Este fez gesto de montar.

-Nco me obrigue a esquecer nossa amizade, Nels -disse.

-Eu nco a esquecimento -replicou o cowboy -. E a prova ж que renuncio a meu emprego agora mesmo.

Sua estranha saъda conteve ao Stewart, quem baixou o pж que tinha no estribo. Seus sжrios semblantes se enrijeceram, rъgidos, inexpressivos, enquanto se olhavam intensamente.

A atitude do Nels sobressaltou a Madalena, quase tanto como o proceder do Stewart. Bastante sagaz para notar a menor mudanya naqueles homens, que agora experimentavam lhe resultava incompreensъvel.

-RenЩncias! -interrogou Stewart.

-Vp! O que supunha que faria em circunstPncias como a presente?

-Mas... escuta, Nels... nco estou disposto a te tolerar...

-VocЖ nco ж jp meu chefe, nem dependo jp da senhorita Hammond. Sou meu prзprio amo e fayco o que quero. Sabe, senhor?

As palavras do Nels contradiziam a expressco de seu semblante.

-Enviou-me a dar uma olhada pelas colinas, nco ж assim? - continuou.

-Assim foi -replicou Stewart, com nova vivacidade.

-Pois... tco acertado andava em suas hipзteses e seus cplculos, tco opostos a meus, que me dco vertigens de tanto te admirar. Se nco me tivesse enviado... opino que algo gordo tivesse acontecido. Assim v tudo, estamos frente a uma situayco de mil diabos.

Foi significativo o efeito que produziu o discurso em todos os cowboys. Stewart fez um violento e feroz gesto, terrъvel e muito distinto de sua anterior paixco. Monty deu um salto no ar, em um gesto singular tco sugestivo de sua surpresa como de sua selvagem acolhida do perigo que lhes ameayava. Nick Steele se aproximou ao Nels e ao Stewart com pernadas de gigante. Os restantes ficaram em pж sem dizer uma palavra.

Madalena e seus convidados, formando grupo, observavam a cena, incapazes de adivinhar o alcance e significado da

estranha conversayco.

-Chist, Nels! Nco ж preciso que se inteirem! -exclamou roncamente Stewart, indicando com um gesto ao grupo.

-Lamento-o, mas opino que tanto subida que saibam agora como logo. Talvez se cumpra o desejo da senhorita Elena de que passe algo. Asseguro-te que eu...

-Deixa de rodeios! -rugiu a estridente voz do Monty.

Isto produziu tanto ou mais efeito que todo o dito entco. Acaso foi quco IIIltimo fazia falta para que aqueles homens, obrigados inusitadamente a servir de escolta de agraciadas mulheres, voltassem para seu natural estado de filhos do deserto.

-te explique -acrescentou Stewart.

-Dom Carlos e seus guerrilheiros estco acampados nos porte os e passos que aqui conduzem. ТЖm-nos todos bloqueados. Amanhc nos terco encurralado. Possivelmente seu propzito seja surpreendemos. Dom Carlos conta com numerosos peses e foragidos, todos bem armados. O que significa isso? Podem interpretp-lo a seu gosto. Possivelmente quer fazer uma visita de completo Яs senhoras. Possivelmente sua equipe passa fome, como de costume. Acaso lhe jogaram o olho a nossos cavalos e se propשמ roubp-los. Acaso suas intenymes sco piores ainda. Minha opinico ж outra, embora possa que me equivoque. Faz jp muito tempo que os mexicanos e eu deixamos de nos querer. Esse canalha de dom Carlos tem mps intenymes. Esta revoluyco de trЖs ao quarto estp passando as do Саьп. Os rebeldes anseiam que a Амжrica do Norte intervenha. Serco capazes de tudo com tal de consegui-lo. Estamos a dez milhas da divis3ria. O que aconteceria esses guerrilheiros se apoderassem de nossa gente e cruzassem com eles a fronteira? Que a cavalaria dos Estados Unidos sairia ao ponto em sua perseguiyco, Y... todos v3s sabem o que semelhante ayco representaria. ¶ possьvel que seja isso o que dom Carlos procura. ¶ possьvel que nco. Logo saberemos. Em todo caso, Stewart, qualquer que sejam os planos de dom Carlos, vocЖ ж o mais apto para desbaratar-lhe Y... se te agarrar em um momento no que esteja jogando luz... melhor que melhor. Eu renuncio a meu emprego porque nco quero me sentir limitado por ningujm. Faz jp momento que pressenti que voltaгьamos por fim aos bons tempos de antigamente... e agora estaria amarrado Я promessa de nco maltratar a nenhum mexicano. XIX

Stewart se levou ao Nels, Monty e Nick Steele Я parte, fora do alcance do ouvido de outros, cercando com eles uma animada conversayco. Depois chamaram a outros cowboys. Todos, mais ou menos, tomaram parte na conferЖncia, embora preponderava a profunda voz do Stewart sobre a de outros. Ao cabo de um momento terminou o concilipbulo, e os cowboys se dispersaram.

-Vivo! -ordenou Stewart.

A cena sucessiva foi pouco tranqЧilizadora para Madalena e seus amigos, os quais permaneceram onde estavam, esperando que alguжm lhes dissesse o que deviam fazer. Os cowboys pareciam haver-se esquecido de Madalena. Alguns deles саьram correndo para o bosque; outros se foram aos claros, aballando aos cavalos e burros de carga. Vprios cowboys estenderam no chco as lonas embreadas e comeyaram a selecionar e a empacotar o equipamento, com o propzito manifesto de empreender em seguida a marcha. Nels saiu a cavalo portel abaixo. Monty e Nick Steele se internaram na arvoredos com seus monturas. Stewart escalou um ьngreme hormazo entre dois decotes do escarpado, a costas do acampamento.

Castleton se ofereceu a ajudar aos farderos, e estes lhe responderam secamente que mais estorvaria que outra coisa. Os amigos de Madalena a acoassavam a perguntas: Havia perigo? aproximavam-se os guerrilheiros? Empreenderiam ao ponto o caminho do rancho? A que se devia a sИцbita mudanya sofrida pelos cowboys? A jovem respondia a todos o melhor que podia; mas suas respostas nco eram a nco ser simples conjectura; e um pouco suavizadas ainda para sossegar os temores de suas h3spedes.

Logo reapareceram os cowboys, montados a cabelo e aballando ante si as remonta e os ruyos. Alguns dos cavalos foram segregados do grupo, sem dИцvida com a idжia de ocultp-los em alguma profunda caverna entre os riscales. A гжсua de burros e suas marmitas avanyou para o portel, conduzida por um cowboy. Nick Steele e Monty retornaram. Logo apareceu Stewart pelo decote dos escarpados.

Imediatamente ordenou que se transladasse toda a bagagem de Madalena e suas h3spedes Я cИцpula da escarpa. Foi uma tarefa estrenua que requereu o emprego de os layos para iyar atж lp os efeitos.

-Preparem-se para ascender -disse Stewart, dirigindo-se ao grupo.

-aonde? -perguntou Elena.

E Stewart assinalou a escarpadura, com um gesto que foi acolhido com exclamações de espanto.

-Senhor Stewart, há algum perigo? -perguntou Dorotea, com tremida voz.

Era a mesma pergunta que Madalena tinha a flor de líbios, mas que não se atreveu a formular.

-Não; não há perigo -replicou Stewart-, mas estamos tomando as precauções que estimamos procedentes.

Dorotea expressou em voz baixa sua convicção de que Stewart não dizia a verdade. Castleton fez outra pergunta, e Harvey lhe imitou. A senhora Beck, timidamente, expressou uma dúvida.

-Por favor, estejam-se quietos e façam o que lhes diz! -exclamou Stewart secamente.

Quando os últimos fardos estiveram já na escarpa, Monty se aproximou de Madalena, chorando em silêncio. Seu semblante parecia o de sempre, e, entretanto, era um Monty por completo distinto.

-Senhorita Hammond, queria pedir em seu conhecimento que renuncie a meu emprego -disse.

-Monty! O que significa...? O que pretendem Nels e você...? Agora que nos ameaça um perigo...!

-Vamos; nada mais -replicou brevemente Monty. Estava sombrio e rígido. Não podia permanecer quieto. Seus olhares erravam sem cessar de um ponto a outro.

Castleton se levantou de um salto do tronco sobre o que descansava.

-Senhor Price, significa acaso todo esse revólver que podemos nos ver roubados, agredidos ou capturados por alguma equipe de desastrados guerrilheiros?

-Você o há dito.

Dorotea voltou seu pallido rosto para o Monty.

-Senhor Price... não nos... não nos abandonar você agora? O senhor Nels e você...

-Lhes abandonar? -perguntou Monty, perplexo.

-Sim; nos abandonar, nos deixar quando mais lhes necessitamos, quando algo horrível nos ameaça.

Monty lançou uma breve e seca gargalhada, olhando extraneamente a jovem.

-Eu e Nels temos medo, e decidimos partir quando ainda estamos a tempo, senhorita Dorotea. rodamos tanto pelo mundo, que nos repugna a ideia de expomos a ver senhoras como vocês arrastadas pelo cabelo.

Dorotea lançou um pequeno grito. Castleton se desatou indo às nuvens.

-Por Deus, que você e seu famoso companheiro são um bom par de covardes! O que se tem feito daquela tua cacarejada valentia?

O semblante do Monty expressou inexprimível sarcasmo.

-Duque, vi em minha vida muitos avivados, mas você se leva a palma. É maravilhoso que você seja sagaz. Compreendeu ao Nels e a mim perfeitamente. Digo a você, Duque, que se consegue escorrer-se de que o levem a México e costurem a um cacto ter uma estupenda história que contar a seus amiguinhos de Londres. Pelo Júpiter! Poderia gabar-se de ter visto dois veteranos gun-men correr como coelhos espavoridos ante uma equipe de pesos mexicanos. Como há inferno que sim! A não ser que minta, como naquela ocasião de! leco e a lança... Essa história...

-Monty! Fecha o pico! -ameaçou Stewart, aproximando-se. E Price se afastou, resmungando imprecisões.

Madalena e Elena, ajudadas do Castleton, procuraram tranquilizar a Dorotea, obtendo-o ao fim, não sem alguma dificuldade. Stewart passou várias vezes por seu lado sem advertir sua presença, e Monty, que tão ridiculamente pôde haver-se mostrado de render a Dorotea as menores cuidados, nem a via sequer. No caso do Monty, o fato resultava mais que grosseiro. Madalena não sabia como interpretá-lo.

Stewart ordenou aos cowboys que fossem situar-se no cantil do decote da escharpa, e sustentassem as cordas atadas. Logo, com muito pouca cerimônia, empurrou as mulheres para a tosca escadaria de pedras.

-Queremos lhes esconder a vocês -disse, ao observar seus escrupulos -. Se os guerrilheiros se apresentarem, diremos-lhes que estão já em caminho do rancho, e se tivermos que brigar, a cima estarão em salvo.

Elena avançou resolutamente, deixando que Stewart lhe passasse pela cintura a gaza do laço e a ajustasse. Logo com a mão deu o sinal aos de cima.

-você já está andando -indicou a Elena.

Outros viram que em tal forma a ascensão resultava fácil, rápida e segura. Os homens a efetuaram sem assistência de ninguém. A senhora Beck, como de costume, deixou-se dominar por seu histerismo e foi quase necessário levá-la em braços. Stewart sujeitou a Dorotea com um braço enquanto com o outro sujeitava ao laço. Ambrosio teve que levar ao Christine. As mexicanas subiram por seu lado, sem ajuda alguma. Edita Wayne e Madalena foram as últimas, e, uma vez acima, a jovem viu uma estreita ladeira coberta de arbustos e dominada por imensos penhascos. Na rocha havia vazios e negras gretas ou fissuras que entravam na montanha. Era um lugar deserto e selvagem. Subiram depois as lonas e o enxoval de camas, as provisões e a água. Os cowboys improvisaram modos jazigos em várias de os vazios ou covas, aconselhando a Madalena e a outros que estivessem todo o quietos possível, não acendessem luzes e se deitassem vestidos, dispostos a reatar a jornada sobre a marcha.

Não foi certamente um animado grupo o que os cowboys deixaram na ladeira. Castleton conseguiu persuadir a seus companheiros de que tomassem alimento.

-É simplesmente enorme! -murmurou Elena.

-É horrível! -choramingou Dorotea-. E tem a culpa você, com seus desejos de que ocorresse algo.

-A meu entender, há uma horrível sacanagem desses cowboys -opinou a senhora Beck.

Madalena assegurou a seus amigos que não eram vítimas de nenhuma pesada brincadeira, mas que, até deplorando os desconfortos e a inquietação, não acreditava que houvesse motivo para alarmar-se. Sentia-se mais inclinada a uma evasiva amabilidade que a uma sincera confissão, pois no fundo estava francamente desassossegada. A rápida mudança de atitude e de aspecto de seus cowboys tinha sido para ela um rude golpe. E a última impressão que conservava do Stewart, cujo semblante aparecia triste e desencaxado pela preocupação, confirmava seus pressentimentos.

As trevas lhes envolveram com insólita rapidez; os coiotes elevaram seu lamento e o uivo; as estrelas foram aparecendo no firmamento; e o vento gemia através das taas dos pinheiros. Castleton parecia inquieto. passeava-se daqui para lá na estreita plataforma rochosa onde seus companheiros, apinhados, permaneciam sentados lamentando a situação, e finalmente se aproximou do bordo ou canteiro da escarpa. Debaixo os cowboys tinham aceso uma fogueira que projetava um feixe de luz, parecido a um imenso leque resplandecente. A escura figura do inglês se recortava nítida contra o fundo de claridade. Curiosa e também inquieta, Madalena se uniu a ele, olhando para a base da escarpa.

A distância era curta, e ocasionalmente podia ouvir palavras soltas da conversação dos cowboys. Estes estavam preparando seu jantar com absoluta calma. A jovem notou a ausência do Stewart, e o fez observar ao Castleton. Silenciosamente este assinalou quase em linha reta para baixo, e ali, na penumbra, estava o cowboy, com os dois olhos a seus pés.

Pouco depois, Nick Steele indicou silêncio a seus companheiros com um gesto. Os cowboys inclinaram as cabeças, escutando. Madalena concentrou todas suas faculdades. Ouvia os passos solitários, e logo o longânquo tamborilar de cascos de um cavalo. Nick pronunciou breves palavras e reatou sua comida, e outros pareceram não emprestar-lhe nenhuma atenção. O martilleo de ferraduras se fez acentuando, até que se ouviu na arvoredo e logo no círculo de luz. O cavaleiro era Nels. Este jogou o pé a terra, e o som de sua voz logo que chegou ao ouvido de Madalena.

-Gene, quem Nels! Algo passa -ouviu dizer a um dos cowboys.

-Lhe diga que venha aqui -replicou Stewart. Nels se encaminhou para ele.

-Escuta, Nels. Tenho plena confiança nos meios, mas assim e tudo é preferível que não se inteirem de todo este enredo - disse Stewart, ao ter ao Nels junto a si-. Achou alguma coisa?

Madalena supôs que se referia a Bonita.

-Não, mas vi A... -o nome escapou aos ouvidos de Madalena -e está furioso. Ia com um guarda-florestal, e ambos me disseram que Pat Hawe tinha conseguido dar com ela e levar-lhe detida.

Stewart resmungou pelo baixo terríveis maldições.

-Sente saudades que não se apresentou no acampamento -disse-. Tem olhos na cara para ver nosso rastro.

-Psch..., Gene. Pat não ignora que está aqui. Segundo o guarda-florestal, Pat sabe que os guerrilheiros lhe espreitam, e diz que se dom Carlos não acabar contigo -como é seu desejo - ocasionalmente terá de encher-te quando baixar ao plano.

-empenhou-se em me capturar.

-É o fato. A razão de que esse corado coiote não te tenha jogado a luva é que te tem medo. Sempre lhe teve isso. Além disso, Monty e eu lhe infundimos verdadeiro pânico.

-Bom. Já chegarei o turno ao Pat. A questão agora é: quando ensinar a orelha o mexicano e o que faremos quando a ensinar?

-Muito há mais que um modo de tratar a esses peões. Hei-lhe isso dito mil vezes. Tem-nos aversão. Apresentar-se sorridente e sociável, mais afetado e avaro que uma mujercilla. Mas... é traidor: é mais temível que um índio, e sabemos positivamente que sua equipe esteve operando entre estas colinas e a Lagoa Escura. Não é uma banda de homens corajosos como os de nosso tempo. São gente ruim de pé a cabeça. assassinaram e saqueou sem compaixão pela comarca desde Passo de São Luis até o canchão do Guadalupe. Ao norte e ao sul de a Lagoa Escura aconteceram mulheres a faca, se não terem feito com elas algo pior. Possivelmente não saibam os Estados Unidos nem sua cavalaria; mas nós, você e eu e Monty e Nick, nós sabemos. Sabemos exatamente o que vale esta rebelião. É uma guerra de guerrilhas, e certamente uma mina para uns quantos ladrões e ingratos de pouca haste.

-OH! Muito sei que tem razão, Nels. Não lhe discuto isso! -replicou Stewart-. Se não fosse pela senhorita Hammond e seus amigas, até desfrutaria-lhes vendo Monty a ti fazendo frente a essa equipe, e eu mesmo teria muito gosto de me haver isso com dom Carlos. Mas, está a senhorita Hammond! Nels, uma mulher como ela não obteria nunca repouso do susto que lhe causaria o espetáculo de um verdadeiro aguerro... E passo ainda por alto certos exercícios que você sabe com uma corda. Essas

mulheres do Este são diferentes. Não que menospreze as nossas, as do oeste; mas estas o levam já no sangue... A senhorita Hammond já... já...

-Claro que o já! -interrompeu Nels-. Embora tenha um momento comprido mais guelra das que você supõe, Gene. Não sou tão duro de moleira. Por nada do mundo quisesse que a senhorita Hammond presenciasse uma trifulca, e menos ainda que nos visse o Monty e a mim... em aíco. Tanto ele como eu estamos a seu lado, Gene... até certo ponto. Com sua permissão te direi que está que bebe os ventos pela senhorita Hammond, embora, no meu entender, exageras muito em seu empenho de não ferir seus sentimentos ou de lhe evitar a vista de um pouco de sangue. Estamos em um mau apuro, e para sair dele possivelmente tenhamos que acabar tiros. Sabe, senhor? Pois, se chegar o caso... você verá como a senhorita Hammond não cai de costas nem muito menos; mais ainda, você arrumado um milhco de pesos a que se esquecer um pouco dela e lhe “mete em tarefa” como te vi te colocar algumas vezes..., bom, eu sei o que pensar de ti. Este mundo não trocou, Gene. Poderá haver mulheres de pele mais branca e de sentimentos mais refinados e suaves que outras, mas todas são iguais quando vêem um homem. Gene..., chegou-te a ocasião. Deixa que dom Carlos se presente. Lhe acolha estremando a finura. Se ele e sua tropa vêm famintos... lhes dá de comer. Inclusive aguenta um pouco suas rabugices. Se sua equipe se apoderar de algo..., faz a vista gorda. Lhes dá a entender que as mulheres estão já no rancho, e se disser que memore..., ou se atrevem a olhar a seu redor as buscando... lhe trate como tratou ao Pat Hawe. Monty e eu lhe guardaremos a retirada, e se não sair bem a farsa, se dom Carlos ou sua gente se atrevem a pensar em que levam armas... abriremos o fogo. E aproveito a ocasião para dizer que se seus peões resistirem um verdadeiro aguerro serco os primeiros que vi.

-Nessa equipe vão alguns brancos, Nels -observou Gene.

-Sei. Monty e eu o deixaremos presente. Se querem tomar parte na festa terão que dar-se muita pressa. -Conforme, Nels, e Grayas replicou Stewart. Nels se aproximou de novo a fogueira, e seu interlocutor reatou sua solitária guarda.

Madalena se levou ao Castleton do bordo da escarpa.

-Pelo Júpiter! Que estranhos resultam os cowboys! -comentou ele-. Não são o que eles aparentam ser.

-É certo -assentiu Madalena-. São incompreensíveis. vamos dizer a outros que Nels e Monty não têm a menor ideia de nos abandonar. Dorotea, ao menos, se tranquilizará quando o souber.

Em efeito, a moça se sentiu menos alarmada. Os restantes comentaram a singular conduta dos cowboys. mais de uma vez voltaram a apontar a possibilidade de que fossem vítimas de um engenhoso gracejo. A ideia foi ganhando terreno com a geral discussão, e Madalena se absteve de desmenti-la, vendo que tendia a melhorar o estado de ânimo de seus amigos. Castleton demonstrou não ser absolutamente obtuso, pois contribuiu a que arraiçasse a ideia, fazendo coro a jovem.

Até muito tarde permaneceram sentados, falando em voz baixa. O incidente começava a adquirir as proporções de uma aventura, tal como Elena o desejasse. Alguns dos excursionistas recuperaram em parte seu bom humor. Gradualmente se foi desagregando o grupo, e um por um foram se deitar. Elena confessou sua incapacidade de dormir em um lugar povoado por morcegos e “coisas que se arrastam”. Entretanto, Madalena acreditou poder assegurar que todos dormiam, enquanto ela continuava com os olhos desmedidamente abertos, fixos na sombria massa rochosa e no estrelado firmamento.

A fim de subtrair-se a lembrança do Stewart e dominar a cólera que contra si mesmo tinha provocado o cowboy, Madalena procurou concentrar sua mente em outras coisas. Mas a persistência daquela ideia era constante e produzia cada vez em seu peito uma angústia, uma comoção difícil de subjugar. Era-lhe impossível coordenar seus pensamentos. De dia tinha sido para ela mais possível esquecer a inconcebível falsidade do Stewart logo depois de reconhecida; mas de noite, naquele estranho silêncio e aquelas densas sombras, com as estrelas chamando-a com seu contínuo cintilar, com o gemido do vento entre os pinheiros, e o melancólico uivo dos coiotes ao longe, sentia-se incapaz de dominar suas ideias e suas emoções. O dia era prático, frio; a noite estranha e tensa. Na escuridão lhe desejavam muito reais certas fantasias que a luz do sol teria descartado por absurdas. Disputava com uma te obcequem ideia. Tinha ouvido inadvertidamente a conversa do Nels e do Stewart: logo tinha escutado, ansiosa de saber algumas notícias boas ou más; e as ouviu de ambas as classes, conseguindo esclarecer algo da complexidade de motivos que determinavam a conduta do Stewart. O cowboy queria lhe evitar o espetáculo de algo que pudesse ofendê-la, desgostá-la ou horrorizá-la. Entretanto, esse Stewart, que mostrava sentimentos tão finos que até ao Boyd Harty tivessem podido servir de exemplo, reunia-se secretamente com a linda e dissoluta Bonita. como sempre, ao chegar a este ponto, a sensação de vergonha, abrasadora como uma corrente de fogo, obscurecia bruscamente a mente de Madalena.

Era uma sensação insuportável, sobre tudo porque não podia vencê-la nem explicar-lhe Passaram as horas, e, por fim, ao

comeyar a empalidecer as estrelas, ficou dormida.

Logo a tiraram de seu sonho. O novo dia clareava, brilhante e frio. O sol ainda nco havia transposto os penhascos do Este. Ambrosio e vrios dos cowboys traziam cubos de pguia do manancial, cafj quente e bolachas. A pequena banda parecia nco ter sofrido muito com as incidjncias da noite. O frugal cafj da manhc houvesse transcorrido inclusive alegremente a nco haver Ambrosio recordado a conveniJncia de guardar silJncio.

-Abaixo estco esperando visita -disse.

Esta indicayco e o modo sumprio com que os cowboys trasladaram aos excursionistas a uma maior altura entre os semidesmoronados bancos rochosos, causou uma recrudescencia em sua ansiedade.

Madalena se negou a abandonar o parapeito da escarpa de onde podia dominar o antigo acampamento. Vendo que o lugar, a mais de sua vantagem como atalaia, oferecia adequado amparo, Ambrosio acessou, embora colocando Я atemorizada Christine junto a Madalena e ficando ele tambjm a seu lado.

-Ambrosio, vocJ crie realmente que virco os guerrilheiros -perguntou Madalena.

-Sim. Sabemos. Nels chegou recentemente, dizendo que estavam em caminho. Senhorita Hammond, posso confiar em vocJ? Nco deixarp escapar nenhum grito se abaixo comeyarem a brigar? Stewart me ordenou que a escondesse em forma que nco pudesse ver o que ocorrer, e que se o tentava o impedisse.

-Prometo nco fazer o menor ruído -replicou Madalena.

Madalena arrumou seu casaco de maneira que pudesse descansar, e sentse ali, esperando os acontecimentos. detrps deles se ouviu ligeiro ruído de passos. Era Elena, que ia seguida de um perplexo e conturbado cowboy. A jovem se aproximou de Madalena, agachando-se e dizendo:

-Estou resolvida a ver o que acontece, embora pereya na demanda! Se vocJ pode suportp-lo, eu tambjm. -Estava pplida e com os olhos desmedidamente abertos. Ambrosio, julgando inlliteis as palavras, disp3s-se herzica e resolutamente a levar-se a Elena. Agarrou-a por um brayo.

Furiosa, relampagueantes os olhos, a jovem disse com sibilante murmllrio

-me solte! Majestade! O que pretende este idiota?

Madalena se p3s-se a rir. Conhecia sua irmc e nco lhe aconteceu inadvertido o murmllrio em um transe em que Elena, de ordinprio, teria falado imperiosamente e robusto. Madalena lhe explicou a situayco e suas exigJncias.

-Talvez ponha-se a correr, mas nco chiarei -assegurou Elena. Ambrosio teve que contentar-se com isso e deixp-la permanecer ali, embora acomodando-a em um lugar mais entrado que o que Madalena ocupava e onde corria menos perigo de ser vista. Severamente lhes recomendou silJncio, e, logo depois de deter um segundo para tranqilizar a Christine, voltou junto a Madalena. Ao cabo de um momento murmurou

-Ouyo cavalos! Os guerrilheiros se aproximam!

O apostadero de Madalena estava bem dissimulado Я vista dos de abaixo. Ela podia espionar por uma espjcie de parapeito, atravjs das tayas dos pinheiros que povoavam a vertente, conseguindo dominar assim todo o acampamento e seus arredores imediatos, exceto os setores um pouco se separados da direita e da esquerda, por impedir-lhe a folhagem. Ao momento, o matraqueio de ferraduras acelerou os batimentos do corayco de seu corayco, e h3zola olhar com mais vivo interesse aos agrupados cowboys.

Embora suspeitava a linha de conduta que Stewart e os seus adotariam, qued3se pasmada ante a absoluta indiferenya que observou neles. Frank estava ou parecia dormido. TrJcs cowboys atendiam preguiyosa e despreocupadamente aos quehaceres do acampamento, cozendo bolacha junto Я fogueira, vigiando as panelas, lavando tayas e potes. O ostentoso serviyo de alumnio que se empregava para Madalena e seus amigos, tinha desaparecido com outros trebejos e equipamento de seu acampamento. Nick Steele, retrepado contra uma prvore, fumava plpcidamente seu cachimbo; outro cowboy acabava de reunir os cavalos, com o fim de selp-los. Nels se mostrava muito atarefado com um fardo. Stewart atava um cigarro. Monty nco tinha,

pelo visto, ocupayco de maior urgência que assobiar, o que fazia com mais vigor que melodia. O conjunto era de despreocupada indiferença.

O compassado ruído das ferraduras dos cavalos soava mais robusto embora mais lentamente. Um dos cowboys assinalou o portel, para onde vários de seus camaradas voltaram um momento as cabeças, reatando logo suas ocupações.

A pouco, um peludo e poeirento pangarx montado por um esquelético e andrajoso indivíduo, cético de cor, apareceu no acampamento e se deteve. Seguiu-lhe outro e logo outro. Depois apareceu uma fileira de cavalos, com cavaleiros mexicanos, detendo-se detrs de que parecia ser seu caudilho.

Os cowboys levantaram os olhos, e os guerrilheiros baixaram os seus.

-bom dia, senhor! -disse ceremoniosamente o cabeça.

Aguyando o ouvido, Madalena pôde lhe ouvir e reconhecer a voz de dom Carlos. Seu cortês reverência ao Stewart fuzle também familiar. Desde nco ser por ambos os detalhes jamais teria reconhecido naquele desastrado e tosco mexicano ao elegante e pulcro vaqueiro.

Stewart devolveu a saudayco em espanhol e, agitando uma mco para a fogueira, acrescentou em inglês:

-Joguem p a terra e comam.

Os guerrilheiros aceitaram o convite com alacridade. apinharam-se em torno do fogo. Na aparência seus tipos concordavam com os da equipe que tinha seqüestrado a Madalena, embora estes eram mais numerosos e foram melhor armados. os de agora, entretanto, pareciam igualmente esfomeados e seu aspecto era tco selvagem e miserável como o daqueles. Os cowboys nco se mostraram em modo algum cordiais com os visitantes, mas sim hospitalares. Cumpriam com a lei do deserto que lhes obrigava a dar, sem exceção, pco e pgua a qualquer viajante, seja extraviado ou perseguidor ou ayoitado.

-Sco vinte e três -disse Ambrosio em voz baixa-, incluindo quatro brancos. Famosa turma!

-Parecem bem dispostos -replicou Madalena.

-Аь abaixo, dp coisas nco sco o que parecem -murmurou Ambrosio.

-Ambrosio, me diga..., me explique. Esta ж minha oportunidade... Jp que me deixou espionar, me deixe saber... do que se trata.

-Bem. Mas recorde, senhorita Hammond, que Gene me porp como novo se souber. Escute. Stewart estp procurando o mais decentemente possível que esses pobres diabos saciem sua fome. Nesta comarca nco sco mais que tristes ladrões de bezerras. Além da divisória poderco atuar de bandidos, alguns deles, e de pobre gente malfeitor de pouco cabelo outros. Aqui, entre nzs, isso da revoluyco nco penetra. Para lhes acreditar capazes de brigar teria que v-los primeiro. Sco uma taifa de bandoleiros, sempre dispostos a lhe roubar atx as mantas ou o tabaco ao que se descuide. Gene acredita que andam procurando a vocês, ou Яs senhoras, para as seqüestrar. Mas Gene... OH, ultimamente exp3s umas idéias muito descabeladas! Muitos de nzs opinamos que esses guerrilheiros nco tratam mais que de roubar...

Fosse qual fosse o secreto motivo de dom Carlos e sua gente, isso nco foi óbice para que se tragassem vorazmente uma grande quantidade de mantimentos. Cada indivíduo procurou engolir quanto podia de um s3 bocado. Conversaram como louros; alguns deles deram amostras de alegria, manifestando inclusive uma certa selvagem hilaridade. Logo, enquanto cada um atava e acendia o inevitável cigarro de tudo bom mexicano, prodijose neles uma sutil mudança. Fumavam e observavam a seu redor, para a arvoredo, aos riscaes, e aos sossegados cowboys, com ar de quem estp esperando algo.

-Senhor! -comeyou dom Carlos, dirigindo-se ao Stewart. Ao falar se tirou o chapx para assinalar com ele o acampamento.

Madalena nco podia decifrar suas palavras, mas seu gesto indicava uma pergunta sobre o resto da partida. A resposta do Stewart e o gesto que a acompanhou significaram que estava caminho do rancho. O cowboy reatou sua ocupayco e o cabeça continuou fumando em silêncio. Seu aspecto era ladino e pensativo. Sua gente comeyou a demonstrar uma gradual

impaciência, que revelavam o abandono da primitiva frouxidão e a maneira lenta de fumar seus cigarros. A pouco um fornido sujeito de crânio redondo e rosto corado, cheio de costurões, ficou em pé e arrojou seu charuto. Era um americano.

-Não, amigo! -gritou-. Não é capaz de nos dar um gole?

-Meus olhos não levam pólvora quando campeon -replicou Stewart, voltando-se de cara aos guerrilheiros.

-Ah! Ah! Já me disseram em Rodeio que foi o apóstolo da moderação -replicou o indivíduo-. Muito

repugna-me ter que beber água, mas... que remédio fica!

Foi a fonte e se agachou para beber. Súbitamente alargou um braço e, inundando-o na água, tirou um cesto. Com a precipitação da partida, os cowboys esqueceram-se de recolhê-lo; o cesto continha garrafas de vinho e licores destinados aos amigos de Madalena. E ali estavam para que se refrescassem. O guerrilheiro elevou sua tampa, e logo se incorporou, lançando uma exclamação de alvoroço.

Stewart fez um quase imperceptível movimento para equilibrar-se a ele; mas se conteve, e com uma rápida olhada ao Nels disse ao outro:

-Sem dúvida minha gente esqueceu recolhê-lo; que aproveite.

Os companheiros do rebelde se apinharam com grande gritaria em torno do afortunado descobridor do tesouro. Apreciados líquidos desapareceram em um abrir e fechar de olhos, e seu único defeito foi desencadear um espírito de franco temeridade. Os facciosos brancos começaram a rondar pelo campo; alguns dos mexicanos os imitaram; outros ficaram à expectativa, demonstrando com seu mal dissimulada impaciência a natureza de seus pensamentos.

Intrigou a Madalena a conduta do Stewart e de seus camaradas. Ao parecer não sentiam nenhuma inquietação nem sequer um particular cuidado. Dom Carlos, que lhes havia estado observando às escondidas, esquadrihava agora de um modo franco e descarado, olhando alternativamente ao Stewart, ao Nels e ao Monty e logo a outros cowboys. Enquanto alguns de seus homens barzoneaban, outros seguiam pendentes dele, e seu espectador atitude adquiria caracteres sinistros. O cabeça parecia indeciso, mas em modo algum confundido. Seu semblante ao olhar ao Nels ou ao Monty apresentava os rasgos de um homem ao que falta resolução.

Em sua crescente excitação, Madalena não tinha ouvido as palavras que Ambrosio lhe sussurrou ao ouvido. Fazendo um esforço apartou seu olhar do espetáculo, cedendo seu sítio ao escondido cowboy.

A qualidade, a nota do murmúrio do Ambrosio se transformou em um ligeiro som sibilante.

-Se de repente lhe tampar os olhos com minhas mãos, não se zangue, senhorita Hammond - dizia -. Algo gordo se está preparando abaixo. Nunca vi tão temperado a Gene, e nele é perigoso sinal. Note-se! Note-se o que acorde voos olhos! OH! mostram-se pachorrentos como se fora neles muito natural, mas eu sei que não o é. E essa raposa mexicana também sabe. Seus homens talvez não. E se eles se dão conta não têm vista bastante para adivinhar o que significa. Mas esse dom... está preocupado, e não é ao Stewart a quem mais vigia. Já ao Nels e ao Monty. Bem pode fazê-lo! Veja! Nick e Frank se assentaram naquele tronco com o Boolsy. Ninguém diria que voos armados, mas fixe-se como lhes penduram os coletes. Uma arma a cada lado. Esses olhos podem tirar o revólver e parapetarse através desse tronco mais de pressa que o pensamento! Adverte vocês como Nels e Monty e Gene se situaram entre os guerrilheiros e o atalho que aqui conduz? Parece uma casualidade, mas... não o é. Olhe ao Nels e ao Monty que tranquilamente conversam sem fazer o menor caso dos rebeldes. Mas já vi como Nels e Monty olhavam a Gene. Agora... Gene é quem tem que dar o primeiro passo. Os outros lhe secundarão. Se Nels e Monty estivessem sozinhos, faz já momento que haveria mexicanos patas acima nesse acampamento, senhorita Hammond. Agora, acatam a Gene. Já evidente. E grande Deus, o que desfruto lhes vendo! Ambos portando seus dois 45, com as culatras soltas. Nessas quatro armas há 24 balas... e não são mais que vinte e três guerrilheiros. Se Nels e Monty começam a disparar a tão curto alcance... antes de que vocês possa dizer Jesus! haverá uma rixa de mexicanos pelos chãos. Olhe! Stewart lhe há dito algo a dom Carlos. O que será? Arrumado que foi um pouco encaminhado a que relação a toda sua equipe. Vá! Os olhos não se deram conta. Em troca esses guerrilheiros brancos... parecem precaver-se de algo... O que tenha que passar passará de um momento a outro. Oxalá estivesse eu entre eles! Talvez não cheguem às mãos... Stewart tem empenho em evitá-lo, e é maravilhoso como se sai sempre com a sua... Grande Deus, o que eu gostaria de lhe ver encetar-se com esse finchado pelado! Olhe! Dom Carlos não pode agüentar mais. Essa estranha conduta dos cowboys é superior a seu magro empapado em pulque. Se Gene não lhe abrir logo a cabeça começará a sobrepor-se a seu próprio e atá plantará cara ao

Nels e ao Monty, Mas... Gene aproveitarp o momento preciso, Y... estou-me pondo nervoso. Necessito que passe algo. Nco vi ao Nels mais que uma vez metido em tarefa, e naquela ocasio destroyou um brayo a um mexicano que tentava lhe mirar. Mas... ouvi falar muito dele! E Monty? Monty ж o tipo clpssico de gun-man. Nenhuma das hist3rias, melhor dizendo das mentiras, que contou para distrair ao inglЖs vale tanto como o que em realidade tem feito, e nco entendo como estp tco pacífico e tco quieto. Nco ж seu costume, com essa chusma diante procurando briga. OH!... Agora ж o bom! Parece-me que nco haverp luta!

Tendo interrompido sua desassossegada paseata, o cabeya dos guerrilheiros volvizse para o Stewart com uma atitude algo audaz e resolvida.

-Obrigado, senhor! -disse-. Adeus! -tirou o chapжу, riscando com o chapжу um arco em direyco ao portel que conduzia da montanha ao rancho, v ao completar o gesto, um sorriso zombador e matreiro apareceu em seu bronzeado rosto.

Ambrosio murmurou tco pelo baixo que Madalena logo que p3de lhe ouvir.

-Se o vagabundo marcha por ali encontrarp nossos cavalos e descobriр a sacanagem. OH! Jp se deu conta ! Mas... arrumado a que nco chega a p3r os ржs no portel.

Stewart abandonou sua indolente postura, e, sem pressa nem cautela, avanyou dois passos para dom Carlos.

-Volte-se por onde veio! -disse; e sua voz tinha a vibrayco de uma trompetista.

Ambrosio deu uma cotovelada a Madalena. Seu murmIIIrio se fez premente e tenso.

-Nco vocЖ perca detalhe. Gene hp envidado. O que tenha que ocorrer ocorrerp com a rapidez de um relPmpago. Veja! E isso que esse diz que nco entende o americano! Note-se! Estp mais amarelo que um limco! Tem os olhos postos no Nels e no Monty. Bravo! Dp gosto lhes ver tco repousados e tco tranqЧilos! Mas, que diferenya! Ambos se inclinam para diante..., o que quer dizer que tЖm os mIIIsculos tensos como reata de couro cru. Estco olhando com uns olhos que lЖem atж dentro da moleira. Neste instante nco medeia nem o grosso de uma crina entre esses mexicanos e o inferno.

Dom Carlos lanyou ao Stewart um largo e maligno olhar. Logo jogou atrps a cabeya, quitzse o chapжу, e seu sinistro sorriso descobriu a resplandecente dentadura.

-Senhor!... -comeyou a dizer.

Com um soberbo salto Stewart cavou sobre ele. O grito do guerrilheiro se afogou em sua garganta. Uma feroz luta, muito rppida para poder-se apreciar, aconteceu ao primeiro choque e logo robustos e retumbantes golpes. Dom Carlos caiu como uma massa ao chco. Stewart deu um salto atrps. Logo, encurvando-se com as mcos nas culatras dos rev3lveres pendentes a ambos os lados da cintura apostrofou com voz de trovco aos guerrilheiros. Seus movimentos tinham tido a rapidez da pantera e sua voz um acento tco terrível que gelou o sangue nas veias de Madalena, ao mesmo tempo que a ameaya de mortal violЖncia de sua postura o fazia fechar os olhos. Mas teve que voltar a abri-los. Naquele instante Monty e Nels se colocaram junto ao Stewart, inclinados ambos, com as mcos em idЖntica posiycio que seu companheiro. O penetrante alarido do Nels pareceu mesclar-se ao rugido de c3lera do Monty. Logo calaram, e o eco repetiu entre os penhascos sua ameaya. O silЖncio daqueles trЖs homens recolhidos como tigres a ponto de cair sobre sua presa era mais terrível, mais ameayador que os horripilantes alaridos.

Os guerrilheiros vacilaram e, dispersando-se, correram para onde tinham os cavalos. Dom Carlos se levantou do chco e se afastou cambaleando-se para montar a cavalo com ajuda dos seus. Logo olhou para trps, o pplido e ensangЧentado rosto decomposto por diablica expressco. A equipe ficou em movimento e um instante depois tinha desaparecido.

-Jp me figurava isso! -declarou Ambrosio-. Nco vi nunca a um peco capaz de confrontar um rev3lver! E isso que houve momentos...! E Monty Price nco chegou nem a tirar o seu! Nco se consolarp nunca disso. Opino, senhorita Hammond, que estivemos que sorte evitando complicayшes. Como vocЖ p3de ver, Gene se saiu com a sua. Em menos de nada estaremos caminho do rancho.

-por que? -sussurrou Madalena, ofegante. Passada a tensco do momento advertiu que estava decaьda e tremente.

-Porque os guerrilheiros recuperarco sua audpcia e nos seguirco a pista ou tentarco tomar a dianteira para

que carregamos em uma emboscada -replicou Ambrosio-. É seu modo de proceder habitual. Desde não ser assim, trêz cowboys não poderiam amedrentar a toda uma equipe como essa. Mas opino que corremos agora maior perigo que antes se não sair logo destas montanhas. Veja! Gene nos está chamando. Vamos! -s pressas!

Elena não tinha sabido de seu apostadero e por conseguinte não pôde presenciar o último ato do pequeno drama. Assim e tudo parecia que seu afc de aventuras havia ficado mais que satisfeito, a julgar pela palidez de seu semblante e o tom trêmulo com que perguntou se os guerrilheiros se partiram.

-Não vi o final, mas aqueles terríveis alaridos me bastaram.

Ambrosio fez apressar o passo às três mulheres pelo abrupto declive de rochas do escarpado. No acampamento os cowboys selavam a toda pressa os cavalos. Evidentemente os tinham tirado todos de seu esconderijo. Ao momento, sem mais precauções que as que impunha aos cuidados de suas próprias vidas ou a integridade de seus membros, Madalena, Christine e Elena baixaram, valendo-se dos layos, até o plano. Quando chegaram felizmente abaixo, o resto da expedição apareceu pelo cantil. Estavam de excelente humor, parecendo considerar o fato como um colossal bromazo.

Ambrosio pôs ao Christine a cavalo e partiu por entre os pinheiros. Frankie Slade fez o próprio com a Elena. Stewart aproximou de Madalena suas arreios, ajudou-a a montar e não pronunciou mais que uma palavra. -Espere! -Logo, já medida que foram chegando as mulheres começaram a montar a cavalo, empreendendo a marcha escoltadas individualmente por cowboys. cruzaram-se escassas palavras. A urgência parecia ser a idêxia dominante; apremi-base aos cavalos, e assim que embocaram o portel obrigou-nas a tomar um trote comprido. Um dos cowboys aballaba quatro hateros que conduziam a bagagem da comitiva. Castleton e seus companheiros montaram e saíram rapidamente para dar alcance ao resto da partida que lhes tinha tomado a dianteira. Madalena ficou a retaguarda com o Stewart, Nels e Monty.

-Desviarco-se no terreno baixo que junta com o portel algumas milhas mais abajo-dizia Nels, ajustando a cilha-. Esse terreno baixo vai parar a um canhão. Uma vez em este serp coisa de que cada qual cuide de si mesmo, mas entendo que nada iria pior que uma galopada.

Nels sorriu alentadamente a Madalena, mas sem dizer uma palavra. Monty agarrou o cantil da jovem e a encheu no manancial, pendurando-a logo depois da cavanhaque de sua cadeira. Nas cantinas pôs algumas bolachas.

-Não se esqueça de tomar um bocado e um gole durante a jornada -disse-. E não se preocupe, senhorita Majestade. Stewart irá com vocês, e Nels e eu não andaremos muito longe.

Seu sombrio e pspero rosto não variou em sua estranha intensidade, mas a jovem pensou que nunca esqueceria a expressão de seu olhar. Só com aqueles homens, agora despojados de toda simulção, compreendeu o muito que a fortuna a tinha favorecido e o perigo que ainda pesava na balança. Stewart montou em seu negro, e picou esporas assobiando. Para ouvir o assobio. Majesty deu um salto, e com um passo acelerado seguiu ao cowboy. Voltando a cabeça a jovem pôde ver o Nels já a cavalo e ao Monty lhe tendendo um rifle. Logo os pinheiros ocultaram a sua vista.

Já no atalho, Stewart pôs seu cavalo ao galope. Majesty trocou de passagem, mantendo-se a curta distância do negro. Stewart fez uma advertência. Os plabes que se estendiam de um lado a outro do portel ameaçavam desarzonar a Madalena. A veloz carreira através de um caminho tortuoso, cheia de obstáculos, requeria tudo seu cuidado. Deste modo seu espírito, sempre sensível a toda impressão e particularmente a de perigo, começou a impor-se, subjugando o temor e a angústia que até então a tinha arrasado.

Não demorou muito Stewart em variar de rota, torcendo em Pngulo reto do atalho, e entrando em um terreno baixo, entre duas colinas de escassa elevação. Madalena observou umas-huellas nos trechos rasos. Stewart moderou o passo. Ao fazer-se mais profunda, o terreno baixo se fazia mais estreita, com um holladero pedregoso e cheio de troncos e moitas. Madalena apelou a toda sua habilidade para conseguir manter-se perto do Stewart. Não pensava nele nem em sua própria segurança. Seu único desejo era fazer seguir ao Majesty os rastros do negro, evitar as aceras das puas dos saryais e evitar as traiçoeiras pedras soltas do caminho.

A brusca detenção do Stewart e seu cavalo obrigou a Madalena a fazer também alto. Levantando a vista, viu que se achava no fundo de um canhão que se abria para baixo, estendendo suas cinzentas ladeiras cobertas a trechos de verdor, até morrer em um sombrio e denso pinar. A parda monotonia das colinas oferecia grande contraste com a parte abajera do bosque, e ao longe, avermelhado e caliginoso, vislumbri-base o deserto. Aguçando seu olhar, Madalena viu os hateros cruzar um abertal uma milha mais abaixo, lhe parecendo distinguir também aos céus. O penetrante olhar do Stewart esquadrihava as

ladeiras, ao longo das riscosas escarpas. Logo, iniciou a baixada.

Se ao passar por ali os cowboys tinham deixado rastro, Stewart não o seguiu. Fosse para a direita, seguindo em ziguezague um intrincado caminho através do terreno mais acidentado que Madalena tinha percorrido em sua vida. Partia entre cedros, procurava passo entre enormes penhascos, deixava que seu cavalo se deslizesse ao longo de inseguras lambeiras, cruzava precavida e lentamente escorregadios hormazos. Madalena lhe seguia, suportando uma marcha que punha a dura prova sua fortaleza e sua coragem. Com um cavalo corrente lhe teria sido impossível seguir de perto ao Stewart. O peso e o calor, unidos a uma ardorosa sensação de ressecamento da garganta, fizeram pensar a jovem na hora, ficando surpreendida ao ver que o sol declinava já para o Oeste. Stewart não se deteve nem um instante, nem voltou uma sozinha vez a cabeça, nem separou os lábios. Limitou-se a comprovar que Majesty continuava detrás dele. Madalena recordou os conselhos do Monty a respeito de que comesse e bebesse pelo caminho. O pior desta arruda jornada foi chegar ao pé do canchico. Os cedros cansados, os matagais e as estoras eram obstáculos fáceis de salvar comparados com as intermináveis milhas de penhas soltas e galayos. Os cavalos escorregavam e tropeçavam. Stewart procedia aqui com um extremo tato. Por fim, o canchico desembocou em um bosque de pinheiros plano, enquanto o sol se ocultava no Oeste.

Stewart acelerou o passo de seu cavalo. Ao cabo de uma milha, pouco mais ou menos, de terreno plano, o nível começou novamente a resultar acidentado, com múltiplas colinas e colinas, formando gollizos. Em alguns deles, mais profundos, reinava a mais negra escuridão. O ar fresco da noite aliviou grandemente a Madalena.

Stewart avançava com relativa lentidão. Os latidos dos coiotes pareciam lhe sobressaltar. Em várias ocasiões se deteve escutar. E durante um desses intervalos rasgaram o silêncio secos e metálicos disparos de rifles. Madalena não pôde precisar se procediam de perto ou de longe, se da direita ou da esquerda, mas era evidente que Stewart estava confundido e alarmado. Desmontou, e cautelosamente avançou uns quantos passos a pé para escutar melhor. A jovem acreditou ouvir ao longe um grito apagado. Este grito foi arrojado por um coioote; entretanto era tão choroso, tão humano, que Madalena tremeu. Stewart voltou para seu lado. Empunhando as bridas de ambos os cavalos pôs-se a andar, detendo-se cada dez ou doze passos para escutar. Trocou sua rota várias vezes, e a última se internou em uma paragem spera e abrupto, entretalado por rochosas colinas. As ferraduras dos cavalos retiniam ao se chocar contra as pedras. O som devia penetrar muito para dentro da selva. Isto contrariava ao Stewart, pois procurou um holladero mais brando e silencioso. As sombras se permutaram em uma completa escuridão. As estrelas refulgiam. O vento começou a soprar. Madalena acreditou que tinham transcorrido muitas horas.

Novamente se deteve Stewart. Na negrume, Madalena vislumbrou uma cabana de troncos, e mais à frente prvores escuras em forma de pérgula, destacando-se em: a linha do horizonte. Apenas se via o cowboy não obstante estar apoiado em seu cavalo. Não podia precisar se escutava ou se debatia consigo mesmo o que procedia fazer. Pouco depois, Stewart se foi para a cabana. A jovem ouviu o estalo de um fôssforo; logo viu sua tênue luz. O albergue parecia abandonado. Provavelmente era uma das incontáveis moradias pertencentes a exploradores e guarda-florestal que passam a vida nas montanhas. Stewart voltou a sair, passando por detrás dos cavalos e aproximando-se logo a Madalena. Durante alguns instantes permaneceu imóvel como uma estátua e escutou. Lhe ouviu murmurar: -Se tivermos que sair precipitadamente, posso montar a cabeça-. Com estas palavras desensillou seu cavalo, levando-se a cabana a cadeira e a manta.

-Apeie-se! -disse em voz baixa, saindo à soleira.

Ajudou-a a descender, guiando-a logo ao interior da cabana, onde acendeu outro fôssforo. Madalena pôde entrever uma tosca lareira e vários troncos. A manta e a cadeira do Stewart jaziam no chão, de terra calcada.

-Descanse um momento -disse-. Eu vou entrar me no bosque para escutar. Estarei ausente uns minutos.

Madalena teve que ir medindo na escuridão para dar com a manta e a cadeira. Quando se tendeu sobre a primeira foi com uma grata sensação de alívio e de quietude. Enquanto seu corpo descansava, sua mente recuperou sua habitual atividade, evocando sensações e lembranças. Durante o dia teve que atender ao manejo de seu cavalo. Agora, quanto tinha acontecido, a noite, o silêncio, a proximidade do Stewart e sua estranha e spera reserva, as possíveis desventuras de seus amigos... tudo amontoou-se em sua mente, absorvendo sua atenção. Com uma incrível rapidez mental revisitou todos e cada um desses pontos. Acreditava, e estava segura que Stewart também, que, graças à prontidão de sua marcha ao rancho, suas amigadas se livraram dos incidentes que atrasaram ao cowboy. Esta convicção quitou de cima o peso do terror que de novo começava a apropriar-se dela. Por isso respeitava a si mesmo não experimentava medo algum. Mas não podia dormir, nem o tentou.

Os cautelosos passos do Stewart se deixaram ouvir fora. Sua figura apareceu na soleira. Ao sentar-se, Madalena ouviu o

baque de um revólver que deixou ao alcance de sua mão, no chão; logo, idêntico ruído ao deixar outro. Os sons a arrepiaram. Os amplos ombros do Stewart enchem o arco da porta; sua cabeça e seu sério perfil se destacavam nitidamente contra o céu; o vento encrespava seu cabelo. Voltou seu ouvido para esse vento, e escutou permanecendo imóvel durante um tempo que lhe pareceram horas.

A emocionante lembrança da aventura daquele dia, a inexprimível beleza da noite, e uma estranha, profundamente arraigada e docemente vaga consciência de próxima ventura se dissipavam no fogo abrasador do opróbrio de que, a seus olhos, havia-se talher Stewart. E entretanto, algo tinha trocado nela, pois o que começou sendo cizera contra si mesmo se convertia em compaixão por ele. Stewart era todo um homem! Madalena não podia sentir como antes; reconhecia sua dívida com ele; mas não podia lhe expressar sua gratidão, nem lhe dirigir sequer, a palavra. E o conflito provocava nela uma incompreensível amargura.

Fechando as pálpebras procurou descansar, perdida toda noção de tempo. Quando a chamou Stewart, seus olhos se abriram já cinzenta claridade do alvorecer. Levantando-se, saltou fora. Os cavalos relincharam. Um momento depois estava na cadeira, dando-se conta então de seu cansaço e do intumescimento de seus membros. Stewart arrancou ao trote comprido, internando-se no pinar. Os cavalos avançaram incansavelmente; o descida foi fazendo-se menos abrupto. As praias se desenhavam com precisão.

Quando saíram da arvoredo o sol estava já sobre o horizonte; ante Madalena as colinas se estendiam intermináveis; e em sua saia, de onde arrancava o vale, divisou um manchão escuro que reconheceu ao ponto: era o rancho. XX

Mediava a manhã quando Madalena entrou na alqueria. Seus convidados tinham chegado a altas horas da noite anterior, e faltava unicamente sua presença e a certeza de que se achava a salvo para considerar a última parte da excursão campestre como uma notável aventura. Deste modo acordaram considerá-la como uma obra professora de engano dos cowboys. O atraso de Madalena não foi, segundo eles, mais que um engenhoso golpe de efeito final. A jovem se guardou de desmentir esta impressão, do mesmo modo que se absteve de declarar que tinha sido escoltada por um só cowboy.

Suas hóspedes referiram o pródigo descida ao plano, livre de incidentes já exceção de um que lhe emprestou animação. Pelo caminho tinham encontrado ao xerife Hawe e seus coroinhas, que se achavam sob os efeitos do álcool e extraordinariamente enfurecidos pela evasão da moça mexicana Bonita. Hawe havia-se dirigido às damas em termos muito grosseiros, e, segundo Ambrosio, teria chegado sua audácia a criar dificuldades já comitiva com qualquer pretexto fútil, a não lhe haver imposto silêncio os cowboys.

Dois dias demoraram os amigos de Madalena em repor-se dos efeitos da cavalgada. O terceiro o dedicaram a iniciar com toda calma seus preparativos de marcha. Este período foi duplamente difícil para Madalena. A sua própria necessidade de repouso unia-se a precisão de confrontar um conflito moral impossível de fugir ou diferir por mais tempo. Sua irmã e seus amigos insistiam impetuosamente em seus rogos porque lhes acompanhasse ao Este. Por sua parte, ela desejava ir. A materialidade da viagem não a preocupava. Era o como e quando e em que circunstâncias retornaria o que motivava sua confusão. antes de partir para o Este, queria determinar em sua mente qual seria sua futura relação com o rancho e com o Oeste. Ao chegar o momento, deu-se conta de que o Oeste não se apropriou ainda totalmente de ela. Aquelas antigas amizades tinham estreitado laços que ela acreditou quebrados e já estavam afrouxados.

Ocorreu, entretanto, que não teve necessidade de precipitar a marcha. Madalena tivesse acolhido gostosa qualquer desculpa para diferenciá-la; e hei aqui que uma carta do Alfredo deveu fazer sua marcha impossível no momento. Escreveu seu irmão que sua viagem a Califórnia resultava de grande proveito, que a sua volta apresentaria a Madalena uma proposta de uma importante empresa de gado, e, além disso, e particularmente, que a sua chegada ao rancho projetava levar a cabo seu enlace com Florência, a cujo efeito lhe acompanharia um pastor do Douglas.

Isto não obstante, Madalena acessou a prometer ao Eleu e a seus amigos que iria logo ao Este, todo o mais tarde a fins de novembro. E com esta promessa seus amigos tiveram que contentar-se e despedir-se dela e do rancho. No último instante a partida ia ver-se ameaçada com um sério percalço. Todos a uma os convidados de Madalena levantaram os braços em alto, ao uso do oeste, ao ver aparecer ao Link Stevens pilotando o automóvel branco. Link protestou, cônica e solenemente, que conduziria com moderação e prudência, mas foi preciso que Madalena soubesse fiador das palavras de seu condutor e lhes acompanhasse, para lhes decidir a subir ao carro. Na estada as despedidas ameaçaram fazendo-se intermináveis, e a jovem teve que reiterar cem vezes sua promessa.

As últimas palavras da Dorotea Coombs foram:

-Aviso de minha parte ao Monty Price. Ihe diga, que... que... me alegre de que me beijasse!

As pupilas da Elena se animaram com uma doce, grave, embora zombadora luz, ao dizer:

-Majestade, quando vier leva ao Stewart contigo. Farp furor.

Madalena acolheu a frase com a mesma alegre ligeireza com que o fizeram outros; mas mais tarde, enquanto retornava ao rancho, recordou as palavras da Elena e sobre tudo seu acento, com uma sensayco de sobressalto. Quanto se referisse ao Stewart, menyco ou lembranya, desgostava-a.

-O que quis dizer Elena? -murmurou Madalena. O brilho zombador das pupilas de sua irmc tinha sido simplesmente um ir3nico brilho, um cynico relPmpago filho de sua mundana experiЖncia, tco maliciosa e tolerante em sua sabedoria. Na doce gravidade do olhar da Elena tinha havido algo mais fundo, mais sutil. Madalena queria compreendЖ-lo, adivinhar nisso uma nova relayco entre a Elena e ela, algo nobre e maternal, condizente a um maior carinho. Mas a idЖia girando em torno de a estranha sugestco do Stewart, nascia jp envenenada, e a desprezou de sua mente.

Caminho da alquerъa, ao passar junto ao empoce inferior, viu o Stewart passeando sem rumo pela borda. Ao dar-se conta da proximidade do carro pareceu sair de seu ensimismamiento e desapareceu rapidamente por entre o boscaje. Nco era a primeira vez que Madalena lhe via evitar um possъvel encontro com ela. Sua ayco conturbou-a, apesar de descarregp-la. Nco queria enfrentar-se com ele.

Zangou-a adivinhar que Stillwell se propunha aduzir algo em defesa do cowboy. O velho boiadeiro estava evidentemente aflito. Tentou vprias vezes cercar conversayco a prop3sito do Stewart. Ela o tinha evitado atЖ a lltima vez em que sua insistЖncia lhe conduziu uma fria e terminante negativa a escutar palavra alguma mais sobre o capataz. Stillwell tinha ficado aniquilado.

Os dias passavam e Stewart continuava no rancho, mas jp sem sua antiga devoyco Я tarefa. O lhe ver perambular cabisbaixo de um lado a outro nco modificou o estado de Pnimo de Madalena. Isto a desazonaba, v precisamente por desazonarla se fez mais sЖria. AlЖm disso, nco p3de deixar de ouvir fragmentos de conversaymes, das que deduziu que Stewart estava perdendo o domъnio de si mesmo e que logo iria de novo por maus roteiros. A verificayco de suas suspeitas as converteu em uma crenya, v esta trouxe um agudo conflito entre sua generosidade e um sentimento que nco acertava a qualificar. Nco era uma simples questco de justiya ou de clemЖncia ou de simpatia. Se uma s3 sua palavra tivesse podido impedir que sumisse Stewart sua esplЖndida masculinidade naquela brutal degradayco cujo espetpculo a fez retroceder na Chiricahua, nco a teria pronunciado. Nco podia lhe repor jp em sua primitiva estimativa; no fundo, nco o necessitava para nada no rancho. Uma vez, considerando seu conhecimento dos homens, submeteu-se a si mesmo a um interrogat3rio encaminhado a averiguar por que nco podia tolerar ou comutar a transgressco do Stewart. Desejava nco voltar a falar com ele, nem lhe ver nem pensar nele. Em certo modo, seu interesse pelo Stewart tinha acabado lhe causando um inexplicpvel desЖm para si mesmo.

Um telegrama do Douglas, arauto da chegada do Alfredo e do pastor, p3s fim Яs reflexmes de Madalena, obrigando-a a compartilhar a excitada impacЖncia de FlorЖncia Kingston. Os cowboys estavam tco desejosos e parleros como colegialas. lembrou-se celebrar a cerim3nia nupcial no imenso hall de Madalena, e o banquete no afresco e sombreado pptio.

Alfredo e seu clЖrigo chegaram ao rancho no autom3vel branco. Pareciam grandemente baqueteados pelo vento. O pastor vinha sem f3lego, quase cego, e verdadeiramente desgrenhado. Alfredo, mais acostumado ao vento e Я velocidade, nco sentiu saudades da aversco do Nels pelo carro. O imperturbpvel Link se tirou boina e zculos e, consultando seu rel3gio, deu seu habitual relat3rio a Madalena, deplorando o fato de que um lhe transportem e algumas cabeyas de gado desencaminhadas pelo caminho lhe tivessem obrigado a partir a razco de uma triste milha por minuto.

As disposiymes tomadas para a festa mereceram a entusiasta aprovayco do Alfredo. Quando ouviu as explicaymes de Madalena e de FlorЖncia expressou seu desejo de que os cowboys assistissem Я cerim3nia ; e depois falou de Calif3rnia, aonde pensava ir com sua esposa em viagem de noivos. Mostr3se logo altamente interessado por saber algo a respeito dos h3spedes de Madalena e suas aventuras, e ao falar com sua irmc dirigizle um penetrante olhar que a fez estremecer.

-Agora respiro! -disse rendo-. Temi... Enfim, por isso vejo, perdi uma boa ocasico de me divertir. Imagino tudo o que Monty e Nels deveram fazer com esse inglЖs. De modo que foram aos riscales? ¶ um lugar selvagem. Nco sente saudades que os guerrilheiros fossem lp a lhes acossar. Os riscales eram ponto de reunico dos apaches... Estco a dois passos da divis3ria, sco quase inacessъveis, tЖm pgua e bom pasto... Eu gostaria de saber o que diria a cavalaria dos Estados Unidos

se soubessem que esses bandoleiros tinham atravessado a fronteira em suas próprias barbas. Bem ж verdade que resulta virtualmente impossivel patulhar por certos setores da linha. O que nco ж deserto ж montanha ou canho e tudo igualmente agreste e acidentado. Sinto lhes dizer que, conforme parece, esses guerrilheiros tarco esta vez mais complicaynes que nunca. Orozco, o cabeya rebelde, fracassou em seus intentos de conter ao exrcito de Madeiro. Os federais ocupam Chiricahua e vco repelindo para o Norte aos rebeldes. Orozco fracionou em guerrilhas a sua gente, as estendendo pelo Norte e o Oeste, com ideia de cercar em Sonora uma guerra de guerrilhas. De momento, nco posso predizer atж que ponto poderp nos afetar aqui, mas... estamos muito perto da fronteira para nos sentir tranqЧilos. Esses guerrilheiros sco falcnes noturnos; podem atravessar a linha, cair sobre nzs e voltar para suas guaridas a mesma noite. No meu entender a luta nco se circunscreverp ao norte de Mжxico. Com o fracasso da revoluyco, as guerrilhas serco mais numerosas, mais audazes, e mais famintas, e por desgraya, nossa situayco neste paragem, que ж um dos mais isolados do Estado, favorecerp seus intuitos.

Ao dia seguinte se celebrou o enlace de FlorЖncia e Alfredo. A irmc daquela e vprias amizadas da Gaveta assistiram Я cerim3nia, a mais de Madalena, Stillwell e seus homens. Por rppido desejo do Alfredo, Stewart esteve tambжm presente. Madalena se divertia vendo os esforyos dos cowboys para reprimir seu excitayco. Para eles o evento era tco ins3lito como impressionante. Madalena teve uma melhor impressco de seu temperamento, quando, sobrepondo-se a seu cortedad, agruparam-se para beijar Я noiva. Jamais tinha visto Madalena noiva alguma beijada com major diligencia e copiosidad nem que saъsse do encontro mais desgrenhada e satisfeita. Era, em efeito, uma memorpvel ocasico. Alfredo Hammond nco conservava nada do “IPnguido Este” ; hubижrasedito que o Oeste era seu beryo. Quando Madalena conseguiu franquear a massa de cowboys para oferecer sua felicitayco, seu irmco lhe deu um abraço de urso, beijando-a estruendosamente. O gesto pareceu fascinar a os cowboys. Faiscantes e acesos os olhos, com sorridente e pueril audpcia, precipitaram-se para ela. Por um instante, o corayco apareceu nos lpbios. Pareciam dispostos a machucp-la e beijp-la desenfadadamente. Monty Price, o exъguo rufico de doces olhos e feroz semblante, ia Я cabeya; parecia um dragco animado de sentimento. A instintiva repugn3ncia de Madalena a sentir o contato de mcos ou lpbios estranhos lutava contra um sincero e malicioso desejo de deixar aos cowboys em liberdade de ayco contra ela. Mas viu o Stewart atrasado detrps da turfa, e algo, talvez sua fera e fria expressco de dor, surpreendeu-a ressecando em flor seu projeto de ser ampvel. Alguma mudanya, do que nco se deu conta, deveu experimentar seu semblante, pois viu o Monty retroceder intimidado e a outros apartar-se abrindo passo para deixar ir para o pptio Я cabeya da comitiva.

O banquete comeou com relativa quietude, divididos os cowboys entre seu sobressalto e seu apetite a cuja voracidade nco se atreviam a dar rжdea solta. Entretanto, os vinhos de marca desataram suas lъnguas, e quando Stillwell ficou em рж para pronunciar o discurso que todos pareciam esperar, foi acolhido com ensurdecedor vocerъo.

O velho boiadeiro era todos sorrisos. Sua contente era tal que lhe saltavam as lprgrimas. Divagou eloqЧentemente atж o momento de elevar a taya.

-E agora, moyas e moyos, bebamos pelos noivos, por seu sincero e perdurpvel amor; por sua sorte e sua prosperidade; por sua saИde e larga vida. Bebamos por a unico do Este e do oeste. Nco hp homem algum, se tiver sangue nas veias em lugar de tipo de fresco, que possa resistir a atrayco de uma mulher do oeste, de um bom cavalo e do melhor dom de Deus..., os abertales de nossa bendita terra. Por isso proclamamos ao Alfredo Hammond como um dos nossos e lhe oferecemos nossa lealdade. E, amigos, acredito oportuno que brindemos por sua irmc e, com ela, por nossas esperanyas. Bebamos pela dama a quem consideramos nossa Majestade! E finalmente, bebamos pelo homem de cabelo em peito e corayco esforyado que procedente do oeste virp algum dia com um veloz cavalo e certo layo a conquistp-la e alcanyp-la. Bebamos, amigos!

Um sonoro tamborilar de ferraduras e um alarido do exterior interrompeu ao Stillwell e deixou suspensa sua mco em alto.

No pptio reinou o silЖncio de uma habitayco desocupada.

Pelas abertas portas e janelas do aposento de Madalena irrompeu o ruъdo de cavalos violentamente refreados, logo arrudas vozes de homens e um gro feminino de dor.

Rppidos passos cruzaram o alpendre e entraram na estadia de Madalena. Nels apareceu na soleira. A jovem recordou entco com assombro que nco lhe tinha visto na mesa. Seu semblante a perturbou.

-Stewart, fora faz falta -disse sem rodeios-. Monty, vЖem comigo, e vocЖ, Nick Y... e Stillwell. Outros podem fechar as portas e ficar dentro. -Nels desapareceu.

Veloz como um gato, Monty saiu com ele. Madalena ouviu seu passo ligeiro e suave atravessar seu aposento em direyco ao despacho. Tinha deixado ali suas armas. A jovem p3s-se a tremer. Viu o Stewart ficar sosegadamente em рж e, sem a menor

alterayco de seu sombrio rosto, sair do ppto, com o Nick Steele detrps. Stillwell deixou cair a taya que tinha na mco. Ao romper-se, e com ela o silKncio, seu famoso sorriso se desvaneceu, recuperando o rosto sua habitual rigidez ao mesmo tempo que se acentuava e obscurecia o tintColor avermelhado da pele. Fechando detrps de si a porta, saiu a sua vez fora.

Logo reinou uma profunda quietude. O prazer do momento tinha sofrido uma arruda interrupyco. Madalena percorreu com o olhar a fileira de bronzeados semblantes, vendo como a expressco de alegria se permutava na velha dureza de linhas familiar.

-O que acontece? -perguntou torpemente Alfredo. A mudanya de situayco tinha sido muito rppido para ele. de repente, pareceu despertar e dar-se completa conta da interrupyco.

-vou ver quem veio a aguamos a festa - disse, saindo detrps dos outros.

antes de que os reunidos tivessem podido desdobrar os lpbios, retornou, aceso o rosto pela czlera.

- r o xerife da Gaveta -exclamou, despectivamente-. Pat Hawe, com alguns de seus delegados, pretende prender gene. Trazem para essa infeliz mexicana atada a um cavalo. Maldito seja!

Madalena se levantou reposadamente da mesa, evitando a FlorKncia que tentava retK-la, e se dirigiu para a porta. Os cowboys ficaram em pK de um salto. Alfredo lhe atalhou o passo.

-Alfredo, me deixe sair -disse.

-Nco, opino que nco -replicou-. Nco K tua coisa.

-Quero sair -insistiu lhe olhando.

-Madalena! Mas... por que?... Parece... Querida, o mais provpvel K que haja uma briga... Provavelmente acabarp em briga... Nco pode fazer nada. Nco deve sair.

-Acaso eu possa evitp-lo -replicou.

Ao abandonar o ppto advertiu que Alfredo, com FlorKncia e os cowboys, dispunham-se a segui-la. Quando desde seu aposento saiu ao alpendre, ouviu vprias vozes masculinas em irada discussco. O espetpculo de Bonita, cruel e sem piedade atada sobre um cavalo, pplida, despenteada e com ar de sofrimento, causou a Madalena a mesma impressco, o mesmo calafrio que a vista ou o mero nome daquela moya lhe causava sempre. Em seu peito sentiu uma aguda pontada, aquele vivo tortura que tanto a envergonhava. Mas, quase instantaneamente, quando uma segunda olhada lhe fez ver a agonia retratada no semblante de Bonita, seus brayos machucados pela corda que se afundava em suas carnes, suas mcos cobertas de sangue, a compaixco se sobrep3s em Madalena a todo outro sentimento. Compaixco pela desafortunada moya e, com ela, a indignayco pr3pria de toda mulher ante tco bprbaro tratamento infligido a uma de seu sexo.

No sujeito que levava da brida ao cavalo em que ia Bonita, Madalena reconheceu ao guerrilheiro que no acampamento dos riscales tinha descoberto o cesto das garrafas. Corado de rosto, barbinegro, de aspecto repulsivo, claramente sob a influKncia do plcool, tinha um aspecto tco feroz como um gorila e era nco menos repugnante. A seu lado havia outros trKs homens, todos cavaleiros em lentos cavalos. A sua frente, esquplido, de facymes agudas, ojuelos encarnados e queixo em ponta, ia o xerife da Gaveta.

Madalena titubeou um instante, detendo-se logo em metade do alpendre. Alfredo, FlorKncia e alguns cowboys a seguiram; o resto de sua gente e os convidados apinharam-se nas portas e janelas; Stillwell viu madalena, e, elevando os brayos, vociferou para fazer-se ouvir. O gesto fez calar aos gesticulantes e brigentos intrusos.

-vamos ver, Pat Hawe, o que te traz por aqui, tco desmedido como um bezerro louco? - perguntou o veterano.

-Nco desgarites, Bill -replicou Hawe-. Muito sabe ao que venho. Bastante paciKncia tive. Mas agora estou resolvido. Devo prender a um criminoso.

O fornido boiadeiro experimentou uma sacudida como se tivesse recebido uma porrada. Seu semblante se congestionou.

-Que criminal? -gritou roncamente.

O xerife fez estalar seu lptego contra a bota, enquanto se desenhava em seus lpbios um sarcpstico sorriso. A situayco era muito de seu gosto.

-Psch!... Jp sabia que tinha neste pampa uma equipe de cuidado; mas ignorava que houvesse mais de um criminoso entre eles.

-Basta de palavras! A qual de meus cowboys procura?

A atitude do Hawe trocou.

-A Gene Stewart - respondeu secamente.

-por que motivo?

-Pelo assassinato de um mexicano o outono passado.

-Ainda estp com isso? Pat, equivocaste o caminho. Nco pode atribuir essa morte ao Stewart. A coisa aconteceu jp Я histria; mas se te empenha em que compareya ante um jurado... posterga sua detenyco. Hoje aqui estamos celebrando uma festa. Eu te levarei a Gene a Gaveta.

-Nco. Entendo que valerp mais que me leve isso agora que tenho oportunidade de fazЖ-lo, antes de que se escapula.

-Eu te dou minha palavra -troou Stillwell.

-Nco tenho por que aceitar a tua nem a de ningum.

Stillwell tremia de c3lera, mas conseguiu dominar-se a costa de um grande esforo.

-Escuta, Pat Hawe. Sei o que ж razovel. A justiya ж a justiya. Mas nesta comarca sempre houve e segue havendo um modo sensato e seguro de fazer justiya. Talvez te esqueceu. Quando essa justiya descansa em um s3 homem, em uma regico selvagem, as fraquezas desse homem e sua ilimitada autoridade podem dar lugar a que se veja discutida, inclusive por um velho boiadeiro decente como eu. Vou te dar um conselho, Pat; por estas terras nco gozas de excessivas simpatias. quiseste governar muito a rajatabla. Alguns de seus atos foram muito suspeitos, e nco esqueya que lhe digo isso eu. Mas... ж o xerife e respeito seu cargo. Respeito-o atж certo ponto. Se nco ter perdido ainda por completo a noyco das coisas, procura evitar as complicaynes que originaria tua ayco destemperada e hoje desconjurado. Entende?

-Stillwell, estp ameaando a um agente da autoridade -replicou airadamente Hawe.

-Quer fazer o favor de partir daqui? -perguntou o boiadeiro, com mal reprimida irritayco -. Eu garanto o comparecimento do Stewart a Gaveta o dia que vocЖ assinale.

-Nco; vim a lhe prender e me levar isso comigo.

-De modo que esse ж seu jogo? -vociferou Stillwell-. Bravo! Me alegro de verte tal e como ж, Pat. Agora escuta, espжcie de coiole. Pelo visto te ж igual o te fazer com mais ou menos inimigos. Muito sabe que nco voltarp a desempenhar cargo algum nesta regico. O que pode te importar? ¶ surpreendente o resolvido que estp a perseguir e castigar ao homem que, matou a esse particular mexicano. Se nco recordar mau, durante em ano passado morreram mais de uma dИЦzia Я mco irada. por que nco te dedica a procurar a seus assassinos? Eu lhe direi isso: tem medo. Causa-te pavor te aproximar da divis3ria, e seu zdio para o Stewart te impulsiona a lhe acossar e a lhe encerrar aonde nco esteve nunca..., no cprcere. Quer te vingar assim de seus amigos. Bravo! Escuta, coiole larguirucho e sarnento! Adiante! lhe prenda... se puder!

Dando uma prodigiosa pernada, Stillwell saiu de! alpendre. Suas ИЦltimas palavras tinham sido glaciais. Sua ira pareceu haver-se transferido ao Hawe. O xerife comeyava a balbuciar, agitando um brayo em direyco do boiadeiro, quando Stewart se adiantou

-Alto, moyos! me deixem colocar vaza tambжm!

Ao ver o cowboy, a mexicana pareceu despertar sИЦbitamente de seu estupor. Lutou com suas ligaduras, como se tentasse elevar as mcos implorantes. Um tintura rosado animou seu macilento rosto, e os enormes olhos relampejaram.

-Senhor Gene! -soluou-. Me ajude! Estou doente! Pegaram-me! Ataram-me! Desfaleço! OH, me ajude, senhor Gene!

-Se não calar te amordaxo! -disse o indivíduo que sujeitava seu cavalo.

-Lhe ponha uma focinheira se voltar a ladrar, Sneed! -ordenou Hawe.

No breve silêncio que logo se produziu Madalena percebeu algo tenso e contido. Foi acaso um efeito de sua própria excitação? Seu rápido olhar apreciou os semblantes do Nels, Monty e Nick, sombrios, alerta, glaciais. Sentiu saudades que Stewart não olhasse a mexicana. O cowboy estava igualmente despreocupado, mas contido, sereno, com algo ameaçador em seu aspecto.

-Hawe, se me entregar sem oferecer resistência-disse lentamente-, desatara as ligaduras dessa moça?

-Não -replicou o xerife-. Já me escapou uma vez. Maniatada está e maniatada fica.

-Bem está; nos demos pressa -disse Stewart-. Já incomodaste o bastante. Vamos aos currais a procurar meu cavalo.

-Para! -uivou Hawe, vindo dar meia volta ao Stewart-. Não teço vivo! Quem manda aqui? Comigo não lhe valem esses deslambões uso "O Capitão". Seu irá em um de meus hateros, e amarrado.

-Quer me pôr as algemas? -perguntou Stewart; com súbito arrebatamento.

-Que se o quero? Já! Já! Não, Stewart..., não simplesmente o que faço com os ladrões de cavalos, os bandoleiros mexicanos, assassinos e gatinha assim. Você, Sneed, põe a terra, e amarra a este homem!

O guerrilheiro chamado Sneed saltou do cavalo e começou a esquadrihar nas cantinas de sua cadeira.

-Como vê, Bill -proseguiu Hawe-, para este particular assunto jurei um novo delegado. Sneed tem uma prática especial. Foi ele quem encurralou a esta gata mexicana.

Stillwell não ouvia sequer ao xerife; olhava ao Stewart com inexprimível surpresa.

-Gene! vais tolerar esses ferros? -disse suplicante.

-Sim! -replicou o cowboy-. Bill, velho amigo, aqui sou um arrivista. Não há razão para que a senhorita Hammond e seu irmão e Florência sofram maiores prejuízos por minha causa. Já lhes amargurei um dia feliz... quanto antes vá, melhor.

-Poderia ocorrer que tivesse em muita consideração os delicados sentimentos da senhorita Hammond. -No veterano rancheiro não se advertia rastro algum de sua habitual afável cortesia. Seu aspecto era duro como o granito-. E meus? Eu queria saber se permitiria que esse rasteiro coitote, essa miserável relíquia dos antigos tempos dos xerifes barbados e briguentos da fronteira, ponha os ferros e te leve ao cárcere pacote como uma cabeça de gado.

-Sim -replicou serenamente Stewart.

-Por Deus!... Você, Gene Stewart!... O que te ocorreu? Por todos os Santos!, Gene..., vete dentro e me deixe resolver este assunto. Amanhã pode agarrar você negro e te apresentar às autoridades como cumpre a um cavalheiro.

-Não. Irei agora mesmo. Obrigado, Bill, obrigado pelo apoio que tanto você como os meus me oferecem. Mas... depressa, Hawe... antes de que me arrependa!

Ao terminar a frase sua voz se quebrou, revelando o prodigioso domínio que tinha exercido sobre suas paixões. Dobrando a cabeça, calou como se súbitamente houvesse perdido a energia.

Madalena viu nele um reflexo do Stewart envergonhado e vencido dos primeiros dias. O vago tumulto de seu peito se transformou em consciente fúria..., em uma apaixonado repúdio da passividade do Stewart. Não porque lhe desejasse rebelde, mas sim porque lhe era insuportável lhe ver pisotear sua própria reputação. Em outros tempos tinha-lhe suplicado que fosse sua classe de cowboy... um homem em quem a razão temperasse as paixões; tinha-lhe deixado compreender quão penosa e repugnante era para ela qualquer violência. E a idéia lhe tinha obcecado, abrandado, crescendo e estendendo-se como venenosa hera sobre sua vontade atx afogp-la, e lhe privar de audácia e de um jogo de que agora, extraneamente, tivesse

querido lhe ver dar provas. Quando Sneed se adiantou, fazendo retíbir as algemas, o sangue de Madalena permutou-se em líquido fogo. Tivesse perdoado que Stewart houvesse tornado a ser então o tipo de cowboy que ela, com cego e tonto sentimentalismo, tinha pretendido detestar. O Oeste era terra de homens... para comportar-se nela como homens. Com que direito uma mulher, educada em um ambiente por completo distinto, todo brandura e brandura, valia-se de sua beleza e de sua influência para modificar a um homem, temerário talvez, mas forte e livre? Naquele momento, com o sangue fervendo em suas veias, teria glorificado a violência que tanto desse em deplorar, teria acolhido com júbilo o gesto que caracterizava o modo como Stewart tratava a dom Carlos; nela despertava repentinamente a natureza da mulher que se assimilou a vida e o temperamento de quanto a rodeava e que, de fixo, não teria desviado os olhos de qualquer espetáculo de violência ou de sangue.

Mas Stewart tendia as bonecas às algemas. de repente Madalena ouviu sua própria voz peremptória e vibrante:

-Esperem!

No breve espaço de tempo que requereu para chegar ao bordo do alpendre, de cara aos homens, não só somente pôde sentir sua coragem, justiça e orgulho concentrando força em sua ajuda, mas também algo misterioso..., algo profundo, apaixonado, que não era filho do momento.

Sneed deixou cair os braceletes. O semblante do Stewart adquiriu a brancura do gesso. Hawe, com um lento e estúpido embaraço que era incapaz de dominar, tirou-se o chapéu com um respeito que parecia forçado.

-Senhor Hawe, posso lhe provar que Stewart não teve intervenção de nenhum gênero no crime pelo que você quer lhe deter.

O olhar do xerife sofreu uma repentina mudança. Tossiu, tartamudeou, tentou falar. Era evidente que a situação lhe agarrava de improviso. Sua surpresa se permutou em desconcerto.

-Era absolutamente impossível que Stewart tivesse parte nessa agressão -prosseguiu Madalena com rápida palavra-, porque no momento em que se verificava, estávamos juntos na sala de espera da estância. Posso lhe assegurar que o recorde é distinto e vividamente. A porta estava aberta, ouvi vozes de homens que disputavam. Foram aproximando-se... Falavam em espanhol... Evidentemente aqueles indivíduos procediam do salão de baile fronteiro e se encaminhavam para a estância... Entre as vozes machas ouvi outra de mulher... em espanhol também, por isso não pude entender o que dizia... embora seu acento era suplicante. Logo ouvi pisadas no cascalho. Consta-me que Stewart as ouviu também. Por sua atitude, pude coligir que ia ocorrer algo horrível. Fora... junto à porta, ouviram-se roucos e furiosos gritos, rumor de luta... um disparo... um grito de mulher... o baque de um corpo que cai, e rápidos passos de um homem que se afasta. Depois, essa moça, Bonita, entrou cambaleando-se na estância. Estava pálida, tremendo, aterrorizada. Reconhecendo ao Stewart apelou a ele. Stewart a sustentou, e procurou tranquilizá-la. Estava excitado. Perguntou se Danny Mains era o ferido ou o agressor. A moça respondeu que não, acrescentando que ela tinha estado dançando e flertando com os jeeps e que se tinham reclamado por ela. Então Stewart a levou fora e a montou em seu cavalo. Vi como saía ao galope, rua abaixo, desaparecendo na escuridão.

Enquanto Madalena falava, Hawe pareceu experimentar outra mudança. Seu desconcerto tinha durado pouco; mas foi permutar-se em rápida coragem, enquanto seu macilento rosto adquiria ardilosa expressão.

-Todo isso é muito interessante, senhorita Hammond, quase tão interessante como uma novela -disse-. E já que você é um testemunho voluntário queria lhe fazer algumas perguntas. A que hora chegou você à Gaveta aquela noite?

-depois das onze-replicou Madalena.

-Saiu alguém a recebê-la?

-Não.

-O chefe de estância e o telegrafista se partiram vai, não é isso?

-Sim.

-Bom. Quando compareceu este sujeito, Stewart? -continuou com um sorriso Hawe.

-Algo depois de minha chegada. Talvez... quinze minutos mais tarde... Acaso algo mais.

-Aqueles arredores deviam estar mas bem escuros e solitários, não?

-Em efeito, estavam-no.

-Quando feriram o mexicano? -perguntou Hawe, com os olhos faiscantes.

-Provavelmente a coisa da uma e meia. Ao olhar meu relógio em casa de Florência Kingsley, eram as duas. Assim que Stewart teve se despedido de Bonita, levou-me a casa de Florência. portanto, tendo em conta a distância de um ponto a outro e alguns minutos de conversação com ela, posso dizer quase com certeza que o crime cometeu-se a uma e meia.

Stillwell se aproximou um passo mais ao xerife.

-O que anda procurando? -reguntou com voz de trovão.

-A prova -respondeu secamente Hawe.

Madalena se assombrou da interrupção. Irresistivelmente, Stewart atraiu seu olhar, lhe vendo um semblante cinzento, tremendo de medos, desmoralizado absolutamente.

-O agradeço muito, senhorita Hammond -disse com voz rouca-. Mas... não responda a mais perguntas do Hawe. Esse não... não preciso. Irei com ele agora, detido. Bonita corroborar ante o tribunal seu testemunho de vocês, e isso me liberar de... a animadversão deste homem.

-Do ponto de vista testifical, o que vocês diz é importante e concludente. Mas calculo que o tribunal quer que lhe explique por que permaneceu vocês nessa sala de espera, a três com o Stewart das onze e meia até a uma e meia.

Seu maligno discurso atuou de muito distinta forma sobre seu auditório. Stewart se estremeceu, dando um salto de tigre; Stillwell levou-se as costas ao pescoço da camisa, rasgando-o como se temesse afogar-se; Alfredo avançou uns passos, até que lhe conteve o frio e silencioso Nels; Monty Price lançou um violento "Ora!" que era de uma vez um assobio e um grito.

A confusão de sua mente impediu a Madalena interpretar com acerto aquelas reações tão estranhas para ela. Mas... eram significativas. Ao iniciar sua resposta a pergunta do Hawe, um calafrio a percorreu de pie a cabeça:

-Stewart me... reteve na sala de espera -disse com voz clara como o tangerino de um sino-. Mas não estivemos sozinhos... todo o tempo. O único som que depois de suas palavras pôde ouvir-se foi o ofego do Stewart. O semblante do Hawe se animou com uma repulsiva expressão de surpresa e deleite.

-Reteve-a? -murmurou, alargando o pescoço-. O que quer dizer...?

-Stewart estava... bebido. O...

Com súbito gesto desesperado, o cowboy a interrompeu:

-Oh, senhorita Hammond! Não... não... não! ...

Logo pareceu abismar-se, com a cabeça baixa, em seu rubor. A manada do Stillwell caiu sobre seu ombro, e voltando-se fazia Madalena disse:

-Senhorita Majestade, opino que obrar por vocês cuerdamente dizendo-o tudo. Não há ninguém entre nós capaz de tergiversar ou interpretar de errôneo modo um ato dele. Talvez um raio de luz deva esclarecer esta atmosfera. Seja o que seja, o que Stewart fez aquela noite... vocês diga-o.

A lembrança da raiva do Stewart turvou o digno continente e o domínio de si mesmo da jovem. Com palavra rápida e entrecortada prosseguiu:

-Entrou na estadia, minutos depois de mim chegada. Perguntei-lhe... pedi-lhe que acompanhasse a um hotel. Disse que não havia nenhum que queria dar alojamento a mulheres casadas. apoderou-se de minha mão... procurando o anel de matrimônio.

Então vi que estava... embriagado. Disse-me que iria procurar uma moço ao hotel... mas quando voltou, foi com um sacerdote... o pai Marcos... O infeliz estava... terrivelmente assustado... Eu também; Stewart parecia um energúmeno. Disparou seu revólver aos pés do pai... Obrigou-me a me sentar em um banco... disparando outra vez... ante mim... Quase... quase me deprimi... Mas lhe ouvi que apostrofava ao pai... ouvi este salmodiar ou rezar... não sei o que... Stewart quis que dissesse palavras em espanhol... Perguntou-me mim nome. O disse. De um puxão pretendeu me tirar o braço... Tirei-me isso eu. Então, embainhou seu revólver... empurrando ao pai fazia a porta... Isto ocorreu momentos antes de aproximá-los jeans com Bonito. O pai Marcos deveu lhes ver, lhes ouvir. Depois, Stewart se sereno rapidamente. Parecia mortificado... aflito... talher de rubor. Explico-me que tinha bebido com excesso em umas bodas... lembrança que foi na do Ed Linton... Logo me disse... que os moços estavam sempre já espreita de uma oportunidade para jogar o dinheiro... que ele tinha apostado casar-se com a primeira moço que chegasse a Gaveta... Deu a casualidade que fui eu... Quis me obrigar a esse absurdo enlace... O resto... o referente já agressso ao vaqueiro... já o referi.

O fegante, com as mãos crispadas sobre o peito, Madalena termino seu relato. A revelação do segredo desencadeio sua emoção; atropelada-las palavras a deixaram tremente e ardente. Pensou no Alfredo... na indignação que devia lhe causar sua história. Mas seu irmão continuava imóvel... como aturdido. Stillwell tentava levantar o Primo do aniquilado Stewart.

-Ja! Ja! Ja! -prorrompeu Hawe, estrepitosamente-. Viu alguma vez nada parecido, Sneed? Ja! Ja! Em mim vida ouvi coisa melhor!

Logo cessou de rir, e com o olhar fixo em Madalena, um olhar insolente, malévola e selvagem, resmungou irônico:

-Mas... não espere você que Pat Hawe ou o tribunal se traguem essa parte referente a que a reteve contra sua vontade.

Madalena não teve tempo de medir o alcance de suas últimas palavras. Convulsivamente Stewart se precipitou fazia diante, branco como o gesso. Ao ir a saltar sobre o Hawe, Stillwell interpôs sua enorme corpulência, abrayando-se ao cowboy. Aconteceu uma breve e confusa briga em que Stewart parecia vencer ao velho boiadeiro.

-Moços! me ajudem! -gritou este-. Não posso lhe sujeitar! Logo, sim não querem que corra o sangue!

Nik Steele e vários cowboys se precipitaram em sua ajuda. Stewart, largandoos aparto a destro e sinistro, mas a superioridade numérica se impôs. Rodearam-lhe formando uma massa movediça, violentamente agitada, até conseguir lhe dominar.

-Gene! Vamos! Gene! -ofegou o veterano-. Estp louco! ... Proceder assim! ... te acalme! ... te acalme!... Moços, tudo se arrumar... te esteja aquieto... nos deixe falar contigo... Sou eu... o velho Bill... que foi um pai para ti... Peyo-te que te acalme..., que tenha sentido..., que espere...

-me soltem! me soltem! -gritou Stewart; e a tragédia que o grito encerrava atravessou o coração de Madalena-Bill, se for meu amigo, me solte. Em certa ocasião salvei-te a vida... no deserto... Jurou que não o esqueceria nunca... Moços! lhe digam que me solte! ... OH! Não me importa nada de quanto Hawe diga ou faça comigo! ... Mas... com ela! São um rebanho de pelados... Como podem tolerá-lo? Maldita marmitta de covardes!' Digo-lhes que tudo tem um limite! -Aqui sua voz se apagou, para converter-se em murmúrio-. Bill, querido Bill, me solte. Quero lhe matar! Você sabe que quero lhe matar!

-Gene. Muito sei que se fossem iguais lhe mataria -replicou Stillwell, lhe aplacando-. Mas... se nem sequer levar uma arma! E Pat está de mãos e vai a mão para a sua! Vi que não tem revólver. Aproveitar a ocasião, e logo dizendo que resistiu a sua autoridade... te acalme, que tudo tem acerto.

Um terrível som transpassou a Madalena. Desviou seu olhar do ansioso grupo que rodeava ao Stewart para ver o Monty Price que tinha saltado do alpendre. Estava escondido e ia com as mãos já altura dos quadris onde penduravam seus dois revólveres. Seus contrabandos líbios emitiam um som que era uma mescla de uivo, rugido e grito bérlica índio, e sobre tudo, uma indescritível ameaça. Parecia uma corcunda a ponto de dar um diabólico salto. A paixão o fazia vibrar. Seus olhos negros e ardentes se cravavam com penetrante intensidade no Hawe e no Sneed.

-Atrops, Bill, atrops! -uivou-. faz-os retroceder a todos!

De um empurrão Bill colocou ao Stewart, Nick e outros cowboys no alpendre. Logo, aproximou já parede a Madalena e Alfredo e Florência, lhes obrigando a permanecer o mais longe possível. Seus gestos eram rápidos e violentos. Ao ver que não conseguia fazer que entrassem na moradia, plantou sua larga pessoa entre as mulheres e o perigo. Madalena se aferrou a

seu brayo, olhando por cima de seu ombro.

-VocЖ, Hawe! VocЖ, Sneed! -gritou Monty, com a mesma voz-. Nco movam nem um dedo, nenhuma pestana!

As faculdades mentais de Madalena, afinadas pela emoyco, adivinharam o elo entre o terrvel grito do Monty e a estranha postura que assumia. Iguamente, o silЖncio e as ayues do Stillwell prediziam uma catpstrofe.

-Nels! Coloca vaza nisto! -gritou Monty, sem desviar por um instante o olhar do Hawe e seu coroinha-. Nels, desaloja a esses sujeitos! Logo!

Aludido-los, dois delegados-sheriffs que tinham ficado em segundo tжrmino com os hateros, nco esperaram ao Nels para esporear a seus cavalos e sair ao galope.

-Agora, Nels, desata Я garota -ordenou Monty.

Nels se equilibrou, arrancando a rжdea de mcos do Sned e levando o cavalo de Bonita junto ao alpendre. Ao cortar a corda que a sujeitava Я cadeira, caiu em seus brayos.

-Hawe! Pie a terra! -prosseguiu Monty -. De cara e firme!

O xerife passou a perna pela cavanhaque da cadeira, e, sem mover as mcos, lvido e desencaixado, deslizou-se ao chco.

-Ponha ao lado de sua companheira de guerrilha. Assim! Fazem um precioso casal! Um precioso casal de coiotes, mescla de mula selvagem e de chacal! Agora, escutem!

Fez uma pausa, durante a que sua respirayco foi claramente perceptvel.

Os olhos de Madalena permaneceram cravados em Montante. Seu esprrito, rpido como o raio, tinha recolhido as sutilezas de palavra e de ayco subseqentes ao domъnio do Monty sobre os indivъduos. A violЖncia, a terrvel violЖncia, que tinha pressentido e tinha tentado eliminar de entre seus cowboys, surgia triunfante ao cabo de tantos meses, ante seus olhos. Tinha conseguido abrandar ao Stillwell; exercer sua influЖncia sobre o Nels; modificar ao Stewart; mas aquele terrvel Monty Price renascia, por dizЖ-lo assim, de seu prзprio e selvagem passado e nco havia poder divino nem humano capaz de lhe conter. Era a arruda vida de homens primitivos em comarcas primitivas o que se elevava ante ela. Nco se estremeceu. Nco sentiu desejo de apartar sua vista daquele homem, terrvel em seu modo selvagem de exercer a justiya. Experimentou um espasmo de horror ao ver que Monty, cego e insensvel a sua autoridade, frio como o ayo para sua presenya, compreendia o oculto da alma feminina. Porque em aqueles momentos de luta, de insultos a sua pessoa, de tortura ao homem que ela tinha regenerado para logo destroy-lo, sua paixco tocava os confine do zdio primitivo. Com pupilas que velava uma nuvem avermelhada contemplava ao Monty Price; escutava seus ferozes apzstrosfos; esperava, apoiando-se no Stillwell.

-Hawe, se vocЖ e seu cupincha gostam de ouvir a voz humana, escutem e escutem firme -disse Monty-. Porque estou contrariando meu antigo modo de ser, pelo gosto de falar com vzs. Por pouco se lhes saem com a sua Я forya de audpcia, нж? E por que? Entram aqui como touros que saem de correria, tirando reluzir seus broqueles, falando robusto, e por pouco ganham a partida. ouvistes dizer que a equipe de cowboys da senhorita Hammond deixou que beber e de blasfemar e de levar armas. tornaram-se religiosos, vivem decentemente, e nco serp coisa difъcil lhes apear e aballarles para o cprcere. Hawe, escuta. Uma mulher tco nobre como formosa, veio do Este trazendo um raio de sol e de felicidade e novas idжias Яs arrudas vistas dos cowboys. Suspeito que ж superior a seus alcances e! compreender tudo que chegou a representar para eles. Eu lhe direi isso. Perderam a cabeya. voltaram-se mansos, pacъficos, de boa massa, atж o ponto de nco atrever-se nem a matar a um coiote, nem a uma cabeya de gado aleijada em um abrevadero. Deu-lhes pela leitura, por escrever Я famlia, a suas mces e irmcs, por economizar dinheiro, atж por casar-se. Eram uns infelizes. cowboys e de repente se viram convertidos em seres humanos, vivendo em um mundo que continha algo grato, inclusive para eles. Atж para mim...! Para mim! ... Para um ser gasto, cojitranco, zambo, como eu! se inteira? E vocЖ, senhor Hawe, nco contente tendo maltratado, pego e Deus sabe o que mais a infeliz Bonita, apresenta-te aqui e te atreve a afrontar Я dama a quem todos nzs honramos e amamos e reverenciamos, e vocЖ... e vocЖ... Fogo do inferno!

Com sibilante respirayco, jogando espuma pela boca. Monty Price se encolheu mais ainda, e postas as mcos nos quadris, apartpbase polegada a polegada do alpendre, aproximando-se do Hawe e ao Sneed. Madalena lhes via apenas em seu impreciso campo visual. Pareciam espectros. Ouviu o agudo relincho de um cavalo e reconheceu ao Majesty que lhe chamava do curral.

-E nada mais! -uivou Monty, com voz estrangulada. E doblegbase mais e mais para diante, em um trpico gesto de inexprimvel ferocidade -. Ea! Vzs! Representantes armados da lei! Tirem seus revlveres! Tirem logo! Monty Price terminou! antes de que possam p3r um dedo no gatilho se verp a luz do dia atravxs de seus corpos. Mas... quero lhes dar uma oportunidade de fazer branco em mim! Falam de justiya e da lei ! Nco hp mais lei que a minha!

Sua respirayco se acelerou, sua voz se fez mais rouca, sua postura mais escondida. L exceyco dos rppidos brayos, seu corpo inteiro se estremecia, presa de uma prodigiosa convulsco muscular.

-Cces! Coiotes! Busardos! .Fora essas armas ou saco eu as minhas! Ah!

Pareceu a Madalena que as trJs rgidas figuras saltavam ao impulso de um instantPneo e consertado movimento. Viu rajadas de fogo... penachos de fumaya... Logo ouviu uma ensurdecadora descarga, cujo ruьdo se apagou rapidamente. A fumaya velou a cena. Lentamente se foi dissipando, pondo ao descoberto trJs homens cansados, um dos quais, Monty, apoiava-se na mco esquerda, empunhando um fumegante revlver com a direita. Espionou, em espera de algum movimento dos outros dois. Nco se produziu. Entco, com um terrvel sorriso, deixou-se cair para trps. XXI

Nem acordada nem em sonhos podia Madalena Hammond ver-se livre da terrvel lembranya daquela tragxdia. O terrvel sorriso do Monty Price a obcecava. Seu Щnica liberayco estava no contъnuo movimento, e com tal fim trabalhava, montava e saъa a percorrer a fazenda. Conseguiu inclusive vencer sua injustificada repugnancia pela mexicana Bonita, que jazia doente no rancho, febril e requerendo esmerada assistЖncia.

Madalena sentia que sua alma experimentava uma inescrupvel transformayco, que a luta -a luta por decidir seu destino em favor do Este ou do oeste-estribava em algo mais elevado. Espiritualmente, nco estava nunca sozinha, e isso vai era um passo em seu caminho. Curvava-a ver-se no rancho. Ansiava os abertales, a luz e o vento, as interminpveis ladeiras, os tьpicos ruьdos de currais e empoce e pradarias, costure fьsicas, coisas naturais.

Uma tarde foi a cavalo aos plantios de alfafa, dando uma volta por eles, e retornando pelo desaguadero do empoce inferior, onde um grupo de mezquites tinha enraizada grayas Я pgua que se escorria pela areia, formando uma arvoredado cheia de cor e de vida. Sob seus ramos havia sombra bastante para fazer de aquele lugar um prazenteiro ponto de repouso. Jogando pж a terra, Madalena pensou descansar um momento. Agradava-lhe a solitpria paragem. Em realidade era o Щnico, prximo Я moradia, que pudesse considerar como um retiro. Se saъa ao vale ou subia Я mesa ou Яs colinas, expor-se a nco encontrar-se sozinha. Provavelmente atж naquele momento Stillwell ou Nels sabiam seu paradeiro; mas como aqui se sentia relativamente oculta, imaginbase achar-se em uma solidco maior do que realmente era.

Majesty engallз a cabeya, sacudindo a crina e chateando com a cauda. Tivesse preferido mil vezes desafiar ao vento pela ladeira do vale. Madalena se sentou, retrepndose contra uma prvore, e se tirou o chapжu. A suave brisa, que acariciava seu rosto e encrespava seu cabelo, era deliciosamente fresca. Ouviu a provoca desordem do gado, que se dirigia ao abrevadero. Cessou este ruьdo, e o soto de mezquites pareceu sumir-se na letargia do que sз ela e seu cavalo deixavam de participar. Porжm, uns momentos de atenyco bastaram para certificar-se de que distava muito de ser assim. Sua excelente vista e acuidade de ouvido obtiveram devida recompensa. Codornas tco cinzas como a terra que as albergava, polvilhavam-se em uma sombria curva. Uma abelha, rppida como a luz, passou zumbindo. Viu um cornudo sapo de cor de pedra, escondido, ocultando-se medrosamente na areia ao alcance de seu lptego, e o repugnante batrpquio se estremeceu, inchando-se e lanyando um sibilante bufido. Era o instinto de luta. A brisa balanyava brandamente a escassa folhagem dos mezquites, produzindo um melanczlico suspiro. Ao longe e apenas discernible sobre as colinas. uma pguia sulcava os ares. O zurro de um ruyo p3s uma nota discordante no conjunto. De um invisvel apostadero um ppssaro escuro saiu veloz, perseguindo com irregular v3o a um alado inseto. Madalena ouviu o seco estalo do pico ao fechar-se implacavelmente. Realmente, Я sombra dos mezquites havia algo mais que vida.

de repente Majesty aguyou as orelhas e soprou. Madalena ouviu o lento passo de um cavalo que se aproximava na direyco do lago, Madalena, que tinha aprendido a ser precavida, incorporou-se e, saltando sobre o Majesty, dirigiu-se para o claro. Um instante depois se felicitou de sua prudЖncia, porque, observando por entre as prvores, viu o Stewart com suas arreios da brida, dirigindo-se para o soto. Haveria quase preferido encontrar-se com algum guerrilheiro que com o cowboy.

Majesty acabava de tomar o trote quando se deixou ouvir um prolongado assobio. O cavalo deu um salto e, variando de direyco tco rapidamente, que por pouco se desarzona a Madalena, retrocedeu para os mezquites. A jovem tentou lhe aquietar, repreendeu-lhe logo severamente, quis lhe refrear atirando da brida com toda sua forya... tudo foi inЩtil. O animal lanyou um agudo bufido. Madalena compreendeu entco que Stewart, seu antigo amo, chamava-lhe e que nada nem ningujm poderia lhe

deter. Renunciou ao intento, e pôs toda sua atencão em evitar os plábes de mezuques que Majesty royava a seu passo. O cavalo salvou uma espécie de nave entre as árvores e, detendo-se ante o Stewart, lançou um alegre relincho.

Não sabendo exatamente a que atender, Madalena não teve tempo de experimentar mais que assombro. Uma rápida olhada mostrou ao Stewart, grosseiramente embelezado sem dúvida para uma larga jornada e levando um nervoso cavalo selado e com cantinas. Quando o cowboy, sem olhar sequer a Madalena, passou um braço pelo pescoço do Majesty e apoiou o rosto contra sua crina, a jovem sentiu que seu coração acelerava desagradavelmente seus batimentos do coração. Stewart parecia alheio a sua presença, com os olhos fechados, o rosto semblante extraordinariamente adormecido, e sem seus característicos rasgos de ferocidade, adustez e melancolia. Por um instante adquiriu positiva beleza.

A jovem intuiu o que sua ação significava. Aquele era sua adeus de despedida ao cavalo. dispunha-se a abandonar o rancho. Que estranho, que triste e que grande era o afeto entre o bruto e o homem! Um vulto empanou as pupilas de Madalena. Quis dissipá-lo e seus dedos saíram umedecidos do contato. Furtou o rosto, envergonhada de que Stewart pudesse ver suas lágrimas. Tinha-lhe lástima. Stewart partia, e, a julgar pela natureza de sua despedida, era para sempre. Uma muito viva pontada, aguda como a de uma agulha, atravessou seu peito. A surpresa, a incompreensibilidade, a estranheza daquela dor que deixava detrás de si uma esteira de angústia, fez-lhe esquecer ao Stewart e quanto a rodeava, tudo exceto seu próprio coração. Talvez esse era o segredo que até então a tinha evitado. Tremia, vendo-se o bordo de um pouco desconhecido. Curiosamente a emoção trouxe lembranças de sua infância. Sua mente formulou rápidas perguntas e respostas; vivia, sentia, aprendia. A felicidade se furtava a ela detrás de uma afeita porta, e a infranqueável barreira parecia ser uma inexplicável dor. Como centelhas as perguntas cruzaram seu cérebro. No que consistia sua felicidade? Que relação tinha com aquele homem? por que sentir tão extraordinariamente sua partida? E seu espírito silenciou a voz interior, deixando as perguntas sem resposta.

-Quero falar com você -disse Stewart.

Sobressaltada Madalena se voltou para ele. Viu agora nele ao primitivo Stewart, ao homem que trazia para sua memória sua chegada a Gaveta, e o inesquecível encontro na Chiricahua.

-Quero saber uma coisa -prosseguiu-. Por isso não me movi que aqui, apesar de que você nem me dirigia a palavra, nem se dava conta de minha presença, nem me oferecia oportunidade de perguntar-lhe Mas agora... vou... além da divisória, e quero saber-lo. por que se negou você a me escutar?

Para ouvir estas palavras um sentimento de confusão, de rubor, mil vezes mais intenso que o que até então humilhara a Madalena, apoderou-se dela, cobrindo de um vivo carmim suas bochechas. Foi como se sua pergunta lhe fizesse compreender que estavam cara a cara, e que um oprobrio, ante o que tivesse preferido morrer, ia a ser revelado. Mordendo os lábios para não falar, atirou ao Majesty da brida, lhe fustigando, lhe esporeando. O braço de ferro do Stewart sujeitou ao bruto. Em um arranque de cólera, a mão cruzou o rosto ao cowboy com o látego. De um tapa que quase a desarrancou o arrancou da mão, embora não foi a violência de sua ação nem a repentina potência dominante de seu olhar tanto como o lávido vergão que em sua bochecha deixou o látego, o que aplacou a fúria de Madalena.

-Isto não é nada -disse com uma sombra de sua antiga audácia -. Isto não é nada em comparação do dano que me tem feito.

Madalena lutava por dominar-se. Era impossível resistir a aquele homem. Jamais lhe tinha parecido tão viva a rigidez de suas feições, a puxada dureza daqueles filhos do deserto, e a revelação de seu indomito espírito. Seu aspecto era severo, azedo, desencaixado. O tom moreno de sua pele se permutava em cinza..., o cinza cinzento da reprimida paixão. Nele apenas se ficavam rastros das boas qualidades que ela havia contribuído a tirar a luz. Os penetrantes olhos pareciam abrasá-la, transpassá-la como se estivessem olhando diretamente sua alma. Logo Madalena observou em seu olhar uma momentânea dúvida, uma melancolia, uma expressão de surpreendida e triste certeza. Seu feminino intuitivo, tão aguda como sua vista, dissilhou que naquele momento, Stewart tinha recebido o choque de uma azeda e definitiva verdade.

Pela terceira vez repetiu sua pergunta. Madalena não respondeu; era-lhe impossível desdobrar os lábios.

-Você não sabe que a amo, verdade? -prosseguiu ele apaixonadamente -. Que desde dia em que me apareceu naquele imundo antro da Chiricahua vim amando? Não se deu conta de que trabalhar por você, amá-la e viver para você-la têm feito de mim outro homem? Não lhe é possível acreditar que tornei as costas a minha antiga vida, que me comportei decente e honorablemente, que fui feliz lhe sendo útil, sendo... sua classe de cowboy? Não podia saber que, não obstante meu amor, desejava ocultar sempre meu segredo, que jamais me atrevia a pensar em você mas sim como se fosse meu anjo guardião,

minha Virgem Maria? Mas, o que sabe você da alma e do coração de um homem Como podia você compreender o amor, a salvação de quem passou sua vida na solidão e o silêncio? Quem podia lhe ensinar a verdade de que um desenfreado cowboy, infiel a sua mãe e a sua irmã, exceto na lembrança, precipitando-se às cegas ao inferno pelo pendente da embriaguez, tinha posto os olhos no rosto de uma muito bela mulher, imensamente superior a ele, chegando a amar a de tal modo que chegou a redimir-se, a recuperar sua fé, e a ver o semblante da amada em cada flor e seus olhos em cada estrela? Havia alguém que pudesse lhe dizer que pelas noites, quando estava a sós com esses astros do oeste, sentia uma funda felicidade de viver, de lhe contribuir minha ajuda, de estar perto de você, de me interpor entre você e as angústias e desgostos e perigos, e de pensar que em certo modo formava parte, por insignificante que fosse, desse Oeste que você tinha começado a amar?

Madalena permanecia muda. O tumultuoso batimento do coração de seu coração chegava a seus próprios ouvidos.

De um salto Stewart ficou a seu lado. Sua poderosa mão se afezou a seu braço, fazendo-a tremer. O gesto pressagiava sua antiga e instintiva violência.

-Não; em troca acreditou você que ocultava a Bonita nas montanhas, que me reunia secretamente com ela, e que enquanto servia a você... OH! Bem sei o que pensa! Agora sei. Não soube até que obriguei a suas pupilas a posar-se nas minhas. E agora... diga-o! Fale!

À vida de ira, cega, absolutamente dominada por seu arrebatamento, incapaz de conter a palavra, a vez vergonhosa, reveladora e fatal, Madalena gritou

-Sim!

Tinha conseguido lhe arrancar a palavra, mas não era o bastante sutil, não estava o bastante versado nos mistérios que atuam sobre os motivos de obrar de uma mulher, para adivinhar a funda significação de sua resposta.

Para ele a palavra não teve mais que um significado literal, confirmando o desprezo em mim lhe tinha. Largando seu braço, retrocedeu; estranha conduta em o rude e selvagem ser que para ela representava Stewart.

-Aquele dia na Chichahua falou você de fé -exclamou Stewart-. Disse que o maior do mundo era a fé na natureza humana. Disse que os maiores homens eram aqueles que tendo cansado muito baixo souberam elevar-se. Disse que tinha fé em mim. Você fez que eu tivesse fé em mim mesmo!

Sua recriminação, sem amargura nem desdém, foi uma chicotada a egoísta crença em sua equidade. Tinha pregado um formoso princípio para logo desentender-se dele. Compreendendo a censura, qued-se assombrada e perplexa, mas a afronta a seu orgulho tinha sido muito grande; o tumulto de seu coração muito intenso. Não pôde falar; passou o momento, e com ele seu breve e rude falar de simplicidade.

-você crie que sou um ser envilecido -disse-. Crie... que é verdade o de Bonita! E, entretanto, estive sempre... Poderia cobrir sua frente de rubor... poderia lhe dizer...

Pareceu cortar materialmente a frase com os dentes que se fecharam com seco estalo. Os lábios juntos formaram uma linha sutil e azeda. A agitação de seu semblante precedeu a uma convulsiva sacudida de seus ombros. Seus gestos, todos, denotaram uma intensa luta interior que pareceu lhe vencer.

-Não! Não! -ofegou-Foi acaso em resposta a alguma muito potente tentativa? Logo, como um plábe súbitamente libertado da fôrça que lhe dobra contra o chão, ergueu-se-. Mas... serei o homem... ou o cão... que você me crie!

E se apoderou de seu braço com arruda e poderosa pressão, atirando dela até faz-la escorregar da cadeira a seus braços. Caiu, assumo contra peito, um pé ainda no estribo, necessitada absolutamente. Tentou logo largar-se, mas o único que conseguiu foi trocar de postura, elevá-lo bastante para lhe ver o rosto, e sua expressão a deixou paralisada. Pretendia talvez matá-la? Rodeou-a com seus braços, estreitando-a contra si tão fortemente que notou os batimentos do coração de seu coração. Logo pôs seus ardorosos lábios sobre os seus, em um terrível beijo interminável. Lhe sentiu vibrar estremecido.

-OH, Stewart! Por favor! Imploro-lhe! ... me solte! ...

Seu plácido rosto royava o da jovem. Fechou os olhos. Sobre ela caiu uma chuva de beijos, lhe cobrindo o rosto, mas sem

voltar a tocar seus lábios. Nos olhos, no cabelo, nas bochechas... seus lábios deixaram ardente rastro até perder seu fogo... Logo a soltou, voltando-a para trás sobre sua cadeira e retendo-a com um braço para evitar que caísse.

Madalena permaneceu um instante com os olhos fechados. Temia o golpe da luz.

-Agora já não poderia dizer que não a beijaram nunca - disse Stewart. Sua voz parecia vir de muito longe - Mas... o merecia. De maneira que... aceite seu não ser! Tome!

Notou algo frio, metálico e duro na mão. Obrigou-a a agarrá-lo e sustentá-lo. A sensação do objeto a fez voltar em si e abrir os olhos. Stewart lhe tinha dado seu revólver, ficando logo junto a ela, e apresentando o peito, apoiado em seu joelho. Em seus lábios se desenhava seu antigo sarcástico sorriso.

-Adiante! você demonstre que é puro sangue! Com minha própria arma!

Madalena não compreendia ainda o que queria dizer.

-Depois... faça que me levem a aquele quieto lugar

na colina... junto ao Monty Price.

Com um grito de horror a jovem deixou cair o revólver. O significado de suas palavras, a lembrança do Monty, a convicção de que se o tinha um instante mais em a mão mataria ao Stewart, arrancaram o acusador grito a sua garganta. Ele se inclinou a recolher a arma.

-Haveria-me você economizada infinitas quebras -disse, com outro alarde de zombador sorriso-. É você muito belo e amável; mas... não é "puro sangue". Majestade Hammond, adeus!

Montando ao vôo saltou sobre sua cadeira, e cavalo, cavaleiro desapareceram entre os mesquites. XXII

Na calada reclusa de seu aposento, fundo o rosto nas almofadas de seu divã, Madalena Hammond jazia prostrada e tremendo pelo ultraje que acabava de sofrer.

Passou a tarde, caiu o crepúsculo, fechou a noite; e então se incorporou a jovem, aproximando-se da janela para que a fresca brisa arejasse sua ardorosa frente. Passou duas horas de inexprimível vergonha, impotente raiva e fútil luta por justificar com razões sua mancha.

A multidão de flúgidas estrelas parecia mofar-se delas com sua inalcançável e desapaixonada serenidade. Tinha-as amado, mas naqueles instantes imaginou que odiava-as, como odiava tudo que com o selvagem, abrupto e malfadado Oeste se relacionasse.

Voltaria para Este.

Edita Wayne teve razão; o Oeste não era para Madalena Hammond. A resolução de partir resultava fácil, natural, pensava ela, como uma consequência dos eventos. Não originou nela conflito mental algum; pelo contrário a confrontou com satisfação. Os enormes astros, piscando alvos e frios sobre os negros riscales, olhavam-na, e, como sempre, depois de contemplá-los um momento, acabaram influenciando em seu ânimo. "Sob as estrelas do oeste", murmurou, pensando com certo desprezo no romântico futuro que tinha planejado para seu ocioso sentimentalismo. Mas... eram belas! Falavam e se mofavam de seus sonhos e ainda assim a atraíam.

" Ah! -pensou, suspirando-. Apesar de tudo, não seria tão fácil como acreditava renunciar a este espetáculo! "

Madalena fechou a janela e correu suas cortinas. Acendeu uma luz. Era preciso tranquilizar aos ansiosos criados que agitavam em sua porta, lhes dizendo que estava bem e não requeria nada. Umhas pegadas leves e precavidas no exterior a detiveram. Quem andava por ali?... Nels ou Nick Steele ou Stillwell? Quem havia assumido sua custódia, agora que Monty Price tinha morrido e que o outro... aquele selvagem...? Julgou monstruoso, inconcebível, o lhe jogar de menos.

A luz a incomodava. Uma completa escuridão se adivinha melhor a sua estranha situação. Tentou recolher-se e dormir, mas o sonho não era nela questão de vontade. Notava insuportável ardor nas bochechas. Levantando-se, banhou-as em água fria. Logo, desesperando-se já de alcançar o desejado esquecimento, voltou a deitar-se, vergonhosamente agradecida ao manto da

noite. Os beijos do Stewart estavam ali, abrasando seus lábios, seus olhos, sua garganta, penetrando cada vez mais em seu sangue, em seu coração, em sua alma... , terríveis beijos de despedida de um homem apaixonado e duro. Não obstante sua baixeza, tinha-a amado.

Já muito entrada a noite, Madalena conseguiu dormir. Pela manhã se levantou ligeira e pálida; mas em um estado mental que pressagiava tranquilidade.

Muito depois de sua hora habitual, Madalena foi ao despacho. A porta estava aberta, e em seu gabinete, retreado em uma cadeira, esperava Stillwell.

-Bom dia, senhorita Majestade! -disse, levantando-se saudavelmente com sua habitual cortesia. Em seu rugoso semblante estavam evidentes sinais de preocupação. Magdalenha estremeceu interiormente, temerosa de voltar a ouvir suas eternas lamentações a respeito do Stewart. Logo viu no rosto um ar fraco e triste e a um pequeno ruído arrasado por enorme carga. O aspecto de ambos os animais evidenciava uma larga e penosa jornada.

-De quem sou? -perguntou.

-Essas coisas? Do Danny Mains -replicou Stillwell, com um pigarro revelador de embaraço.

-Do Danny Mains? -replicou Madalena, assombrada.

-Isso acredito haver dito.

Stillwell não era na verdade o de sempre.

-Está Danny Mains aqui? -perguntou ela, com repentina curiosidade.

O velho boiadeiro assentiu asperamente com a cabeça.

-Sim; aqui está, procedente das colinas e pedindo a vozes ver bonita. Está louco por essa maneira de olhos negros. Apenas se acabou de me saudar quando estava já fazendo mil desatinadas e várias perguntas. Tive que lhe levar a ver bonita, e com ela está faz mais de meia hora.

Stillwell sentia-se claramente ferido em sua dignidade. A curiosidade de Madalena se permutou em franco assombro, que trouxe consigo uma arrepiante presunção. Conteve o fôlego. Mil idéias distintas pareciam amontoar-se em sua mente, lutando por impor-se.

No corredor ressonaram rápidos passos, acompanhados do tilintar de esporas. Um homem jovem saiu ao alpendre. Por seu indumento, seu garbo e seu porte, assim como pela forma de levar o revólver parecia um cowboy, mas sua pele, em vez do familiar tom avermelhado, oferecia um bronzeado claro e uniforme. Seus olhos azuis e seu cabelo loiro e crespo dában-lhe um ar juvenil e franco. Ao ver Madalena se tirou o chapéu e, chegando de um salto junto a ela, apoderou-se de suas mãos. Sua rápida veemência não somente a alarmou, mas sim a recordou algo que desejava esquecer.

O cowboy dobrou a cabeça, beijando suas mãos e estreitando-lhe e quando se incorporou seus olhos estavam arrasados de lágrimas.

-Senhorita Hammond... está em salvo e quase restabelecida, e o que eu mais temia ocorreu... a Deus obrigado -exclamou. Jamais poderei pagar a você quanto lhe hei

devo por ela. Já me contaram como você tirou a cara por ela e por Gene... e como por fim acabou Monty... na forma que ele desejava... com suas armas na mão! Pobre Monty! Fomos muito bons amigos! Mas não foi sua amizade por mim o que fez obrar ao Monty daquele modo. Ele a teria salvado de todos os modos. Monty Price era o homem mais leal que conheci. Nels e Nick e Gene também são meus amigos, mas Monty... Monty era único. Não soube jamais como tampouco sabe você, nem Bill, nem os outros, o que Bonita era para mim.

A capitalista e afável emana do Stillwell caiu sobre o ombro do cowboy.

-Danny! O que significa tudo isto? - perguntou - Está-te tomando liberdades com a senhorita Hammond, que não te tinha visto nunca. Certamente me mostro contigo muito tolerante... Vejo que não está bebido; mas... pode que tenha perdido a

presilha. Ea, te modere e fala com sentido.

O galhardo e franco rosto do cowboy se iluminou com um sorriso. Tornando-se a rir, enxugou suas lágrimas com a mão. Sua risada tinha uma grande nota juvenil e alegre.

-Bill, meu velho amigo, tenha um pouco de paciência. -Logo se inclinou ante Madalena-. Você perdoe, senhorita Hammond, por minha aparente rabugice. Sou Danny Mains e Bonita é minha esposa, e estou tão louco de alegria ao saber-la em salvo e ileso... e tão agradecido a você... que me maravilha não haver-la abraçado ao vê-la.

-Bonita sua mulher! -exclamou Stillwell.

-Vp! Levamos já vários meses de casados -replicou Danny, muito agradado -. É obra de Gene. O bom Stewart é uma fera para os casados. Pouco decidido que venho a lhe pagar quanto tem feito por nós! Fazia dois anos que eu estava apaixonado por Bonita... E Gene... você já sabe, Bill, o que é Gene para as mulheres...; pois Gene... quis... quis fazer que Bonita me quisesse.

As turbadoras e rápidas emoções de Madalena desapareceram em uma quebra de onda de infinito gozo. De seu coração pareceu fugir algo sombrio, profundo e sinistro. Súbitamente, experimentou uma viva gratidão, para aquele sorridente cowboy cujas azuis pupilas relampejavam através das lágrimas.

-Danny Mains! -exclamou, trêmula e alvoroada-. Se estiver você tão contente como suas notícias me puseram ... e se realmente acreditar que mereço tamanha recompensa... pode me abraçar sobre a marcha!

Com sobressaltada surpresa, mas também com decidida complacência, Danny Mains aceitou o gracioso privilégio. Stillwell lançou um bufido. Começavam a apontar indícios de seu fenomenal sorriso. A não ser por eles Madalena teria tomado o bufido como um sinal de furiosa censura.

-Bill, lhe jogue o laço a uma cadeira -disse Danny-. Nestes últimos tempos encaneceste, preocupando-se de suas mps cabeyas, Danny e Gene. Necessita algo que lhe sustente enquanto conto minha história. A história de minha vida, Bill. -E trouxe outro assento para Madalena-Senhorita Hammond, rogo-lhe novamente que me perdoe. Quero que você também o ouça. Tem você os olhos e o semblante de uma mulher que desfruta com a felicidade de outros, e logo... ser-me mais fácil falar olhando-a.

Sua atitude trocou sutilmente. Nela havia talvez um tinteiro de jactância. Certamente, perdeu a dignidade que tinha demonstrado sob a fúria de sua emoção; agora era mas bem um cowboy que se preparava a fanfarronear com algum alarde ou alguma surpreendente manobra. Saindo ao alpendre, ficou contemplando aos lentos animais.

-Estes desancados! -exclamou.

Com a característica e impulsiva violência dos homens de sua classe, tirou ao burro seus fardos e ao pénei a cadeira e a brida.

-Assim! Olhem! Olhem bem a última carga que levarco em suas vidas! fostes fixos e leais ao Danny Mains e Danny Mains sabe pagar! Enquanto vivam não voltarco ou seja o que é uma brida nenhuma cabeyada, nenhuma trava! Erva e alfafa e pgua e sombra e uma poeirenta garganta nas que lhes derrubar e dormir!

Desatando a marmita, tirou um pequeno saquito e voltou para alpendre. Deliberadamente esvaziou o conteúdo aos pés do Stillwell. Pequenas pedras de rocha rodaram por o chão. Eram partes desiguais, pesadas, evidentemente arrancados de um saliente; sua matéria era esbranquiçada, com veias amareladas, raias e estrias. Stillwell foi agarrando um após o outro, com os olhos desmedidamente abertos, tartamudeando, aproximando-os de seus lábios, arranhando-os com tremendo cuidado; logo se arrelançou em sua cadeira, apoiando a cabeça na parede, e ao cravar a vista no Danny o famoso sorriso começou a transformar seu rosto.

-Santo Deus, Danny! foste, e te tem feito rico!

Danny olhou ao Stillwell com inexprimível condescendência.

-Rico! -disse-. Vejamos, Bill, o que te parece que tem diante, pouco mais ou menos?

-Nco me atrevo a dizЖ-lo! vocЖ olhe, senhorita Majestade, vocЖ olhe o ouro. Trinta anos vivi entre exploradores e mineiros e nunca vi coisa parecida.

-Perdida-a mina dos pais! -gritou Danny, com voz estentrea-. E ж minha Stillwell, fascinado, fora de si, prorrompeu em incoerentes sons.

-Bill -proseguiu Danny-. passou muito tempo desde que me viu por ltima vez. Sei o que pensava, porque Gene me teve Я corrente. Encontrei por acaso a Bonita, e nco podia deixar que andasse sozinha, sabendo que a perseguiam. Tomamos o portel do Peloncillo. Bonita levava o cavalo do Stewart, e tinha que reunir-se com ele para devolver-lhe ao final do caminho. Chegamos sem novidade Яs montanhas, mas estivemos a ponto de morrer de fome, atж que nos achou Gene. Ele tambжm tinha sofrido privayшes e nco podia levar grande coisa consigo.

“Subimos aos riscales e construъmos uma cabana. O dia que Gene enviou ao Majesty ao rancho, eu baixei com os cavalos. Nco vi nunca tco abatido ao Stewart. Quando cruzou a divisria, Bonita e eu passamos as do Caъn para poder subsistir. Mas saъmos adiante, e, a meu julgamento, entco foi quando comeyou a me cobrar afeto. Sobre tudo porque... estive decente com ela. Matava pumas, baixava a Rodeio a perceber a gratificayco que davam pelas peles, e com o dinheiro adquiria provisшes e quanto era mister. Uma vez fuъ a Gaveta e me dava de mcos a boca com Gene. Estava de volta de Mъxico Y... fazendo das suas. Consegui me separar dele, depois de tentar inutilmente lhe tirar do povo. Muito depois, rastreou-nos atж os riscales e nos achou. Tinha deixado a bebida e parecia outro. Foi quando comeyou a amassar que me casasse com Bonita. Fomos felizes, e os dois тnhamos medo a danificar as coisas. Bonita tinha sido algo cabeya-de-vento e temi que o corda do matrimъnio lhe resultasse incъmodo. Por isso resisti a Gene. Mas... logo me convenci de que desgaritaba. de vez em quando Gene subia aos penhascos, nos levando provisшes, e sempre insistindo para que fizesse o que era devido com Bonita. A Gene nco lhe pode contrariar! Tive que ceder, e lhe pedir a Bonita que se casasse comigo. Ao princъpio disse que nco..., alegando que nco era digna de mim! Mas vendo que a idжia ia ganhando terreno, procurei me levar com ela o melhor que pude. De maneira que foi meu desejo de me casar, meu contato por fazЖ-la minha esposa, o que a fez abrandar e atж embelezar... como uma codorna silvestre. Por fim Gene trouxe para os penhascos ao pai Marcos... e nos casamos.

Danny fez uma pausa em seu relato, suspirando rapidamente como se a lembranya do incidente despertasse nele profundos sentimentos. O sorriso do Stillwell era de encantamento.

Madalena se inclinou para o cowboy com olhos faiscantes.

-Senhorita Hammond, e tambжm vocЖ, Bill Stillwell, escutem, porque agora vem o mais estranho. A tarde que Bonita e eu nos casamos, quando Gene e o pai Marcos partiram-se... fiquei sem saber o que me passava. Primeiro me sentia feliz... Logo, muito desgrayado. Sentia-me desgrayado ao pensar que tinha um mau nome, uma mp reputayco, e que nco podia comprar nem um mal vestido a minha mulher... Bonita me ouviu, e sua atitude me pareceu cheia de mistъrio. Contou-me a histъria da mina perdida dos pais, e logo me beijou e me encheu de carъcias. Eu sabia que o matrimъnio lhes subia Я cabeya a algumas mulheres, e pensei que a Bonita o passava o mesmo.

“Bem. Pouco depois me deixou sozinho, comparecendo logo com uma grinalda de flores amarelas no cabelo. Seus olhos negros jogavam faъscas de gozo. Disse algumas coisas estranhas a respeito dos espъritos que faziam rodar penhascos canhco abaixo, e acrescentou que desejava me ensinar e! lugar onde ia sentar se para me esperar quando baixava eu ao plano. Levou-me por entre os penhascos a uma dilatada ladeira. O lugar era precioso..., claro e espayoso, com uma enorme perspectiva, e o deserto ao longe, profundo e avermelhado. Naquela ladeira havia flores amarelas, como as que levava no cabelo... As mesmas com que sжculos antes se adornava a moya ъndia apache que ensinou ao pai a mina de ouro.

“Quando o recordei e vi os olhos de Bonita e ouvi o estranho fragor das rochas ao cair, rodando, rodando atж desaparecer... perdi a cabeya. Mas nco foi por muito tempo. As rochas rodavam ladeira abaixo, mas nco devido aos espъritos, mas sim pela desagregayco dos cantiles. E ali, ao pж dos penhascos, estava o ouro.

“Entco sim que me voltei louco. Trabalhei mais que dezessete burros, Bill, extraindo montшes de quartzo aurъfero. Bonita observava os porte os, e me trazia pgua. Assim foi como a pescaram Hawe e seus guerrilheiros. Como o ouve! Hawe tinha tanto empenho em chatear a Gene, que, para melhor consegui-lo, aliou-se com dom Carlos. Bonita contarp-lhes coisas verdadeiramente pasmosas dessa chusma. Minha histъria ж toda ouro.

Apartando a cadeira, Danny Mains ficou em pж. Ao tender a mco ao Stillwell seus olhos despediam faъscas azuis.

-Bill! Velho camarada..., choca-a! Venha essa mco! -disse-Sempre foi meu amigo. Teve фж e confianya em mim. Danny

Mains ж джbito a ti e a Gene Stewart nco pouco, e Danny Mains quer pagar sua дьvida. Minha mina de ouro necessita dois homens mais para sua explorayco. Gene e vocЖ. Se houver por aqui algum rancho que vocЖ goste, o comprarei. Se a senhorita Hammond se cansar do dele e quer vendЖ-lo, comprarei este para Gene. Se houver alguma ferrovia ou algum povo que goste a ela... dele serp assim que abra a boca. Se vir algo que me chame a atenycu , comprarei-o tambжm, e agora... me traga para Gene. Estou desejando lhe ver, lhe contar o que ainda nco sabe. Vp lhe buscar, e aqui mesmo, nesta casa, com minha mulher e a senhorita Hammond por testemunhas, redigiremos a escritura de associayco. Vp buscp-lo, Bill; quero que veja este ouro e tambжm como pagamento Danny Mains. A Щnica gota de amargura que tem hoje minha taya ж que jamais poderei pagar ao Monty Price.

Madalena esteve a ponto de dizer ao Danny Mains e ao Stillwell que o cowboy a quem tanto desejavam ver tinha abandonado o rancho, mas a chama de sincera lealdade que ardia nas pupilas do Danny Mains e a ventura que embelezava o rosto do velho boiadeiro selaram seus lpbios.

Contemplou afastar-se a ambos, falando pelos cotovelos, agarrados do brayo, em busca do Stewart. Imaginou, em parte, qual seria a decepyco do Danny Mains, a consternayco e a dor do ancico ao saber que Stewart tinha cruzado a divisзria. Levantando a maturayco os olhos viu aproximar uma figura em certo modo conhecida. O pai Marcos! Madalena se sentiu agitada por um tremor. O que significava sua presenya neste dia. O pai Marcos tinha procurado fugir seu encontro com ela em quantas ocasiуes foi possъvel. Agradecendo sinceramente quanto por sua igreja, por sua grei e por ele mesmo tinha feito, abstinha-se de manifestar pessoalmente sua gratidco. Talvez isso era o que agora lhe trazia ali, embora... Madalena o duvidava.

A menyco de seu nome, assim como sua presenya, causavam sempre a jovem uma inexprimъvel impressco; e agora, lhe vendo cruzar o alpendre, curvado, envelhecido e triste, sobressaltou-se.

O pai se inclinou ante ela.

-Senhora, quer vocЖ me conceder audiЖncia? -perguntou, em correto inglЖs e voz grave e profunda.

-Certamente, pai Marcos -replicou ela, lhe conduzindo a seu escritзrio.

-Posso me permitir fechar as portas? ¶ assunto de grande importPncia que acaso nco fosse de seu agrado que chegasse para ouvidos estranhos.

Surpreendida, Madalena assentiu com a cabeya. O pai fechou cuidadosamente uma porta atrps de outra.

-Senhora vim a confessar um segredo e minha prзpria culpabilidade ao guardp-lo. Por isso imploro seu perdco. Recorda vocЖ a noite em que o senhor Stewart me levou a viva forya ante vocЖ Я sala de espera da Gaveta?

-Sim - replicou Madalena.

-Senhora... desde aquela noite ж vocЖ a esposa do senhor Stewart.

Madalena ficou imъvel, como petrificada. Parecia insensъvel, atenta sз a suas palavras.

- ¶ vocЖ a esposa do senhor Stewart. guardei o segredo sob ameaya de morte, mas... nco posso permanecer calado por mais tempo. O senhor Stewart poderp obrar a seu desejo. Ah, senhora! Compreendo seu assombro. Aquela noite estava vocЖ tco assustada que nco se deu conta do que ocorria. O senhor Stewart me ameayou, obrigou-a a vocЖ. Fez-me pronunciar as palavras sacramentais, fez que vocЖ pronunciasse o sim em espanhol, e eu, senhora, sabendo o que sco esses cowboys, temeroso de atrair sobre tco bela v tco bondosa criatura como vocЖ algo pior que uma desgraya, acreditei era meu dever que a cerimъnia nco fosse uma farsa. Pelo menos seria vocЖ sua legъtima algema. E pensando assim os casei conforme ao ritual de minha Igreja.

-Santo Deus! -gritou Madalena, ficando em pж.

-me escute, senhora, eu a imploro que escute, que nco me abandone! ... Nco me olhe assim... Ah, senhora, me permita que diga uma palavra em prз do Stewart! Aquela noite estava бЖbado. Nco sabia o que fazia. Pela manhc veio a me buscar, fez-me jurar sobre minha cruz que nco revelaria a ofensa, a afronta que tinha infligido a vocЖ. Do contrprio me mataria. Para um vaqueiro americano a vida nco tem importPncia, senhora. Eu... prometi respeitar seu mandato, mas... nco lhe disse que era

vocЖ sua esposa. Nco poderia ele imaginar nem por indѳcio que casei a vocЖs em realidade. O senhor Stewart lutou pela liberdade de minha pptria. Senhora, ж um esplЖndido soldado... eu eu... eu estive meditando muito sobre a culpabilidade de meu segredo. Se tivesse morrido durante a campanha... nco teria sido preciso lhe dizer a vocЖ nada. Mas, tendo sobrevivido... compreendi que devia sabЖ-lo.

“Estranho foi na verdade que a este rancho viessem juntos o senhor Stewart e o pai Marcos. A mudanya que sua generosa bondade contribuiu Яs vidas de minha parзquia, sendo muito grande, nco foi tanto como o que produziu no senhor Stewart. Senhora, eu temi que algum dia pudesse vocЖ partir a seu Este nativo ignorando-o tudo. Chegou um momento em que apelei ao senhor Stewart, lhe confessando a verdade para que me relevasse de minha promessa, para que me permitisse falar, Y... pareceu voltar-se louco de alegria! Jamais vi tco supremo alvoroyo. Nco me ameayou jp com a morte. Aquele foryudo e cruel vaqueiro me suplicou que nco desdobrasse os lpbios..., que nco revelasse o segredo. Confessou seu amor por vocЖ..., amor tau lhe avassalem como a tormenta no deserto. Jurou por quanto em outros tempos teve por sagrado, por minha cruz e por minha igreja que seria um homem bom, digno de tЖ-la secretamente por algema no breve lapso que a vida lhe concedia para adorp-la. Nco era mister que vocЖ soubesse nada. Por isso selou meus lpbios, parte por compaixco para ele, parte por temor, rogando a Deus que me iluminasse em semelhante transe.

“Senhora, Stewart vivia em um falso paraъso. Eu lhe vi com freqЧЖncia. Quando me levou Яs serras a celebrar os esponsais da veleidosa Bonita e seu amante, acabei respeitando ao homem cujas idѳcias da natureza e da Divindade eram tco opostos Яs minhas. ¶ um adorador de Deus em suas criayшes materiais. ¶ parte integrante do vento e do sol e do deserto e das montanhas que formaram seu carpter. Nco acredito voltar a ouvir nunca palavras tco. belas e elevadas como as que empregou para persuadir a Bonita que aceitasse ao senhor Mains exortando-a a esquecer antigos namoricos e a ser feliz no sucessivo com o homem de sua eleiyco. ¶ seu amigo. Oxalp pudesse lhe dizer tudo o que isso significa! Tco singelo como parece! E o ж realmente. Todo o grande ж singelo. Para o senhor Stewart era natural ser leal com seu amigo, abrigar uma nobre noyco da honra devido a uma mulher que amou, dar sem medida, contribuir a seu enlace, lhes socorrer e lhes assistir em seus momentos de necessidade e de isolamento. Tivesse sido nco menos natural para ele oferendar a vida em sua defesa se algum perigo lhes tivesse ameayado. Senhora, queria lhe fazer compreender que para mim esse homem tem a mesma estabilidade, a mesma forya, os mesmos elementos que acostumo atribuir Я vida fѳsica que nos rodeia neste selvagem e rude deserto.

Madalena lhe escutava como se estivesse enfeitiyada. Nco era sз que aquele sacerdote de voz suave e eloqЧente soubesse comover o corayco e chegar Я alma; era tambѳm que sua defesa, seu elogio do Stewart, expressos na rude linguagem dos cowboys, tinha divulgado igualmente a glorifica em seus ouvidos.

-Suplico-lhe, senhora, que nco interprete mal minha visita. Minha confisso Я parte, sз tenho o dever de lhe falar do homem cuja esposa ж vocЖ. Mas sou sacerdote e me ж dado ler na alma humana. Os atos divinos sco inescrutpveis. Eu nco sou mais que um humilde instrumento de Deus. Senhora, vocЖ ж uma mulher nobre e o senhor Stewart um homem de ferro do deserto, refundido e desencardido no crisol do amor. Quem sabe! O senhor Stewart jurou me matar se lhe traъa, mais sei que nco elevarp a mco contra mim. Porque lhe professa um, grande e muito puro amor, que tem feito dele outro homem, jp nco temo sua ameaya, embora tema sua cзlera se chegar ou seja que falei que seu amor, de seus sonhos. contemplei seu sombrio rosto voltar-se para o sol poente no deserto. Vi-lhe elevp-lo Я luz de as estrelas. Considere, minha senhora, o que constitui seu paraъso; amar a vocЖ por cima de tudo, saber que ж vocЖ sua esposa, sua por sempre e para sempre; que nco poderp pertencer a outro, a nco ser grayas a seu sacrifѳcio; contemplp-la com uma secreta refocilacizn de alegria e de orgulho; situar-se, quando o’ ж possъvel, entre vocЖ e os perigos; achar contentamiento em sua servidco; esperar, sem que por sua mente passe sequer a tentayco de dizer-lhe a hora de sair a procurar a morte para lhe devolver a liberdade a vocЖ. ¶ admirpvel, ж sublime, ж terrъvel! Sua grandeza impulsionou minha confisso. Repito, senhora, que os atos de Deus sco inescrutpveis. O que significa sua influЖncia sobre o senhor Stewart? Era um ser embrutecido, selvagem, dominado por suas paixшes; hoje ж um homem... um homem sem par. Por isso eu, humilde sacerdote, suplico-a que antes de enviar ao Stewart Я morte, certifique-se a consciЖncia de que nco hp alguma oculta dispensa divina. Acaso o amor, elemento prepotente e bendito da vida, estp latente. ouvi dizer que no opulento Este merece vocЖ considerayco de grande senhora. Sei que ж vocЖ boa e nobre Y... com isso me basta. Para mim ж vocЖ... uma mulher, como o senhor Stewart ж um homem. me permita, pois, que lhe implore que antes de consentir que Stewart lhe outorgue a liberdade a costa de sua vida, assegure-se de que nco quer seu amor, para evitar o terrъvel remorso de ter repudiado algo muito doce e muito grande que vocЖ mesma criou. XXIII

Como uma criatura selvagem, encurralada, Madalena Hammond fugiu enlouquecida a seu aposento. Experimentava a sensayco de ter derrubado o fantpstico castelo de sonho em que ela tinha convertido a vida real. O pasmo da histzria do Danny Mains, o fundo pesar ao compreender sua injustiya para o Stewart, a inesperada revelayco do pai Marcos..., tudo ficava diminuъdo, esquecido, ante a repentina consciЖncia de seu prзprio amor.

Madalena fugiu como se algo terrível a perseguisse. Com trementes mãos afezrou as portas, fechou as janelas que davam ao alpendre, apartou as cadeiras para proporcionar espaço a seu febril passeio pela estadia. Agora estava sozinha e perambulava com passo incerto e atropelado. Ali podia ser natural, não lhe era mister ocultar seus sentimentos sob nenhuma máscara, podia quebrantar o manido hábito de dissimulação da verdade ante o mundo e ante si mesmo. A meia luz de seu aposento fazia possível aquela traição de si mesmo a que os eventos a obrigavam.

deve-se em sua precipitada marcha, libertando a idéia que pugnava por manifestar-se em sua mente. Com trêmulos lábios a murmurou. Logo, pronunciou-a em voz alta:

“Quero dizê-lo... Quero ouvir-me dizer isso... Eu..., eu também lhe amo! Amo-lhe! -repetiu a pasmosa revelação, mas ela duvidava ainda de sua identidade-. Sou eu ainda Madalena Hammond? O que ocorreu? Quem sou eu? - foi situar-se em um ponto em que a luz de uma janela aberta quase sobre a imagem que se refletia no espelho-. Quem é essa mulher?

Esperava ver uma pessoa digna e familiar, de continente repousado e sereno: um rosto tranquilo, de olhos negros e lábios altivos. Não! Não viu Madalena Hammond! Não viu nenhum outro semblante conhecido. Enganavam-na acaso seus olhos, como a tinha enganado seu coração?

A figura que tinha diante vibrava cheia de vida. Viu as mãos entrecruzadas, oprimindo um peito que parecia querer estalar a cada inspiração. Viu um rosto... branco, arrebatado; extraordinariamente luminoso, com os lábios entreabertos e os olhos dilatados e trêpidos... Aquela não podia ser o semblante de Madalena Hammond.

E, entretanto, quanto mais olhava mais compreendia que não era vítima de uma ilusão, que era tão somente Madalena Hammond chegada ao fim de seus fantásticos sonhos. Hízose cargo rapidamente da mudança sobrevida, aceitando-o como inevitável, e voltou a cair em sua atitude de perturbado assombro.

Era impossível acalmar-se. A surpresa a dominava. Resultaram inúteis seus intentos de conter-se para examinar um a um os incontáveis e imperceptíveis passos que a tinham levado a esta situação. Suas antigas faculdades de raciocínio, de análise, e até de pensar, pareciam haver-se dissolvido em uma avassaladora sensação de novas emoções. Não sentia mais que suas instintivas ações externas, que eram de âmbito físico e uma involuntária luta interior, enloquecedora embora indecivelmente grata; e ambas as coisas pareciam produzir nela um perturbador efeito de assombro.

Em um temperamento como o seu no que os sentimentos se inibiram sempre por efeito da educação, uma surpresa tão pasmosa como a súbita consciência de um apaixonado amor, necessitava tempo para despertar, tempo para arraigar-se.

Paulatinamente, chegou o revelador momento, e Madalena Hammond se achou cara a cara não tão somente com o amor que invadia seu coração, mas também com a lembrança do homem a quem amava.

Com repentina violência, alguma coisa interiora intrépida e nova personalidade dela - elevou-se em armas contra toda possível acusação de Gene Stewart. Sua mente se deu procura dele e de sua vida. Viu-lhe jábrio, brutal, desatinado, perdido. Mas a desoladora imagem primitiva foi transformando-se na de um homem muito distinto, digno, doente, alterado por uma emoção, recuperando energias, modificando-se espiritualmente, silencioso, solitário como uma pomba, taciturno, incansável, fiel e viciado, tenro como uma mulher, e, entretanto resistente como o ferro e, no último momento, nobre.

abrandou-se. Naquele estado complexo acabou por não pensar a não ser na sinceridade, a beleza, a maravilha da exaltação do Stewart. Humildemente se atreveu a acreditar que ela havia contribuído a lhe regenerar, que aquela influência era a mais benfazeja que jamais tinha exercido. Até sobre seu próprio caráter tinha atuado magicamente. Por ela tinha alcançado um mais elevado e mais nobre plano de confiança no homem. Tinha recebido imensamente mais do que desse.

Do caos do passado sua memória evocou uma vasta mina de tesouros. Viu como se estivessem escritas em letras de luz algumas palavras daquela carta do Stewart a seu irmão. Mas, ah!, sabia, e se então não supôs diferença alguma, agora entranhava todo o concebível. Recordou como o vento agitava seu cabelo contra seus lábios aquela noite em que desceram das montanhas levando-a em seus braços. Recordou a estranha e ufana alegria das pupilas do Stewart, ao vê-la improvisadamente, quando se dispunha a receber a seus amigos, vestida de branco e com as rosas presas no seio.

Com a mesma vertiginosa rapidez com que acudiram, dissiparam-se aquelas lembranças. Seu cérebro não podia obter nenhum descanso. Quanto até então tinha pensado ou sentido parecia pressagiar maior agitação.

Desesperada-se, aturdida, perdido até o último resto de domínio, repudiou o antigo, orgulhoso e herético

fantasma de si mesmo, para encarar-se com aquela desconhecida mulher, apaixonada e forte. Com as mecos cruzadas sobre o desenfreado corayco e os olhos fechados escutou a voz imperiosa das circunstâncias, da realidade, da fatalidade. A história inteira foi revelada, bastante singela dentro da soma de complicados detalhes, estranha e muito belo em parte, inexorável na prova do imenso amor ao Stewart, na sonhadora cegueira dela, e, do primeiro fatal momento até o último, profética de tragédia.

Como o prisioneiro em sua cela, Madalena começou a passear febrilmente.

” Terrível! Terrível! -gritou-. Sou sua esposa! Sua esposa! Aquele encontro com ele, o fantástico enlace..., logo sua queda, seu amor..., sua exaltação..., seu silêncio e seu orgulho! E jamais chegarei a ser nada para ele! O que poderia lhe contribuir eu, Madalena Hammond? Mas... sou sua esposa, e lhe amo. Sua esposa! Eu sou a esposa de um cowboy! Isto poderia remediar-se..., anular-se... Mas, pode anular-se meu amor? Quero eu que se anule? E ele se partiu. partiu-se! Pretendeu talvez dar a entender... Não, não quero, não me atrevo a pensar-lo. Voltar... Não..., não voltar nunca... OH! O que posso fazer?

Os dias seguintes a aquela tormenta de emoções foram para Madalena Hammond plúmbos, intermináveis, desesperados... uma longa sucessão de horas de insônia, de apaixonada esperança, amarguradas pela crescente obsessão, que ameaçava converter-se em tortura, de que Stewart tivesse cruzado a divisória, procurando a bala que devolveria a ela sua liberdade. Chegou um instante em que teve a certeza absoluta de que assim era. A convicção espiritual se produziu, não sutil e tardia como outras vezes, a não ser clara, vital, com indiscutível certeza. Então começou a sofrer. Um fogo interior, cuja natureza evidenciavam seus olhos, abrasava-a. Se encerrou em si mesmo, esperando ver confirmados seus temores.

Ocasionalmente se desatava sua céspera contra as circunstâncias que não tinha sabido dominar, contra si mesmo, contra Stewart.

“Podia ele ter aprendido do Ambrosio!”, exclamou, com um sentimento de amargura que ela reconhecia como incompatível com seu orgulho. Recordava a definitiva explicação do Christine: ” Diz-me que me ama; beija-me; abraça-me; monta-me em seu cavalo; galopa comigo; casamo-nos.”

Quase ao ponto, Madalena rechaçou o tenaz clamor de um amor que gradualmente quebrantava sua integridade. Como uma sinistra sombra, o remorso a acossou, escurecendo a perspectiva. Tinha estado cega a honradez, bravura, retidão e energia de um homem. Tinha permanecido insensível a um amor, a uma nobreza que ela mesma gabava-se de ter criado. As sensatas e graves palavras do pai Marcos voltaram a abraçá-la. Lutou contra seu azedo otimismo, menosprezou sua inteligência, aborreceu seu orgulho, e logo, rendendo-se, entregou-se mais e mais a uma desejada e se desesperada esperança.

Havia refeito a luz das estrelas do mesmo modo que tinha evadido violentamente quanto encerrava uma sugestiva lembrança dos beijos do Stewart, até que uma noite foi deliberadamente a sua janela. Ali refulgiam suas estrelas! Muito belos, indiferentes como sempre, mas extraordinariamente próximas, próximas, lhe falando em uma mais ampla linguagem, consoladoras como nunca o tinham sido, lhe ensinando que o arrependimento era inútil, revelando-se a ela cumpridoras de sua missão e esplêndida missão, o supremo dever da vida : ser constantes.

Os flúgidos astros a fizeram ceder. Murmurou-lhes sua adeção..., a adeção ao oeste..., ao Stewart, para sempre, vivo ou morto. entregou-se a seu amor, e foi como se tivesse a ele em pessoa, perto, sombrio o rosto de pupilas ardentes, violento em seus atos, estreitando-a contra seu peito naquele momento supremo de renúncia e despedida, beijando-a com abrasadores beijos de paixão, e logo com lábios frios e trêves como os da morte que talvez procurava por ela.

“Sou sua esposa!”, sussurrou a sua imagem. Naquele instante de abandono, exaltada, estremecida por sua primeira submissão ao amor, o teria dado tudo, a vida incluso, por ver-se outra vez em seus braços, sentir seus lábios, poder afastar para sempre de sua mente toda idéia de estéril sacrifício.

— manhã seguinte, quando Madalena saiu ao alpendre, Stillwell, desencaxado e carrancudo, entregou-lhe uma mensagem da Gaveta, resmungando breves palavras incoerentes:

Ela leu:

“Capitão Stewart capturado ontem por tropas rebeldes em Lago Escuro. Era um dos melhores atiradores das filas federais. Sentença de morte executada quinta-feira, ao ficar o sol.” XXIV

-Stillwell!

O grito de Madalena foi algo mais que a queixa de um coração ferido. Estava cheio de agonia. Mas também significou o desmoronamento de uma fortaleza de falso orgulho, de antigas crenças, de evasivas normas, de ignorância de si mesmo. Revelou o triunfo final sobre suas vacilações, e pôs de relevo a indomável integridade de uma mulher que tinha sabido achar sua personalidade, seu amor, sua salvação e seus deveres para um homem, e que além disso não queria enganar-se.

O velho boiadeiro permaneceu ante ela silencioso, atônito, olhando-a com seus faiscantes olhos e seu pálido rosto.

-Stillwell! Sou a esposa do Stewart!

-Grande Deus! Senhorita Majestade! -exclamou-. Já sabia que algo terrível ocorreria! E já machuca...

-você crie possivelmente que permitirei que lhe matem agora, que já não estou cega..., agora que sei que lhe amo? - perguntou, com apaixonada veemência-. Salvarei-lhe. Estamos na manhã da quarta-feira. Tenho trinta e seis horas para salvar sua vida. Stillwell, envie a procurar o Link; que venha com o carro.

Entrou em seu escritório. Seu cérebro trabalhava com extraordinária precisão e clareza. Seu plano, concebido em um relâmpago de inspiração, incluía o envio a Washington, Nova Iorque e Santo Antonio de telegramas de texto cuidadosamente meditado. Foram dirigidos a senadores, representantes de diversos Estados, homens de altura nas esferas políticas e privadas, homens que a recordariam e que a serviriam até o limite de sua influência. Nunca teve para ela tanta importância como naquele transe sua posição social; nunca lhe pareceu o dinheiro tão mágica palavra como então! Se tivesse sido pobre! A situação a arrebata. Dissipa pensamentos deprimentes. Tinha fortuna, poderio. Poria em movimento os ilimitados recursos que ambas as posses lhe facilitavam..., e moveria as ocultas molas da vida política e internacional, aproveitaria o prodigioso valor do dinheiro para comprar, corromper, subornar, para pôr em jogo as metrópoles e misteriosas influências que só o ouro tem a virtude de comover. Salvaria ao Stewart. Mas de momento... teria que esperar..., esperar, presa nas garras da incerteza, submetida a uma prova acaso superior a sua resistência. Mas não queria admitir nem a possibilidade de fracassar.

Quando saiu fora, Link aguardava com o carro, quebrou em cócegas, resplandecentes as serenas pupilas, e Stillwell começava a perder seu pessimismo, deixando-se contagiar pela integridade de Madalena.

-Link, você leve ao Stillwell a Gaveta, a tempo para agarrar o trem do Passo -disse-. Espere ali sua volta, e se no ínterim se recebe alguma mensagem dele, transmita-o por telefone em seguida.

Deu ao intendente os telegramas que devia cursar na Gaveta e giros cobertos do Passo, além das instruções para apresentar-se à Junta rebelde estacionada no Júpiter, expondo a situação, anunciando certamente a chegada de comunicados oficiais de Washington, aconselhando e requerendo a troca do Stewart, como prisioneiro de guerra e além disso propondo às autoridades rebeldes a compra de sua liberdade.

Quando Stillwell ouviu suas ordens, uma sombra de seu antigo sorriso errou por seus lábios. Não tinha os entusiasmos da juventude, e a esperança só não basta para rebater as azedas realidades. Ao inclinar-se sobre sua cócega teve um gesto cortês e reverente. Mas ou lhe faltaram palavras ou julgou o momento pouco indicado para romper o silêncio.

acomodou-se junto ao Link, enquanto este se guardava o relógio e afiançava as mãos sobre o volante. Logo... um estampido, um surdo zumbido que foi acrescentando-se até parecer um rugido, e o potente carro, tomando com vertiginosa rapidez o comprido declive, enfiou o plano, caminho do vale, desaparecendo da vista.

Por primeira vez em muitos dias, Madalena visitou os jardins, os currais, empoeiros e os alojamentos de seus cowboys. Embora se imaginava tranquila de aspecto, temeu que Nels, Nick e Frankie Slade, que a conheciam melhor, lessem algo anormal em seu semblante. A situação devia ser para ela dolorosa e desconcertante. Ouviam como se, desejando lhe dizer algo, achassem-se privados da faculdade de enunciá-lo. Madalena se perguntava: saberiam talvez que era a esposa do Stewart? Stillwell não teve tempo material de dizer-lhe além de que se teria absterido de fazê-lo. Quão próximo aqueles cowboys sabiam era que Stewart estava condenado a ser passado pelas armas e que o furioso ressentimento de Madalena lhe tinha empurrado a cruzar a divisa com a morte na alma. Trocou algumas palavras com eles sobre o tempo, os cavalos e a manada, perguntou ao Nels quando entrava em emprestar serviço, e se dispôs a sair do ensolarado alpendre no que os cowboys permaneceram calados em cócegas e silenciosos. Um de seus repentinos impulsos a deteve.

-Não vocês entrem em turno de serviço hoje, -disse, dirigindo-se ao Nels e ao Nick-. É possível que eu lhes necessite.

Eu... Eu...

Titubeou, fez uma pausa, como reacia a partir. Seu olhar se deteve no fornido negro do Stewart, que estava corveteando no contiguo curral.

-enviei ao Stillwell ao Passo -proseguiu, com voz insegura, apesar de seus esforços-. Salve ao Stewart. Quero alx-m de lhes dizer que sou sua esposa.

Notou mais que viu o inexprimvel assombro daqueles homens taciturnos e incommovibles. separou-se deles desviando o olhar. Voltando para rancho e a seu aposento disp3s-se A... a que? A esperar!

Sobre ela parecia cernerse uma imensa sombra invisvel. Tentou distrair sua atenyco com diversas tarefas, dando-se logo conta de que em sua mente nco cabiam a nco ser Stewart e sua sorte. por que se havia afiliado Stewart aos federais? Recordou que o ttulo de "O Capitco" foi conferido lutando por madeiro, o rebelde. Madeiro era agora federal e Stewart lhe seguia emprestando ajuda e adesco. Ao cruzar a divis3ria, teve acaso outro motivo, a mais de que parecia sugerir quando com zombador sorriso e depreciativo acento disse a Madalena: a Me haveria vocЖ economizada infinitas quebras! " Que quebras? Voltou a sentir o frio contato da arma que, horrorizada, tinha deixado cair. Quis dizer que seu prop3sito era procurar a morte, do Шnico modo que um homem pode fazЖ-lo sem covardia? Teria algum outro motivo? Recordou a dom Carlos e seus guerrilheiros, e, sem transiyco, com celeridade pasmosa, adquiriu a certeza de que Stewart se propunha procurar dom Carlos, e, jп frente a frente, lhe matar. Seria a t3pica ayco de um homem inexorpvel, taciturno, vingativo, impulsionado por um sentimento de feroz e selvagem justiya, gЖmeo de que inspirou os Шltimos momentos do Monty Price. Era um gesto digno do Nels, ou do Nick Steele... e tambЖm, sim, de Gene Stewart. Madalena deplorou que, havendo-se elevado tanto sobre seu temperamento, Stewart nco tivesse podido vencer o deliberado impulso de aniquilar A. seu inimigo, por muito inflamada que a inimizade fosse.

Os perizdicos locais que chegavam regularmente do Passo e do Douglas com uma data de atraso nco tinham interessado nunca a Madalena; mas agora se fez com quantos exemplares p3de reunir, lendo com afc a informayco relativa aos movimentos rebeldes. Cada palavra tinha para ela vital importPncia e significativa forya.

"AMERICANOS ROUBADOS PELOS REBELDES"

"Madeira. - Estado da Chihuahua, MЖxico, julho, 17. - depois de saquear os armazЖns da "Madeira Lumber CO.", levando-se gЖneros por valor de mais de 25.000 d3lares e de roubar a multidco de estrangeiros seus cavalos e arreios, o mando rebelde do general Antonio Vermelhas, composto de mil homens, empreendeu a marcha para o Oeste, atravessando o Estado de Sonora em direyco do Aguaymar e outros pontos da costa do Pacыfico.

"O objetivo das tropas Ж Dolores, de onde arranca um passo entre as montanhas que entra em Sonora. Mil voluntprios maderistas se feito fortes a a entrada deste passo esperando a invasco rebelde.

"A linha fЖrrea ao sul de Madeira estп destruыda e muitos americanos que procedentes do Juprez se dirigiam a Chihuahua se acham forzosamente detidos aqui.

"Durante sua permanЖncia nesta, o general Vermelhas executou a cinco indivыduos presuntos culpados de corriqueiras ofensas. O general Rosalьo Hernpndez, o tenente Cipriano Amador e trЖs soldados foram as infelizes vтtimas de tco sumpria justiya."

"Wpshington, julho, 17. -Patrыcio Dunne, cidadco norte-americano, estп encarcerado em um ponto impreciso o MЖxico e sentenciado a morte. Esta direta informayco Ж o Шnico que p3de obter sobre sua sorte o departamento de Estado, grayas ao representante Kinkaid, de Nebraska. Os agentes consulares de vprias seyшes de MЖxico receberam ordem de fazer quanto humanamente seja possъvel para localizar ao Dunne e salvar sua ida. "

"Juprez, MЖxico, julho, 31. -O general Orozco, chefe dos rebeldes, declarou hoje.

"Se os Estados Unidos aplainarem suas barreiras e nos permitem adquirir quantas muniyшes necessitamos, comprometo-me a restabelecer em sessenta dias a normalidade em MЖxico, pondo um governo respnspvel Я frente."

"Casas Grandes, Chihuahua, julho, 31. -Grupos de soldados rebeldes saquearam ontem as moradas dos morones estabelecidas nestas cercanias. As famъlias mormonas hco huыdo, refugiando-se no Passo. Embora o general Salazar ordenou

o fuzilamento imediato de dois de seus revestidos por roubo aos mórmones, não tem feito a menor tentativa para evitar que seus soldados saqueiem os indefesos lares americanos.

“Ontem Я noite e hoje, numerosos trens aconteceram cheios de americanos do Pearson, Madeira v outras localidades alheias Яs col3nias mormonas. Continuam chegando sem cessar ao Passo fugitivos de Мѣxico. Ontem Я noite chegaram mais de cem, em sua maioria homens. Até o presente, pelo contrprio, tinham sido escassos os homens que abandonavam seus lares.”

Madalena lia com febril preocupayco. Não era uma guerra, a não ser uma revolta se desesperada, esfomeada, incendiária. Cinco homens fuzilados por supostas ofensas corriqueiros! O que podia esperar então um prisioneiro federal, inimigo temível, cowboy americano, nas garras dos cruéis rebeldes?

Madalena suportou pacienzadamente a interminável espera, obstinada a sua esperanya com irredutível vontade.

Não chegava mensagem algum. Ao anoitecer saiu fora, sofrendo o tortura de sua crescente incerteza. De cara ao deserto, rogou implorando fortaleza, mas o ermo não influencia nela como as desaparecionadas, imutáveis estrelas que aplacavam seu espírito. Aparecia avermelhado, variável, e envolta em sombras, terrível como seu gênio. Um crepúsculo velado pelo p3 coloriu a vasta e sombria extenso, o melancólico baldio de rochas e areia. O carrancudo Chiricahua aparecia negro e trpico. Os longínquos picos azulinos das Guadalupe lhe chamavam com irresistível atrayco. Lá, Deus sabe onde, estava Stewart, esperando também, esperando o passo de umas horas, para ele breves e escassas, para ela intermináveis, eternas.

Caiu a noite e os brancos astros, desumanos, estalaram-na. Procurou a recluso de seu aposento e a escuridão, jazendo ali com os olhos desmedidamente abertos, esperando, esperando. As místicas sonhadoras irrealidades da noite a tinham afetado sempre e Я maturayco sua mente se movia entre uma massa monstruosa e vaga de sombras. Ouviu o moderado passo de um sentinela, o sussurro do vento, o remoto e choroso uivo de um coiole. Logo, o silêncio noturno a isolou com temível opressco. Tanto durou a negrume que quando os ocos das janelas comeyaram a recortar-se em cinza, acreditou que era sua imaginayco e que a aurora estava ainda longe. Pedia ao céu que não saísse o sol, que não comeyasse a breve jornada para o que podia ser um ocaso fatal para o Stewart. Mas apontou o alvorada, rápida, inexorável, a seu julgamento. Comeyou um novo dia e era quinta-feira!

O vibrante repico do telefone a sobressaltou, tirando a de seu inaccizo. Correu Я chamada.

-Ouya! Ouya! Senhorita Majestade! Sou Link! Mensagens para vocЖ! Conforme disse o telegrafista, favorpveis. Saio com eles! Irei depressa!

Nada mas. Madalena ouviu o golpe do auricular solto bruscamente pelo Stevens. Tivesse desejado saber mas, mas agradecia na alma o que acabava de oir! Favorpveis! Logo Stillwell tinha tido Жxito em sua empresa! Seu corayco deu um desordenado salto. SÚbitamente sentiu desfalecer e suas mãos perderam sua habitual destreza. Demorou a seu julgamento mil anos em vestir-se. O café da manhã teve escassa significayco, salvo como meio de passar intermináveis minutos.

Um longínquo zumbido que, acrescentando-se, acabou em ensurdecedor estrondo, anunciou a chegada do Stevens com o automóvel. Se seus p3s tivessem ido a uma com seu corayco, teria ganho em celeridade ao carro. Viu o Link com o casco na nuca, rel3gio em mão, olhando-a com seu alegre sorriso e a já habitual desculpa nos lábios.

-Cinqüenta e três minutos, senhorita Majestade.

Mas... tive que ir sorteando uma manada de novilhos e tirar a dois ou três de no meio.

Entregou um mayo de telegramas. Madalena os abriu com dedos trementes, e os leu com olhos empapados por um v3ju. Alguns procediam de Washington, lhe assegurando pronta e eficaz intervenyco; outros de Nova Iorque; outros mas, em espanhol, do Passo, impossíveis de traduzir de uma olhada. Não encontraria alguma vez o do Stillwell? Era o último e o mas comprido. Dizia:

“Comprado absolviyco do Stewart. Igualmente convinda transferência como prisioneiro de guerra. Ambas as coisas oficiais. Se podemos comunicar com seus captores está salvo. Não estou seguro havЖ-lo conseguido por tel3grafo. Temo confiar nisso. vocЖ vá com o Link a 1gua Escura levando consigo mensagens em espanhol que incluo. Serco salvo-conduto para vocЖ e assegurassem liberdade Stewart. Leve-se ao Nels. Não se detenha por nada. Conte-lhe tudo ao Link, confie nele e que leve o carro. -Stillwell. “

As primeiras linhas da mensagem do velho boiadeiro transportaram a Madalena Я cЩpula da exaltayco. Logo, ao seguir lendo, experimentou uma desoladora e glacial angustia. A Щltima linha lhe fez esquecer seu temor e sua incerteza, e com serena e fria calma confrontou a situayco.

-Leoa -disse, brevemente, tendendo o telegrama ao Link. Ele o leu, olhando-a depois.

-Link, conhece vocЖ os caminhos, os porte os, o deserto, entre aqui e Lgua Escura? -perguntou.

-Era meu antigo pasto. E tambжm conheyo Sonora.

-Temos que estar em Lgua Escura antes do crepЩsculo, muito antes, de maneira que se esta Stewart em algum acampamento vizinho possamos dar com ele... a tempo.

-Senhorita Majestade..., ж impossьvel! -exclamou-. Stillwell esta louco propondo-o.

-Pode ir-se em automьvel daqui ao norte de Mжxico, Link?

-Sim; mas... com tempo.

-Teremos que fazЖ-lo com pouco tempo -proseguiu ofegante-. Desde nco ser assim... provavelmente... fuzilassem... ao Stewart.

Link Stevens pareceu sЩbitamente desanimar-se, encolher-se, perder toda sua тьpica vivacidade, avejentarse.

-Sou unicamente... um cowboy, senhorita Majestade -disse gaguejando. ProdЩjose nele um curioso cambio. Y a jornada... serьp horrьvel, atж a divisзria. Se por extraordinprio azar nco fayo pз o carro, chegasse vocЖ lp com o cabelo branco. depois desta excursco haverьp vocЖ perdido para sempre sua тЖmpera e sua equanimidade.

-Sou a esposa do Stewart - respondeu-lhe, lhe olhando nco com ideia de lhe persuadir ou lhe animar, a nco ser simplesmente para lhe dar a entender a magnitude da confianya nele depositada.

Link experimentou um violento sobressalto... Era a mesma reayco do Stewart, a mesma memorьvel atitude do Monty Price. Aquele homem era da mesma selvagem raya.

-Sou a esposa do Stewart. Amo-lhe. fui injusta com ele e devo lhe salvar. Link, tenho фк em vocЖ. Suplico-lhe que faya quanto possa pelo Stewart..., por mim. Correrei gostosa os riscos..., nco importa como, nem por onde me leve. Preferiria me despenhar por um canhco..., achar a morte nos penhascos..., a renunciar a meu intento.

Que bela resposta a do rude cowboy... ao mostrar sua absoluta inconsideracizn a si mesmo, ao fazer desaparecer o mudado aspecto de seu semblante, ao voltar a suas pupilas a familiar animayco, o indompьvel esьprito temerprio! Era mais que firmeza, audpcia ou sacrificio. Entre ele e Madalena tivesse podido existir um elo de sangue. Novamente percebeu ela um indefinьvel sentimento de fraternidade тco sutil, тco invisьvel, que parecia ser um inalienьvel rasgo daqueles turbulentos cowboys.

-Senhorita Majestade..., ж impossьvel, mas... farei-o! -replicou. Seu frio e brilhante olhar a fez estremecer-. Me dЖ vocЖ meia hora para repassar o carro e dispor o necessprio.

Tivesse sido fЩtil lhe dar as obrigado. Madalena se limitou a lhe encarregar que dissesse ao Nels e a outros cowboys francos de serviyo que se apresentassem no rancho. Quando Link se partiu, a jovem dedicou uns instantes Я preparayco de sua viagem. Em um saco de mco guardou o efetivo de que dispunha e os telegramas. Seu indumento, ligeiro e branco, nco era a mais a propзsito para a viagem, mas nco quis arriscar-se a perder os minutos que uma mudanya tivesse requerido. Endosзse um amplo casaco, envolvendo-a cabeya em vжus dispostos de modo que em caso necessprio pudessem lhe cobrir o rosto. Por precauyco tomou um par de зculos para Nels, e, ficando luvas, saiu disposta para empreender a marcha.

Um grupo de cowboys a esperava. Explicou-lhes a situayco e lhes deixou aos cuidados de seu lar. Logo pediu ao Nels que a acompanhasse. O interpelado empalideceu horrivelmente, o que trouxe para a memьria de Madalena o mortal terror que o carro e Link lhe inspiravam.

-Nels, sinto na alma ter que pedir-lhe acrescentou-. Sei que aborrece vocЖ o carro, mas... necessito-lhe..., posso-lhe

necessitar... OH, e tanto!

-Senhorita Majestade! De onde tirou vocЖ que eu aborreyo o carro? -resmungou lentamente-. Nco ж . mais que inveja que tenho ao Link; e os moyos comeyaram a brincar dizendo que me dava medo o ir Яs pressas. Asseguro-lhe que me sinto contente de acompanh-la. Se nco me tivesse pedido isso, me teria ofendido grandemente, porque indo entre peues me necessitarp de fixo.

Nem seu cometido discurso, nem o familiar fanfarroneo, nem o sorriso com que acompanhou suas palavras enganaram a Madalena. Seu semblante seguia lъvido. Por incompreensъvel que parecesse, Nels tinha um sз temor quase insuperpvel, que era o automъvel. Mas assim e tudo mentiu. Aqui manifestpbase de novo aquele estranho atributo de fidelidade.

Madalena ouviu o zumbido do motor. Pelo declive apareceu Link, que avanyou e se deteve ante o alpendre. A ambos os lados do veъculo, o ex-cowboy tinha pacote dois compridos e szlidos tablonos, e em quantos sьtios o espayo o permitia levava pneumpnicos de reposto. Um barril de regular tamanho ocupava um dos assentos posteriores; o outro assento estava cheio de ferramentas e cordames, ficando o espayo preciso para encaixar-se Nels. Link instalou a Madalena a seu lado, e empunhou o volante. A jovem saudou com a mco aos silenciosos cowboys, reunidos no alpendre. Ninguжm separou os lpbios.

O automъvel saiu do pptio, passou do plano ao pendente, e foi avanyando velozmente, declive abaixo, atж a estrada do vale. Cada rajada de ar anunciava com ьmpeto crescente a Madalena um aumento de velocidade. Ela jogou uma olhada aos te serpenteiem caminho, liso, sem obstpculos, que se perdia no fundo cinza da lonjura, e outro Я imppvida figura forrada de couro que tinha ao lado; depois echzse o vжу sobre o rosto, atando-lhe ao pescoyo para que lhe desprendesse.

A forya do vento foi acrescentando-se atж parecer alguma coisa tangъvel que a oprimisse contra o respaldo de seu assento. Sentia a seu novelo a constante uniformidade e a inconcebъvel e rppida vibrayco do motor, sentia de vez em quando um balanyo como se estivesse a ponto de ver-se lanyada pelos ares; mas nenhuma sacudida deveu turvar a fpcil celeridade do carro. Os diversos ruьdos se fundiam em um contъnuo zumbido. O vento chegou a fazer-se insuportpvel; a pressco sobre seu peito dificultava penosamente a tarefa de respirar. Para Madalena o tempo passava com igual rapidez que as milhas. Chegou um momento em que advertiu uma diferenya em o zumbido e na vibrayco, no incessante e invisъvel peso que lhe curvava. A diferenya foi acentuando-se. Link diminuiъ a velocidade. Pela rppida mudanya de sensayшes, Madalena compreendeu que foram a uma marcha normal e moderada.

Aproveitou a junta para tirp-los зculos e o vжу. Era um alъvio poder respirar livremente, poder valer-se dos olhos. L direita e nco muito distante, veъa a pequena populayco da Chiricahua, e sua vista recordou ao Stewart em uma forma estranha a constante ideia que tinha dele. L esquerda se estendia o vale cinza. O avermelhado deserto ficava oculto Я vista, mas as montanhas do Guadalupe se desenhavam imponentes no Sudoeste.

Frente a Chiricahua, no sьtio onde a estrada se bifurca, Link Stevens enfiou diretamente para o Sul, aumentando de modo gradual a marcha. Madalena disp3s-se a confrontar outro interminpvel e cinza declive. Era o vale de Sco Bernardino. O jp familiar zumbido e a forya do vento acautelaram a jovem, por o que esta asegurzse novamente o vжу e os зculos sobre o rosto. Assim era como se viajasse de noite. O automъvel acelerou a marcha e com isso aumentou a forya do vento, que sujeitou a Madalena em seu assento como em uma armadilha. Os minutos voaram de novo ao compasso das milhas. Evidentemente, o carro acrescentava a velocidade atж um determinado grau, logo chegava um perъodo de sustentada regularidade, e depois uma diminuiyco de movimento e de som. Tirando o chapжу o rosto, viu que Link cruzava outro povo. Podia ser Sco Bernardino? O perguntou..., repetiu a pergunta.

-Claro! -replicou-. Oitenta milhas!

Naquelas circunstPncias, Link nco acreditou procedente desculpar-se. Madalena anotou a omisso como o primeiro evento da jornada. Inclinando-se, olhou o relзgio que Stevens tinha fixado no volante. As nove e trЖs quartos! Na verdade Link tinha dado logo conta das milhas do vale.

alжm de Sco Bernardino, Link se saiu da estrada, colocando o carro por uma laderъa de suave pendente. E! vale parecia correr para o Sul, faldeando as Guadalupes. Link se dirigia ao Sudoeste. Madalena observou que a, medida que foram ascendendo-se fazia mais escassa a erva e mais freqЧentes os trechos nus, esbranquiados e poeirentos. Veъan tambжm maciyos de mezquites, e cactos e preas dispersas de rochas fragmentadas.

Podia ter previsto o espetpculo que se ofereceu a seus olhos ao chegar Я cЩpula da colina. A seus ржs se estendia o deserto. De longe era jp de por sim impressionante, mas, ao ponto de entrar em suas avermelhadas fauces, a impetuosa

confiança de Madalena sofreu o primeiro descalabro. No rancho, a seu redor tinha o deserto, de sierto eram também os vales, mas aquilo era distinto. Ali começava o verdadeiro ermo, que entrava em México, e invadia o Arizona e Califórnia até o Pacífico. Viu uma nua e ondulado colina por cuja ladeira o automóvel se deslizava e cuja vertente parecia fundir-se em um caos de rocha e areia, salpicado de planícies e terrenos baixos, sulcado por canchais e montanhas de bicudas e dentadas agulhas. As longínquas Serras Mtes eram mais claras, mais azuis, menos caliginosas e sugestivas. A tenaz fôrça de Madalena a sustentou ante tamanhos obstáculos. Mais tarde, o deserto, que tinha desdobrado ante ela sua imensidão, pareceu ir-se elevando gradualmente, perder suas distintas impressões, condensar seus variados tons e sombras, e por fim, dissimular, as ocultando, seus terríveis simas e solenes alturas depois de umas colinas avermelhadas que pareciam sentinelas apostados em sua entrada.

Um salto do carro, que sacudiu a Madalena, atraiu sua atenção sobre a forma em que Link Stevens conduzia e sobre o terreno imediato, descobrindo que estava seguindo um antigo caminho carreteiro. Ao pé do largo pendente acharam um chco mais acidentado, e Link teve que adotar cautamente uma marcha em ziguezague. Desaparecia todo rastro de estrada para reaparecer mais tarde. Mas Link, que não se atuvo sempre a seu trayado, tomou atalhos, cruces, rodeios, e constantemente pareceu internar-se em um labirinto de dunas baixas e avermelhadas, hocinos e gollizos de bancos de cascalho, colinas de maior elevação. Entretanto, Link não perdia terreno nem se aventurava em lugar algum que não tivesse saída possível. Até então não tinha dado marcha atrás nenhuma só vez, o que a julgamento de Madalena revelava o maravilhoso golpe de vista do cowboy, que fazia realizável a jornada. Conhecia o terreno, não titubeava e logo depois de ter tomado uma direção a seguia sem vacilar.

No gollizo de um amplo canchco, entrou em um terreno aluvial no que as rodas logo que avançavam na areia. O sol saía como fogo, o pé sufocava. Não corria o mais leve sopro de ar e o silêncio era absoluto, fora do laborioso ofegar do motor e alguma rocha que saía rodando, despreendida dos cantiles.

O passo de tartaruga começou a enfraquecer a confiança de Madalena. Link lhe confiou o volante, e, apeando-se, chamou o Nels em sua ajuda. Quando a jovem lhe viu utilizar os tablores que levava nos estribos, para p3-los a modo de passpeis sob as rodas, compreendeu o engenhoso da prevenção do Link. Com a ajuda daquelas pranchas conseguiram tirar o carro de um movediço areal, impossível de atravessar de outro modo.

O canchco foi alargando-se, oferecendo uma dilatada perspectiva sem nada que obstrua-a vista durante várias milhas. O deserto ia subindo em uma série de lances e plataformas, e a matutina luz, com o sol refulgindo nas mesas e escarpaduras, aparecia de uma cor cinza, pardusco, p3treo, p3yarra, amarelo, vermelho, e, dominando-os todos de um sombrio ruginoso. L frente via uma extensa planície com o estu acostumado a varrido pelo vento e duro como rocha. Link aproveitou até o limite aquele trecho livre. Trou os ouvidos de Madalena um ruído similar a! zumbido de uma monstruosa abelha, junto com um peculiar e incessante rangido que, depois de muito refletir, atribuiu ao cascalho e areia de debaixo das rodas do carro. O gigantesco motor alcançou uma velocidade tal que a jovem podia unicamente distinguir de modo vago os marcos ou marcas do frente quando o vento lhe permitia abrir os olhos.

Link começou a ascensão do primeiro lance, um extenso e prido ermo com dunas de um maravilhoso tinte violp3eo e heliotr3pio. Percib3anse bem definidas os rastros de um antigo caminho carreteiro, recentemente utilizado por alguma manada. O carro ascendia regularmente, até a c3pula, confrontando outro lance que os vendavais do deserto tinham varrido até deixar nu. O firmamento era de um azul intenso e resistente que machucava os olhos. Madalena velou seu rosto, não descobrindo-o até que Link reduziu a desenfreada velocidade. Do topo da seguinte colina viu novas extensões da avermelhada desolação do deserto.

Um profundo gollizo que cortava o caminho obrigou ao Stevens a desviar-se para o Sul. A lou comprido do leito corria uma bandagem de terreno de uma largura apenas capaz para o carro. Link parecia alheio a que as rodas passassem perigosamente perto do bordo. Madalena ouviu o crepitar das pedras soltas e do cascalho que se precipitava ladeira abaixo na barranco. O gollizo foi alargando-se até desembocar em uma arenosa planície. Link a atravessou, retificando seu rumo ao chegar a borda oposta. Rochas soltas começaram a entorpecer o avanço do carro, fazendo preciso as apartar, a brayo, do caminho. Os bancos de terra aparentemente a ponto de deslocar-se sob o menor peso, os pequenos galachos tribut3rios, as ladeiras semeadas de rochas soltas, os hocinos cujo estreitamento dava apenas capacidade às rodas exteriores, acerado-los cactos, que era preciso evitar pelos pneumpticos..., tudo isto para o cowboy condutor pareciam outros tantos obstáculos inexistentes. Seguiu adiante, e quando voltava a apresentar um trecho de caminho espayoso, recuperava a forya de velocidade o tempo perdido.

Ao chegar ao terceiro lance Madalena acreditou ver que Link tinha conduzido o carro a c3spide de um elevado passo

entre duas cadeias de montanhas. O pendente ocidental do passo era em extremo acidentada e pspera. A seu pж se estendia outro vale grъseo, em cujo limite mais longъnquo brilhava um ponto branco, ao que Link asperamente chamou Douglas. Parte daquele ponto era 1gua Escura a populayco geme-a ao outro lado da divisъria. Madalena olhou naquela direyco com uns olhos que ansiavam anular a distPncia.

O descida do passo comeyau com grandes dificuldades. Lascas como facas e puas de cacto penetraram nos pneumpticos dianteiros, lhes fazendo estalar com detonante estampido. O lhes trocar requereu tempo. Novamente tiveram que valer-se dos tablones para salvar paragens em excesso brandos. Foi preciso reduzir a golpes de macho um saliente de rocha que interceptava o passo. Por 1ltimo um enorme galayo apareceu ameaando fechar definitivamente o caminho. Madalena ao vЖ-lo conteve o f3lego. Era impossъvel salvp-lo sem dar um pequeno rodeio, e Link, certamente, nco pensava fazer tal coisa. Dando marcha atrps se separou do galayo o automъvel quanto foi possъvel, indo logo a pж a examinp-lo. Pareceu atarefado durante certo tempo no obstpculo, jogando logo a correr para o carro. Uma formidpvel explosco, uma densa fumaya e uma chuva de rochas esmiuyadas v de terra anunciaram a Madalena que seu indompvel condutor se aberto passo com dinamite. Pelo visto teve em conta toda possъvel emergЖncia. Madalena olhou pela extremidade do olho ao Nels para certificar do efeito que lhe produzia o descobrimento de que Link levasse dinamite consigo.

-Jp verp vocЖ, senhorita Majestade, como Link nco se deixa arredar nem deter por nada -disse o cowboy, com um tranqЧilizador sorriso. A significayco do incidente pareceu nco ter surpreso ao Nels, ou acaso este nco lhe concedeu importPncia. Ao fim e ao cabo, seu 1nico terror eram o carro e Link de uma vez, e este terror era uma particularidade prъpria dele. Madalena comeyau a ver em seu cowboy um condutor com olhos muito claros, e sua tЖmpera infundi nela uma integridade que tirou importPncia ao perigo. Nels respondeu de igual modo ao influxo, e, embora lъvido e mudado, suas pupilas refulgiram com o mesmo sereno e vivo brilho do Link.

Os cactos, as rochas, os ravinhas se aconteceram, lhes cortando o passo, e Nels os apostrofou com o azedo humorismo com que habitualmente acolhia todo o trpico. Um engano por parte do Link, um derrapagem, um estouro de pneumptico em um instante crъtico, um momento de desgraya que podia acontecer cem vezes em outra menos arriscada estrada..., qualquer desses acidentes podia conduzir um desastre para o carro, a morte talvez para seus ocupantes. Repetidas vezes teve que valer-se Link dos tablones para salvar espayos arenosos. As rodas seguiam ao longo das pranchas, mas em ocasimes escorregavam, saindo-se fora. Presentemente, Link chegou a um cilanco cuja pgua havia corroъdo as bordas atж penetrar no caminho. Sem vacilar, colocou suas travessas, calculando cuidadosamente as distPncias e se aventurou. O perigo estribava em inundar o carro. Uma das pranchas sofreu uma fenda, curvando-se um pouco, mas Link p3de efetuar a travessia sem tropeyo.

A estrada dobrava por debaixo de uma escarpadura que se erguia diagonalmente sobre ela, e naquele ponto era estreita, pedregosa e oferecia um ligeiro declive. Link deteve o carro, obrigando a Madalena e ao Nels a salvar a pж a curva perigosa. A jovem esperou ofegante ouvir de um momento a outro o despreyamiento do automъvel canhco abaixo, mas a pouco viu o Link lhes aguardando para reatar a marcha. Vieram logo trechos de muito acentuada pendente, aos que seguia um espayo plano onde era possъvel dominar o veъculo. Link entco avanyava a toda marcha. Em outras paragens, os breves declives terminavam em abruptos precipъcios por um de seus lados e acentuadas rampas pelo outro. Ao chegar a eles, Link, com cordas nas rodas e gazas colocadas sobre os esporimes pequenos, deixava deslizar o carro lentamente.

Quase sem dar-se conta de suas palavras, Madalena, exasperada pela lentidco que um daqueles impunha, exclamou:

-OH! O tempo voa!

Link Stevens levantou para ela a vista como se tivesse sido censurado por sua prudЖncia. Seus olhos tinham o frio fulgor do gelo q do ayo. Acaso a exclamayco de Madalena teve a virtude de esporear sua temeridade. O indubitpvel ж que realizou com o auto proezas inconcebъveis, lhe obrigando a salvar ravinhas, saltar gretas nas partes planas, aferrar-se como uma cabra nas levantadas pendentes, dobrar curvas com as rodas internas mais altas que as externas, passar por bancos de terra branda que se afundavam instantes depois de seu passo. E sempre indo adiante, abrindo-se tortuoso caminho por entre rochas, seguindo a estrada quando era factъvel, abandonando-a pelos abertales em outros casos, mas indo sempre adiante.

Por fim, depois de uma milha de parda laderъa, coberta de caballones e terrenos baixos, que se aconteciam com absoluta regularidade, chegaram ao fundo do vale no que a erva daninha punha um tintura cinzento ao conjunto. O caminho, mais nitidamente definido, parecia cruzar de um lado a outro do vale.

Com profunda ang11stia, Madalena viu que o caminho conduzia a uma profunda e estreita barranco que descendia abruptamente por um de seus lados e subia pela vertente oposta, se couber ainda mais abruptamente. Para um cavalo tivesse

sido laboriosa tarefa atravessá-lo; para um automóvel era impossível. Link torceu a direita seguindo o canteiro tudo o que a configuração do terreno lhe permitia. A barranca se alargava e tornava-se mais funda. Link variou de direção. Ao fazê-lo, Madalena observou que o sol tinha começado perceptivelmente a declinar para o Oeste. Seus raios brilhavam em seu rosto, avermelhado e corado. Link voltou para caminho, o atravessou e seguiu a linha do gollizo. Era esta uma profunda fissura na tostada terra atalho quase a chumbo pela violência das chuvas em algumas de avenida. estreitava-se. Em alguns pontos, sua largura era escassamente de cinco pés. Link estudou esses pontos, olhando especulativamente a ladeira, e pareceu tirar conclusões de seu exame. O vale era plano, sem mais interrupções que o bordo do gollizo. Link percorreu várias milhas, procurando um ponto apropriado para cruzá-lo, mas não o achou. Finalmente, uns ravinas impraticáveis lhe fecharam o passo para o Sul. Foi preciso retroceder até um lugar cuja amplitude permitisse dar a volta ao carro. Madalena olhou a seu imperturbável condutor. Seu semblante não revelava mais que o acostumado rasgo de imutável dureza. Ao chegar aos pontos estreitos que tanto pareciam lhe haver interessado, desceu do carro e os percorreu a pé. De um salto passou ao outro lado da fissura. Madalena notou que era mais desvão de nível, e seguidamente adivinhou o propósito do Link. Procurava um sítio por onde fazer saltar ao carro de um lado a outro.

Logo achou, ao parecer, o que procurava, porque atou seu cachecol encarnado a umas matas. Logo, subindo ao automóvel, rompeu seu comprido mutismo.

-Não há nenhum aeroplano, mas mais tenho que poder eu que essa maldita barranca. -Retrocedeu pela ladeira e se deteve onde começava a acentuar-se seu pendente. Seu cachecol encarnado ondulava ao vento. Escondendo-se sobre o volante arrancou, devagar ao princípio, logo mais de pressa até alcançar o máximo de velocidade. O potente carro deu um salto de tigre. O golpetazo do vento quase arrancou a Madalena de seu sítio. Sobre os ombros sentiu as robustas costas do Nels. Fechou os olhos. O movimento do automóvel se converteu em uma espécie de veloz deslize. Esta marcha foi interrompida por uma ligeira sacudida, e logo, dominando a rouca trepidação do motor, rasgou os ares um típico alarido de cowboy. Madalena aguardou com uma grande tensão de nervos o iminente choque. Este não se produziu. Abrindo os olhos, viu-a ante si o uniforme chco do -vale, sem obstáculo algum. Não tinha notado nem o instante em que o carro saltava por cima do gollizo.

Apoderar-se dela uma estranha angústia, que atribuiu à celeridade da marcha. Tornando o rosto a cara se retraiu em seu sítio. O ronco do motor parecia encher o mundo com seu estrondo. Todos seus sentimentos de terror, de ansiedade, detestável pressentimento de catástrofe ficaram obscurecidos pela intensidade das sensações físicas. Houve momento em que toda sua energia se concentrou em um esforço por levantar o peito contra a terrífica pressão do vento... por levar ire a seus exaustos pulmões. Chegou a sentir meio cega. A escuridão ante seus olhos não era devida tudo ao sangue que se amontoava como uma máscara de pedra sobre seu rosto. Experimentava a sensação de que voava, navegava, ia a deriva, cambaleava-se, transportada com a rapidez da centelha. Seus membros pareciam imobilizados sob o peso de uma massa montanhosa. Ao fim, despertou de um comprido período de inconsciência, para sentir-se sustentada por um braço. Logo recuperou seus facultades. A velocidade do automóvel era então pouco mais ou menos a acostumada. Tornando-se atrás o rosto, respirou de novo livremente, já de tudo reposta.

O carro seguia um amplo caminho pelos subúrbios de uma cidade. Madalena perguntou onde estavam.

-No Douglas - replicou Link -. E ao lado está a Rua Escura.

O nome pareceu galvanizar a Madalena. Até que se deteve o carro, não quis ouvir mais. Nels interpelou a alguém. A aparição de alguns soldados vestidos de caqui estimulou a jovem. Estava na divisória de México e os Estados Unidos, e a Rua Escura, com suas casas de muros brancos e seus tetos de escuras telhas, estendia-se ante ela. Um soldado, evidentemente enviado pelo Nels, aproximou-se anunciando que um oficial viria em seguida. A atenção de Madalena se fixou na guarda que custodiava a estrada, na praça e poeirenta populosa próxima, nos rumores de gente próxima. Um oficial de cavalaria lhes aproximou, tirando-se o chapéu.

-Você pode nos dar alguma notícia do Stewart, o cowboy americano capturado faz alguns dias? - perguntou ela.

-Sim -replicou ele- Alguém da divisória houve uma escaramuça entre uma companhia de federais e uma nutrida força de guerrilheiros e rebeldes. Os federais foram rechazados ao oeste da linha. Segundo os despachos, Stewart combateu com temerário ardimiento e foi capturado, infligindo-se o uma sentença mexicana. É muito conhecido na divisória, Y. a notícia de sua captura causou sensação. Fizemos quanto pudemos por conseguir sua liberdade. Os guerrilheiros não se atreveram a lhe executar aqui por temor a qualquer intenção encaminhada a favorecer sua evasão, e lhe enviaram com um destacamento ao Mezquital.

-Foi sentenciado a ser passado pelas armas na quinta-feira pela tarde... esta tarde?

-Sim. Segundo rumores a sentença se deveu a uma inimizade pessoal contra Stewart. Deploro não poder lhe dar informes mais definidos. Se forem vocês amigos do Stewart..., parentes, talvez poderia achar...

-Sou sua esposa-interrompeu Madalena-Quer você ler isto? -E lhe entrego os telefonemas-. Me aconselhe... me ajude se puder.

Com um olhar de assombro o oficial recebeu os despachos. Leu alguns, assobiando, entre dentes, de surpresa. Sua atitude se fez alerta, viva e grave.

-Não entendo os que estão escritos em espanhol, mas conheço os nomes de seus assinantes. - Rapidamente passou a vista pelos outros -. Mas... isto significa que autorizaram a libertação do Stewart! Agora me explico os rumores que por aqui ouvimos! Por motivos ignorados os despachos da junta rebelde não conseguiram chegar a seu destino. Ouvimos algo referente à troca do Stewart, mas... não pareceu cristalizar em nada prático, nem partiu ao Mezquital nenhum indivíduo autorizado. Que infâmia! Venha comigo. Acompanhar-lhes a ver o general Salazar, que é o chefe rebelde com mando aqui. Conheço-lhe. Talvez possamos averiguar algo.

Nels fez sinal a seu lado para o oficial. Link cruzou com o carro a fronteira mexicana. A estrada conduzia a Lagoa Escura, populoso de muros e telhados de cores. Multidão de cabras, porcos e busardos fugiam espavoridos ante o estrondoso artefato que lhes vinha em cima. Mulheres indígenas envoltas em seus mantos negros espionavam depois de umas janelas gradeadas. Indivíduos tocados com amplos chapéus e vestidos simplesmente com camisa de algodão e calças, bandagem multicolorida à cintura e sandálias lhes contemplavam imóveis. A estrada desembocava em uma imensa praia, em cujo centro alçava um edifício circular, que em certo modo parecia um curral. Era a praia de touros, onde se levava a cabo o esporte nacional. De momento fazia as vezes de quartel de um considerável exército. em qualquer parte veíam desastrados e desalinhados rebeldes, e a praia inteira estava semeada de fardos, lojas de campanha, carretas e armas, amontoados de mulas, cavalos, burros e bois.

O lugar estava tão lotado de gente, que Link teve que moderar a marcha até a porta da praia de touros. Madalena entreviu o interior de umas lojas, mas logo obstruíram sua vista as massas de curiosos que se apinhavam por lhes ver. O oficial de cavalaria desembarcou do carro e abriu-se passo a empurrões.

-Link, conhece você o caminho do Mezquital? -perguntou Madalena.

-Sim. estive ali.

-Está muito longe?

-Pois... Não muito.

-Link! Quantas milhas?

-Segundo meus cálculos, poucas.

Madalena compreendeu que mentia e não quis lhe fazer mais pergunta, nem lhe olhar a ele nem ao Nels.

Que angustiada era aquela mal lhe fizessem ondas e lotada praia! O sol avermelhado e te declinarem enviesava vai para o Oeste, mas seu fogo era ainda abrasador. Um enxame de moscas zumbia em torno do carro. A sombra dos busardos cruzava sobre Madalena. Sobre o telhado de uma casa viu uma fileira daqueles enormes pajarracos sinistros. Não pareciam dormir nem descansar. Esperavam. Luto contra a horrível ideia que apontava em seu espírito. Os rebeldes e os guerrilheiros... Que infelizes, fanáticos, amarelados, esqueléticos! Contemplavam ao Link com aberta curiosidade enquanto repassava o motor. Não havia dois iguais, e todos foram talheres de farrapos. As brilhantes pupilas pareciam afundadas nas conchas. tocavam-se com amplos chapéus de feltro, negro ou pardo, de palha ou de tecido. Todos levavam biricão ou bandagem da que pendia uma arma. Alguns gastavam botas, outros mocasines, não poucos foram descalços. Era uma turfa vocinglora, lhe gesticulem, excitada. Madalena sentiu um calafrio ao pensar que pudesse apoderar-se daqueles desgracados revolucionários um frenesi por derramar sangue humano. Se o que procuravam brigando era a liberdade, certamente não evidenciava-o seu aspecto. perguntava-se se seus oficiais seriam tipos da mesma índole. O que a comoveu e despertou sua compaixão foi o fato de que cada um dos componentes daquela horda, por andrajoso e sujo que andasse, levava algum ornamento, alguma borla ou franja

ou encaixe ou algum gravata-borboleta, algo que punha de manífera a inata vaidade que era o Único joyel de suas almas.

Súbitamente se apartou a multidão, abrindo rua para dar passo ao oficial de cavalaria e a um rebelde de aspecto chamativo.

- Como suspeitávamos, senhora-disse rapidamente o oficial-. As mensagens ordenando a liberdade do Stewart, não chegaram aos ouvidos do Salazar. Interceptaram-nos. Mas sem eles, tínhamos obtido a troca do Stewart, não ser pela animadversão pessoal de um de seus captores que tinha especial interesse em lhe fuzilar. Esse guerrilheiro interceptou as ordens e foi quem sugeriu o traslado ao Mezquital. Como extremamente desagradável! Neste momento deveria estar em liberdade! Deploro...

-Quem foi..., quem é o autor de tamanho desaforo? -gritou Madalena-. Quem é esse homem?

-Dom Carlos Martínez. Era um bandido com bastante influência em Sonora. Lhe tem mas bem por um agente secreto da revolução que por um participante ativo, embora haja emprestado serviço em guerrilhas.

-Dom Carlos! Stewart em seu poder! Oh grande Deus! - Madalena se desabou em seu assento, aniquilada. Duas mãos poderosas e energéticas se abateram sobre seus ombros, e Nels se inclinou para ela.

-Senhorita Majestade, estamos perdendo o tempo -disse. Sua voz, como suas mãos, era enardecida. Voltou-se para o, trêmula. O que resistente e frio era o brilho de seus olhos! Pareciam lhe dizer que não desfalecesse. Mas Madalena não pôde expressar seus sentimentos ao Nels...; só pôde olhar ao Link.

- Como impossível, mas... farei-o - disse Stevens, em resposta a sua silenciosa pergunta. O arrojo, a decisão de seus cowboys temperaram a Madalena, fortalecendo-a, tirando a luz a insensível reserva de supremo valor de toda mulher. A integridade que o momento requeria, era natural no Link e no Nels; nela devia ser filha de sua paixão.

-Posso conseguir uma permissão para entrar em México..., para ir ao Mezquital? -pergunto ao oficial.

-Vai você a tentar-lo? Senhora, é um desesperado acaso. Mezquital dista mais de cem milhas. Se este homem sabe conduzir um carro, cabe uma probabilidade. Os preparativos da execução do Stewart serão próximos, até que, salvo circunstâncias imprevistas, terá lugar exatamente à hora assinalada. Não necessita você permissão. Suas mensagens são documentos oficiais. Para economizar tempo e talvez fatais demoras lhe aconselho que leve consigo a este mexicano, ao senhor Montes. Como de maior categoria militar que dom Carlos e conhece capitão do destacamento de Mesquita].

-Ah! Então não é dom Carlos quem manda essas coisas?

-Não.

-Obrigado, senhor. Não esquecerei nunca sua amabilidade -concluiu Madalena. Saudando o senhor Montes, rogou-lhe que subisse ao carro. Nels amontou parte de impedimento para lhe deixar sitio no assento traseiro. Link se agarrou ao volante. O arranco foi tão violento e tão estrondoso, que a multidão se dispersou em frenética desordem. O carro saiu da praia a toda velocidade, atravessou a rua flanqueada de edifícios brancos e azuis, cruzou outra praia onde os rebeldes levantavam barricadas, seguiu ao longo de uma linha férrea cheia de plataformas que transportavam peças de artilharia, e passou ante os sentinelas dos subúrbios que saudaram o oficial Montes.

Madalena, logo depois de haver-se impregnado os olhos, protegisse com seus dedos a parte inferior do rosto. Sentia um estranho ardor, uma palpitação, um estremecimento, que a levava a prever tudo que era possível. O sol avermelhado e próximo, parecia uma bola de fogo sobre a crista das serras ocidentais. Que baixo estava! Ante ela se estendia a estrada branca e estreita, poeirenta, dura como pedra, em uso desde incontáveis centenas de anos. Tivesse sido uma excelente pista para automóveis, de permitir sua largura o passo de dois carros; mas os plátes dos mezquites, os yerbajos e as flores silvestres que cobriam seus bordos roçavam o carro de Madalena a seu passo.

Os pressas! Os pressas! Os pressas! O peso familiar e irresistível veio a oprimir a jovem; o incessante assobio do vento encheu seus ouvidos. Link Stevens ia dobrado sobre o volante. Os olhos e o casco ocultavam suas pupilas, mas a parte inferior de seu rosto ficava ao descoberto. Parecia um demônio sombrio de pretas facies e estranho e indefinível sorriso. Madalena compreendeu quão incomparável, quão maravilhoso era aquele homem como condutor. Adivinhou que ao Link Stevens o teria sido impossível desfalecer ou desalentar-se. Era um cowboy e ao final cavalgava sobre aquele carro, lhe

obrigando a responder a sua vontade, do mesmo modo que da infância se acostumou a fazer-se obedecer por um cavalo. Até então jamais foi possível conduzir como era seu desejo, dando, por dizer-lo assim, grãde solta a seu corcel. Além deste motivo, havia o desejo de salvar ao Stewart, de fazer feliz a Madalena. A vida carecia de valor para o, e isso o emprestava uma tKmpira sobre-humana para confrontar o risco da jornada. Seu absoluto menosprezo de si mesmo lhe permitia governar a mpquina, escolher a forya, a velocidade e o caminho com a maior eficiência e o mais livre dos critérios. Madalena teve a convicção de que a levaria ao Mezquital a tempo de salvar ao Stewart ou perderia a vida no intento.

O estreito caminho desaparecia com incrível velocidade sob as rodas do carro. Assim que se fixava em um maciço de cactos ao longe, via-o passar ante ela e perder-se de vista. Entretanto, Madalena adivinhou que Link não impunha ao carro seu próximo rendimento. Não obstante sua enorme velocidade, o carro conservava ainda uma reserva disponível. Link tomava as curvas como se não tivesse a menor dúvida de achar a via expedita ao outro lado. Confiava em sua boa estrela de cowboy. Um carro, um rebanho, uma cabeça de gado espantada ao sair daquelas curvas, teria equivalido a uma catástrofe. Madalena não fechou nem uma vez os olhos em tão perigosos momentos. Se Link se arriscava, e com o outros, como não tinha que arriscar-se ela? Assim, enquanto o carro trepidava e voava às vezes sobre as rodas nos desníveis, e fendia o ar como uma bala, Madalena viveu aquela carreira, suportando até o limite suas impressões.

Não tudo foi celeridade. Um comprido trecho de terreno brando atrasou ao Stevens, fazendo trabalhar o motor e ranger e chiar o cascalho. Os cactos demonstraram uma alarmante propensão a impedir seu avanço. Os ocatillos tendiam seus largos e flexíveis ramos de folhas redondas e largas sobre o caminho; uns troncos estriados jaziam ao longo das estreitas margens; o cacto de baioneta e o biznaga se sobressaíam ameaçadores; maciços de magúeyes sombreados por imensos aguaram ameaçavam estorvar seu progresso; e cada folha, cada ramo de cacto estava povoada de traiçoeiras puas fatais para os pneumpticos.

Temida-a explosão se deixou ouvir por fim. O carro deu um vaivém, seguiu logo uma rota irregular, e se deteve, obediente à mão professora que lhe dominava. Por muito rapidamente que Link trocasse o pneumptico, perdeu um pouco de tempo. O sol, mais pálido, mais avermelhado, quanto mais perto se achava do escuro horizonte, parecia ludibriar a Madalena, olhá-la com provocadora zombaria.

Link voltou para seu posto, e o automóvel reatou a marcha. Trocou o caminho, trocaram as prvores, trocaram os arredores, exceto os cactos. Vieram milhas de ondulantes colinas, psseras em seus terrenos baixos, e breves trechos rochosos, e lamayais e uma garganta arenosa onde os mezquites formavam uma espessa arvoredo, ao comprido de um lavajo de escassa profundidade. A verdura adoyava o rude e pido aspecto do deserto. Notpbase a presença de pssaros e louros e cervos e javalis. Madalena observava quanto via com marcada atenção; embora o que ansiava ver, o que com toda sua alma pedia ao céu, era um caminho livre e sem obstáculos.

Mas a estrada começou a serpentear, torcendo-se e retorcendo-se em mil curvas e curvas, dando cem rodeios para escalar uma colina que assumia proporções de montanha; e isso, lentamente, sem pressa, como tudo o que, exceto no combater, estava acostumado a fazer-se em México. O combater rápido, feroz, sanguinário..., espanhol.

O descida daquela elevação foi difícil, extremamente infeliz, mas Link o efetuou a toda marcha. Na base da colina as rochas e a areia lhe detiveram. Logo, ao tomar uma abrupta curva um cacto destruiu outro pneumptico. O ímpeto do carro fez que fora dar totalmente na planta e que se furasse o segundo dos dianteiros. Nels e Link trabalharam como feras. Estremecendo-se, Madalena sentiu a língua do calor solar, viu com olhos horrorizados o avanço das sombras pelo deserto. Não se atreveu a olhar atrás, para comprovar a que distância estava o sol do horizonte. Queria perguntar-lhe ao Nels. Uma das mais estranhas particularidades daquela tornada foi a ausência de conversações. Até então ninguém tinha desdobrado os lábios. Madalena desejava gritar e lhe dizer ao Link que se apressasse.

Mas ele era mais que humanamente ativo em todas suas ações. E assim, com selados lábios, com o fogo interior que começava já a esfriar-se, com o desalento que se apoderava de seu espírito, espionava e implorava ansiosamente a chegada de um caminho reto e sem tropeços.

de repente viu atendida sua prece ao aparecer ante ela milhas e mais milhas de estreito atalho que desapareciam como um sutil risco branco na distante verdura. O coração do Link saltou talvez em seu peito como o de Madalena. O carro pareceu responder com seu rugido à chamada da jovem, não por silenciosa menos intensa e dilaceradora. — Pressas! — Pressas! — Pressas! O rugido converteu-se em zumbido, para logo permutar-se em outra coisa... que ela não podia escutar. O vento era agora pesado, imponderável; não era já uma coisa rápida e plástica, a não ser algo sólido, a modo de muralha que se abatia sobre seu peito e que a oprimia com tão irresistível violência que a paralisava. As novelos, a ambos os lados do caminho,

transformam-se em duas espécies de estrias contínuas que fugiam logo que alcançadas. Os objetos fizeram-se confusos e indistintos, o branco caminho pareceu povoar-se de sulcos, o céu cobrir-se de mais avermelhados resplendores.

Madalena, compreendendo que sua vista o fazia traíço, voltou-se a olhar ao Link Stevens. A jornada tinha chegado a ter para ele tanta importância como para ela. inclinava-se sobre o volante mais escondido que nunca, rígido, tenso em grau máximo, terrível, implacável. Era sua hora e valia a pena de aproveitá-la. O mais ligeiro contato de uma das rodas contra alguma das infinitas ruínas que os cactos projetavam, teria ocasionado uma sacudida... uma terrível quebra de onda de ar... e o furo da jornada. Madalena acreditou ver que o semblante do Link estava cinza e seus apertados lábios, brancos, ríspidos de sua característica sorriso. Link não era algo diabólico, a não ser um ser verdadeiramente humano. Sentiu Madalena um estranho ardor de fraternal comunidade. Link compreendia a alma feminina como Monty Price a tinha compreendido. Link era um animado autômato, um impetuoso, obstinado, invencível instrumento da vontade de uma mulher, a cuja paixão subordinava sua energia. Link se tinha posto à altura dela, adivinhando a grandeza de seu amor e compreendendo a intensidade de sua angústia. E este conhecimento o fazia heróico. Mas era sua dura vida anterior, os selvagens anos de perigo no deserto, o companheirismo de homens implacáveis, o elemental, o que fazia possível a façanha física. Madalena reverenciou seu espírito e glorificou ao homem.

Em seu coração ficou indelevelmente impressa a imagem encurvada e relutante do Link, obstinado com inquebrável e imperecível força ao volante, branca a face como uma máscara de mármore.

Esta foi a última impressão clara que teve da jornada Madalena. Cegada, aturdida, teve que sucumbir ante as exigências impostas a sua resistência. Desvanecida, caiu para trás, apenas consciente do sustento de uma mão auxiliadora. A confusão se apoderou de seus sentidos. Tudo em volta dela era um caos sombrio, para que se precipitava veloz sob o iracundo olhar do sol poente. Logo, como tinha perdido o sentido do ouvido e da visão, acreditou que as coisas careciam de cor. Mas a larga carreira não diminuía... uma carreira louca através do espaço, opaco e ilimitado. Durante momentos, horas, séculos, sentiu lançada à velocidade de uma estrela errante. A terra inteira parecia um colossal automóvel, que voava por uma pista infinita através do universo. Fantásticas formas de cactos espectrais, grandes como pinheiros, aguilhoavam-na com suas gigantescas ruínas. converteu-se em um ser instável dentro de um cosmos incolor, relutante, sem som, de coisas desconexas, mas sempre correndo, sempre voando ao encontro da negrume que a obcecava sem alcançá-la nunca.

depois de um tempo infinito cessou a carreira. Madalena perdeu a sensação de incorporação. Começou a distinguir vozes, ao princípio apagadas, aparentemente longínquas. Depois abriu os olhos, uns olhos turvos e nublados, mas conscientes.

O carro se deteve. Link jazia de bruços sobre o volante. Nela lhe esfregava as mãos chamando-a. Viu um edifício de paredes caiadas e teto de telhas pardas. Mais à frente, sobre a escura cordilheira, aparecia o último segmento e o último raio do sol poente. XXV

Madalena viu que uns mexicanos armados rodeavam o carro. Estes ofereciam uma notável diferença, comparados com os que tinha visto antes; seu silêncio e respeitosa atitude a assombraram.

Súbitamente uma voz de mando, breve e peremptória, abriu as filas contíguas à casa. O senhor Montes apareceu pela brecha, avançando pressuroso. Um sorriso animava seu moreno rosto. Seu continente era cortês, autoritário e importante.

-Senhora, não é muito tarde.

Falava inglês, com um acento estranho estranha ela, o qual parecia dificultar sua compreensão.

-chegou você a tempo, senhora-prosseguiu- O capitão Stewart está posto em liberdade.

-Livres! -murmuro.

incorporo-se, bamboleando-se.

-você venha -disse Montes, agarrando-a do braço-. Me perdoe, senhora.

Sem sua assistência teria cansado sobre o Nels, que a si tinha por outro lado. Por um momento as brancas paredes, o caliginoso céu vermelho, as escuras figuras de os rebeldes, giraram vertiginosamente ante os olhos de Madalena. Deu alguns

passos, cambaleando-se entre sua escolta; depois a confusão de sua vista e espírito dissipou-se. Foi como se milhares de técnicas correntes a vivificassem, capacitando-a para ver e ouvir e sentir quanto pudesse passar pelo mundo, sem esquecer ou descuidar nada.

Pensando no Link se voltou para ele. Sabia do carro com inseguro passo, com o casco na nuca e os zculos sobre a frente; recuperava a cor do rosto, permutando a serena fulgência de seu olhar por um pouco mais humano.

O senhor Montes conduziu a Madalena e a seus cowboys a um ppto, v logo, através de um aposento grosseiramente assoalhado, chegaram a outro mais pequeno cheio de rebeldes armados que em silêncio olhavam por uma ampla janela aberta.

Madalena percorreu com a vista os semblantes daqueles homens, esperando achar entre eles a dom Carlos.

Mas este não estava presente. Um militar a interpelou em espanhol, mas com uma pronúncia excessivamente rápida e volúvel para que lhe compreendesse. Mas este militar, quco mesmo o senhor Montes, tinha, não obstante seu desalinhado porte e tosco aspecto, um inconfundível selo de autoridade.

Montes dirigiu a atençco de Madalena para um sujeito que se apoiava na janela, com um lenço grande de viva cor vermelha na mão.

-Senhora, quando chegamos estavam esperando p3r-do-sol -disse Montes-Estavam a ponto de dar o gesto! para que o senhor Stewart empreendesse seu passeio para a morte.

-Seu passeio? - repetiu Madalena.

-Ah, senhora! me permita que explique minhas palavras lhes lendo a sentença..., a sentença que tive a honra e a sorte de revogar em seu obséquio.

Stewart tinha comparecido ante um Conselho de guerra que ao ditar sua falha se atuvo a uma prática mexicana observada nos casos em que os r3us se faziam credores por sua bravura a uma adequada v honrável execução. O ato deveria ter lugar na quinta-feira pela tarde, ao ficar o sol. Dada o oportuno sinal, Stewart seria posto em liberdade deixando a seu arb3trio o passear na direção que preferisse pela estrada. Conhecia sua sentença. Sabia que a morte lhe esperava. que toda possível saída de escapamento estava fechada por soldados armados de rifles. Mas não tinha a menor ideia de quando nem de onde partiria a descarga destinada a acabar com sua vida.

-Senhora, enviamos mensagens a todos os piquetes apostados nos s3rtios convindos, com ordem de não disparar sobre o senhor Stewart. Ele ignora que esteja absolvido. Agora darei o sinal para sua liberayco.

Montes era galante, cerimonioso e emocional. Madalena viu que se propunha prolongar sua inquietayco, permitindo que Stewart empreendesse o passeio terrível em completa ignorância de sua liberdade. Simb3ticamente, assalto a jovem a horrível suspeita de que pudesse mentir, de que queria lhe fazer testemunha da execução do Stewart. Mas não. O oficial era honrado, embora bárbaro. Satisfaria os instintos de seu temperamento -sentimentalismo, romantismo, crueldade-deixando que Stewart começasse seu passeio, observando sua atitude frente à morte, desfrutando-se acaso com a agonia de incerteza de Madalena, com seu temor, sua compaixco, seu amor. A jovem crey3se incapaz de suportar a situayco.

-Senhora! Serp um muito belo espet3culo! - Montes tomou o lenço de mãos do soldado. Suas pupilas tinham um estranho e glacial fulgor. Sua voz era baixa e intensa. Para ele o momento era espl3ndido-. vou agitar o lenço, senhora. Serp o sinal. Receberco-a o outro lado da estrada. O carcereiro do senhor Stewart a verp, tirarp-lhe as algemas, abri3r a porta de sua cela. Stewart serp livre. Mas não saberp. Esperarp a morte. Como ж um valente a confrontarp. Virp para aqui, esperando a cada passado a descarga de um ponto desconhecido. Mas..., esperando-a sem tremer. Vi a “O Capitco” combater no campo de batalha, senhora. O que ж para ele a morte? Não serp magnífico lhe ver? Verp voc3ж que classe de homem ж, senhora; a cada passo esperarp uma morte rápida, certa. Y... ao final de seu passeio acharp a seu muito belo algema.

-Não hp... não hp possibilidade de um engano? -perguntou gaguejando Madalena.

-Absolutamente. Minha ordem inclu3a o descarregar as armas. -E dom Carlos?

-Estp preso; tem que dar conta ao general Salazar de seus atos - replicou Montes.

Madalena Miro para a deserta estrada. Que estranho ver o Último resplendor do sol sobre o topo da serra! Aquele crepúsculo tinha sido para ela a mais horrível pesadelo. Entretanto, esta se tinha desvanecido, e agora o crepúsculo aparecia luminoso, muito belo, profético.

Com o coração contraindo pela angústia e a alegria viu os Montes agitar o lenço.

Esperou. No solitário caminho não ocorreu mudança alguma. No aposento reinava absoluto silêncio. Que terrível, que imensamente larga parecia a espera! Jamais esqueceria no resto de sua vida as Pitorescas casitas brancas, azuis e vermelhas, com seus telhados pardos. Aquela poeirenta e nua estrada parecia uma de as ruas desenterradas da Pompeia com seu aspecto de sólido secular.

de repente se abriu uma porta e em sua soleira apareceu um homem de elevada estatura.

Madalena reconheceu ao Stewart. Transtornada pela emoção, teve que apoiar-se com ambas as mãos no batente da janela para sustentar-se. Stewart vivia! Era livre! Tinha saído fora, a luz. Tinha-lhe salvado ela. A vida se transformou para Madalena naquele momento em que comprovava todo isso, fazendo-se doce, plena, estranha.

Stewart estreitou a mão a alguém que se achava no interior. Logo Miro acima e abaixo da estrada. A porta se fechou atrás dele. Reposadamente atou um cigarro, aproximando-se da parede para acender o fósforo. Não obstante a distância, Madalena percebeu a chama e o primeiro penacho de fumagem.

Lentamente Stewart se situou em meio da estrada e pôs-se a andar.

Aos olhos de Madalena foi uma ação natural como se passeasse por seu recreio, embora a ausência de todo outro ser vivente, o silêncio, a avermelhada colina, sobrecarregada-a atmosfera, não eram nada naturais. De tempo em tempo se detinha olhando as casas e as esquinas. Tudo solo o silêncio respondia a significativa atitude. Em outra ocasião se deteve a atar e acender outro cigarro. Depois acelerou o passo.

Madalena lhe contemplava com orgulho, amor, pena e glória, em arruado conflito cada um destes sentimentos por adquirir domínio sobre ela. Aquele Passeio do Stewart era mais comprido que suas horas de despertar espiritual, de luta, de remorso; mais comprido que a jornada feita em sua busca, Madalena acreditou que lhe seria impossível esperar a que chegasse ao final do caminho, e no tumulto de seus sentimentos experimentou rajadas de pânico. O que lhe diria? Como aproximar-se dele? Bem recordava ela a talluda e robusta figura que se aproximou o bastante para distinguir seu adorno. O rosto do Stewart era ainda impreciso. Logo lhe veria, muito antes de que ele soubesse que ela estava ali. Ansiava correr a seu encontro. Não obstante, permaneceu como cravada em seu sítio, depois da janela, vivendo com ele o passeio, com aquela lembrança do lar, de sua mãe, de sua irmã..., da vida mesma..., de quantas lembranças podem ir a mente de um homem que vai em busca de seus verdugos. Madalena sentia-se presa de todas as emoções, de todos os sentimentos que podem embargar a uma mulher. Cada passo do Stewart a arrepiava. Por uma sutil e estranha intuição adivinhou que não era feliz e que acreditava sem nenhum gênero de dúvida que ia para a morte. Stewart cortou o passo. A antiga e selvagem integridade do cowboy entrava acaso em conflito com o desenvolvimento espiritual do homem mais refinado, compreendendo, embora tarde, que a vida não é para ser sacrificada em vão.

O escuro manchado que até então tinha sido seu rosto tomou corpo, forma e caráter. Havia tornado a acelerar o passo, e em seu andar houve um ar de impaciência. Tempo necessitavam aqueles mexicanos para resolver a lhe matar! Em um ponto situado no centro da estrada, na mesma linha do ângulo de uma casa e fronteira ao apostadero de Madalena, Stewart se deteve em seco. Apresentou audaz branco a seus verdugos, e assim permaneceu imóvel um minuto comprido.

O mais absoluto silêncio acolheu seu alarde. Era evidente para Madalena e, em sua opinião, para quantos tinham olhos para vê-lo, que Stewart julgou que, posto que até então lhe tinham respeitado, era chegado o momento de pôr fim a sua incerteza. Ao não seguir descarga alguma quando se deteve, a severa dignidade de seu continente se permutou em temerário desprezo, manifestado na forma em que se aproximou da esquina do edifício para atar um terceiro cigarro, e apresentando o amplo peito a janela, fumou e esperou.

Aquela pausa foi quase insuportável para Madalena. Talvez foi somente um segundo, vários no máximo, mas lhe pareceu um ano. O semblante do Stewart era depreciativo, duro. Suspeitava alguma traição por parte de seus captores? Acreditava que pretendiam jogar com ele como o gato com o camundongo, para lhe assassinar logo a suas largas? Madalena teve a certeza de ter notado o antigo e familiar sorriso zombador em seus lábios. Stewart manteve a mesma posição durante um tempo que a seu julgamento pareceu razoável, e logo, com uma gargalhada, atirou o cigarro e se encolheu de ombros. Sacudiu a cabeça como

intrigado pelos incompreensíveis motivos de quem já não podiam ter razões justificadas para mais demora.

Fez um súbito e enérgico gesto que foi mais bem um erguimento de sua poderosa figura e que respondeu a sua tradicional e instintiva violência. Depois se situou de cara ao norte. Madalena leu seu pensamento, conheceu que pensava nela, que lhe enviava um último e silencioso adeus. Gene a serviria até o último fôlego, deixando-a livre, guardando seu segredo. Aquele quadro, aquela sua imagem de rosto sombrio, com as pupilas cheias de fogo, extraordinariamente triste e, entretanto, robusto e poderoso, gravou-se para sempre no coração de Madalena.

Um instante depois prosseguia sua marcha, como querendo forçar com sua audaz e desdenhosa presença o logo cumprimento de seu não ser.

Madalena saiu à porta, franqueou a soleira. Stewart se cambaleou como se as balas que esperava houvessem então em efeito atravessado seu peito. O bronzeado rosto se voltou branco. Suas pupilas adquiriram uma expressão de alienação, de selvagem terror como o de um homem que vê um espectro e divide de seus sentimentos. Acaso a tinha invocado como os mexicanos a sua Virgem; acaso imaginou que a morte tinha sobrevindo tão rápida como imprevista, e que aquela era a imagem de Madalena que lhe aparecia em alguma outra vida.

-Quem... quem... você? -murmurou roncamente.

Ela quis levantar os braços sem conseguiu-lo, voltou-o a tentar, e por fim os tendeu tremendo.

-Sou eu. Majestade. Sua mulher!

FIM

??